

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS

INSTITUTO DE PESCA

**Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira
no Rio Doce e no Litoral do Espírito Santo**

**ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PESCA NA BACIA DO RIO DOCE, NOS
AMBIENTES CONTINENTAL E MARINHO DOS ESTADOS DE
MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO, BRASIL
2024**

Monitoramento da Atividade Pesqueira
Período: janeiro de 2024 – dezembro de 2024

Antonio Olinto Ávila-da-Silva 
Mauricio Hostim-Silva 
Coordenadores Gerais

Paula Maria Gênova de Castro Campanha 
Julien Chiquieri 
Julio Neves de Araújo 
Maria Letizia Petesse 
Damiane Silvestre Coelho 
Joelson Musiello-Fernandes 
Luciana Oliveira Andrade 
Caio Ishibashi Minei 
Danielle Castor dos Santos 
Diego Albino Morroni 
Nathalia Ribeiro Bignotto 
Tainara Fonseca Simões 
Walter Dennis Menezes de Oliveira 

ISSN 1678-2283

COMITÊ EDITORIAL DO INSTITUTO DE PESCA

Editoras Chefe

Fabiana Garcia Scaloppi
Cláudia Maris Ferreira Mostério

Editores Associados

Felipe Vieira
Isabella Bordon
Leonardo Tachibana
Luis Felipe de Almeida Duarte
Luiz Henrique Castro David
Marcelo Borges Tesser
Maria Letizia Petesse
Raniere Garcez Costa Souza
Welber Senteio Smith

**ESTE NÚMERO FOI SUBMETIDO
À REVISTA TÉCNICO CIENTÍFICA**

DIAGRAMAÇÃO

Cláudia Maris Ferreira Mostério

DIVULGAÇÃO

Núcleo de Comunicação Científica

Julho de 2026

Sumário

SUMÁRIO	3
ÍNDICE DE FIGURAS	5
ÍNDICE DE TABELAS	8
1 APRESENTAÇÃO	16
2 METODOLOGIA.....	17
2.1 MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA	17
2.1.1 <i>Área de estudo: Municípios e Locais de Coleta de Dados</i>	17
2.1.1.1 Pesca Continental no Rio Doce.....	17
2.1.2 <i>Coleta de dados</i>	18
2.1.3 <i>Tratamento e armazenamento</i>	23
2.1.4 <i>Análise e disponibilização dos dados.....</i>	23
3 RESULTADOS	24
3.1.1.1 Visão Geral	24
3.1.1.2 Atividade Pesqueira por Município	27
3.1.1.3 Mariana	27
3.1.1.4 Barra Longa	28
3.1.1.5 Ponte Nova.....	29
3.1.1.6 Rio Doce	31
3.1.1.7 Santa Cruz do Escalvado.....	33
3.1.1.8 Sem Peixe	34
3.1.1.9 Rio Casca	36
3.1.1.10 São José do Goiabal.....	37
3.1.1.11 São Pedro dos Ferros.....	39
3.1.1.12 Dionísio.....	40
3.1.1.13 Córrego Novo	41
3.1.1.14 Pingo D'Água	43
3.1.1.15 Marliéria	44
3.1.1.16 Bom Jesus do Galho	46
3.1.1.17 Timóteo	48
3.1.1.18 Caratinga	49
3.1.1.19 Santana do Paraíso	50
3.1.1.20 Ipaba.....	52
3.1.1.21 Bugre	54
3.1.1.22 Sobralia.....	55
3.1.1.23 Periquito.....	57

3.1.1.24	Fernandes Tourinho	58
3.1.1.25	Governador Valadares.....	60
3.1.1.26	Galiléia.....	61
3.1.1.27	Tumiritinga	62
3.1.1.28	Conselheiro Pena.....	64
3.1.1.29	Resplendor	65
3.1.1.30	Itueta	66
3.1.1.31	Aimorés	68
3.1.1.32	Baixo Guandu	69
3.1.1.33	Colatina	72
3.1.1.34	Linhares	73
3.1.2	<i>Atividade Pesqueira Marinha no Espírito Santo</i>	75
3.1.2.1	Visão Geral	75
3.1.2.2	Atividade Pesqueira por Município	76
3.1.2.3	Anchieta	76
3.1.2.4	Aracruz	78
3.1.2.5	Conceição da Barra.....	80
3.1.2.6	Guarapari.....	81
3.1.2.7	Itapemirim.....	83
3.1.2.8	Linhares	86
3.1.2.9	Piúma	87
3.1.2.10	São Mateus.....	88
3.1.2.11	Serra	90
3.1.2.12	Vila Velha.....	91
3.1.2.13	Vitória.....	93
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	99
6	ANEXOS	102
	ANEXO 1. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE.....	102
	ANEXO 2. LEGISLAÇÃO NACIONAL E ESTADUAL REFERENTES À ATIVIDADE PESQUEIRA MARINHA E CONTINENTAL NA BACIA DO RIO DOCE MG/ES E LITORAL DO ESPÍRITO SANTO.	103
	ANEXO 4. PRINCIPAIS ESPÉCIES E/OU GRUPO DE ESPÉCIES CAPTURADAS PELA ATIVIDADE PESQUEIRA MARINHA DO ESPÍRITO SANTO EM 2024.	110
	ANEXO 5. ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO CONTINENTAL EM 2024.	115
	ANEXO 6. ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO MARINHA EM 2024.	142

Índice de Figuras

Figura 1. Área de atuação do monitoramento pesqueiro continental e marinho nos estados de MG e ES no período de janeiro de 2024 a dezembro de 2024.	18
Figura 2. Estratégias de trabalho de campo na obtenção dos dados de monitoramento pesqueiro no rio Doce.	20
Figura 3. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Mariana em quadrados de 5'.	28
Figura 4. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Barra Longa em quadrados de 5'.	29
Figura 5. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Ponte Nova em quadrados de 5'.	30
Figura 6. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Rio Doce em quadrados de 5'.	32
Figura 7. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Santa Cruz do Escalvado em quadrados de 5'.	34
Figura 8. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Sem Peixe em quadrados de 5'.	35
Figura 9. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Rio Casca em quadrados de 5'.	37
Figura 10. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de São José do Goiabal em quadrados de 5'.	38
Figura 11. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de São Pedro dos Ferros em quadrados de 5'.	40
Figura 12. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Dionísio em quadrados de 5'.	41
Figura 13. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Córrego Novo em quadrados de 5'.	43
Figura 14. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Pingo D'Água em quadrados de 5'.	44
Figura 15. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Marliéria em quadrados de 5'.	46
Figura 16. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Bom Jesus do Galho em quadrados de 5'.	47

Figura 17. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Timóteo em quadrados de 5'.	49
Figura 18. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Caratinga em quadrados de 5'.	50
Figura 19. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Santana do Paraíso em quadrados de 5'.	52
Figura 20. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Ipaba em quadrados de 5'.	53
Figura 21. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Bugre em quadrados de 5'.	55
Figura 22. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Sobrália em quadrados de 5'.	56
Figura 23. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Periquito em quadrados de 5'.	58
Figura 24. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Fernandes Tourinho em quadrados de 5'.	59
Figura 25. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Governador Valadares em quadrados de 5'.	61
Figura 26. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Galiléia em quadrados de 5'.	62
Figura 27. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Tumiritinga em quadrados de 5'.	63
Figura 28. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Conselheiro Pena em quadrados de 5'.	65
Figura 29. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Resplendor em quadrados de 5'.	66
Figura 30. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Resplendor em quadrados de 5'.	68
Figura 31. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Aimorés em quadrados de 5'.	69
Figura 32. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Baixo Guandu em quadrados de 5'.	71
Figura 33. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Colatina em quadrados de 5'.	73

Figura 34. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Linhares em quadrados de 5'.....	74
Figura 35. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Anchieta em quadrados de 5'.....	77
Figura 36. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Anchieta em quadrados de 10'.....	78
Figura 37. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Aracruz em quadrados de 5'.....	80
Figura 38. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Aracruz em quadrados de 10'.....	80
Figura 39. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Conceição da Barra em quadrados de 5'.....	81
Figura 40. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Guarapari em quadrados de 5'.....	83
Figura 41. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Guarapari em quadrados de 10'.....	83
Figura 42. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Itapemirim em quadrados de 5'.....	85
Figura 43. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Itapemirim em quadrados de 10'.....	86
Figura 44. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Linhares em quadrados de 5'.....	87
Figura 45. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Piúma em quadrados de 5'.....	88
Figura 46. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de São Mateus em quadrados de 5'.....	89
Figura 47. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Serra em quadrados de 5'.....	91
Figura 48. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Vila Velha em quadrados de 5'.....	93
Figura 49. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Vila Velha em quadrados de 5'.....	93
Figura 50. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Vitória em quadrados de 5'.....	95

Figura 51. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Vitória em quadrados de 10'.	95
--	----

Índice de Tabelas

Tabela 1. Número de unidades produtivas, número de registros de viagens de pesca (entrevistas de descarga), quantidade capturada descarregada (kg) e valor arrecadado de primeira comercialização (R\$) por município ao longo do rio Doce no período de janeiro a dezembro de 2024.....	115
Tabela 2. Produção pesqueira (kg) das categorias de pescado descarregadas ao longo do Rio Doce por município em 2024.	116
Tabela 3. Produção pesqueira (kg) dos aparelhos de pesca descarregados ao longo do Rio Doce por município em 2024.....	119
Tabela 4. Produção pesqueira (kg) do município de Mariana por mês e categoria de pescado em 2024.	121
Tabela 5. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Mariana no período de janeiro a dezembro de 2024.....	121
Tabela 6. Produção pesqueira (kg) do município de Barra Longa por mês e categoria de pescado em 2024.	121
Tabela 7. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Barra Longa no período de janeiro a dezembro de 2024.	121
Tabela 8. Produção pesqueira (kg) do município de Ponte Nova por mês e categoria de pescado em 2024.	122
Tabela 9. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Ponte Nova no período de janeiro a dezembro de 2024.	122
Tabela 10. Produção pesqueira (kg) do município de Rio Doce por mês e categoria de pescado em 2024.	123
Tabela 11. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Rio Doce no período de janeiro a dezembro de 2024.....	123
Tabela 12. Produção pesqueira (kg) do município de Santa Cruz do Escalvado por mês e categoria de pescado em 2024.....	123
Tabela 13. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Santa Cruz do Escalvado no período de janeiro a dezembro de 2024.	124

Tabela 14. Produção pesqueira (kg) do município de Sem Peixe por mês e categoria de pescado em 2024.	124
Tabela 15. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Sem Peixe no período de janeiro a dezembro de 2024.	124
Tabela 16. Produção pesqueira (kg) do município de Rio Casca por mês e categoria de pescado em 2024.	125
Tabela 17. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Rio Casca no período de janeiro a dezembro de 2024.	125
Tabela 18. Produção pesqueira (kg) do município de São José do Goiabal por mês e categoria de pescado em 2024.	126
Tabela 19. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de São José do Goiabal no período de janeiro a dezembro de 2024.	126
Tabela 20. Produção pesqueira (kg) do município de São Pedro dos Ferros por mês e categoria de pescado em 2024.	127
Tabela 21. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de São Pedro dos Ferros no período de janeiro a dezembro de 2024.	127
Tabela 22. Produção pesqueira (kg) do município de Dionísio por mês e categoria de pescado em 2024.	128
Tabela 23. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Dionísio no período de janeiro a dezembro de 2024.	128
Tabela 24. Produção pesqueira (kg) do município de Córrego Novo por mês e categoria de pescado em 2024.	128
Tabela 25. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Córrego Novo no período de janeiro a dezembro de 2024.	129
Tabela 26. Produção pesqueira (kg) do município de Pingo D'Água por mês e categoria de pescado em 2024.	129
Tabela 27. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Pingo D'Água no período de janeiro a dezembro de 2024.	129
Tabela 28. Produção pesqueira (kg) do município de Marliéria por mês e categoria de pescado em 2024.	129
Tabela 29. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Marliéria no período de janeiro a dezembro de 2024.	130
Tabela 30. Produção pesqueira (kg) do município de Bom Jesus do Galho por mês e categoria de pescado em 2024.	130

Tabela 31. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Bom Jesus do Galho no período de janeiro a dezembro de 2024.	130
Tabela 32. Produção pesqueira (kg) do município de Timóteo por mês e categoria de pescado em 2024.	131
Tabela 33. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Timóteo no período de janeiro a dezembro de 2024.....	131
Tabela 34. Produção pesqueira (kg) do município de Caratinga por mês e categoria de pescado em 2024.	132
Tabela 35. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Caratinga no período de janeiro a dezembro de 2024.....	132
Tabela 36. Produção pesqueira (kg) do município de Santana do Paraíso por mês e categoria de pescado em 2024.....	132
Tabela 37. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Santana do Paraíso no período de janeiro a dezembro de 2024.	133
Tabela 38. Produção pesqueira (kg) do município de Ipaba por mês e categoria de pescado em 2024.	133
Tabela 39. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Ipaba no período de janeiro a dezembro de 2024.....	133
Tabela 40. Produção pesqueira (kg) do município de Bruge por mês e categoria de pescado em 2024.	134
Tabela 41. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Bugre no período de janeiro a dezembro de 2024.....	134
Tabela 42. Produção pesqueira (kg) do município de Sobrália por mês e categoria de pescado em 2024.	134
Tabela 43. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Sobrália no período de janeiro a dezembro de 2024.....	134
Tabela 44. Produção pesqueira (kg) do município de Periquito por mês e categoria de pescado em 2024.	135
Tabela 45. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Periquito no período de janeiro a dezembro de 2024.....	135
Tabela 46. Produção pesqueira (kg) do município de Fernandes Tourinho por mês e categoria de pescado em 2024.....	135
Tabela 47. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Fernandes Tourinho no período de janeiro a dezembro de 2024.....	136

Tabela 48. Produção pesqueira (kg) do município de Governador Valadares por mês e categoria de pescado em 2024.....	136
Tabela 49. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Governador Valadares no período de janeiro a dezembro de 2024.....	136
Tabela 50. Produção pesqueira (kg) do município de Galiléia por mês e categoria de pescado em 2024.	136
Tabela 51. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Galiléia no período de janeiro a dezembro de 2024.....	137
Tabela 52. Produção pesqueira (kg) do município de Tumiritinga por mês e categoria de pescado em 2024.	137
Tabela 53. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Tumiritinga no período de março a dezembro de 2024.....	137
Tabela 54. Produção pesqueira (kg) do município de Conselheiro Pena por mês e categoria de pescado em 2024.	137
Tabela 55. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Conselheiro Pena no período de janeiro a dezembro de 2024.....	138
Tabela 56. Produção pesqueira (kg) do município de Resplendor por mês e categoria de pescado em 2024.	138
Tabela 57. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Resplendor no período de janeiro a dezembro de 2024.	138
Tabela 58. Produção pesqueira (kg) do município de Ituaçu por mês e categoria de pescado em 2024.	139
Tabela 59. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Ituaçu no período de janeiro a dezembro de 2024.....	139
Tabela 60. Produção pesqueira (kg) do município de Aimorés por mês e categoria de pescado em 2024.	139
Tabela 61. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Aimorés no período de janeiro a dezembro de 2024.....	139
Tabela 62. Produção pesqueira (kg) do município de Baixo Guandú por mês e categoria de pescado em 2024.	140
Tabela 63. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Baixo Guandú no período de janeiro a dezembro de 2024.	140
Tabela 64. Produção pesqueira (kg) do município de Colatina por mês e categoria de pescado em 2024.	140

Tabela 65. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Colatina no período de janeiro a dezembro de 2024.....	141
Tabela 66. Produção pesqueira (kg) do município de Linhares Continental por mês e categoria de pescado em 2024.....	141
Tabela 67. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Linhares Continental no período de janeiro a dezembro de 2024.	142
Tabela 68. Número de unidades produtivas, número de viagens de pesca (entrevistas de descarga), quantidade de pescado monitorada (t) e valor arrecadado na primeira comercialização (R\$) por município e por tipo de pesca no período de janeiro a dezembro de 2024.	142
Tabela 69. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por município, pela pesca marinha do Espírito Santo no período de janeiro a dezembro de 2024.	143
Tabela 70. Captura estimada (t) das principais categorias de pescado, por município, pela pesca marinha do Espírito Santo no período de janeiro a dezembro de 2024.....	144
Tabela 71. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	145
Tabela 72. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	145
Tabela 73. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	146
Tabela 74. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	147
Tabela 75. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.....	148
Tabela 76. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.....	148
Tabela 77. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	149
Tabela 78. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	150

Tabela 79. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Conceição da Barra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024...	151
Tabela 80. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Conceição de Barra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.....	151
Tabela 81. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	152
Tabela 82. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	152
Tabela 83. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	152
Tabela 84. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	153
Tabela 85. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.....	154
Tabela 86. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.....	154
Tabela 87. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	155
Tabela 88. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	156
Tabela 89. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Linhares (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	156
Tabela 90. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Linhares (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.....	157
Tabela 91. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Piúma (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	157

Tabela 92. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Serra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	160
Tabela 93. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	160
Tabela 94 Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	160
Tabela 95. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	161
Tabela 96. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	162
Tabela 97. Captura estimada (T) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	162
Tabela 98. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	163
Tabela 99. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	163
Tabela 100. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.	164

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PESCA NA BACIA DO RIO DOCE, NOS AMBIENTES CONTINENTAL E MARINHO DOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO, BRASIL - 2024

RESUMO

O presente Anuário da Pesca é um produto realizado no âmbito do “Projeto de Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no Rio Doce e Litoral do Espírito Santo”. Neste anuário estatístico é informada a produção pesqueira registrada no período de janeiro até dezembro de 2024. A coleta de dados no ambiente continental ocorreu em 32 municípios, sendo 29 em Minas Gerais e três no Espírito Santo, respectivamente localizados nas regiões alta, média e baixa do rio Doce, ao passo que no ambiente marinho a coleta ocorreu em 11 municípios do litoral do Espírito Santo. No ambiente continental a atividade pesqueira monitorada é artesanal, de pequena escala, mas também há registro de pesca de subsistência ao longo de todos os ambientes monitorados. Neste período, foram cadastradas 962 novas Unidades Produtivas (UPs), que somados aos dos dois anos anteriores totalizaram 1.938 UPs. Foram relatadas 2.771 descargas correspondentes a uma produção total de 39.540,1 kg de pescado. Considerando o preço de primeira comercialização, estimou-se que a captura descarregada tenha gerado uma receita bruta de aproximadamente R\$ 554.701,00. Entre os municípios, Tumiritinga (MG), Ponte Nova (MG) e Linhares (ES) destacaram-se por apresentar o maior número (32,26%) e volume de descargas (77,84%) com relação ao total monitorado. Relativamente aos recursos pesqueiros, foram relatadas 51 categorias de pescado, sendo 42 peixes, sete crustáceos, uma de pescado agrupado (mistura de peixes e crustáceos) e uma de “indeterminado” (sem distinção). As principais descargas pertencem às curimbas (Gênero *Prochilodus*) (8.339,40 kg, 21,1%), manjuba (Família *Engraulidae*) (8.315,1 kg, 21,0%) e tilápias (Família *Cichlidae*) (4.454,6 kg, 11,26%). No ambiente marinho o projeto identificou desembarques da frota artesanal e industrial. Nesse período, houve a participação de 455 unidades produtivas (UPs), sejam elas pescadores ou embarcações, sendo 398 qualificadas como artesanais e 57 como industriais. Essas UPs contribuíram com 4.239 entrevistas de descarga, registradas no momento do desembarque pesqueiro, sendo 95,0% provenientes da frota artesanal e 5,0% da frota industrial. Os registros de descarga totalizaram um valor de captura anual de 4.230,9 toneladas de pescado, que resultou em um valor total estimado de primeira comercialização de 45,25 milhões de reais, sendo 56,6% oriundo da pesca artesanal e 43,4% da pesca industrial. A partir destas informações, realizamos a expansão dos dados coletados obtendo, através de tratamento estatístico, a estimativa de todos os desembarques pesqueiros. A respeito dos recursos pesqueiros, foram registradas 173 categorias de pescado, destacando-se como as mais capturadas a albacora (*Thunnus* spp.), o camarão-sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*), o bonito (Família *Scombridae*), o dourado (*Coryphaena hippurus*), o cação-azul (*Prionace glauca*), a meca (*Xiphias gladius*) e a vaquara (*Thunnus atlanticus*).

1 APRESENTAÇÃO

O presente Anuário Estatístico foi elaborado no âmbito do “Projeto de Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no Rio Doce e no litoral do Espírito Santo”. O projeto é executado tecnicamente em conjunto pela Universidade Federal do Espírito Santo e pelo Instituto de Pesca - São Paulo, tendo como instituições intervenientes a Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (FEST, ES) e a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (FUNDEPAG, SP), respectivamente, fruto do termo de cooperação técnica com a Fundação Renova inserido no Programa de Retomada das Atividades Aquícolas e Pesqueiras (PG16).

O planejamento do projeto teve início a partir de um Workshop realizado em Belo Horizonte no ano de 2019, com presença de integrantes das instituições executoras (UFES e Instituto de Pesca/SP), Secretária de Agricultura e Pesca do Espírito Santo (SEAG), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Fundação Renova e outras instituições de pesquisa. No evento foram delineadas as regiões e portos contemplados para o projeto e demandas específicas regionais.

O início efetivo do projeto ocorreu em 30 abril de 2020, com assinatura do convênio e a mobilização da equipe executiva. No entanto, em razão de deliberações governamentais por conta da pandemia de Coronavírus (COVID-19), houve a necessidade de reorganizar todas as atividades e estabelecer um novo cronograma para o início das entrevistas de descargas. Para este propósito, foram elaborados e aprovados Planos de Ação, com Protocolos de Segurança para COVID-19. Após aprovação dos Protocolos, e realização dos treinamentos *on-line*, em março de 2021, foram iniciadas as coletas de forma remota. Posteriormente, em primeiro de julho de 2021 foi iniciada a coleta de dados presenciais, seguindo o protocolo elaborado pelas instituições intervenientes com adequação metodológica para garantir a segurança de colaboradores e público diretamente envolvidos no Projeto.

Um dos produtos preconizados no plano de trabalho do referido projeto é a produção do Anuário Estatístico da Pesca (Minas Gerais e Espírito Santo). Destaca-se que a informação de dados de produção pesqueira aqui contida é inédita para o rio Doce, ao passo que para o litoral do Espírito Santo a última informação oficial é de 2011 (UFES, 2013). Já os últimos dados oficiais de estatística da pesca gerados pelo IBAMA é de 2007, sendo que a partir de 2008-2010 os dados disponíveis são oriundos de estimativas dos anos anteriores realizadas pelo Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA. Neste sentido, o Anuário Estatístico pode dar

visibilidade ao setor pesqueiro com informações de qualidade e atualizadas nessas regiões, servindo como ferramenta básica para a implementação de políticas em prol do desenvolvimento sustentável da pesca nos ambientes continental e marinho da bacia do rio Doce e litoral do ES.

2 METODOLOGIA

2.1 MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA

2.1.1 Área de estudo: Municípios e Locais de Coleta de Dados

2.1.1.1 Pesca Continental no Rio Doce

O monitoramento pesqueiro continental, no ano de 2024, abrangeu 32 municípios, sendo 29 no estado de Minas Gerais e três no de Espírito Santo. No estado de Minas Gerais, os municípios estão distribuídos nas porções alta (9) e média (20) do rio Doce de acordo com PIRH (2010). Os municípios da porção alta são: Barra Longa, Mariana, Ponte Nova, Rio Casca, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, São José do Goiabal, São Pedro dos Ferros e Sem Peixe. Os da porção média são: Aimorés, Bom Jesus do Galho, Bugre, Caratinga, Conselheiro Pena, Córrego Novo, Dionísio, Fernandes Tourinho, Galiléia, Governador Valadares, Ipaba, Ituaeta, Marliéria, Periquito, Pingo d'Água, Resplendor, Santana do Paraíso, Sobrália, Timóteo e Tumiritinga. Já no estado do Espírito Santo, o monitoramento foi realizado em três municípios da porção baixa do rio Doce, sendo eles: Baixo Guandu, Colatina e Linhares (Figura 1).

2.1.1.2. Pesca Marinha no Espírito Santo

O monitoramento pesqueiro no litoral do Espírito Santo ocorreu em 14 comunidades pesqueiras, distribuídas em 11 municípios, sendo eles: Conceição da Barra; São Mateus (Barra Nova); Linhares (Barra Seca, Povoação, Regência); Aracruz (Barra do Riacho, Santa Cruz); Serra (Jacaraípe); Vitória (Praia do Suá); Vila Velha (Prainha); Guarapari (Cais/Centro); Anchieta (Porto de Cima); Piúma (Cais/Sede) e Itapemirim (Itaipava) (Figura 1).

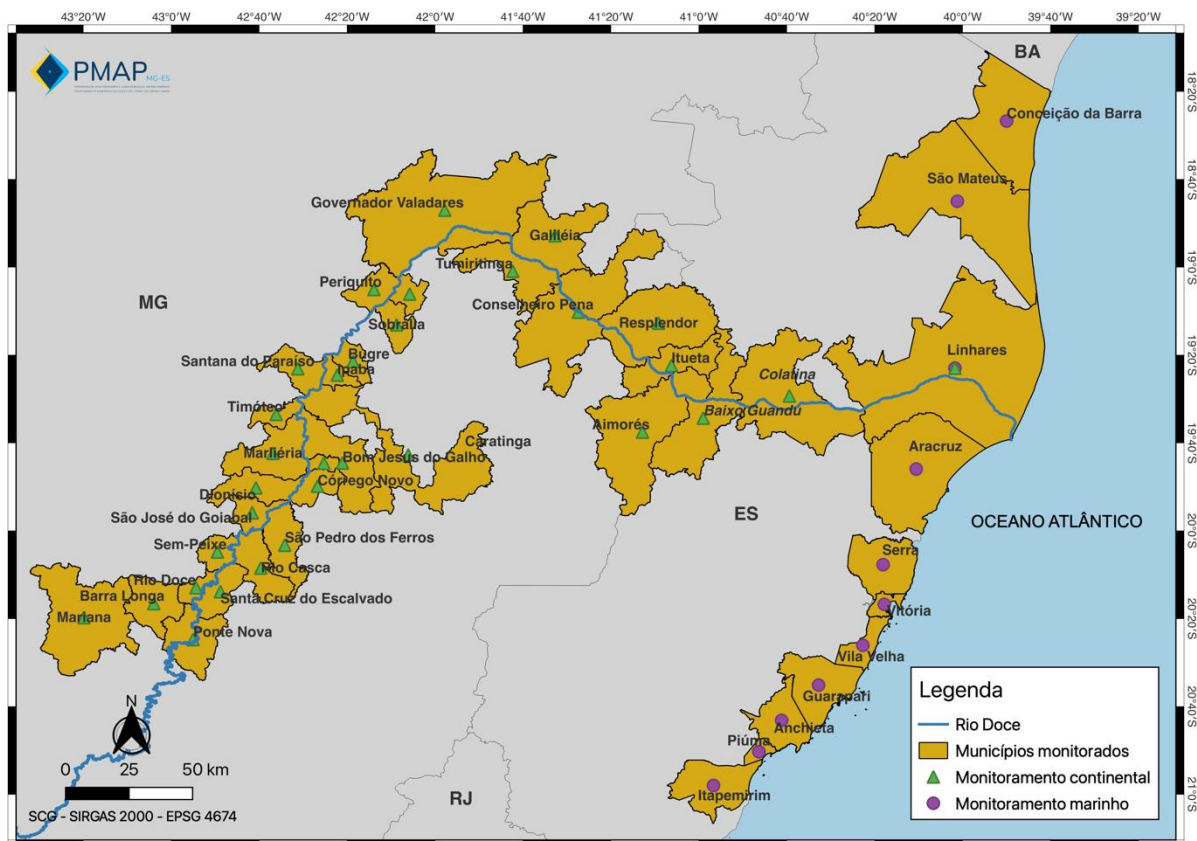


Figura 1. Área de atuação do monitoramento pesqueiro continental e marinho nos estados de MG e ES no período de janeiro de 2024 a dezembro de 2024.

2.1.2 Coleta de dados

Preliminarmente à coleta de dados, foi elaborado o documento "Estado do Conhecimento da Atividade Pesqueira e Aquícola no Litoral do Estado do Espírito Santo e ao Longo do Rio Doce", onde foi realizado um extenso levantamento bibliográfico sobre a atividade pesqueira praticada na bacia do rio Doce e litoral do Espírito Santo, para adquirir o conhecimento prévio sobre a atividade e delinear estratégias para início da coleta de dados. Nesta fase, foram levantadas as instituições ligadas à pesca, identificando os contatos das lideranças pesqueiras e gestores públicos locais, visando apresentar o projeto e a importância para o pescador (a) em participar deste levantamento.

Em seguida, em fevereiro de 2021 e junho de 2024, foram realizados treinamentos técnicos aos supervisores e agentes de campo para explicar os objetivos do trabalho, as principais normativas vigentes, as características da pesca e dos recursos pesqueiros. O treinamento também abordou aspectos relacionados às estratégias de abordagem em campo e aproximação aos pescadores locais assim como aspectos relacionados à correta realização das entrevistas e transmissão de dados. As coletas de dados primários foram realizadas por "agentes

de campo” preferencialmente pertencentes à própria comunidade pesqueira, sob a coordenação de supervisores, sendo guiada pelo protocolo de preenchimento de fichas específicas. As fichas utilizadas na coleta de dados primários são referentes à “pessoa física”, “unidade produtiva-pescador”, “unidade produtiva-embarcação”, “local de descarga” e “monitoramento da descarga pesqueira”. Os supervisores, no contexto do monitoramento continental, atuaram tanto na função de agente (volantes) bem como de coordenadores da atividade dos próprios agentes. Desta forma, os supervisores ficaram responsáveis pela circulação entre comunidades e municípios mais distantes, visando a coleta da produção pesqueira (kg) ao longo de um determinado período, enquanto os agentes de campo atuaram na sua comunidade, registrando diariamente as pescarias.

No início (de março até junho de 2021), as coletas foram realizadas de forma remota, devido às limitações impostas pelas medidas de contenção da pandemia de Coronavírus (COVID-19). Em seguida, a partir de julho de 2021, a coleta de dados primários passou a ser presencial em respeito às normas de segurança. Com as coletas presenciais, iniciou-se também os levantamentos referentes ao monitoramento dos empreendimentos aquícolas na região continental.

A adesão dos pescadores ao monitoramento pesqueiro é efetuada de forma voluntária e a obtenção de dados foi realizada através das seguintes modalidades: a) por auto registro, onde os próprios pescadores ou familiares preenchem as fichas de descargas diariamente; b) pela coleta nos pontos de descarga e/ou moradia do pescador; c) através de visitas periódicas semanais ou quinzenais às comunidades pesqueiras mais distantes para obtenção dos dados de produção descarregada (kg) por meio de relatos dos pescadores aos agentes de campo/supervisores (recordatório de sua produção pesqueira na semana ou quinzena anterior).

Vale ressaltar que após o aceite do pescador em participar do monitoramento pesqueiro, é realizado um cadastro para identificação pessoal de cada participante, sendo que tais informações permanecem sigilosas e nunca são divulgadas para terceiros. Todavia, sob requerimento do pescador, é possível fornecer “relatórios individuais de produção” com todos os dados fornecidos de suas pescarias monitoradas. Os dados analisados e disponibilizados ao público em geral são tratados de forma agrupada e nunca individualizada.

No caso do monitoramento continental, a identificação dos pescadores artesanais regularmente operantes na região do rio Doce foi realizada através de entrevistas cadastrais aos mesmos pela técnica metodológica “Bola de Neve”, também conhecida como *snowball sampling* descrita em BALDIN E MUNHOZ (2011). De acordo com VINUTO (2014), “Bola de Neve” é uma forma de amostragem não probabilística que utiliza cadeias de referência,

comumente usada nas ciências sociais para estudar populações de difícil acesso, bem como quando não há precisão sobre seu tamanho populacional. Nesta técnica, aos próprios pescadores é requerido informar novos contatos (pescadores), com as características desejadas, a partir de sua própria rede pessoal e assim sucessivamente até que o quadro de amostragem se torne saturado, ou seja, não haja novos nomes oferecidos ou os nomes encontrados tornem-se repetidos. O organograma abaixo sintetiza as estratégias de trabalho na obtenção dos dados monitorados da pesca continental no rio Doce.

ESTRATÉGIAS DE TRABALHO DE CAMPO

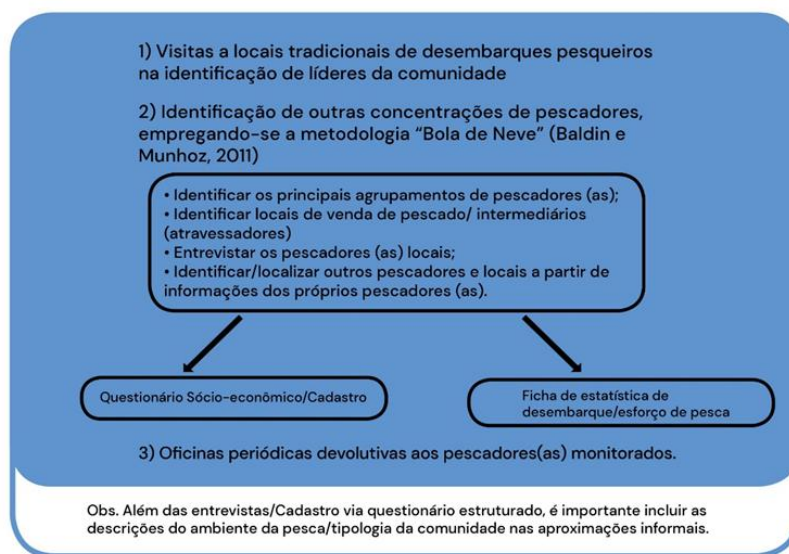


Figura 2. Estratégias de trabalho de campo na obtenção dos dados de monitoramento pesqueiro no rio Doce.

No monitoramento marinho não foi possível realizar a coleta de dados de forma censitária. Com o intuito de realizar uma visão completa dos desembarques na costa do Espírito Santo, foi realizado um tratamento estatístico de expansão do volume monitorado a partir dos dados pesqueiros coletados. Em função da não obtenção completa de todos os desembarques pesqueiros realizados nas localidades monitoradas, este tratamento torna-se essencial para compreensão do volume total pescado em cada município.

Neste sentido, a expansão da amostra consistiu em estimar a produção total de uma categoria de pescado em uma escala de tempo e região. A base metodológica seguiu a orientação preconizada pelo IBGE no Monitoramento Estatístico da Pesca Embarcada (MEPE) com base na expansão de fatores aplicados sobre unidades amostrais monitoradas representativas de outras unidades amostrais não monitoradas similares (IBGE, 2012). Essa expansão levou em consideração as similaridades entre as unidades amostrais nos aspectos

econômicos e ambientais inerentes a atividade pesqueira, elucidados no levantamento da Caracterização Socioeconômica dos Pescadores e informações do Registro Geral da Pesca – RGP (SPARRE E VENEMA, 1997; IBGE, 2012). Portanto, a estimativa do volume total da categoria de pescado da localidade monitorada no período, foi realizada pela determinação do rendimento médio da categoria de pescado descarregada em peso por viagem de pesca das unidades produtivas monitoradas, multiplicado pelo registro do esforço total de pesca, estipulado pelo número total de viagens de pesca das unidades produtivas que descarregaram na respectiva localidade, e posteriormente somado para a estimativa municipal. As equações utilizadas para estimar a produção total por município estão disponíveis a seguir:

- 1) A produção total em peso estimada da categoria de localidades (Y_h) é dada pela equação:

$$Y_h = \frac{N_{(h)}}{n_{(h)}} \times \sum_{p=1}^{n_{(h)}} Y_{(s,f,t,p,h)}$$

Onde:

N é o número total de localidades pertencentes a categoria (h),

n é o número de localidades monitoradas pertencentes a categoria (h), e

$Y(s,f,t,p,h)$ é a produção total em peso estimada de determinada espécie (s), capturada por determinada frota (f), em determinado período de tempo (t) de determinada localidade (p) da categoria (h).

Sendo obtido pela seguinte equação:

$$2) Y_{(s,f,t,p,h)} = E_{(f,t,p,h)} \times CPUE_{(s,f,t,p,h)}$$

Onde:

$E_{(f,t,p,h)}$ é o esforço total de pesca, determinado em número de viagens de pesca dos barcos que desembarcaram, de determinada frota (f), no determinado período de tempo (t) na determinada localidade (p) da categoria (h), e

$CPUE(s,f,t,p,h)$ é a captura por unidade de esforço de determinada espécie (s), capturada por determinada frota (f), no determinado período de tempo (t), na determinada localidade (p) da categoria (h).

Sendo calculada por:

$$3) CPUE_{(s,f,t,p,h)} = \frac{\sum W_{(s,f,t,p,h)}}{\sum b_{(f,t,p,h)}}$$

Onde:

$W_{(s, f, t, p, h)}$ é o peso amostrado nos desembarques da categoria e pesca (s), capturada por determinada frota (f), no determinado período de tempo (t) na determinada localidade (p) da categoria (h), e

$b_{(s, f, t, p, h)}$ é o número de viagens de pesca dos barcos com valores de produção monitorados de determinada espécie (s), capturada por determinada frota (f), no determinado período de tempo (t) na determinada localidade (p) da categoria (h).

O esforço total de pesca é obtido pelos coletores de dados nas localidades monitoradas por meio de registros de desembarques (fim da viagem de pesca). Como os coletores são contratados em regime de 40 horas semanais, ou seja, trabalham de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h, existe uma perda dos desembarques realizados fora desse horário de trabalho e aos finais de semana.

Desta forma, para determinar E é necessária a estimativa do número total de registro de desembarques através de um fator de correção do número de registros de desembarques observados, dado pela equação:

$$4) E = B \times \partial$$

Onde:

B é o número de número de registro de desembarques observados, e ∂ é o fator de expansão de registros observados.

Sendo calculado por:

$$5) \partial = \frac{Bo_{(u,t)}}{Be_{(u,t)}}$$

Onde:

$Bo_{(u, t)}$ é o número de registros de desembarque observado de determinado barco (u), no determinado período de tempo (t), e

$Be_{(u, t)}$ é o número de registros de desembarque estimado de determinado barco (u), no determinado período de tempo (t).

Sendo calculado por:

$$6) Be_{(u,t)} = \frac{t}{(\bar{a}_{(u,t)} + \bar{m}_{(u,t)})}$$

Onde:

$\bar{a}_{(u,t)}$ é a média de dias de terra de determina embarcação (u), no determinado período de tempo (t), e

$\bar{m}_{(u,t)}$ é a média de dias de mar de determina embarcação (u), no determinado período (t).

2.1.3 Tratamento e armazenamento

Os dados coletados pelos agentes de campo são inseridos no banco de dados por meio de tablet com o aplicativo ProPesqMOB. Este aplicativo envia os dados para o Sistema ProPesqWEB, onde ficam disponíveis para validação e análises. Os supervisores de campo atuam na capacitação continuada dos agentes de campo e validam as informações inseridas no sistema. Os analistas de dados realizam uma verificação dos dados no sistema e são responsáveis pela consolidação dos dados e disponibilização das informações, através do Sistema Gerenciador de Banco de Dados ProPesq® (ÁVILA-DA-SILVA et al., 1999). Em particular, as informações de cada unidade produtiva são agrupadas por categoria de pescado, por arte de pesca (aparelho de pesca), por dia, por município e estado. Os dados são classificados em relação à categoria da pesca “artesanal” ou “industrial”, de acordo com a tipologia da embarcação, sendo “artesanal” quando as embarcações têm menos do que 20 de Arqueação Bruta (AB), enquanto “industrial” se apresentam valores iguais ou superiores a 20 AB (Lei Federal nº 11.959/2009). A análise espacial mostra a porcentagem de participação em volume total de descarga por município, em escalas de 5’ de resolução para a pesca artesanal e 10’ para a industrial.

2.1.4 Análise e disponibilização dos dados

O presente anuário estatístico apresenta o conjunto de dados coletados no período entre janeiro de 2024 e dezembro de 2024, com os resultados do monitoramento apresentados em três escalas de resolução:

- Geral: abrangendo os dados consolidados, com todos os municípios selecionados nos ambientes continental e marinho;
- Por estado (Minas Gerais e Espírito Santo); e
- De detalhe, ou seja, separadamente para cada município.

Os resultados apresentados referem-se às informações sobre número de unidades produtivas cadastradas e monitoradas, quantidade de capturas desembarcadas por município, recursos pesqueiros e principais tipos de aparelhos de pesca utilizados. As tabelas com o conjunto de dados estão disponíveis nos anexos.

As informações contidas no Anuário também podem ser acessadas pela sociedade e público em geral na plataforma ProPesqWEB disponível no site do Projeto de Monitoramento

e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no Rio Doce e no Litoral do Espírito Santo (<http://propesq-mg.fundepag.br>).

3 RESULTADOS

3.1 MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA

3.1.1 Atividade Pesqueira no Rio Doce

Os resultados do monitoramento no ano de 2024 mostram que a atividade pesqueira é artesanal, de pequena escala e realizada, de acordo com a Lei Federal nº 11.959/2009, que dispõe sobre a “Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca”, e no seu capítulo IV - Da Natureza da Pesca - no artigo 8º, classifica a pesca como artesanal “quando praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte (< 20 de arqueação bruta)”. Vale considerar ainda que, além da pesca artesanal profissional praticada no rio Doce, há pesca de subsistência e amadora/esportiva ao longo de todos os ambientes monitorados, mas a última não é contemplada no monitoramento.

3.1.1.1 Visão Geral

Em 2024, foram realizados 962 novos cadastrados que somados aos 674 de 2021 e 302 de 2022 permitiram considerar um total de 1.938 Unidades produtivas (UP). Deste total, em 2024, 472 pescadores e/ou embarcações tiveram suas produções registradas ao longo do ano. Neste período foram adicionados 84 novos pontos de descarga que, somados aos de 2021 e 2022 e 2024, totalizaram 634 pontos na área de estudo. De janeiro a dezembro, foram relatadas 3.643 descargas correspondentes a uma produção total de 34.683,56 kg de pescado. Considerando o preço de primeira comercialização, estimou-se que a captura descarregada tenha gerado uma receita bruta de aproximadamente R\$ 567.793,67 (Tabela 1).

Entre os municípios, destacaram-se Dionísio com 624 descargas, Linhares (ES) com 522 e Ponte Nova com 302. Estes três municípios concentraram o maior volume de descargas no período (39,75%) monitorado.

Relativamente aos recursos pesqueiros, em 2024, foram relatadas 49 categorias, (incluindo a categoria de “peixes agrupados”); e uma “indeterminada”. As principais descargas pertencem a curimbas (6.464,59 kg, 18,64%), manjuba (4.221,9 kg, 12,17%) e tilápias (3.407,9 kg, 9,83%) (Tabela 2). Estas três categorias foram responsáveis por 40,64% das capturas totais.

Ao longo do período considerado, foram relatadas 26 tipologias e combinações de apetrechos de pesca. As artes com maior registro de biomassa foram o emalhe de fundo responsável por 37,34% da produção, seguido da vara de pesca com 25,18% e os emalhes diversos com 21,07% da produção. (Tabela 3).

Estado de Minas Gerais

No estado de Minas Gerais, foram contemplados 29 municípios (nove na porção Alta e 20 na média). Após o desastre da barragem de minério em Mariana, o Instituto Estadual de Florestas (IEF), instituição vinculada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) de Minas Gerais, emitiu a Portaria nº 40 de 11 de maio de 2017 através da qual proíbe-se a pesca das espécies nativas no setor mineiro em toda bacia do rio Doce. A normativa também regulamenta o uso de apetrechos para a pesca artesanal e amadora. Com relação as capturas, é preciso ressaltar que a citada normativa permite a coleta de no máximo 1 kg mais um exemplar de espécie autóctone, em caso de morte acidental do animal durante o manuseio (Artigo 4º - IEF Portaria 40/2017).

No estado de Minas Gerais em 2024, foram cadastradas 306 novas Unidades produtivas (UP) que, juntas as do 2021 e de 2022 e 2024, totalizaram 2.204 cadastros. Deste total, 424 pescadores tiveram suas produções registradas ao longo do ano. De janeiro a dezembro 2024, foram relatadas 2.933 descargas correspondentes a uma produção de 17.010,66 kg de pescado e identificados um total de 77 novos pontos de descarga que, somados aos anos de 2021, 2022 e 2023 totalizaram 435 pontos na área de estudo em Minas Gerais. Considerando o preço de primeira comercialização, estimou-se que a captura descarregada tenha gerado uma receita bruta de aproximadamente R\$ 335.359,39 (Tabela 1).

Entre os municípios monitorados, Dionísio com 2.568,24 kg (15,10%) e Ponte Nova com 2.072,15 kg (12,18%) e Ipaba com 1.400,88 kg (8,24%) apresentaram os maiores volumes de descarga no estado.

Relativamente aos recursos pesqueiros, foram relatadas 38, uma de pescado agrupado (= mistura de peixes e crustáceos) e uma pertencente a categoria “indeterminado” (= composição não especificada). As principais descargas registradas pertencem às tilápias (2.535,30 kg, 14,90%), traíra (2.532,34 kg, 14,89%) e tucunarés (2.197,01 kg, 12,92%), representando juntas 42,71% da produção total do estado (Tabela 2).

Em 2024 em Minas Gerais foram relatadas 23 entre tipologias e combinações de apetrechos de pesca (sendo uma “não declarada”). As artes com maior registro de biomassa foram a vara de pesca com 49,05% (8.343,49 kg) do total estadual da produção descarregada,

seguido pelo emalhe de fundo com 23,87% (4.060,89 kg) e pela tarrafa (8,88%, 1.510,20 kg) (Tabela 3).

Estado do Espírito Santo

No estado do Espírito Santo, o monitoramento foi realizado em três municípios: Baixo Guandu, Colatina e Linhares todos pertencentes a região do baixo Rio Doce.

Diversamente ao estado de Minas Gerais, no Espírito Santo a atividade de pesca continental não sofreu limitações em consequência do desastre de Mariana, mas os resultados do monitoramento mostram um importante deslocamento da pesca continental para a região dos grandes lagos limítrofes ao rio Doce.

No estado do Espírito Santo, em 2024, foram realizados 14 novos cadastros de unidades produtivas (UP) que, somados aos dos anos anteriores totalizaram 380 cadastros. Deste total, 48 pescadores tiveram suas produções registradas ao longo do ano. No período de monitoramento, foram relatadas 707 pescarias correspondentes a uma produção de 17.670,90 kg de pescado e identificados 7 novos pontos de descarga que, juntos aos de 2021, 2022, 2023 e 2024 totalizaram 110 pontos de descarga no estado. Considerando o preço de primeira comercialização, estimou-se que a captura descarregada no estado tenha gerado uma receita bruta de aproximadamente R\$ 232.434,28 (Tabela 1).

Entre os municípios monitorados, Linhares destacou-se por apresentar o maior volume de descarga com 17.262,65 kg (97,69%), seguido por Colatina com 279,75 kg (1,58%) e Baixo Guandú com 128,50 kg (0,73%) com relação ao total do estado.

Relativamente aos recursos pesqueiros, foram declaradas 37 categorias, sendo 34 de peixes (incluindo uma de peixes agrupados), três de crustáceos (incluindo camarão-branco de água doce e camarão sapateiro) e uma de mistura (= peixes e crustáceos). As principais descargas registradas pertencem às curimbas (4.731,69 kg, 26,78%), manjubas (4.221,90 kg, 23,89%), e mandi (1.315,80 kg, 7,45%), representando 58% da produção total do estado (Tabela 23).

No Espírito Santo, em 2024, foram relatadas 14 entre tipologias e/ou combinações de apetrechos. As artes com maior registro de biomassa foram as redes de emalhe (fundo e diversos) com 8.890,40 kg (50,31%) e 7.307,10 (41,35%) respectivamente ao total da produção estadual descarregada seguido do arrasto com 539 kg (3,05%) (Tabela 3).

3.1.1.2 Atividade Pesqueira por Município

No estado de Minas Gerais, foram monitorados vinte e nove municípios: Ponte Nova, Mariana, Barra Longa, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Sem Peixe, Rio Casca, São Pedro dos Ferros, São José do Goiabal, Santana do Paraíso, Dionísio, Marliéria, Timóteo, Córrego Novo, Caratinga, Ipaba, Bugre, Sobrália, Pingo D'água, Bom Jesus do Galho, Itueta, Fernandes Tourinho, Periquito, Governador Valadares, Tumiritinga, Galiléia, Conselheiro Pena, Aimorés e Resplendor, abrangendo as porções do alto e médio rio Doce.

No estado do Espírito Santo, o monitoramento foi realizado em três municípios: Baixo Guandu, Colatina e Linhares, todos pertencentes a região do baixo rio Doce.

3.1.1.3 Mariana

O município de Mariana está localizado no alto rio Doce (20°19'58" S, 43°20'12" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão localizadas em represas da região.

Em 2024 no município de Mariana foram registradas 99 descargas de viagens de pesca realizadas pelas 11 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 165,4 kg, sendo responsável por 0,5% da produção pesqueira do rio Doce, e 1 % do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 106,00 (Tabela 1). O mês de maior atuação das Unidades Produtivas foi em novembro, com 8 pescadores em atividade.

Dentre as 13 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram as tilápias (66,8 kg, 40,4%), os tucunarés (27,8 kg, 16,8%) e a traíra (25,5 kg, 15,4%) (Tabela 4). O recurso pesqueiro tilápias foi mais capturado no mês de dezembro, que concentrou 39,5% de seu total. Os tucunarés tiveram em fevereiro 56,5% de suas capturas, enquanto a traíra teve seu ápice de produção em novembro, com 35,3%.

Com relação ao aparelho de pesca, o único empregado foi a vara de pesca (165,4 kg), apresentando 100% do volume de captura no ano, registrando seu ápice de produção em novembro (Tabela 5).

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 99 dias no ano [de 2024](#).

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 12 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 3.

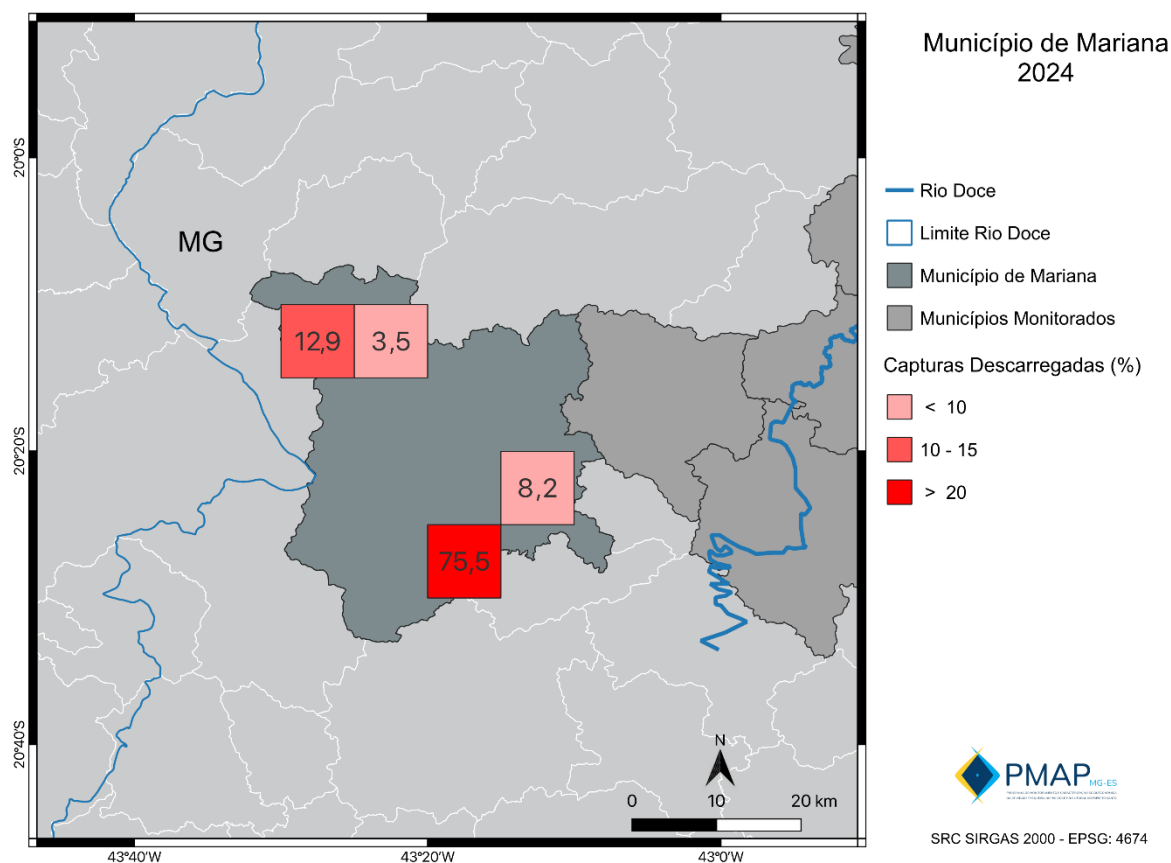


Figura 3. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Mariana, MG, em quadrados de 5°.

3.1.1.4 Barra Longa

O município de Barra Longa está localizado no alto rio Doce (20°15'48" S 43°3'2" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão localizadas em pequenos poços e córregos temporários.

Em 2024 no município de Barra Longa foram registradas nove descargas de viagens de pesca realizadas pelas cinco unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 18,7 kg, sendo responsável por 0,1% da produção pesqueira do Rio Doce, e 0,1 % do estado de Minas Gerais. No município de Barra Longa não se obteve valor estimado correspondente a primeira comercialização (Tabela 1).

Dentre as seis categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram os piaus (11,1 kg, 59,4%), a traíra (3,9 kg, 20,9%) e o acará (2,3 kg, 12,3%) (Tabela 6). O recurso pesqueiro piaus foi mais capturado no mês de fevereiro, que concentrou 55 % de seu total. A traíra teve em março 38,5% de suas capturas, enquanto o acará teve seu pico de produção em janeiro, com 87%.

A vara de pesca, único aparelho registrado, apresentou pico de descarga no mês de fevereiro com capturas expressivas de piaus (Tabela 7).

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de nove dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados oito pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 4.

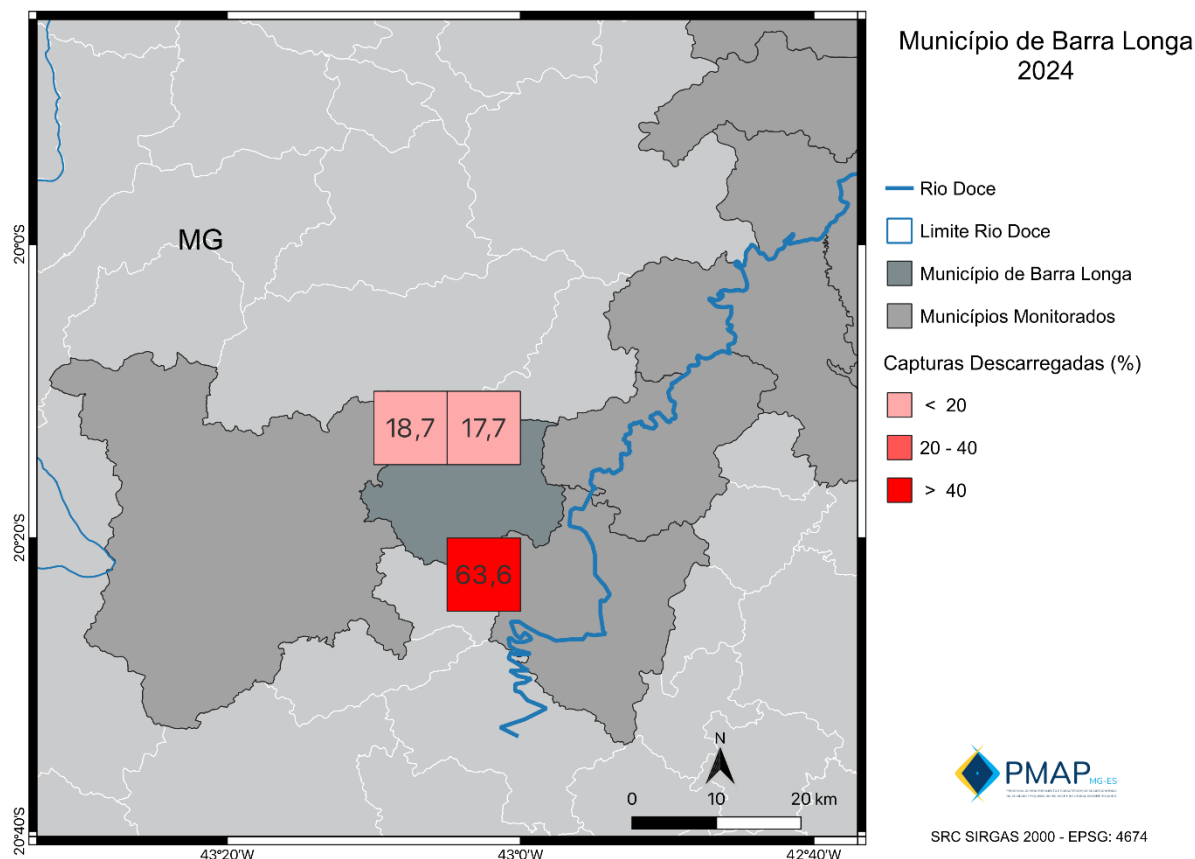


Figura 4. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Barra Longa em quadrados de 5°.

3.1.1.5 Ponte Nova

O município de Ponte Nova está localizado no alto rio Doce (20°23'6" S, 42°56'24" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão no próprio Rio Doce e no Rio Piranga.

Em 2024 no município de Ponte Nova foram registradas 302 descargas de viagens de pesca realizadas pelas 41 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 2.072,2 kg, sendo responsável por 6% da produção pesqueira do Rio Doce, e 12,3 % do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de

primeira comercialização de R\$ 58.658,07 (Tabela 1). O mês de maior atuação das Unidades Produtivas foi em agosto, com 17 pescadores em atividade.

Dentre as 18 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram os cascudos (851,8 kg, 41,1%), a traíra (374,6 kg, 18,1%) e o pacamã (241,7 kg, 11,7%) (Tabela 8). O recurso pesqueiro cascudo foi mais capturado no mês de maio, que concentrou 17,2 % de seu total. A traíra teve em agosto 23% de suas capturas, enquanto o pacamã teve seu pico de produção em outubro, com 24,4%.

Os principais petrechos utilizados foram o emalhe de fundo (1.497,8 kg, 72,3%), a tarrafa (385,6 kg, 18,6%) e a vara de pesca (134,2 kg, 6,5%) (Tabela 9). O principal, emalhe de fundo, registrou pico de produção em agosto.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 301 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 40 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 5.

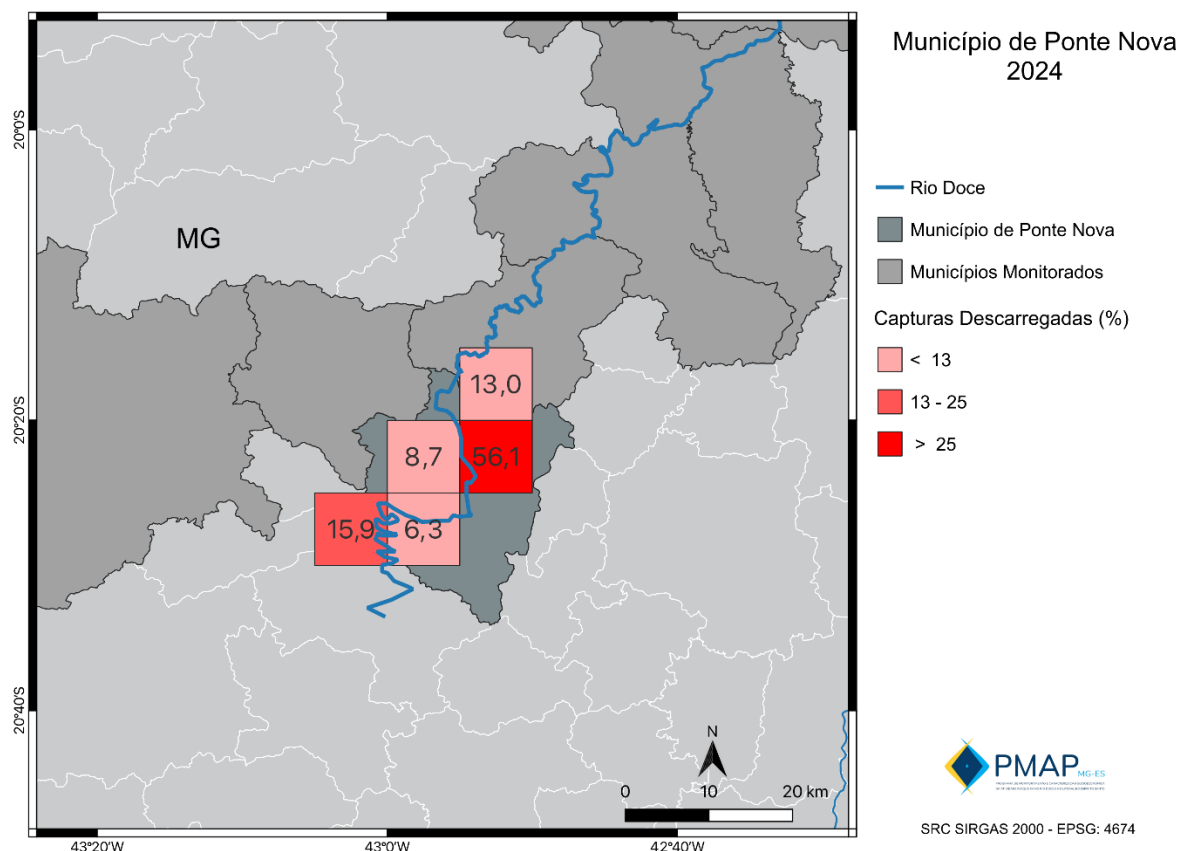


Figura 5. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Ponte Nova em quadrados de 5'.

3.1.1.6 Rio Doce

O município de Rio Doce está localizado no alto rio Doce (20°13'27" S, 42°53'13" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão localizadas no próprio Rio Doce.

Em 2024 no município de Rio Doce foram registradas 15 descargas de viagens de pesca realizadas pelas 7 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 87,3 kg, sendo responsável por 0,3% da produção pesqueira do Rio Doce, e 0,5 % do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 770,00 (Tabela 1). O mês de maior atuação das Unidades Produtivas foi em janeiro, com 4 pescadores em atividade.

Dentre as sete categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram o pacamã (26,5 kg, 30,4%), os curimbas (25,2 kg, 28,9%) e a traíra (23 kg, 26,3%)

Tabela 10). O recurso pesqueiro pacamã foi mais capturado no mês de dezembro, que concentrou 56,6 % de seu total. Os curimbas tiveram em abril 43,7% de suas capturas, enquanto a traíra teve seu ápice de produção em dezembro, com 34,8%.

Os principais petrechos utilizados foram o emalhe de fundo (43,7 kg, 50,1%), a linha de mão (17,5 kg, 20,0%) e os emalhe de fundo, linha de mão (10,0 kg, 11,5%) (Tabela 11). O principal, emalhe de fundo, registrou ápice de produção em março.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 15 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 12 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 6.

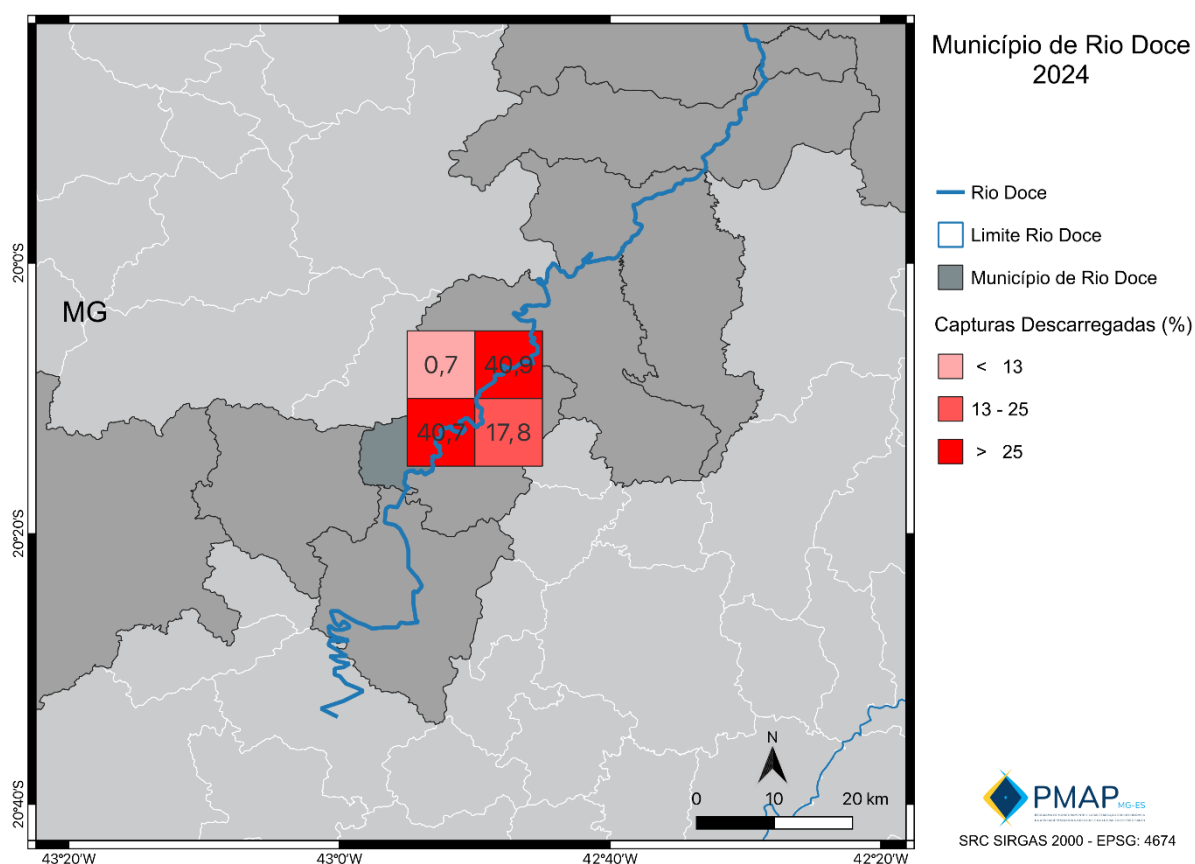


Figura 6. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Rio Doce em quadrados de 5'.

3.1.1.7 Santa Cruz do Escalvado

O município de Santa Cruz do Escalvado está localizado no alto rio Doce (20°15'11" S, 42°51'44" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão localizadas no próprio rio Doce.

Em 2024 no município de Santa Cruz do Escalvado foram registradas 18 descargas de viagens de pesca realizadas pelas oito unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 96,8 kg, sendo responsável por 0,3% da produção pesqueira do rio Doce, e 0,6 % do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 945,00 (Tabela 1). O mês de maior atuação das Unidades Produtivas foi em novembro, com quatro pescadores em atividade.

Dentre as 11 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram a traíra (24,4 kg, 25,2%), as tilápias (20,2 kg, 20,9%) e os cascudos (17,9 kg, 18,5%) (Tabela 12). O recurso pesqueiro traíra foi mais capturado no mês de novembro, que concentrou 31,4 % de seu total. As tilápias tiveram em novembro 58,4% de suas capturas, enquanto os cascudos apresentaram seu pico de produção em novembro, com 39,1%.

Os principais petrechos utilizados foram o emalhe de fundo (63,8 kg, 65,9%), a vara de pesca (30,4 kg, 31,4%) e os emalhe de fundo, vara de pesca (2,6 kg, 2,7%) (Tabela 13). O principal, emalhe de fundo, registrou pico de produção em novembro.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 23 dias no ano. A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 20 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 7.

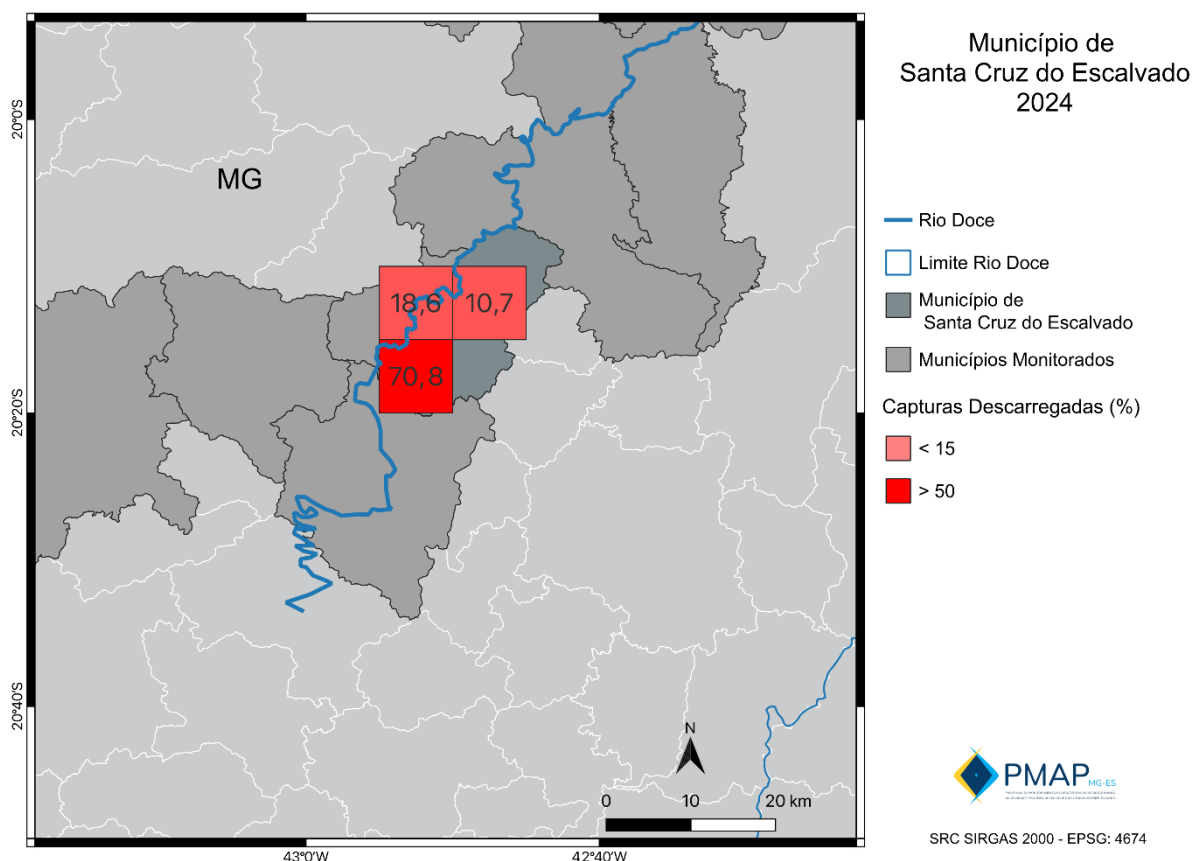


Figura 7. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Santa Cruz do Escalvado em quadrados de 5'.

3.1.1.8 Sem Peixe

O município de Sem Peixe está localizado no alto rio Doce (20°4'50" S, 42°47'41" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão localizadas no próprio rio Doce. Alguns moradores também frequentam lagoas e córregos em outros municípios monitorados.

Em 2024 no município de Sem Peixe foram registradas 101 descargas de viagens de pesca realizadas pelas 32 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 288,6 kg, sendo responsável por 0,8% da produção pesqueira do rio Doce, e 1,7 % do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 5.744,04 (Tabela 1). O mês de maior atuação das Unidades Produtivas foi em março, com 22 pescadores em atividade.

Dentre as 18 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram a traíra (62,4 kg, 21,6%), as tilápias (49,2 kg, 17,1%) e o pacamã (45,9 kg, 15,9%) (Tabela 14). O recurso pesqueiro traíra foi mais capturado no mês de março, que concentrou 23,3 % de seu total. As tilápias tiveram em

julho 60,9% de suas capturas, enquanto o pacamã teve seu pico de produção em março, com 22,9%.

Os principais petrechos utilizados foram o emalhe de fundo (109,9 kg, 38,1%), a vara de pesca (101,4 kg, 35,1%) e a linha de mão (29,9 kg, 10,4%). O principal, emalhe de fundo, registrou pico de produção em julho (Tabela 15).

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 110 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 19 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 8.

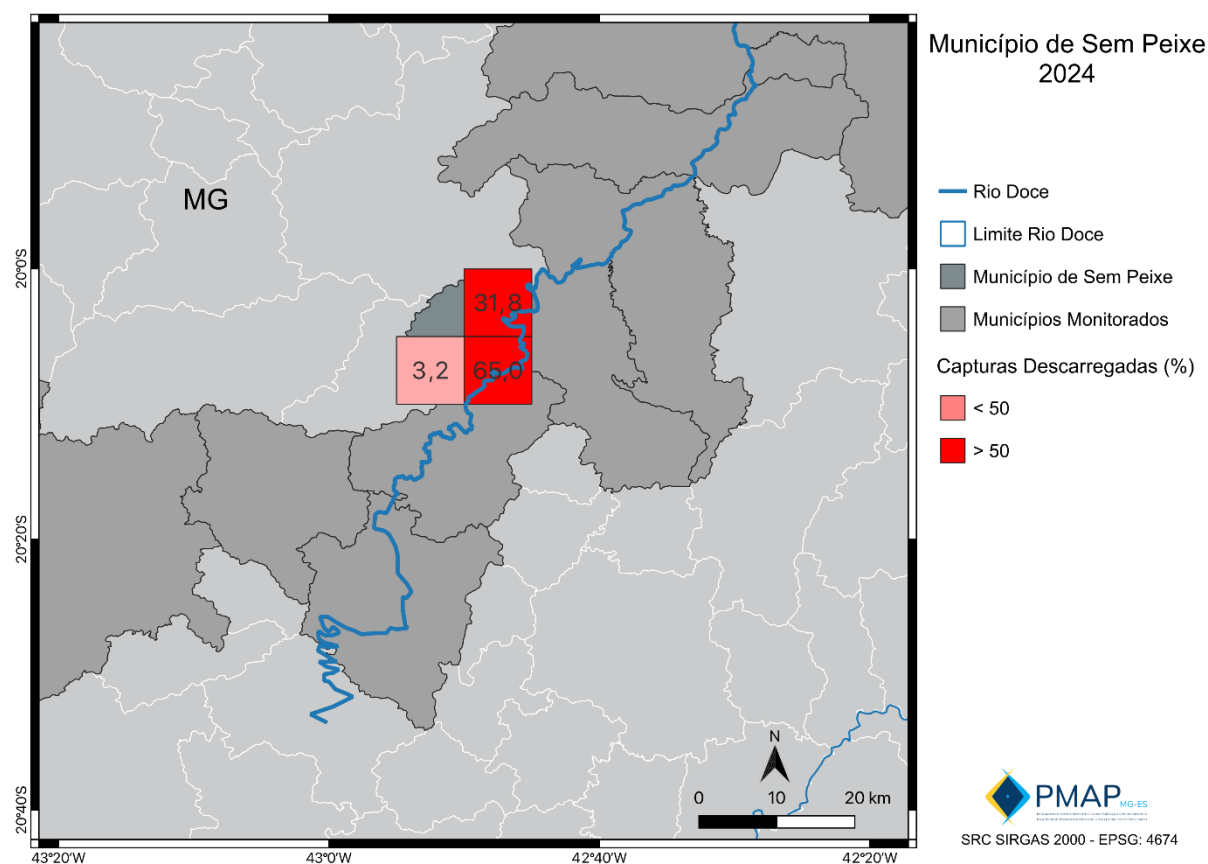


Figura 8. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Sem Peixe em quadrados de 5'.

3.1.1.9 Rio Casca

O município de Rio Casca está localizado no alto rio Doce (20°6'27" S, 42°41'11" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão localizadas no próprio rio Doce.

Em 2024 no município de Rio Casca foram registradas 84 descargas de viagens de pesca realizadas pelas 36 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 525,2 kg, sendo responsável por 1,5% da produção pesqueira do rio Doce, e 3,1 % do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 5.341,50 (Tabela 1). O mês de maior atuação das Unidades Produtivas foi em janeiro, com 15 pescadores em atividade.

Dentre as 16 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram o bagre-africano (182 kg, 34,7%), a traíra (94,8 kg, 18,1%) e as tilápias (76 kg, 14,5%). O recurso pesqueiro bagre-africano foi mais capturado no mês de julho, que concentrou 71,4 % de seu total. A traíra teve em março 49,6% de suas capturas, enquanto as tilápias tiveram seu pico de produção em abril, com 23,7% (Tabela 16).

Os principais petrechos utilizados foram a vara de pesca (211,2 kg, 40,2%), o arrasto de mão (130,0 kg, 24,8%) e o emalhe de fundo (86,5 kg, 16,5%). O principal, vara de pesca, registrou pico de produção em maio (Tabela 17).

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 86 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 43 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 9.

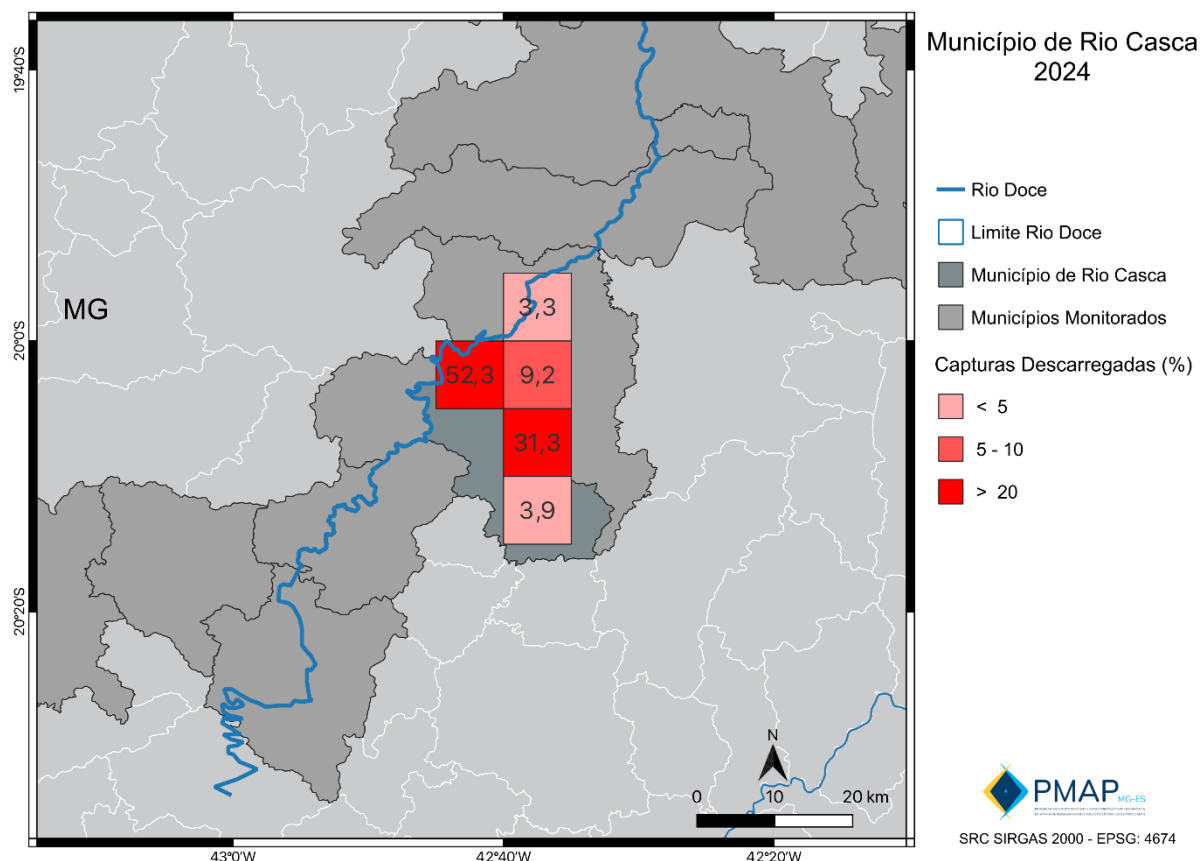


Figura 9. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Rio Casca em quadrados de 5'.

3.1.1.10 São José do Goiabal

O município de São José do Goiabal está localizado no alto rio Doce (19°56'20" S, 42°39'31" O), e as áreas de atuação da pesca estão no próprio rio Doce ou em lagoas e córregos localizados próximo as comunidades de zona rural. Alguns moradores também frequentam lagoas e córregos em outros municípios monitorados.

Em 2024 no município de São José do Goiabal foram registradas 227 descargas de viagens de pesca realizadas pelas 36 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 1.007,2 kg, sendo responsável por 2,9% da produção pesqueira do rio Doce, e 6 % do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 22.337,90 (Tabela 1). O mês de maior atuação das Unidades Produtivas foi em outubro, com 18 pescadores em atividade.

Dentre as 14 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram a traíra (349,6 kg, 34,7%), as tilápias (223,6 kg, 22,2%) e os piaus (90,1 kg, 8,9%). O recurso pesqueiro traíra foi mais

capturado no mês de julho, que concentrou 15 % de seu total. As tilápias tiveram em agosto 19,5% de suas capturas, enquanto os piaus tiveram seu pico de produção em julho, com 28,6% (Tabela 18).

Os principais petrechos utilizados foram a vara-de-pesca (862,0 kg, 85,6%), e o emalhe de fundo (145,1 kg, 14,4%). O principal, vara de pesca, registrou pico de produção em outubro (Tabela 19).

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 227 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 16 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 10.

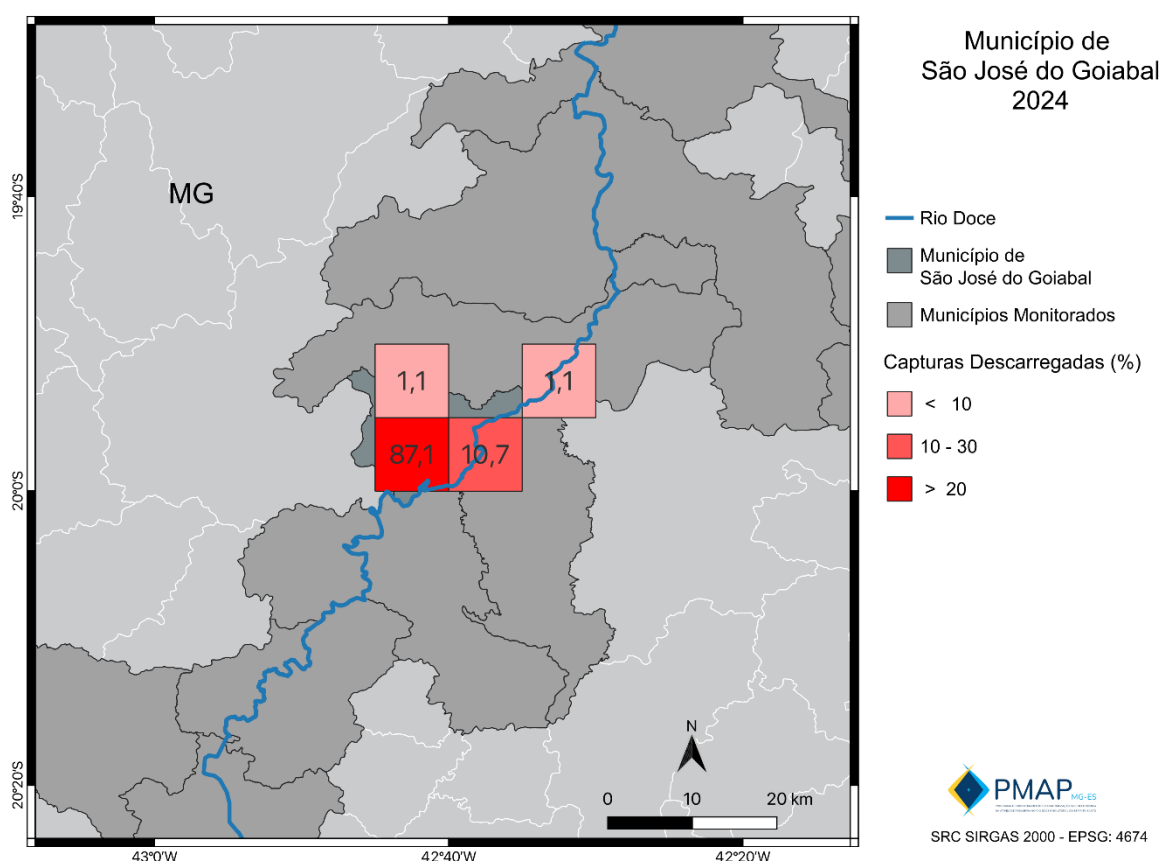


Figura 10. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de São José do Goiabal em quadrados de 5°.

3.1.1.11 São Pedro dos Ferros

O município de São Pedro dos Ferros está localizado no alto rio Doce (20°1'36" S, 42°34'56" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão no próprio rio Doce.

Em 2024 no município de São Pedro dos Ferros foram registradas 20 descargas de viagens de pesca realizadas pelas 14 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 86,7 kg, sendo responsável por 0,2% da produção pesqueira do rio Doce, e 0,5 % do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 530,00 (Tabela 1).

Dentre as 6 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram o bagre-africano (68 kg, 78,4%), a traíra (10 kg, 11,5%) e o dourado-de-água-doce (5,7 kg, 6,6%) (Tabela 20). O recurso pesqueiro bagre-africano foi mais capturado no mês de julho, que concentrou 73,5 % de seu total. A traíra teve em maio 42,9% de suas capturas, enquanto o dourado-de-água-doce teve seu ápice de produção em maio, com 61,4%

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, a peneira (50,0 kg, 57,7%), a vara de pesca (14,5 kg, 16,7%) e as armadilhas (12,0 kg, 13,8%) (Tabela 21). O principal, peneira, registrou ápice de produção em julho.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 20 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 15 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 11.

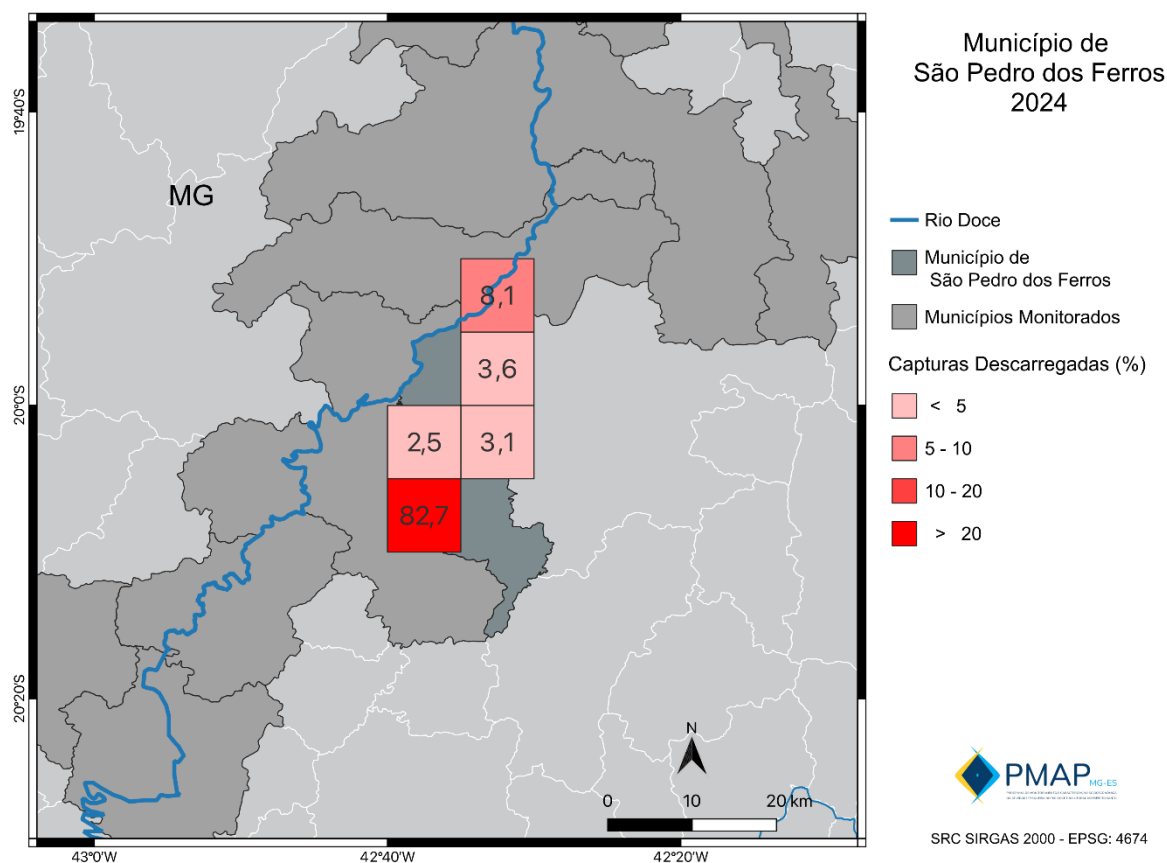


Figura 11. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de São Pedro dos Ferros em quadrados de 5'.

3.1.1.12 Dionísio

O município de Dionísio está localizado no médio rio Doce (19°49'59" S, 42°36'20" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão nas lagoas do município e no ribeirão Mombaça, afluente do rio Doce. Os pescadores desta comunidade também praticam a atividade pesqueira em outros municípios monitorados com presença abundante de lagoas e corpos hídricos.

Em 2024 no município de Dionísio foram registradas 624 descargas de viagens de pesca realizadas pelas 100 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 2.568,2 kg, sendo responsável por 7,4% da produção pesqueira do rio Doce, e 15,2 % do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 44.199,71 (Tabela 1). O mês de maior atuação das Unidades Produtivas foi em outubro, com 57 pescadores em atividade.

Dentre as 17 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram os tucunarés (796,5 kg, 31%), a traíra (652,1 kg, 25,4%) e as piranhas (208,2 kg, 8,1%) (Tabela 22). O recurso pesqueiro

tucunarés foi mais capturado no mês de outubro, que concentrou 14 % de seu total. A traíra teve em junho 23% de suas capturas, enquanto as piranhas tiveram seu pico de produção em junho, com 25,4%.

Os principais petrechos utilizados foram a vara-de-pesca (1.522,3 kg, 59,3%), o emalhe de fundo (878,6 kg, 34,2%) e o arrasto (110,8 kg, 4,3%) (Tabela 23). O principal, vara de pesca, registrou pico de produção em junho.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 636 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 24 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 12.

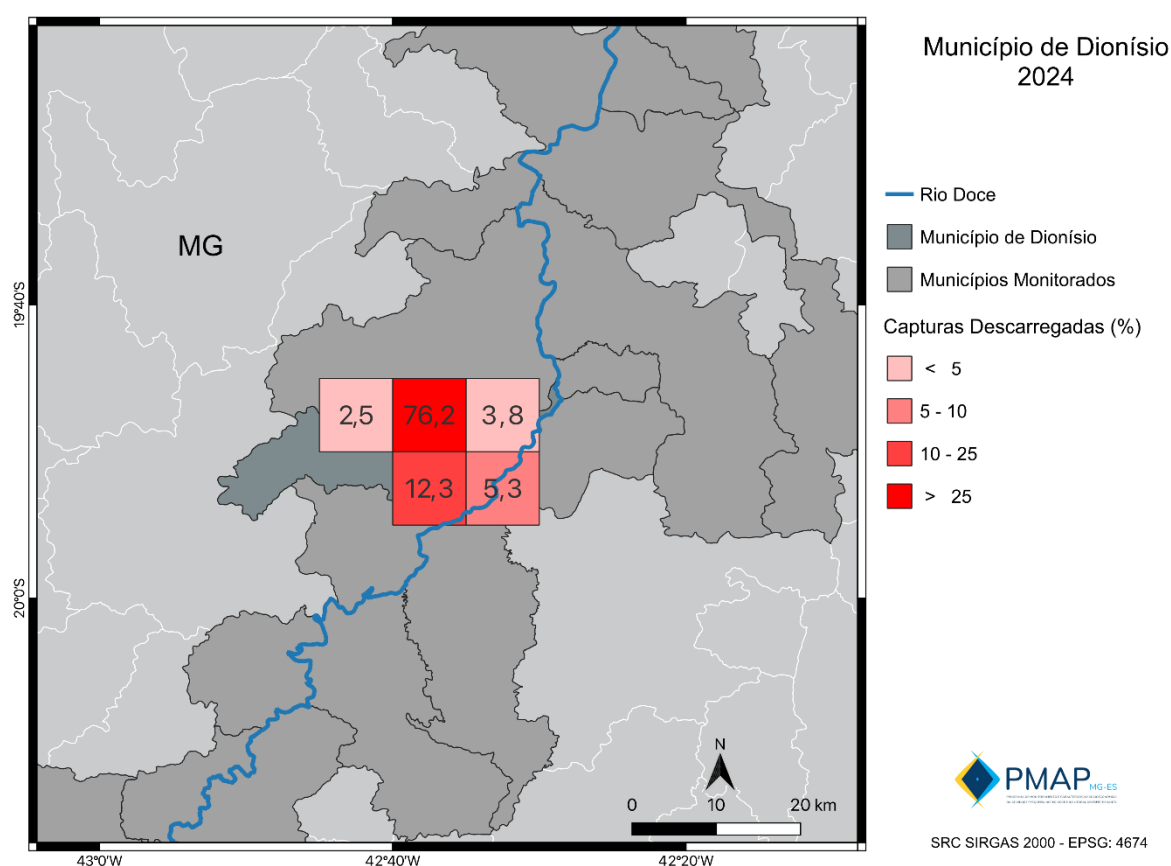


Figura 12. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Dionísio em quadrados de 5'.

3.1.1.13 Córrego Novo

O município de Córrego Novo está localizado no médio rio Doce (19°49'55" S; 42°23'45" O), as principais áreas de atuação da pesca concentram-se nas lagoas da região, presentes na bacia do rio Doce. A atividade pesqueira comercial é exclusivamente do tipo artesanal, com presença de pesca de subsistência, sem registro de pesca industrial.

Em 2024, foram registradas no município 39 descargas provenientes de viagens de pesca realizadas por sete unidades produtivas ativas. A produção total descarregada foi de 399 kg, correspondendo a 1,2% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce e 2,4 % do estado de Minas Gerais. Essa produção resultou em um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 9.159,00 (Tabela 1). O mês de maior atuação das Unidades Produtivas foi em julho, com cinco pescadores em atividade.

Dentre as seis categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados no município, as mais relevantes em volume descarregado foram os tucunarés (166 kg; 41,6%), os peixes agrupados (125 kg; 31,3%) e as tilápias (54 kg; 13,5%) (Tabela 24). O recurso pesqueiro tucunarés apresentou maior volume de captura no mês de outubro, concentrando 44% do total. Os peixes agrupados tiveram 100% de suas capturas registradas em setembro, enquanto as tilápias apresentaram pico de produção em outubro, com 25,9%.

Os principais petrechos utilizados foram a vara-de-pesca (274 kg; 68,7%) e o arrasto-de-mão (125 kg; 31,3%) (Tabela 25). A vara de pesca, principal petrecho empregado, apresentou pico de produção no mês de outubro. As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 44 dias no ano.

A atividade pesqueira ocorreu sem o uso de embarcações, com a identificação de sete pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 13.

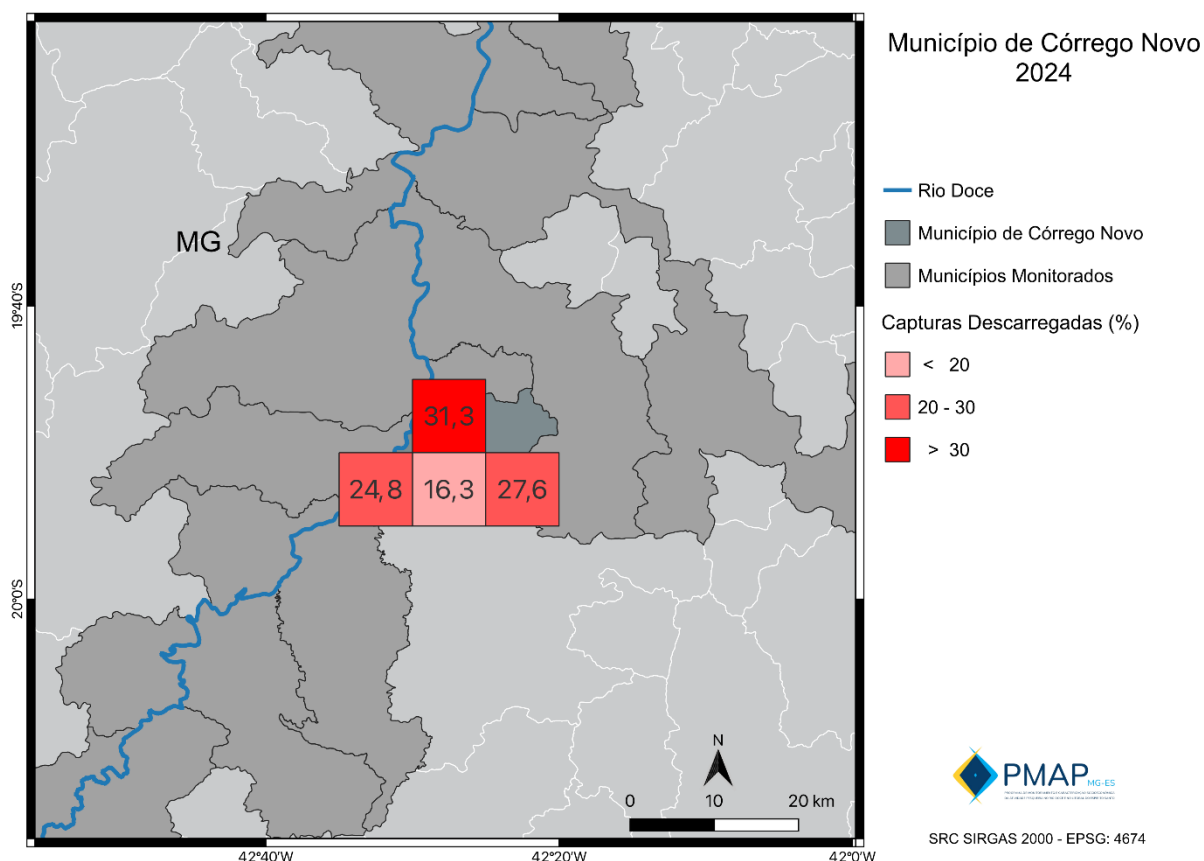


Figura 13. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Córrego Novo em quadrados de 5'.

3.1.1.14 Pingo D'Água

O município de Pingo d'Água está localizado no médio rio Doce (19°43'37" S; 42°24'28" O), as principais áreas de atuação da pesca concentram-se em lagoas, ambientes palustres e em afluentes do rio Doce. A atividade pesqueira comercial é exclusivamente do tipo artesanal, com presença de pesca de subsistência, não sendo registrada a pesca industrial. Diversos pescadores relataram que suspenderam as atividades após o rompimento da barragem, devido à rejeição do pescado do rio Doce.

Em 2024 foram registradas 133 descargas de pescado realizadas pelas sete unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 167,2 kg, sendo responsável por 0,5% da produção pesqueira do rio Doce, e 1% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 2.841,60 (Tabela 1). O mês de maior atuação das Unidades Produtivas foi em novembro, com sete pescadores em atividade.

Dentre as 11 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados no município, as mais relevantes em volume descarregado foram os lambaris (52 kg; 31,1%), os

peixes agrupados (41,5 kg; 24,8%) e as tilápias (37,3 kg; 22,3%) (Tabela 26). O recurso pesqueiro lambaris apresentou maior volume de captura no mês de novembro, concentrando 24% do total. Os peixes agrupados tiveram 51,8% de suas capturas registradas em outubro, enquanto as tilápias apresentaram pico de produção em novembro, com 18,8%.

Os principais petrechos utilizados foram a vara de pesca (166,2 kg; 99,4%) e petrechos indeterminados (1,0 kg; 0,6%) (Tabela 27). A vara de pesca, principal petrecho empregado, apresentou pico de produção no mês de outubro. As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 130 dias no ano.

A pesca ocorreu sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados dez pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 14.

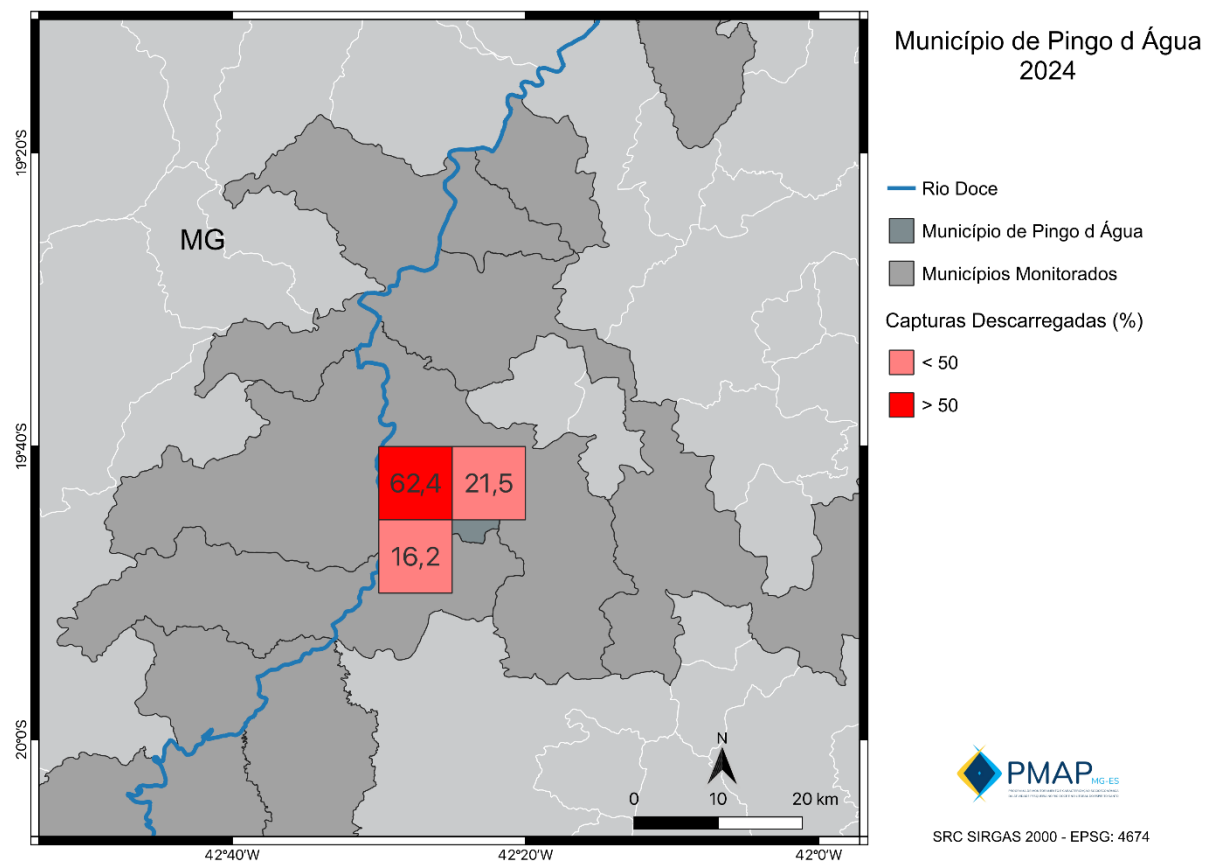


Figura 14. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Pingo D'Água em quadrados de 5'.

3.1.1.15 Marliéria

O município de Marliéria está localizado no médio rio Doce (19°44'2" S, 42°36'36" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão em lagoas e córregos da região.

Em 2024 no município de Marliéria foram registradas 100 descargas de viagens de pesca realizadas pelas 26 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 796,3 kg, sendo responsável por 2,3% da produção pesqueira do rio Doce, e 4,7 % do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 16.213,17 (Tabela 1). O mês de maior atuação das Unidades Produtivas foi em outubro, com 12 pescadores em atividade.

Dentre as 18 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram a traíra (253,3 kg, 31,8%), os tucunarés (226,1 kg, 28,4%) e a corvina de água doce (102 kg, 12,8%) (Tabela 28). O recurso pesqueiro traíra foi mais capturado no mês de outubro, que concentrou 33,3 % de seu total. Os tucunarés tiveram em outubro 36,5% de suas capturas, enquanto a corvina de água doce teve seu ápice de produção em fevereiro, com 63,7%.

Os principais petrechos utilizados foram a vara de pesca (423,3 kg, 53,2%), o emalhe de fundo (328,0 kg, 41,2%) e a linha de mão (45,0 kg, 5,7%) (Tabela 29). O principal, vara de pesca, registrou ápice de produção em outubro.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 108 dias no ano. A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados dez pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 15.

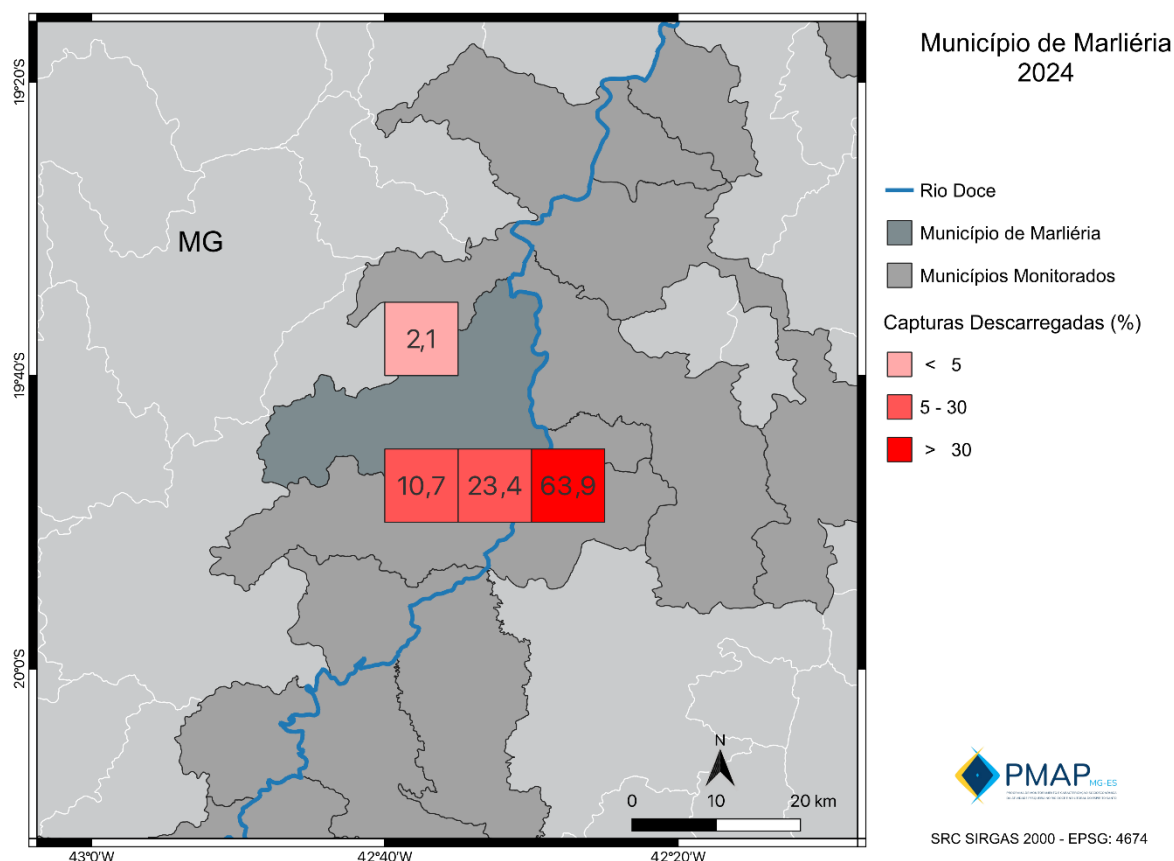


Figura 15. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Marliéria em quadrados de 5'.

3.1.1.16 Bom Jesus do Galho

O município de Bom Jesus do Galho está localizado na região do médio rio Doce (19°39'04" S; 42°27'10" O). As principais áreas de atuação da pesca concentram-se em lagoas e ambientes palustres. A atividade pesqueira comercial é exclusivamente do tipo artesanal, com presença de pesca de subsistência, não sendo registrada a pesca industrial. Diversos pescadores de Bom Jesus do Galho relataram que suspenderam as atividades após o rompimento da barragem, devido à rejeição do pescado do rio Doce.

Em 2024, no município de Bom Jesus do Galho, foram registradas 248 descargas provenientes de viagens de pesca realizadas por 31 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 928,3 kg, correspondendo a 2,7% da produção pesqueira monitorada no rio Doce e a 5,5% da produção registrada no estado de Minas Gerais. Essa produção resultou em um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 21.004,74 (Tabela 1). O mês de maior atuação das unidades produtivas foi outubro, com 15 pescadores em atividade.

Dentre as 12 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados no município, as mais relevantes em volume descarregado foram os peixes agrupados (341,7 kg; 36,8%), as tilápias (271,4 kg; 29,2%) e os tucunarés (147,8 kg; 15,9%) (Tabela 30). O recurso pesqueiro peixes agrupados apresentou maior volume de captura no mês de fevereiro, concentrando 17,9% do total. As tilápias tiveram 35,1% de suas capturas registradas em outubro, enquanto os tucunarés apresentaram pico de produção no mesmo mês, com 28,6%.

Os principais petrechos utilizados foram a vara de pesca (674,4 kg; 72,6%) e o emalhe de meia água (253,9 kg; 27,4%) (Tabela 31). A vara de pesca, principal petrecho empregado, apresentou pico de produção no mês de outubro. As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 207 dias no ano.

A pesca ocorreu sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados sete pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 16.

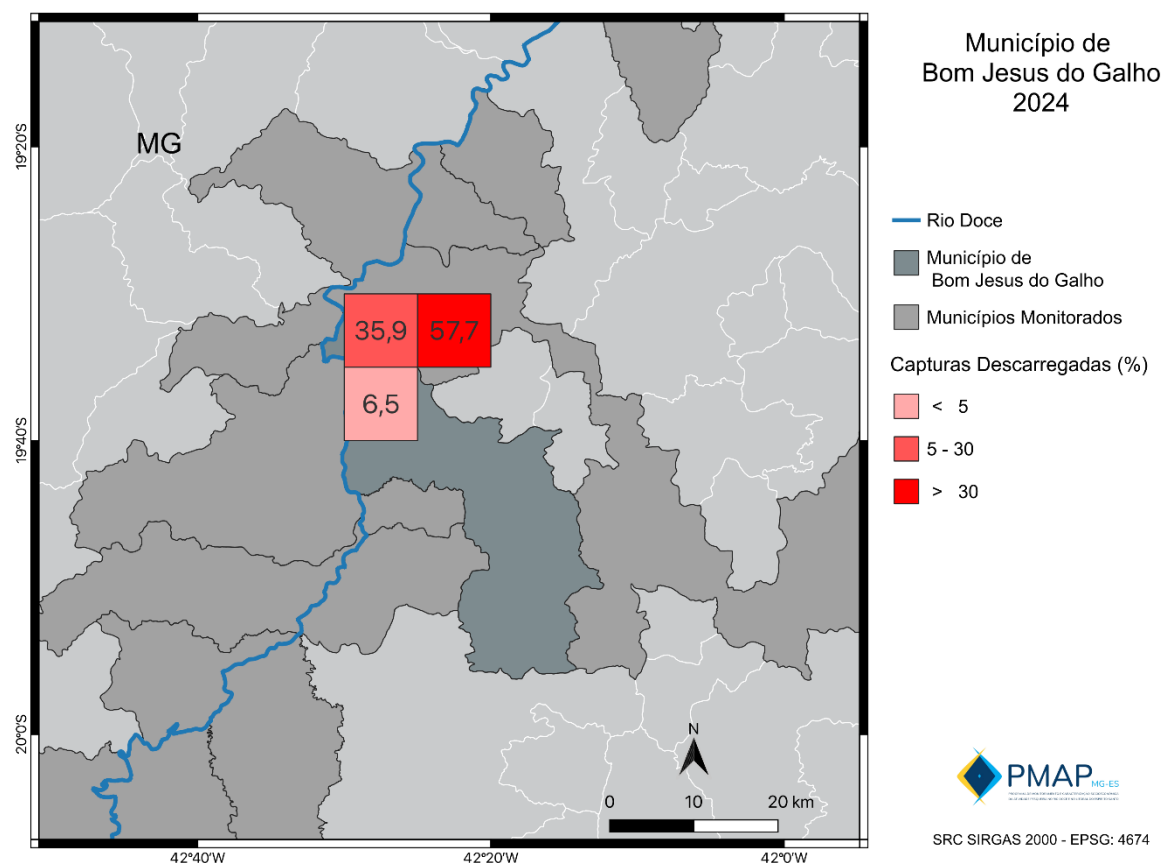


Figura 16. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Bom Jesus do Galho em quadrados de 5'.

3.1.1.17 Timóteo

O município de Timóteo está localizado no Médio Rio Doce (19°32'46" S, 42°35'26" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão localizadas no rio Piracicaba ou na confluência do rio Piracicaba com o rio Doce. Pescadores do município declararam realizar a atividade pesqueira no município de Marliéria ou Dionísio.

Em 2024 no município de Timóteo foram registradas 29 descargas de viagens de pesca realizadas pelas seis unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 65,1 kg, sendo responsável por 0,2% da produção pesqueira do rio Doce, e 0,4 % do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 1.070,00 (Tabela 1). O mês de maior atuação das Unidades Produtivas foi em outubro, com seis pescadores em atividade.

Dentre as cinco categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram a traíra (32 kg, 49,2%), as tilápias (29,8 kg, 45,8%) e os cascudos (3 kg, 4,6%) (Tabela 32). O recurso pesqueiro traíra foi mais capturado no mês de setembro, que concentrou 56,2 % de seu total. As tilápias tiveram em outubro 72,1% de suas capturas, enquanto os cascudos apresentaram seu pico de produção em outubro, com 100%.

O único petrecho utilizado foi a vara de pesca (65,1 kg, 100%), registrando seu pico de produção em outubro (Tabela 33).

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 29 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foi identificado três pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 17.

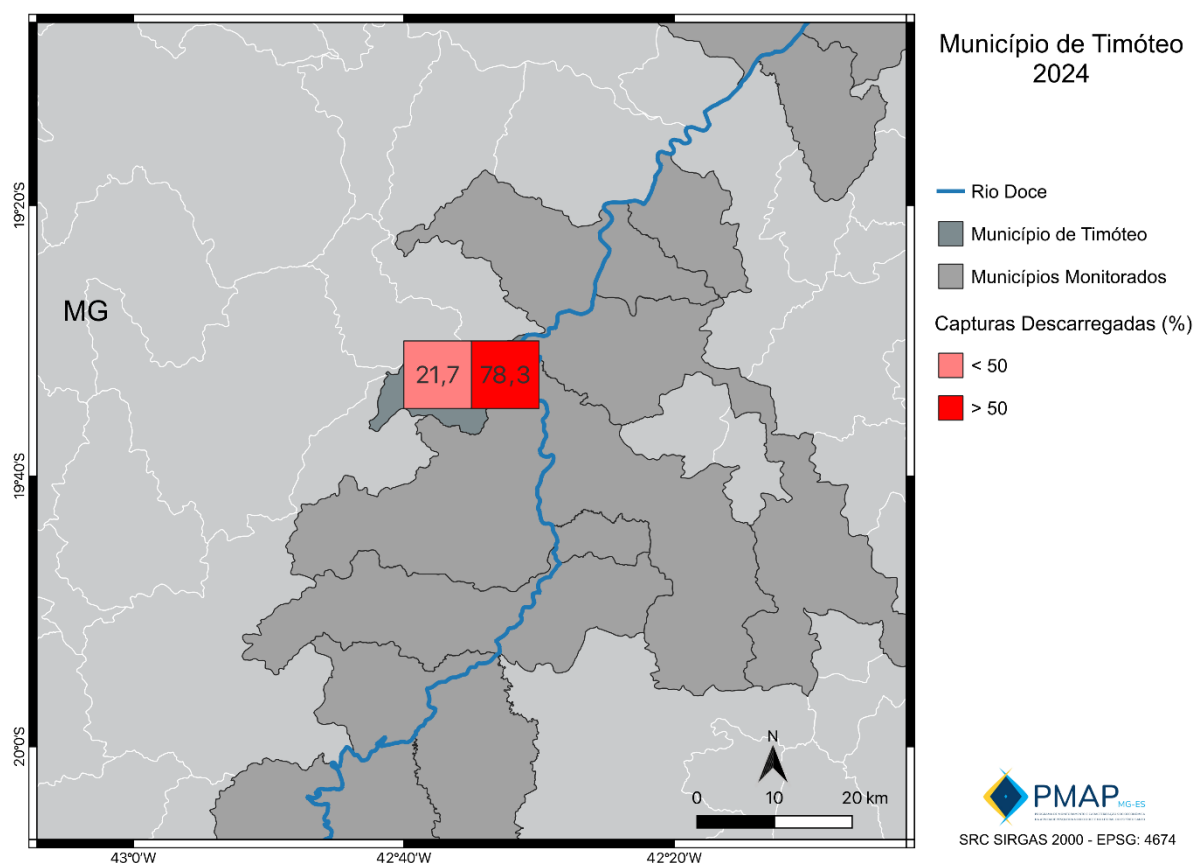


Figura 17. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Timóteo em quadrados de 5'.

3.1.1.18 Caratinga

O município de Caratinga está localizado na região do médio rio Doce (19°31'04" S; 42°25'13" O). As principais áreas de atuação da pesca concentram-se em lagoas e ambientes palustres. A atividade pesqueira comercial é exclusivamente do tipo artesanal, com presença de pesca de subsistência, não sendo registrada a pesca industrial. Diversos pescadores de Caratinga relataram que suspenderam as atividades após o rompimento da barragem, devido à rejeição do pescado do rio Doce.

Em 2024, no município de Caratinga, foram registradas 125 descargas provenientes de viagens de pesca realizadas por 36 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 1.155,4 kg, correspondendo a 3,3% da produção pesqueira monitorada no rio Doce e a 6,9% da produção registrada no estado de Minas Gerais. Essa produção resultou em um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 28.758,28 (Tabela 1). O mês de maior atuação das unidades produtivas foi julho, com 14 pescadores em atividade.

Dentre as 13 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados no município, as mais relevantes em volume descarregado foram os peixes agrupados (542,7 kg;

47,0%), os curimbas (209,9 kg; 18,2%) e os tucunarés (190,9 kg; 16,5%) (Tabela 34). O recurso pesqueiro peixes agrupados apresentou maior volume de captura no mês de outubro, concentrando 16,9% do total. Os curimbas tiveram 16% de suas capturas registradas em setembro, enquanto os tucunarés apresentaram pico de produção em junho, com 18%.

Os principais petrechos utilizados foram a vara de pesca (835,4 kg; 72,3%) e o emalhe de meia água (320,0 kg; 27,7%) (Tabela 35). A vara de pesca, principal petrecho empregado, apresentou pico de produção no mês de julho. As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 124 dias no ano.

A pesca ocorreu sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados três pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 18.

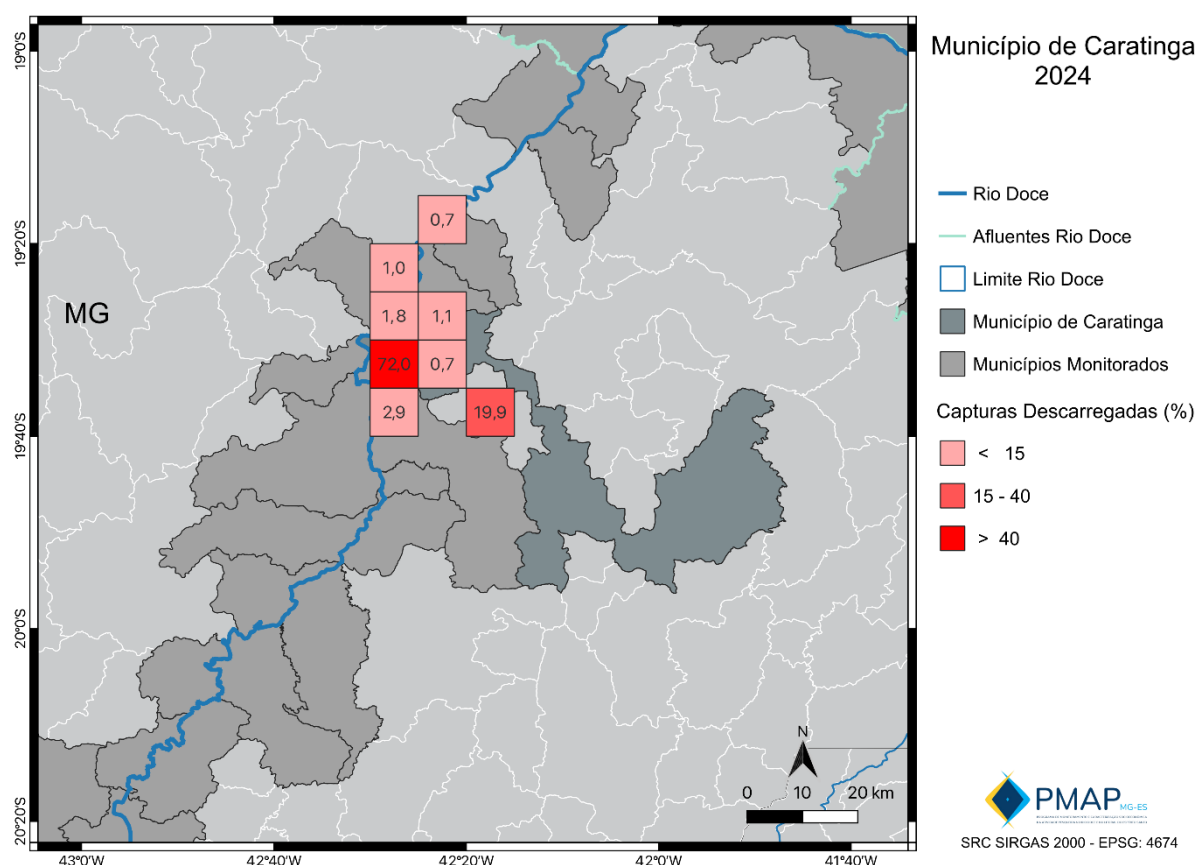


Figura 18. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Caratinga em quadrados de 5°.

3.1.1.19 Santana do Paraíso

O município de Santana do Paraíso está localizado no médio rio Doce (19°25'17" S, 42°27'12" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão localizadas no próprio rio Doce.

A atividade pesqueira comercial é exclusivamente de tipo artesanal, sem atuação da pesca industrial havendo, no entanto, existência de pescadores de subsistência.

Alguns moradores também frequentam lagoas em outros municípios como Caratinga. Foi observado com frequência a prática de pesca esportiva no rio Doce.

Em 2024 no município de Santana do Paraíso foram registradas 156 descargas de viagens de pesca realizadas pelas 22 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 439,9 kg, sendo responsável por 1,3% da produção pesqueira do rio Doce, e 2,6 % do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 7.811,40 (Tabela 1). O mês de maior atuação das Unidades Produtivas foi em janeiro, com oito pescadores em atividade.

Dentre as 12 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram os peixes agrupados (130,1 kg, 29,6%), indeterminado (124 kg, 28,2%) e os tucunarés (68,2 kg, 15,5%) (Tabela 36). O recurso pesqueiro peixes agrupados foi mais capturado no mês de março, que concentrou 25,6 % de seu total. A categoria indeterminada teve em outubro 27% de suas capturas, enquanto os tucunarés tiveram seu ápice de produção em outubro, com 22,8%.

Com relação ao aparelho de pesca, os principais petrechos utilizados foram a vara de pesca (416,1 kg, 94,6%), o emalhe de fundo (16,0 kg, 3,6%) e a linha de mão (7,8 kg, 1,8%). O principal, vara de pesca, registrou ápice de produção em outubro (Tabela 37).

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 157 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados seis pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 19.

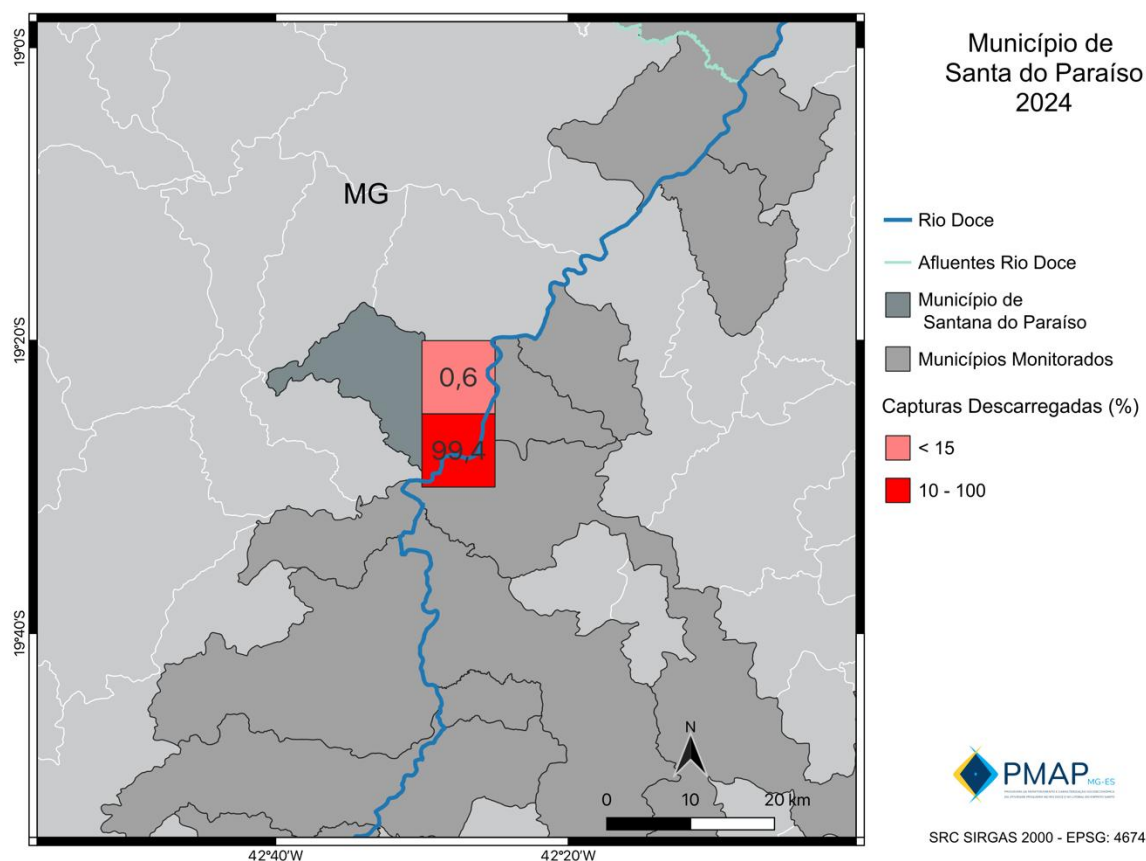


Figura 19. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Santana do Paraíso em quadrados de 5'.

3.1.1.20 Ipaba

O município de Ipaba está localizado na região do médio rio Doce (19°24'02" S; 42°23'30" O). As principais áreas de atuação da pesca concentram-se em lagoas, ambientes palustres, no próprio rio Doce e em alguns de seus afluentes. A atividade pesqueira comercial é exclusivamente do tipo artesanal, com presença de pesca de subsistência, não sendo registrada a pesca industrial. Adicionalmente, os pescadores do município também exercem a atividade em lagoas localizadas nos municípios de Caratinga e Bom Jesus do Galho.

Em 2024, no município de Ipaba, foram registradas 216 descargas provenientes de viagens de pesca realizadas por 39 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 1.400,9 kg, correspondendo a 4,0% da produção pesqueira monitorada no Rio Doce e a 8,3% da produção registrada no estado de Minas Gerais. Essa produção resultou em um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 34.914,52 (Tabela 1). O mês de maior atuação das unidades produtivas foi janeiro, com 26 pescadores em atividade.

Dentre as 11 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados no município, as mais relevantes em volume descarregado foram as tilápias (469,2 kg; 33,5%), os

tucunarés (416,0 kg; 29,7%) e os peixes agrupados (230,7 kg; 16,5%) (Tabela 38). O recurso pesqueiro tilápias apresentou maior volume de captura no mês de janeiro, concentrando 18,2% do total. Os tucunarés tiveram 26,8% de suas capturas registradas em janeiro, enquanto os Peixes agrupados apresentaram pico de produção no mesmo mês, com 42,7%.

Os principais petrechos utilizados foram a vara de pesca (1.378,3 kg; 98,4%) e o emalhe de meia água (22,6 kg; 1,6%) (Tabela 39). A vara de pesca apresentou pico de produção em janeiro. As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 213 dias no ano.

A pesca ocorreu sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 12 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 20.

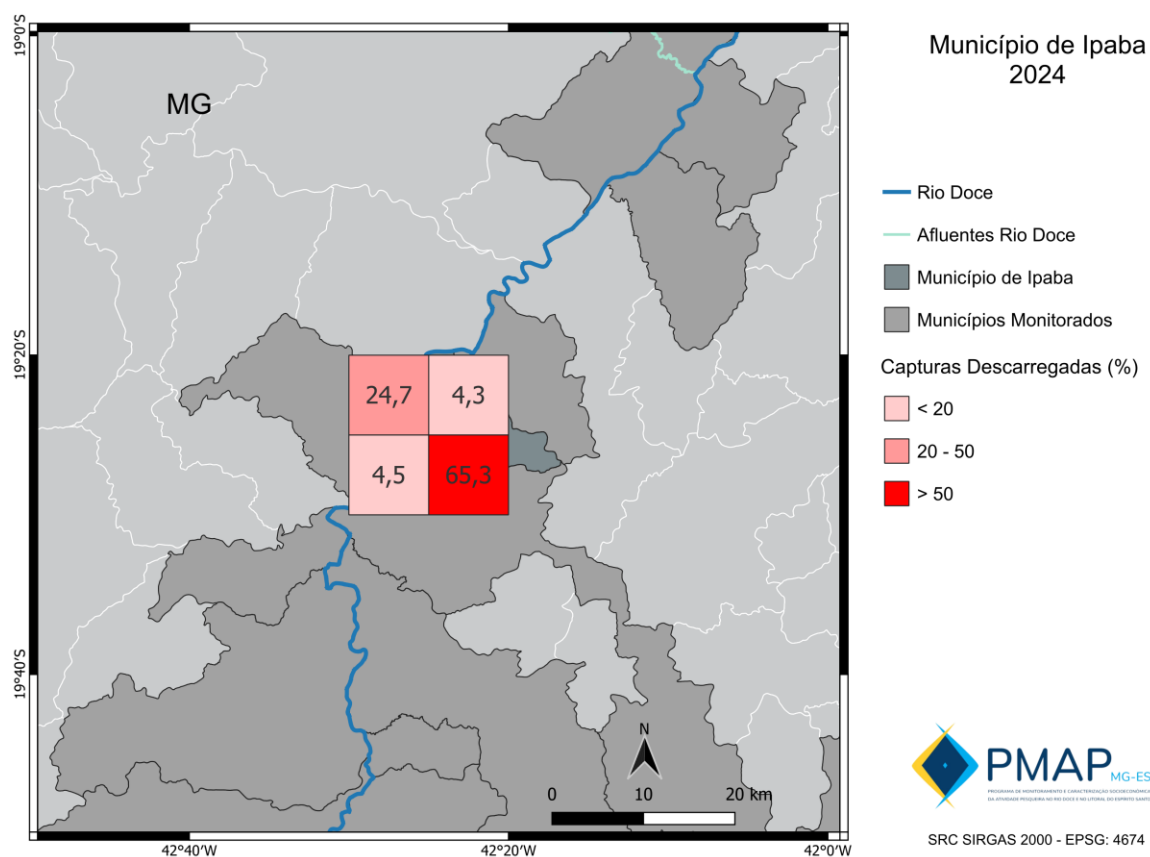


Figura 20. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Ipaba em quadrados de 5'.

3.1.1.21 Bugre

O município de Bugre está localizado na região do médio rio Doce (19°20'39" S; 42°20'33" O). As principais áreas de atuação da pesca concentram-se em lagoas e em afluentes do rio Doce. A atividade pesqueira comercial é exclusivamente do tipo artesanal, com presença de pesca de subsistência, não sendo registrada a pesca industrial. Diversos pescadores relataram que suspenderam as atividades após o rompimento da barragem, devido à rejeição do pescado do Rio Doce.

Em 2024, no município de Bugre, foram registradas 60 descargas provenientes de viagens de pesca realizadas por cinco unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 887,4 kg, correspondendo a 2,6% da produção pesqueira monitorada no rio Doce e a 5,3% da produção registrada no estado de Minas Gerais. Essa produção resultou em um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 15.211,50 (Tabela 1). O mês de maior atuação das unidades produtivas foi julho, com cinco pescadores em atividade.

Dentre as 12 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados no município, as mais relevantes em volume descarregado foram os curimbas (277,0 kg; 31,2%), o pacamã (182,5 kg; 20,6%) e as tilápias (83,0 kg; 9,4%) (Tabela 40). O recurso pesqueiro curimbas apresentou maior volume de captura no mês de março, concentrando 23,5% do total. O pacamã teve 21,4% de suas capturas registradas em janeiro, enquanto as tilápias apresentaram pico de produção em maio, com 17,6%.

Os principais petrechos utilizados foram a vara de pesca (390,4 kg; 44,0%), o emalhe de meia água (291,0 kg; 32,8%) e o emalhe de fundo (121,0 kg; 13,6%) (Tabela 41). A vara de pesca, principal petrecho empregado, apresentou pico de produção no mês de julho. As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 75 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados quatro pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 21.

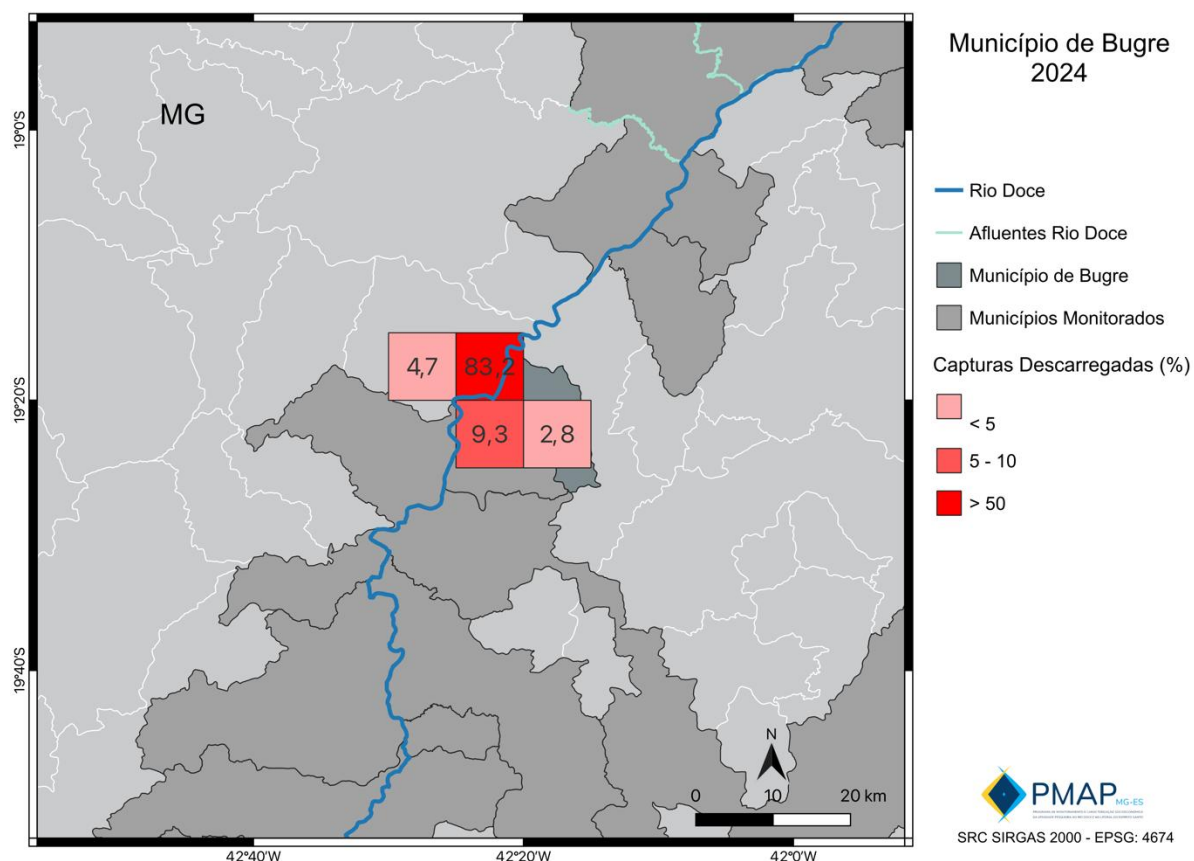


Figura 21. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Bugre em quadrados de 5'.

3.1.1.22 Sobrália

O município de Sobrália está localizado na região do médio rio Doce (19°08'52" S; 42°07'28" O). As principais áreas de atuação da pesca concentram-se no próprio Rio Doce. A atividade pesqueira comercial é exclusivamente do tipo artesanal, com presença de pesca de subsistência, não sendo registrada a pesca industrial. Os locais de pesca monitorados também recebem pescadores esportivos de outros municípios, como Caratinga, Dom Cavati, Ipatinga e São João do Oriente. Diversos pescadores relataram que suspenderam as atividades após o rompimento da barragem, devido à rejeição do pescado do rio Doce.

Em 2024, no município de Sobrália, foram registradas 95 descargas provenientes de viagens de pesca realizadas por três unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 318,0 kg, correspondendo a 0,9% da produção pesqueira monitorada no rio Doce e a 1,9% da produção registrada no estado de Minas Gerais. Essa produção resultou em um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 5.011,42 (Tabela 1). O mês de maior atuação das unidades produtivas foi abril, com três pescadores em atividade.

Dentre as sete categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados no município, as mais relevantes em volume descarregado foram os curimbas (210,0 kg; 66,0%), as tilápias (71,0 kg; 22,3%) e a traíra (14,5 kg; 4,6%). (Tabela 42). O recurso pesqueiro curimbas registrou maior volume de captura no mês de setembro, respondendo por 14,8% do total. As tilápias tiveram 16,9% de suas capturas registradas em janeiro, enquanto a traíra apresentou ápice de produção em julho, com 27,6%.

A vara de pesca foi o único petrecho empregado, totalizando 318,0 kg (100,0%) e registrando ápice de produção em setembro (Tabela 43). As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 93 dias no ano.

A pesca ocorreu sem uso de embarcações e, até o momento, foi identificado apenas um ponto de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 22.

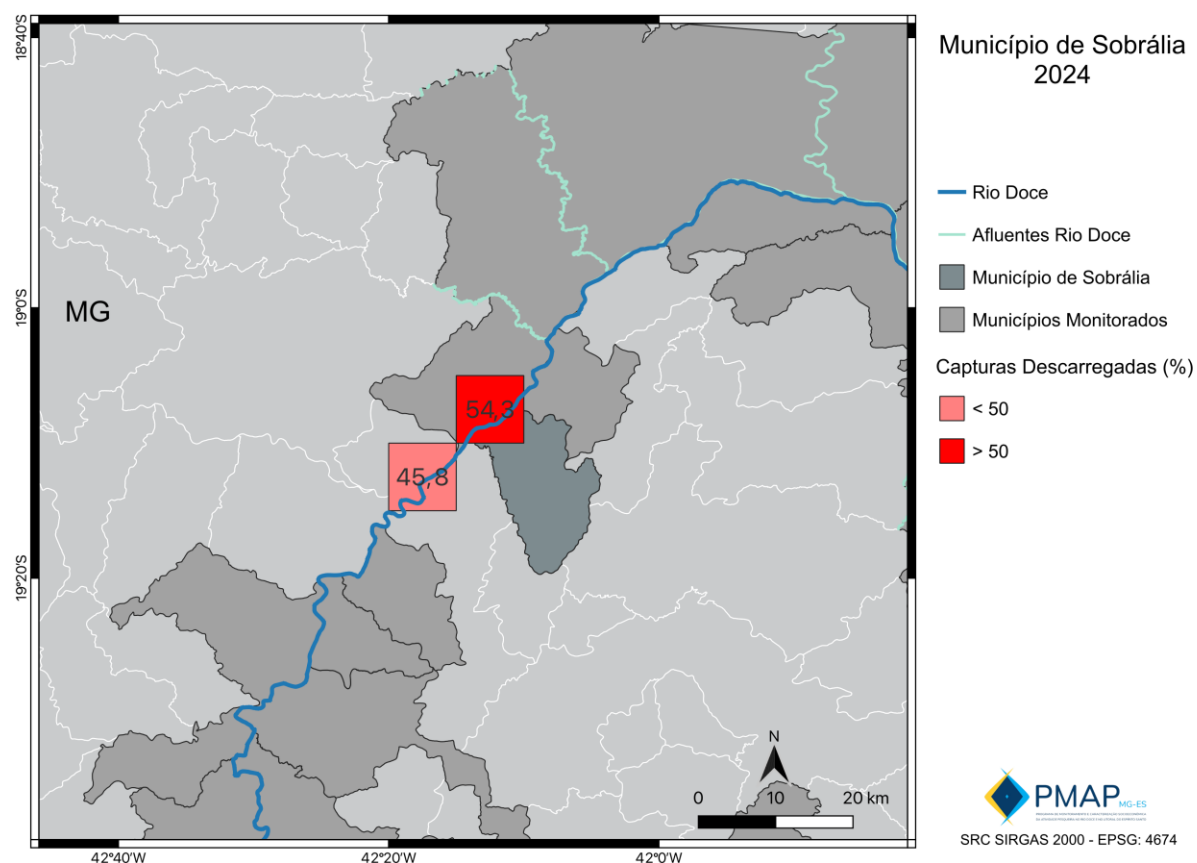


Figura 22. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Sobrália em quadrados de 5'.

3.1.1.23 Periquito

Diversos pescadores relataram que suspenderam as atividades após o rompimento da barragem, devido à rejeição do pescado do rio Doce, mas observa-se com frequência no local a prática de pesca esportiva.

Em 2024, no município de Periquito, foram registradas 39 descargas provenientes de viagens de pesca realizadas por cinco unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 795,4 kg, correspondendo a 2,3% da produção pesqueira monitorada no Rio Doce e a 4,7% da produção registrada no estado de Minas Gerais. Essa produção resultou em um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 9.479,05 (Tabela 1). O mês de maior atuação das unidades produtivas foi julho, com três pescadores em atividade.

Dentre as dez categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados no município, as mais relevantes em volume descarregado foram os curimbas (339,2 kg; 42,6%), o mandi (260,9 kg; 32,8%) e as tilápias (86,0 kg; 10,8%) (Tabela 44). O recurso pesqueiro curimbas registrou maior volume de captura no mês de outubro, respondendo por 27,2% do total. O mandi teve 34,8% de suas capturas registradas em julho, enquanto as tilápias apresentaram pico de produção em dezembro, com 39,6%.

Os principais petrechos utilizados foram a tarrafa (437,4 kg; 55,0%), o emalhe de fundo (316,0 kg; 39,7%) e a vara de pesca (42,0 kg; 5,3%) (Tabela 45). A tarrafa, principal petrecho empregado, registrou pico de produção no mês de outubro. As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 39 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 11 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 23.

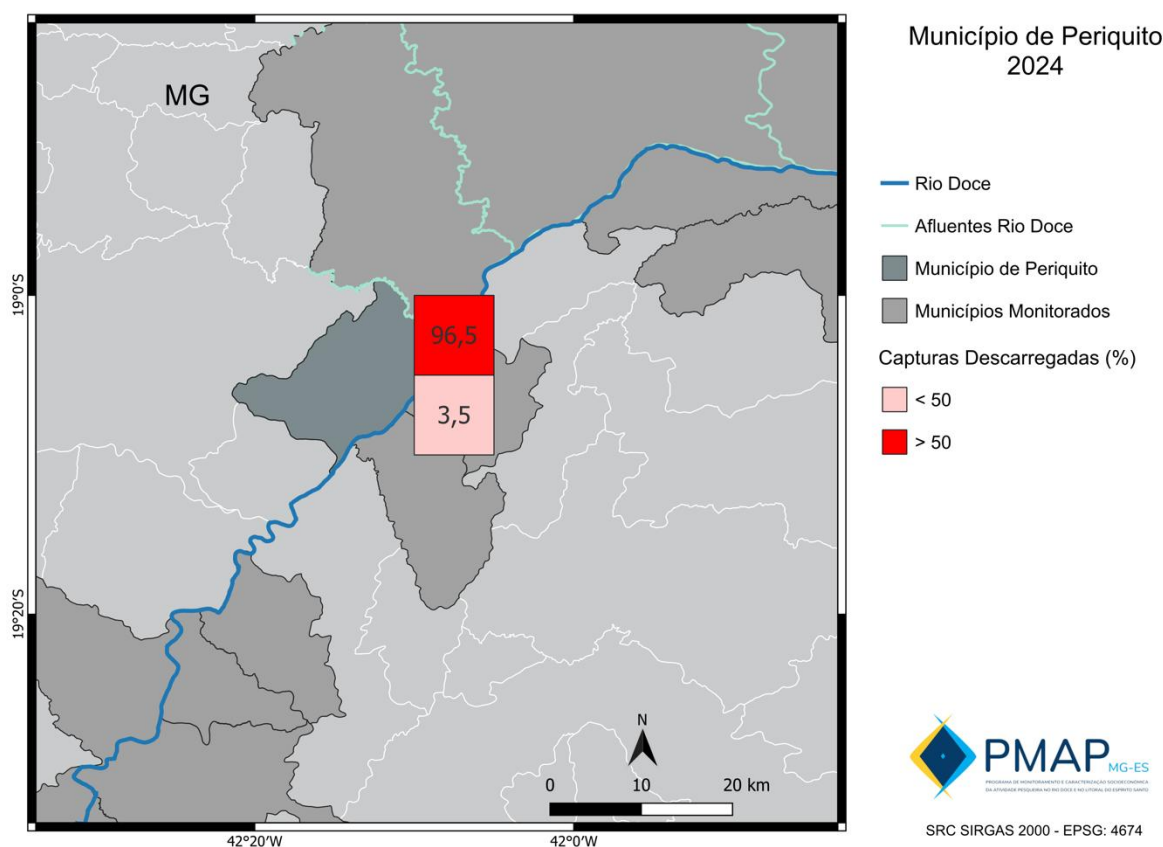


Figura 23. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Periquito em quadrados de 5'.

3.1.1.24 Fernandes Tourinho

O município de Fernandes Tourinho está localizado na região do médio rio Doce (19°05'49" S; 42°07'30" O). As principais áreas de atuação da pesca concentram-se nas lagoas do município, incluindo lagoas formadas em propriedades privadas, bem como em córregos. A atividade pesqueira comercial é exclusivamente do tipo artesanal, com presença de pesca de subsistência, não sendo registrada a pesca industrial. Diversos pescadores relataram que suspenderam as atividades após o rompimento da barragem, devido à rejeição do pescado do rio Doce, mas observa-se com frequência no local a prática de pesca esportiva.

Em 2024, no município de Fernandes Tourinho, foram registradas 17 descargas provenientes de viagens de pesca realizadas por cinco unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 512,3 kg, correspondendo a 1,5% da produção pesqueira monitorada no rio Doce e a 3,0% da produção registrada no estado de Minas Gerais. Essa

produção resultou em um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 9.266,50 (Tabela 1). O mês de maior atuação das unidades produtivas foi julho, com três pescadores em atividade.

Dentre as 12 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados no município, as mais relevantes em volume descarregado foram os cascudos (138,0 kg; 26,9%), o pacamã (124,0 kg; 24,2%) e a traíra (98,4 kg; 19,2%) (Tabela 46). O recurso pesqueiro cascudo registrou maior volume de captura no mês de outubro, respondendo por 47,1% do total. O pacamã teve 49,2% de suas capturas registradas em setembro, enquanto a traíra apresentou ápice de produção em outubro, com 30,5%.

Os principais petrechos utilizados foram o emalhe de fundo (267,0 kg; 52,1%), a tarrafa (153,7 kg; 30,0%) e a vara de pesca (91,6 kg; 17,9%) (Tabela 47). O emalhe de fundo, principal petrecho empregado, registrou ápice de produção no mês de outubro. As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 17 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 8 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 24.

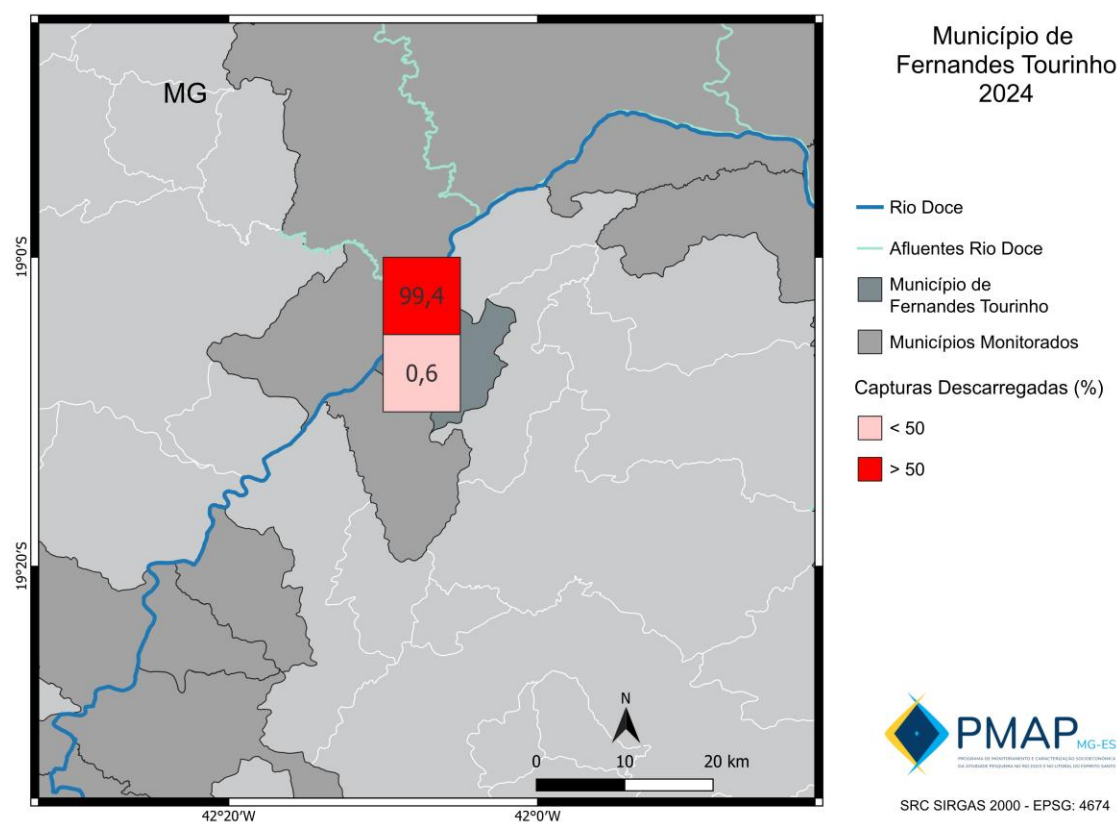


Figura 24. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Fernandes Tourinho em quadrados de 5°.

3.1.1.25 Governador Valadares

O município de Governador Valadares está localizado na região do médio rio Doce (18°49'04" S; 41°51'01" O). As principais áreas de atuação da pesca concentram-se no próprio rio Doce e em lagoas da região. A atividade pesqueira comercial é exclusivamente do tipo artesanal, com presença de pesca de subsistência, não sendo registrada a pesca industrial.

Em 2024, no município de Governador Valadares, foram registradas 63 descargas provenientes de viagens de pesca realizadas por cinco unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 607,8 kg, correspondendo a 1,8% da produção pesqueira monitorada no rio Doce e a 3,6% da produção registrada no estado de Minas Gerais. Essa produção resultou em um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 10.886,50 (Tabela 1). O mês de maior atuação das unidades produtivas foi junho, com três pescadores em atividade.

Dentre as 12 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados no município, as mais relevantes em volume descarregado foram as tilápias (189,7 kg; 31,2%), os peixes agrupados (136,0 kg; 22,4%) e os cascudos (83,6 kg; 13,8%) (Tabela 48). O recurso pesqueiro tilápias registrou maior volume de captura no mês de outubro, respondendo por 34,5% do total. Os peixes agrupados tiveram 47,8% de suas capturas registradas em agosto, enquanto os cascudos apresentaram ápice de produção em setembro, com 37,1%.

Os principais petrechos utilizados foram o emalhe de meia água (442,8 kg; 72,9%), a tarrafa (82,5 kg; 13,6%) e o emalhe de fundo (67,5 kg; 11,1%) (Tabela 49). O emalhe de meia água, principal petrecho empregado, registrou ápice de produção no mês de junho. As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 63 dias no ano.

A pesca ocorreu sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 17 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 25.

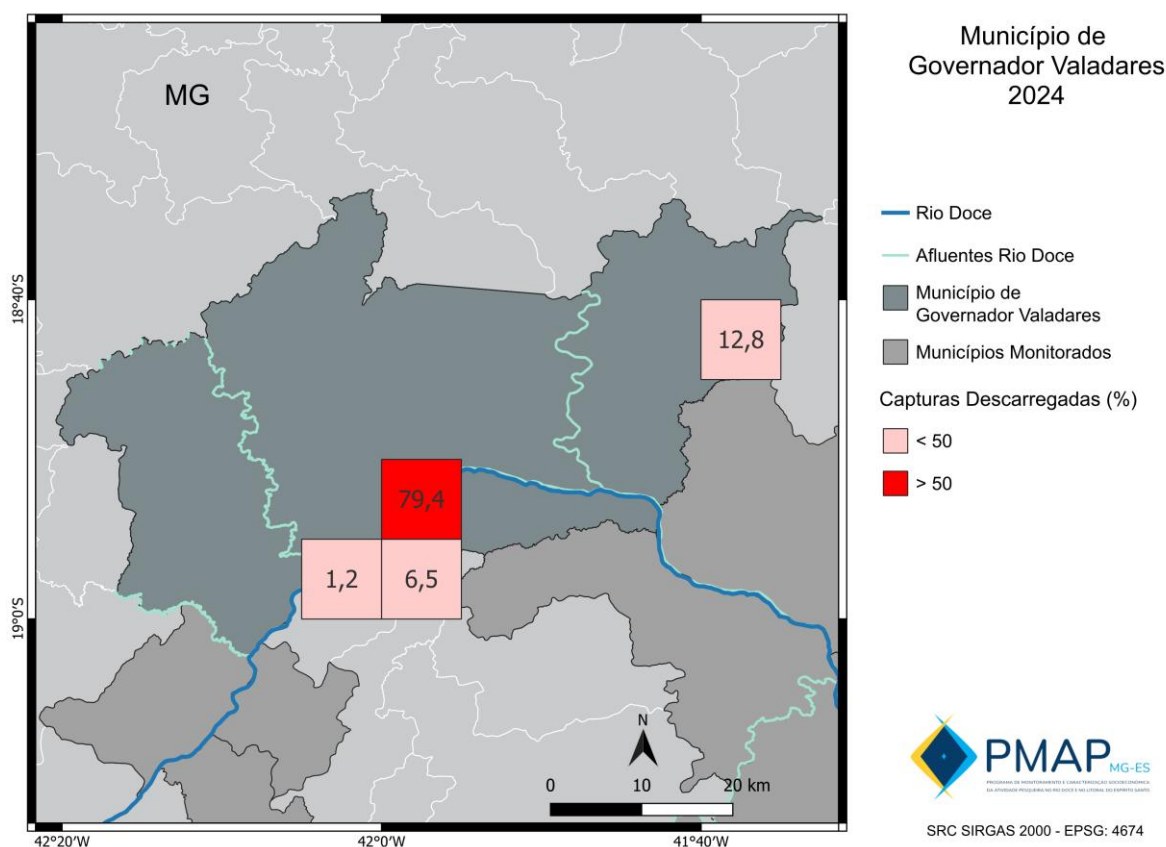


Figura 25. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Governador Valadares em quadrados de 5'.

3.1.1.26 Galiléia

O município de Galiléia está localizado na região do médio rio Doce (19°00'28" S; 41°32'25" O). As principais áreas de atuação da pesca concentram-se no próprio rio Doce. A atividade pesqueira comercial é exclusivamente do tipo artesanal, com presença de pesca de subsistência, não sendo registrada a pesca industrial.

Em 2024, no município de Galiléia, foram registradas cinco descargas provenientes de viagens de pesca realizadas por três unidades produtivas ativas, totalizando uma produção descarregada de 6,1 kg. No período analisado, essa produção não resultou em valor estimado correspondente à primeira comercialização (Tabela 1). O mês de maior atuação das unidades produtivas foi abril, com um pescador em atividade.

Dentre as sete categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados no município, as mais relevantes em volume descarregado foram os curimbas (1,5 kg; 24,6%), as tilápias (1,5 kg; 24,6%) e os tucunarés (1,1 kg; 18,0%) (Tabela 50). O recurso pesqueiro curimbas registrou maior volume de captura no mês de novembro, respondendo por 100% do

total. As tilápias tiveram 100% de suas capturas registradas em dezembro, enquanto os tucunarés apresentaram pico de produção em setembro, com 100%.

A vara de pesca foi o único petrecho utilizado, com 6,1 kg (100%), apresentando pico de produção em novembro (Tabela 51). As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de cinco dias no ano.

A pesca ocorreu sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados um ponto de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 26.

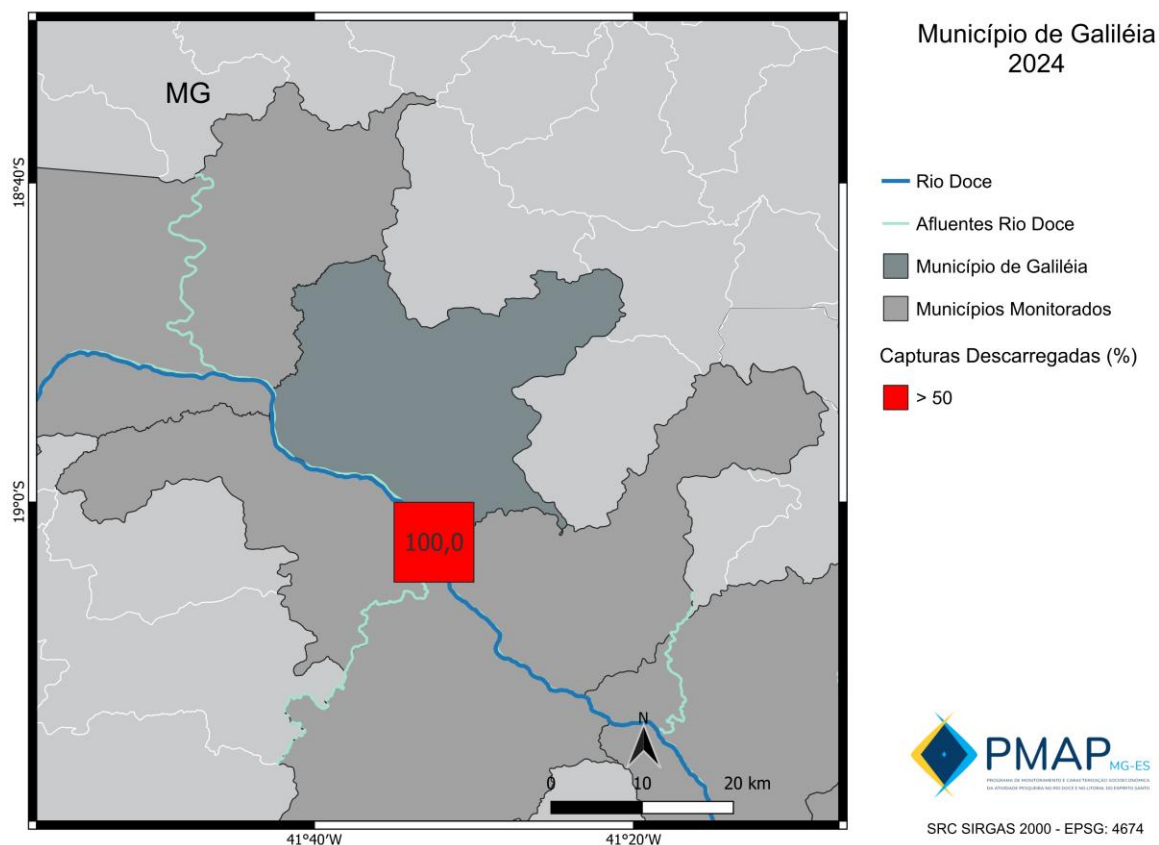


Figura 26 . Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Galiléia em quadrados de 5'.

3.1.1.27 Tumiritinga

O município de Tumiritinga está localizado no médio rio Doce (18°57'39" S, 41°39'32" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão localizadas no próprio rio Doce. A atividade pesqueira comercial é exclusivamente de tipo artesanal, sem atuação da pesca industrial havendo, no entanto, existência de pescadores de subsistência.

Em 2024 no município de Tumiritinga foram registradas 60 descargas de viagens de pesca realizadas pelas três unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 1.045,2 kg, sendo responsável por 3% da produção pesqueira do rio Doce, e

6,2 % do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 17.666,50 (Tabela 1).

Dentre as 11 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram o pacamã (280 kg, 26,8%), os curimbas (272,9 kg, 26,1%) e as tilápias (188,1 kg, 18%) (Tabela 52). O recurso pesqueiro pacamã foi mais capturado no mês de junho, que concentrou 16,8 % de seu total. Os curimbas apresentaram em outubro 19,2% de suas capturas, enquanto as tilápias tiveram seu pico de produção em abril, com 22,5%.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, o emalhe de superfície (761,4 kg, 72,8%), a tarrafa (249,6 kg, 23,9%) e a vara de pesca (21,7 kg, 2,1%) (Tabela 53). O principal, emalhe de superfície, registrou pico de produção em outubro.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 60 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 25 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 27.

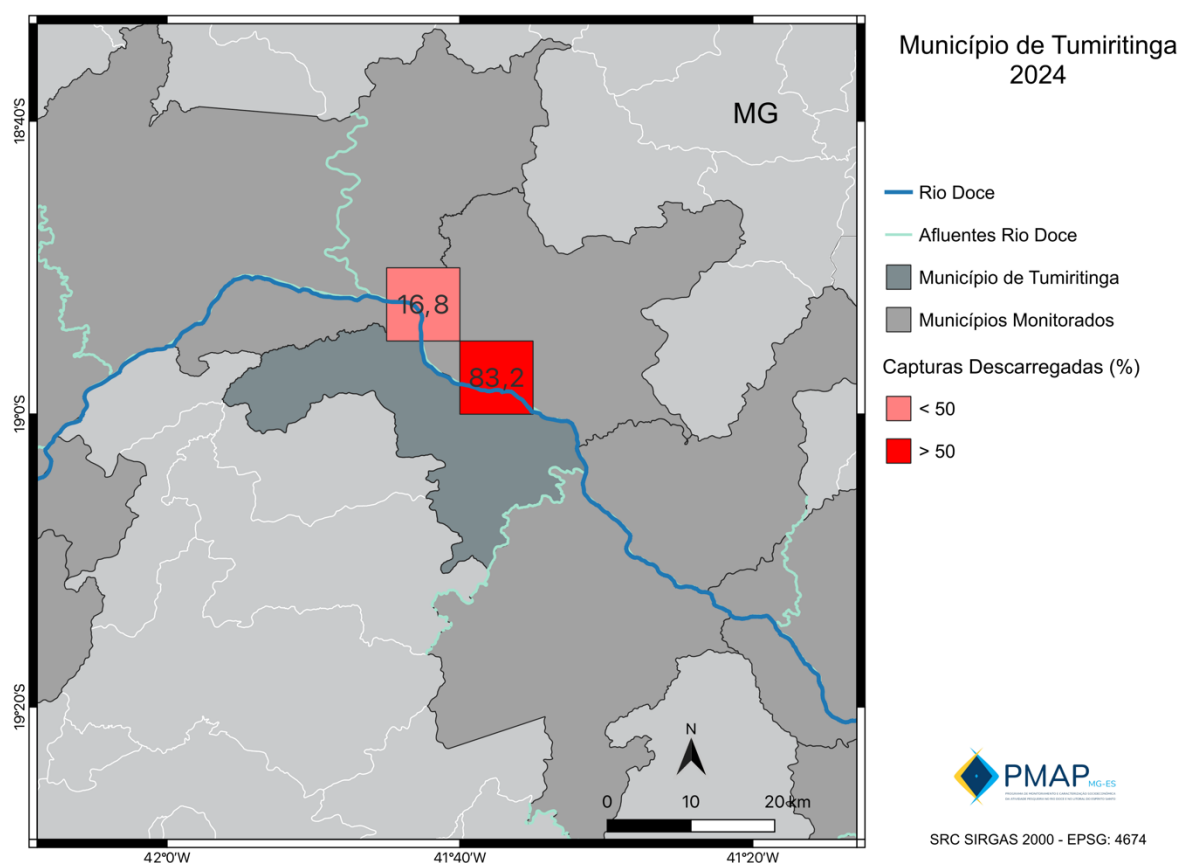


Figura 27. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Tumiritinga em quadrados de 5'.

3.1.1.28 Conselheiro Pena

O município de Conselheiro Pena está localizado na região do médio rio Doce (19°09'47" S; 41°27'02" O). As principais áreas de atuação da pesca concentram-se no próprio Rio Doce, bem como em afluentes e lagoas. A atividade pesqueira comercial é exclusivamente do tipo artesanal, com presença de pesca de subsistência, não sendo registrada a pesca industrial.

Em 2024, no município de Conselheiro Pena, foram registradas dez descargas provenientes de viagens de pesca realizadas por três unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 61,6 kg, correspondendo a 0,2% da produção pesqueira monitorada no rio Doce e a 0,4% da produção registrada no estado de Minas Gerais. No período analisado, essa produção não resultou em valor estimado correspondente à primeira comercialização (Tabela 1). O mês de maior atuação das unidades produtivas foi setembro, com dois pescadores em atividade.

Dentre as cinco categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados no município, as mais relevantes em volume descarregado foram a traíra (31,4 kg; 51,0%), os tucunarés (22,8 kg; 37,0%) e o dourado de água doce (5,2 kg; 8,4%) (Tabela 54). O recurso pesqueiro traíra registrou maior volume de captura no mês de outubro, respondendo por 47,7% do total. Os tucunarés tiveram 87,7% de suas capturas registradas em outubro, enquanto o dourado de água doce apresentou pico de produção em setembro, com 61,5%.

Os principais petrechos utilizados foram a vara de pesca (59,6 kg; 96,8%) e registros classificados como indeterminados (2,0 kg; 3,2%) (Tabela 55). A vara de pesca, principal petrecho empregado, registrou pico de produção no mês de outubro. As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 11 dias no ano.

A pesca ocorreu sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados quatro pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 28.

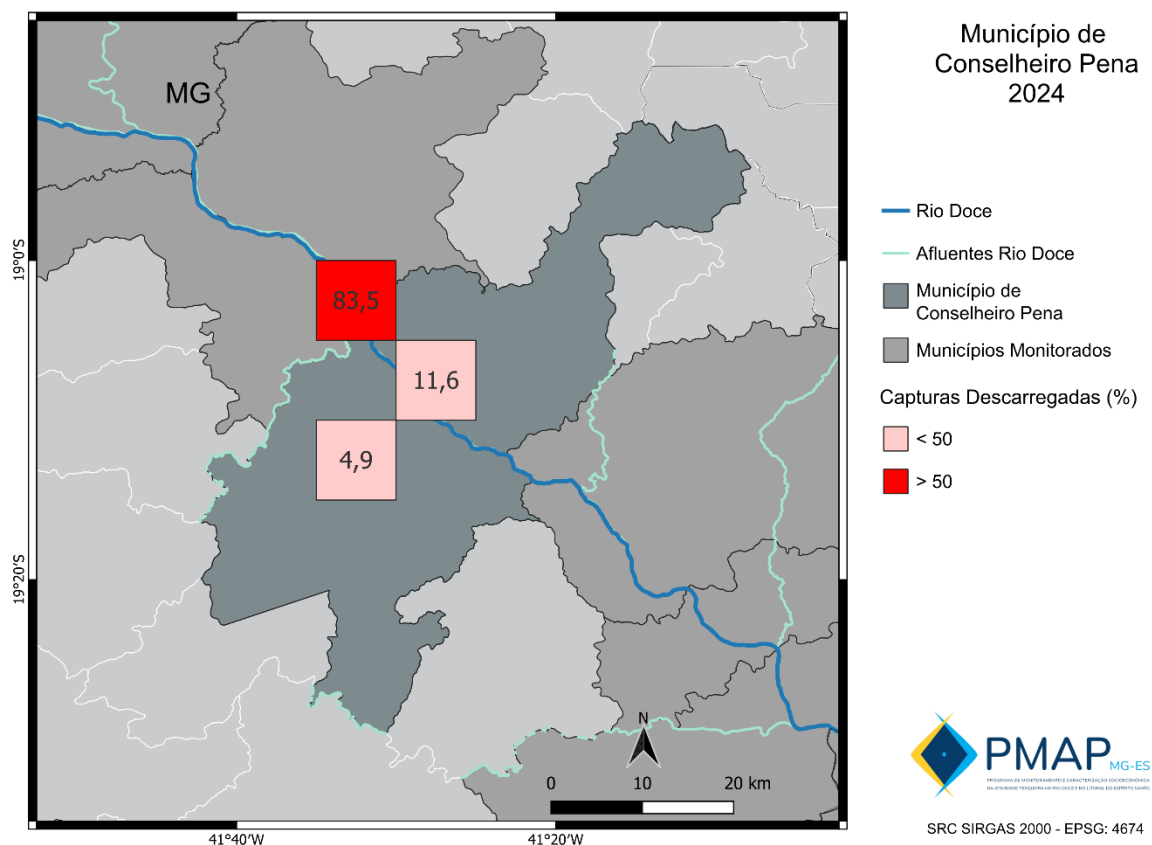


Figura 28. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Conselheiro Pena em quadrados de 5'.

3.1.1.29 Resplendor

O município de Resplendor está localizado na região do médio rio Doce (19°14'04" S; 41°14'44" O). As principais áreas de atuação da pesca concentram-se no próprio rio Doce. A atividade pesqueira comercial é exclusivamente do tipo artesanal, com presença de pesca de subsistência, não sendo registrada a pesca industrial.

Em 2024, no município de Resplendor, foram registradas 11 descargas provenientes de viagens de pesca realizadas por quatro unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 279,0 kg, correspondendo a 0,8% da produção pesqueira monitorada no rio Doce e a 1,7% da produção registrada no estado de Minas Gerais. Essa produção resultou em um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 3.475,00 (Tabela 1). O mês de maior atuação das unidades produtivas foi junho, com dois pescadores em atividade.

Dentre as oito categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados no município, as mais relevantes em volume descarregado foram os curimbas (110,0 kg; 39,4%), as tilápias (62,0 kg; 22,2%) e os tucunarés (50,0 kg; 17,9%) (Tabela 56). O recurso pesqueiro

curimbas registrou maior volume de captura no mês de junho, respondendo por 81,8% do total. As tilápias tiveram 64,5% de suas capturas registradas em maio, enquanto os tucunarés apresentaram pico de produção em junho, com 80,0%.

Os principais petrechos utilizados foram o emalhe de fundo (120,0 kg; 43,0%), a tarrafa (105,0 kg; 37,6%) e a vara de pesca (54,0 kg; 19,4%) (Tabela 57). O emalhe de fundo, principal petrecho empregado, registrou pico de produção no mês de junho. As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 15 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados três pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 29.

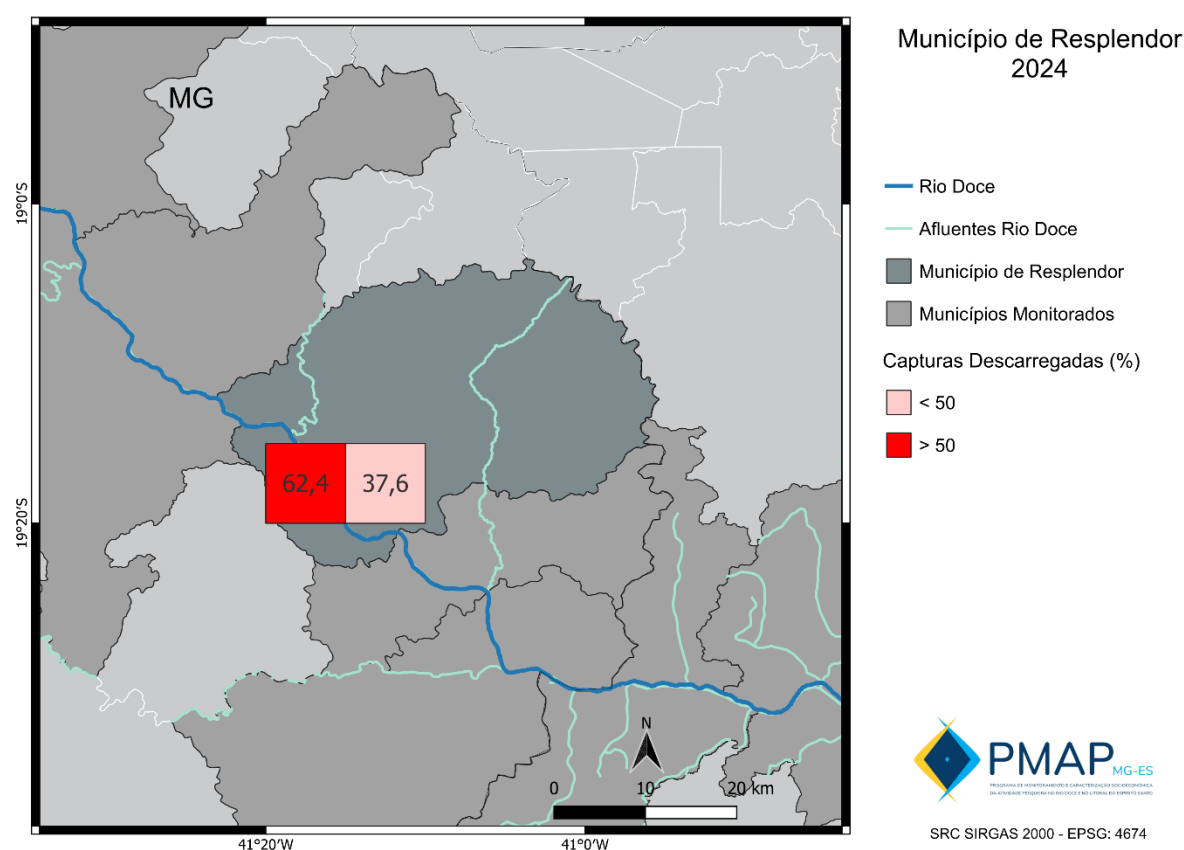


Figura 29. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Resplendor em quadrados de 5°.

3.1.1.30 Itueta

O município de Itueta está localizado na região do médio rio Doce (19°24'26" S; 41°13'39" O). As principais áreas de atuação da pesca concentram-se em lagoas e em afluentes

da região. A atividade pesqueira comercial é exclusivamente do tipo artesanal, com presença de pesca de subsistência, não sendo registrada a pesca industrial.

Em 2024, no município de Itueta, foram registradas 24 descargas provenientes de viagens de pesca realizadas por cinco unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 56,8 kg, correspondendo a 0,2% da produção pesqueira monitorada no rio Doce e a 0,3% da produção registrada no estado de Minas Gerais. Essa produção resultou em um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 565,00 (Tabela 1). O mês de maior atuação das unidades produtivas foi agosto, com três pescadores em atividade.

Dentre as sete categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados no município, as mais relevantes em volume descarregado foram as tilápias (26,0 kg; 45,8%), os lambaris (12,4 kg; 21,8%) e os piaus (10,0 kg; 17,6%) (Tabela 58). O recurso pesqueiro tilápias registrou maior volume de captura no mês de março, respondendo por 50,0% do total. Os lambaris tiveram 32,3% de suas capturas registradas em março, enquanto os piaus apresentaram pico de produção em fevereiro, com 100%.

A vara de pesca foi o único petrecho registrado, apresentando pico de descargas no mês de fevereiro, associado principalmente às capturas de tilápias (Tabela 59). As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 24 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados cinco pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 30.

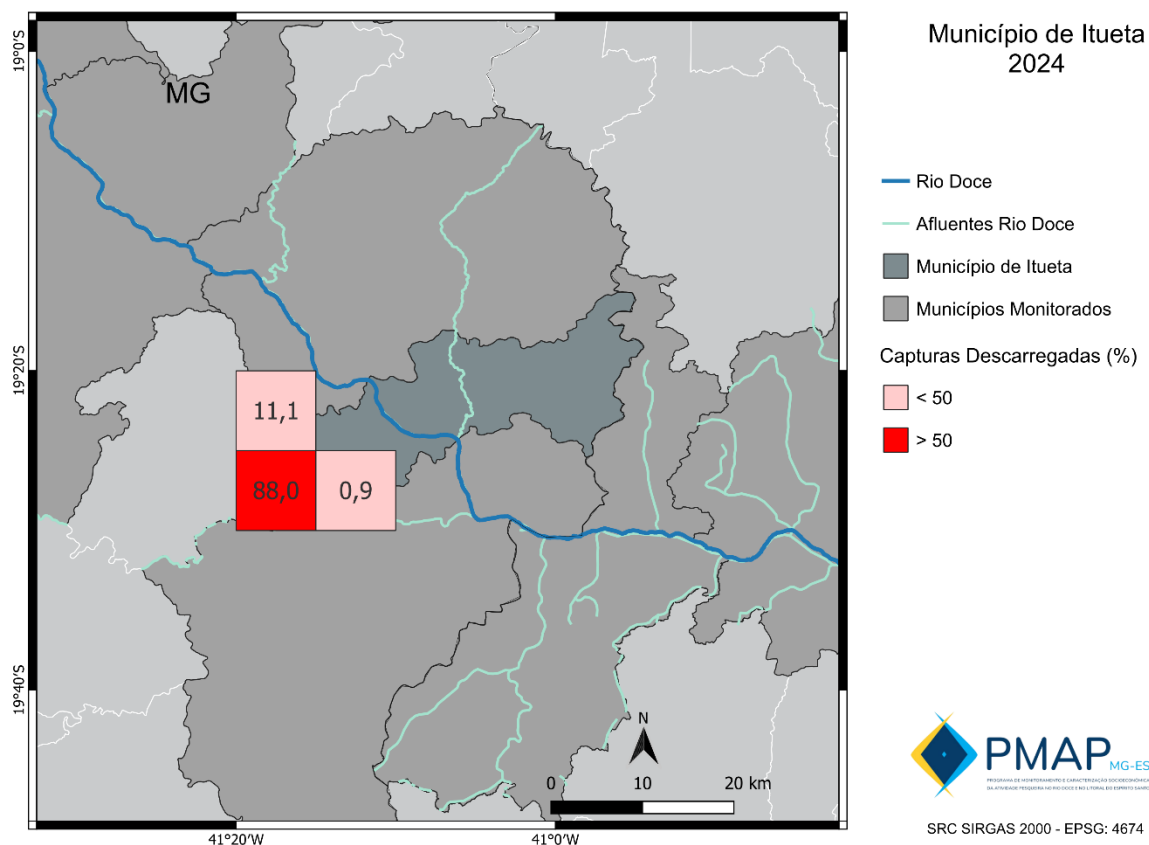


Figura 30. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Resplendor em quadrados de 5'.

3.1.1.31 Aimorés

O município de Aimorés está localizado na região do médio rio Doce (19°28'02" S; 41°05'06" O). As principais áreas de atuação da pesca concentram-se no próprio rio Doce. A atividade pesqueira comercial é exclusivamente do tipo artesanal, com presença de pesca de subsistência, não sendo registrada a pesca industrial.

Em 2024, no município de Aimorés, foram registradas sete descargas provenientes de viagens de pesca realizadas por três unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 174,8 kg, correspondendo a 0,5% da produção pesqueira monitorada no rio Doce e a 1,0% da produção registrada no estado de Minas Gerais. Essa produção resultou em um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 3.393,00 (Tabela 1). O mês de maior atuação das unidades produtivas foi agosto, com um pescador em atividade.

Dentre as sete categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados no município, as mais relevantes em volume descarregado foram as tilápias (81,5 kg; 46,6%), a traíra (49,9 kg; 28,6%) e os cascudos (26,0 kg; 14,9%) (Tabela 60). O recurso pesqueiro tilápias registrou maior volume de captura no mês de março, respondendo por 61,3% do total. A traíra

teve 48,5% de suas capturas registradas em outubro, enquanto os cascudos apresentaram pico de produção em março, com 96,2%.

Os principais petrechos utilizados foram a tarrafa (92,5 kg; 52,9%), registros classificados como indeterminados (72,2 kg; 41,3%) e as armadilhas (6,0 kg; 3,4%) (Tabela 61). A tarrafa, principal petrecho empregado, registrou pico de produção no mês de março. As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 7 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 2 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 31.

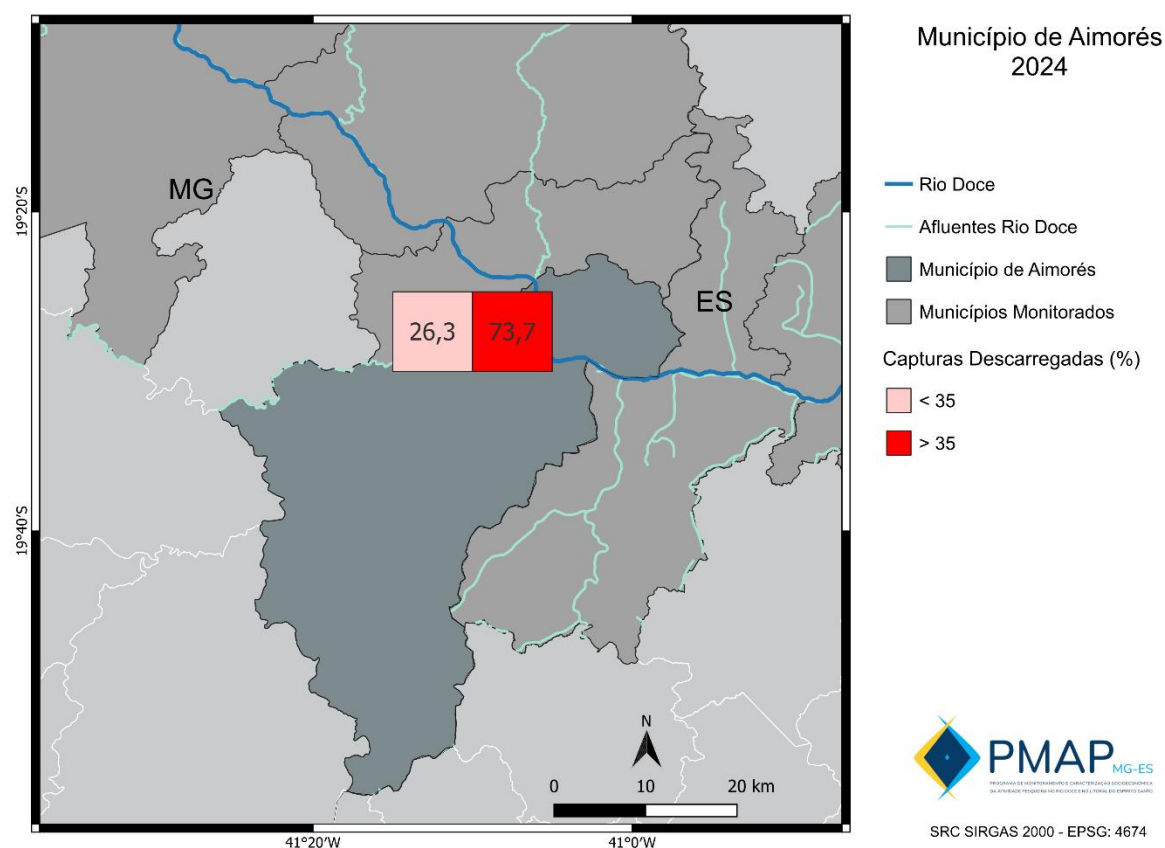


Figura 31. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Aimorés em quadrados de 5'.

3.1.1.32 Baixo Guandu

O município de Baixo Guandu está localizado na região do baixo rio Doce (19°30'41" S; 40°58'51" O). As principais áreas de atuação da pesca concentram-se no próprio rio Doce, bem como em lagoas e em afluentes da região. A atividade pesqueira comercial é exclusivamente do tipo artesanal, com presença de pesca de subsistência, não sendo registrada a pesca industrial.

Em 2024, no município de Baixo Guandú, foram registradas 38 descargas provenientes de viagens de pesca realizadas por quatro unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 128,5 kg, correspondendo a 0,4% da produção pesqueira monitorada no rio Doce e a 0,7% da produção registrada no estado do Espírito Santo. Essa produção resultou em um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 2.002,00 (Tabela 1). O mês de maior atuação das unidades produtivas foi outubro, com quatro pescadores em atividade.

Dentre as 12 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados no município, as mais relevantes em volume descarregado foram os curimbas (47,0 kg; 36,6%), a carpa (20,6 kg; 16,0%) e o tambaqui (13,0 kg; 10,1%) (Tabela 62). O recurso pesqueiro curimbas registrou maior volume de captura no mês de maio, respondendo por 97,9% do total. A carpa teve 100% de suas capturas registradas em abril, enquanto o tambaqui apresentou pico de produção no mesmo mês, com 100%.

Os principais petrechos utilizados foram a vara de pesca (125,0 kg; 97,3%) e o emalhe de meia água (3,5 kg; 2,7%) (Tabela 63). A vara de pesca, principal petrecho empregado, registrou pico de produção no mês de maio. As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 38 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados cinco pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 32.

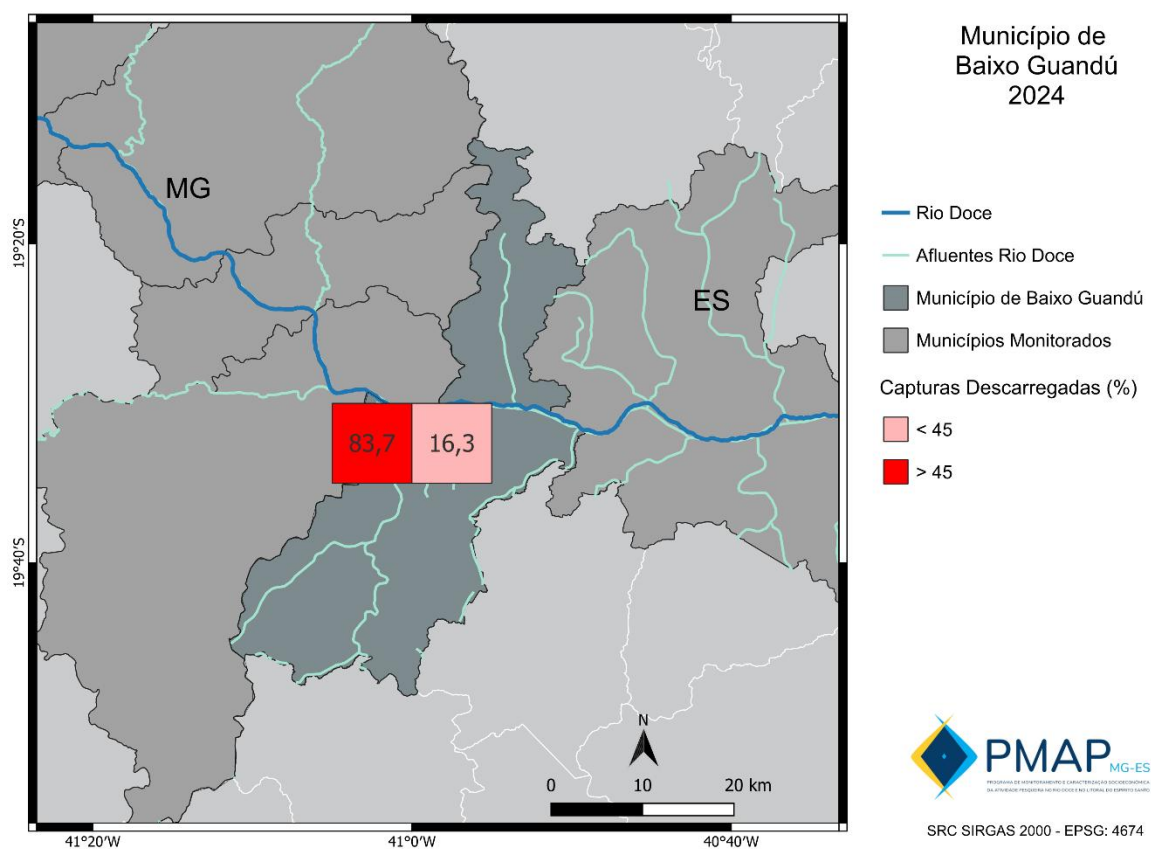


Figura 32. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Baixo Guandú, ES, em quadrados de 5'.

3.1.1.33 Colatina

O município de Colatina está localizado na região do baixo rio Doce (19°32'09" S; 40°35'31" O). As principais áreas de atuação da pesca concentram-se no próprio rio Doce, bem como em lagoas e em afluentes da região. A atividade pesqueira comercial é exclusivamente do tipo artesanal, com presença de pesca de subsistência, não sendo registrada a pesca industrial.

Em 2024 no município de Colatina foram registradas 147 descargas de viagens de pesca realizadas pelas 16 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 279,8 kg, sendo responsável por 0,8% da produção pesqueira do Rio Doce, e 1,6 % do estado do Espírito Santo. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 3.557,54 (Tabela 1). O mês de maior atuação das Unidades Produtivas foi em março, com oito pescadores em atividade.

Dentre as 19 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram os curimbas (90,5 kg, 32,4%), a manjuba (84,9 kg, 30,3%) e a tainha (50 kg, 17,9%) (Tabela 64). O recurso pesqueiro curimbas foi mais capturado no mês de junho, que concentrou 76,2 % de seu total. A manjuba teve em março 65,8% de suas capturas, enquanto a tainha teve seu ápice de produção em junho, com 100%.

Os principais petrechos utilizados foram o arrasto (153,0 kg, 54,7%), os emalhes diversos (43,0 kg, 15,4%) e o emalhe de fundo (30,3 kg, 10,8%) (Tabela 65). O principal, arrasto, registrou ápice de produção em junho. As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 158 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados cinco pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 33.

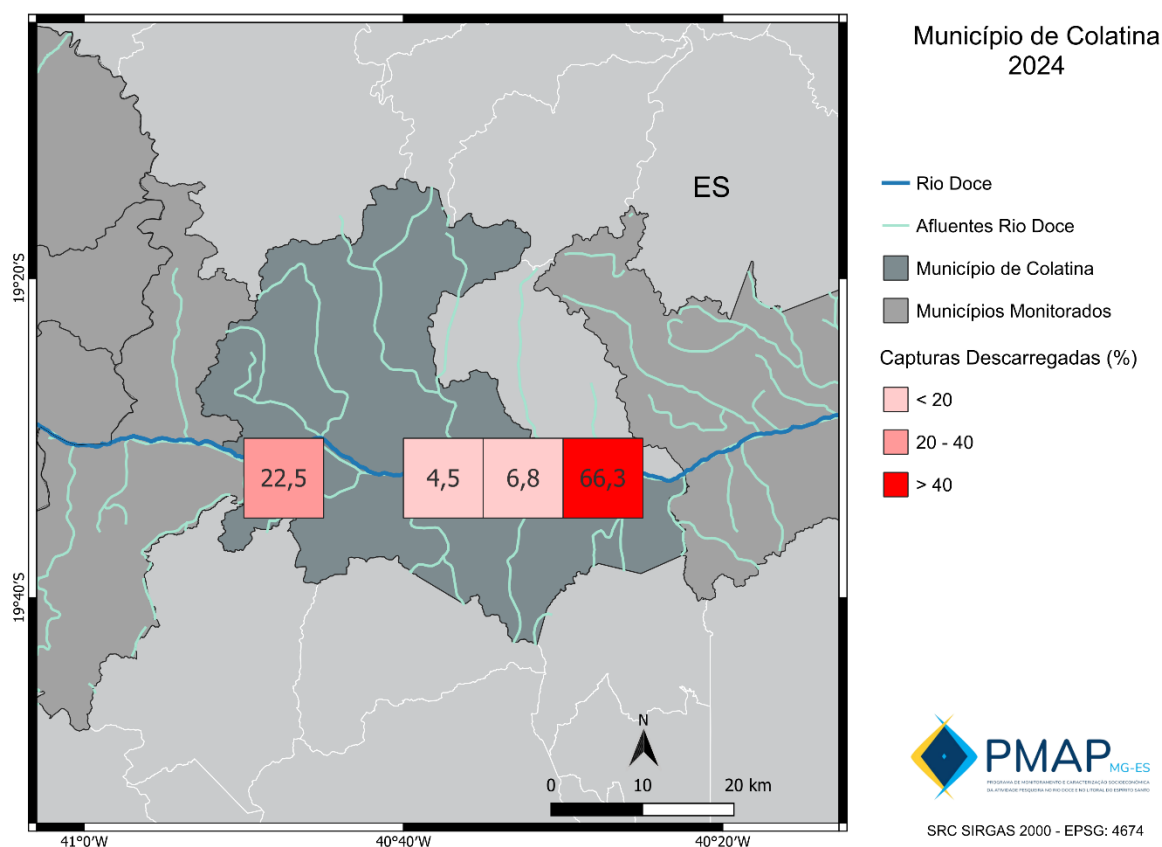


Figura 33. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Colatina, ES, em quadrados de 5'.

3.1.1.34 Linhares

O município de Linhares está localizado na região do baixo rio Doce (19°27'42" S; 40°06'43" O). As principais áreas de atuação da pesca concentram-se no próprio rio Doce, bem como em lagoas e em afluentes da região. A atividade pesqueira comercial é exclusivamente do tipo artesanal, com presença de pesca de subsistência, não sendo registrada a pesca industrial.

Em 2024, no município de Linhares, foram registradas 522 descargas provenientes de viagens de pesca realizadas por 28 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 17.262,7 kg, correspondendo a 49,8% da produção pesqueira monitorada no rio Doce e a 96,8% da produção registrada no estado do Espírito Santo. Essa produção resultou em um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 226.874,74 (Tabela 1). O mês de maior atuação das unidades produtivas foi março, com 18 pescadores em atividade.

Dentre as 30 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados no município, as mais relevantes em volume descarregado foram os curimbas (4.594,2 kg; 26,6%), a manjuba (4.137,0 kg; 24,0%) e o mandi (1.315,5 kg; 7,6%) (Tabela 66). O recurso pesqueiro

curimbas registrou maior volume de captura no mês de setembro, respondendo por 21,4% do total. A manjuba teve 50,4% de suas capturas registradas em março, enquanto o mandi apresentou pico de produção no mesmo mês, com 28,4%.

Os principais petrechos utilizados foram o emalhe de fundo (8.860,1 kg; 51,3%), os emalhes diversos (7.264,1 kg; 42,1%) e o arrasto (386,0 kg; 2,2%) (Tabela 67). O emalhe de fundo, principal petrecho empregado, registrou pico de produção no mês de março. As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 541 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 24 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 34.

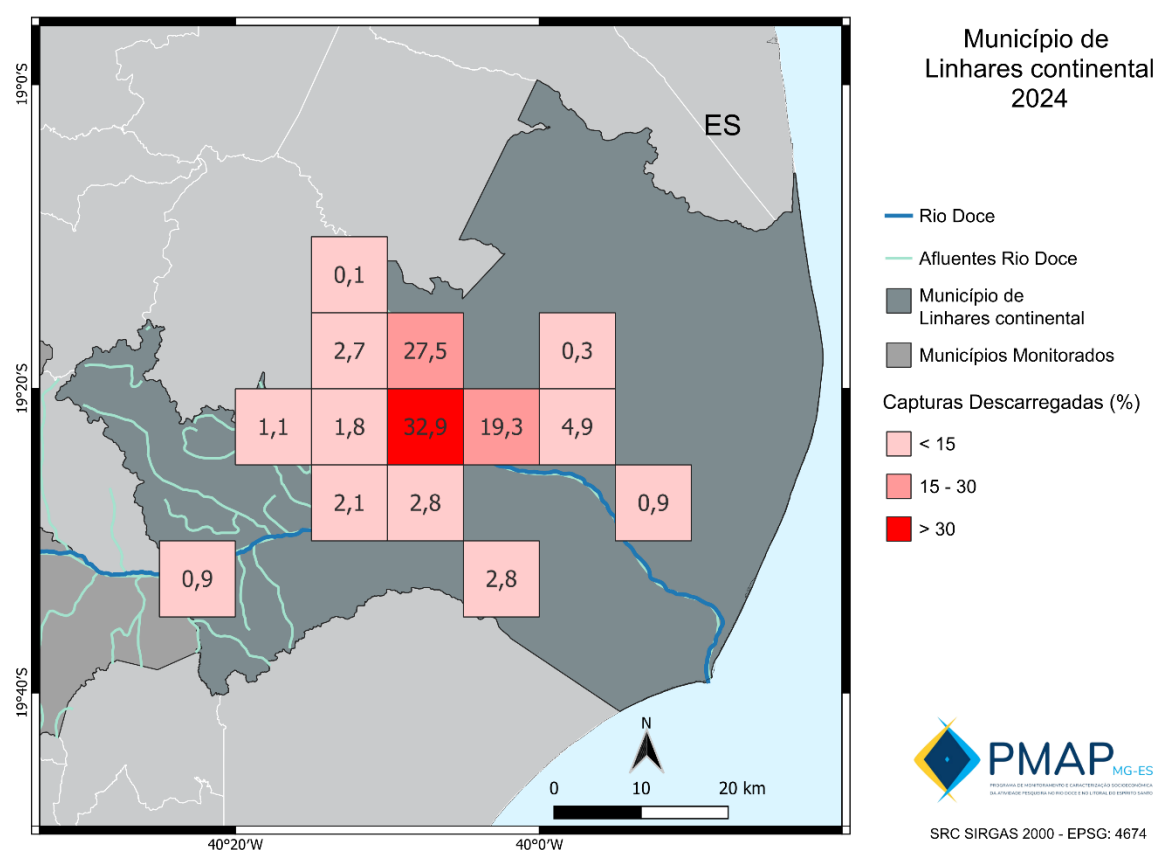


Figura 34. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Linhares, ES, em quadrados de 5'.

3.1.2 Atividade Pesqueira Marinha no Espírito Santo

A pesca marinha realizada no Espírito Santo é praticada de forma artesanal e industrial, seguindo a classificação das embarcações pesqueiras presente na Lei Federal nº 11.959/2009. Essa atividade se dispõe ao longo de toda a costa do estado e possui diversas infraestruturas portuárias para desembarque de pescado, incluindo desde pequenos locais de descarga, de acesso remoto, até grandes e organizados portos. Os resultados do monitoramento ratificam a diversidade de ambientes, recursos pesqueiros e aparelhos de pesca, com atividades desenvolvidas por pescadores e pescadoras em diversas escalas de produção, seja com trabalho desembarcado, com embarcações próprias, em relações de parceria ou ligados a empresas pesqueiras.

3.1.2.1 Visão Geral

Os dados presentes neste anuário são referentes ao segundo período de monitoramento pesqueiro marinho do Espírito Santo, compreendido entre janeiro e dezembro de 2024, fornecidos de forma voluntária pelos pescadores. Nesse processo, houve a participação de 389 unidades produtivas (UPs), sejam elas pescadores ou embarcações, sendo 339 qualificadas como artesanais e 50 como industriais (ANEXO 6).

Essas UPs contribuíram com 4.723 entrevistas de descarga, registradas no momento do desembarque pesqueiro, sendo 96,4% provenientes da frota artesanal e 3,5% da frota industrial. Os registros de descarga totalizaram um volume de captura de 3.451,1 toneladas de pescado, que resultou em um valor total estimado de primeira comercialização de R\$ 44,95 milhões, sendo 56,1% oriundo da pesca artesanal e 43,9% da pesca industrial (ANEXO 6).

A respeito dos recursos pesqueiros, foram registradas 163 categorias de pescado, destacando-se como as mais capturadas o camarão-sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*), albacora (*Thunnus spp.*), cação-azul (*Prionace glauca*), meca (*Xiphias gladius*) e o dourado (*Coryphaena hippurus*) (ANEXO 6). Já em relação aos aparelhos de pesca utilizados, as descargas mais expressivas, em termos de captura, ocorreram com espinhel de superfície, seguidos de arrasto, vara e isca viva, linha de mão, pargueira e cerco (ANEXO 6).

Os vinte principais recursos marinhos desembarcados no Espírito Santo em 2024 representaram 85% de toda biomassa monitorada. Entre eles, seis foram mencionadas na última avaliação de espécies publicada para o estado (Fraga et al., 2019). De acordo com a avaliação que usou a classificação da IUCN, peroá (*Balistes capriscus*), meca (*Xiphias gladius*) e xixarro (*Caranx crysos*) foram avaliadas como vulneráveis (VU), juntas essas três espécies representam

14,7% de todo volume desembarcado no período. Já o camarão sete barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*), o cação azul (*Prionace glauca*) e a peroá-preta (*Balistes vetula*), foram classificadas como quase ameaçadas (NT), essas espécies compuseram 25% do volume desembarcado para o período.

3.1.2.2 Atividade Pesqueira por Município

3.1.2.3 Anchieta

No município de Anchieta foi registrada atividade de pesca artesanal e industrial, composta por 1.610 viagens de pesca (98,9% da frota artesanal e 1,1% da frota industrial) e realizadas por 66 unidades produtivas (93,9% artesanais e 6,1% industriais). A produção pesqueira estimada no município foi de 346,1 t, o que correspondeu a 8,7% do volume para a pesca marinha em todo o estado. Deste total, 293,3 t (84,7%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 52,8 t (15,3%) da pesca industrial. O valor de primeira comercialização para produção pesqueira no município foi de R\$ 5.220.467,53 (ANEXO 6).

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 81 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o dourado com 81,4 t (27,7% do total), o cherne com 21,4 t (7,3%) e a vaquara com 21,1 t (7,2%). O dourado foi mais capturado no mês de novembro, que concentrou 32,2%. O Cherne teve seu ápice de captura em junho com 23,7%, e a vaquara teve seu pico de produção em julho, com 41,6% (ANEXO 6. ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO MARINHA DO ESTADO DE ESPÍRITO SANTO EM 2024).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram o espinhel de superfície com 105 t, que representou 35,8% do total, seguido pelo espinhel de fundo (54,9 t, 19%) e a vara e isca viva (30,5 t, 10%) (Tabela 3). A frota de espinhel de superfície apresentou sua maior produção no mês de novembro e teve como principais recursos capturados dourado, cações agrupados e cavala. As descargas mais importantes pelo espinhel de fundo ocorreram em julho, capturando principalmente cherne, namorado verdadeiro e cações agrupados. Na pesca industrial, foram registradas 39 categorias de pescados, tendo o dourado (10,2 t, 19,3%), os badejos agrupados (6 t, 11,4%) e o Cherne (4,8 t, 9%) como os principais recursos. O dourado foi o mais capturado no mês de outubro, que concentrou 33,1% de seu total. Já para os badejos agrupados, o ápice de captura foi em maio, 28,4%, enquanto o cherne teve o maior registro de produção no mês de agosto (41,4%).

Na pesca industrial, os principais aparelhos utilizados foram a linha de mão (15,1t, 28,6%), espinhel de meia água (14,3t, 27%) e o espinhel de fundo (14t, 26,5%). A linha de mão teve maior produção no mês de outubro com captura principalmente de dourado. As descargas de espinhel de meia-água ocorreram em maior número em maio, tendo badejos agrupados, garoupas agrupadas e dentão como principais recursos capturados. A frota de espinhel de fundo teve como principal captura o cherne e julho foi o mês com maior volume desembarcado.

A frota pesqueira que desembarcou em Anchieta atuou, durante o ano de 2024, desde o sul da Bahia, na região de abrolhos, até a região de Cabo Frio, na costa fluminense. Para a frota artesanal, os maiores volumes de pescado desembarcado foram registrados em áreas adjacentes a costa de Anchieta, em profundidades inferiores a 100 m, bem como na porção central da costa do Espírito Santo. Os bancos de Parnamirim, Vitória e São Tomé também foram bastante frequentados pela frota pesqueira artesanal assim como toda a linha de quebra de plataforma (Figura 35). Destaque para essa última área que também foi explorada pela frota industrial, de onde resultaram os maiores volumes de pescado desembarcado por essa categoria (Figura 36).

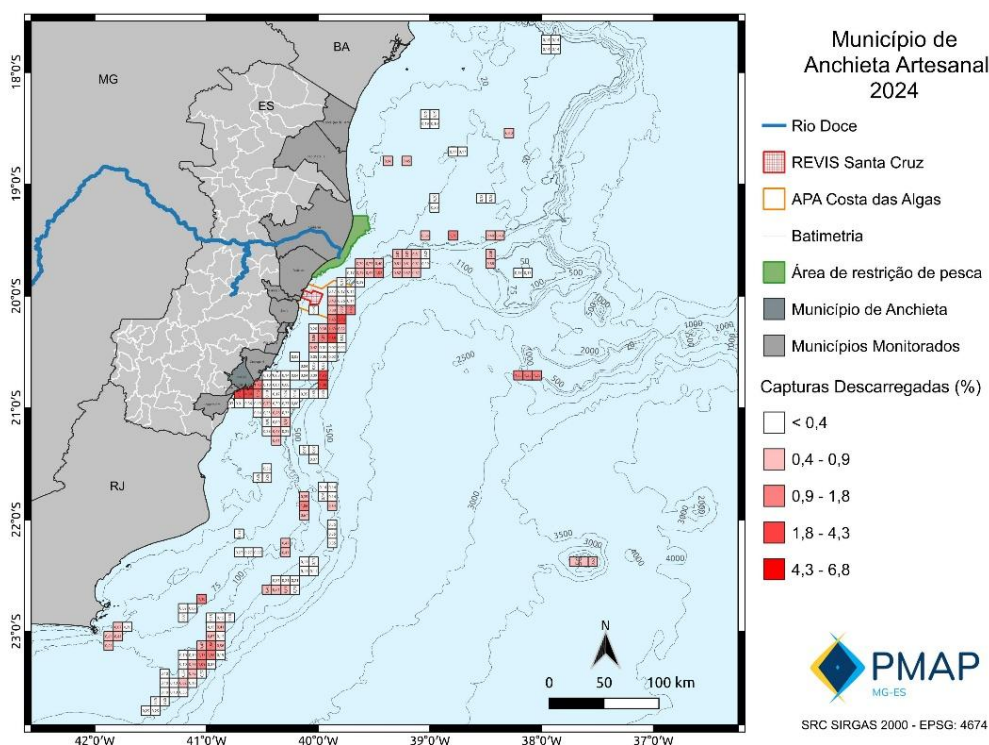


Figura 35. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Anchieta em quadrados de 5'.

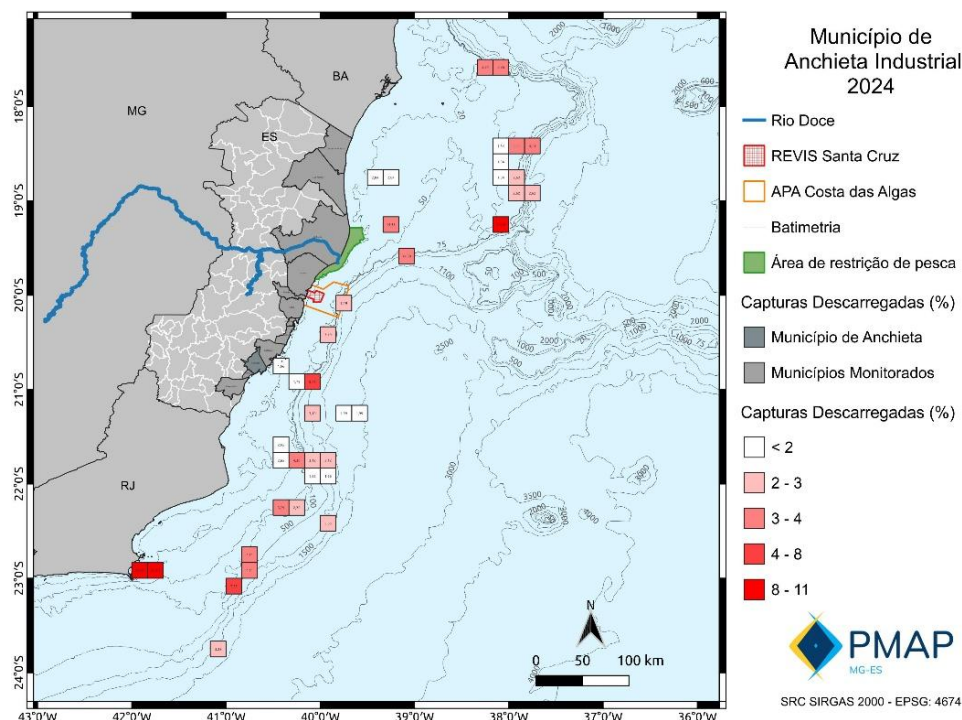


Figura 36. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Anchieta em quadrados de 10'.

3.1.2.4 Aracruz

No município de Aracruz foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 231 viagens (94,8% da frota artesanal e 5,2% da frota industrial), realizadas por 37 unidades produtivas (89,2% artesanais e 10,8% industriais). A produção pesqueira estimada no município foi de 406,8 t, o que representou 10,2% do volume estimado para a pesca marinha em todo o estado. Deste total, 349,6 t (86%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 57,1 t (14%) foram oriundos da pesca industrial. O valor de primeira comercialização para produção pesqueira no município foi de R\$ 3.359.807,50 (ANEXO 6).

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 53 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o camarão-sete-barbas com 146,4 t (41,9% do total), a corvina com 58,5 t (16,7%) e o dourado com 43,8 t (12,5%). O camarão-sete-barbas foi o mais capturado no mês de outubro, que concentrou 21,8%. A corvina teve seu ápice de captura em setembro, com 16,3%, e o dourado teve seu pico de produção em março, com 19,7% (ANEXO 6). Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram o arrasto com 152,9 t, que representou 43,7% do total, seguido pelo emalhe de fundo (89,4 t, 26%) e o espinhel de

superfície (78,8 t, 23%) (tabela 3). A frota de arrasto apresentou sua maior produção no mês de outubro e teve como principais recursos capturados camarão-sete-barbas, peixes agrupados e pescadinha. As descargas mais importantes pelo emalhe de fundo ocorreram em março, capturando principalmente corvina, sarda, sororoca e pescadinha. Na pesca industrial, foram registradas 20 categorias de pescados, tendo o dourado (39,6 t, 69,4%), a cavala-aipim (4,2 t, 7,4%) e a cavala (2,9 t, 5%) como os principais recursos. O dourado foi o mais capturado no mês de novembro, que concentrou 25,2% de seu total. A cavala-aipim teve em outubro 36,3% seu ápice de captura, enquanto a cavala teve o maior registro de produção no mês de março (29,5%).

Na pesca industrial, os principais aparelhos de pesca utilizados foram o espinhel de superfície (55,1 t, 96,4%) e espinhel de meia-água (2t, 3,6%). O espinhel de superfície teve a maior produção no mês de novembro, com capturas principalmente de dourado, enquanto o espinhel de meia-água teve maior volume descarregado em março, composto por garoupa, cações agrupados e cirioba. A frota pesqueira desembarcada em Aracruz atuou, durante o ano de 2024, desde a porção centro-sul do Espírito Santo, na região de Guarapari, até extremo norte do Estado. Para a frota artesanal, os maiores registros de atividade pesqueira, bem como os maiores volumes de captura, estiveram concentrados em áreas adjacentes a costa de Aracruz, em profundidades inferiores a 100 m (Figura 37). Altos volumes de pescado também foram observados, de forma mais dispersa, na região de Abrolhos e na quebra de plataforma continental. Essa região também concentrou a maior parte da atividade pesqueira da frota industrial (Figura 38).

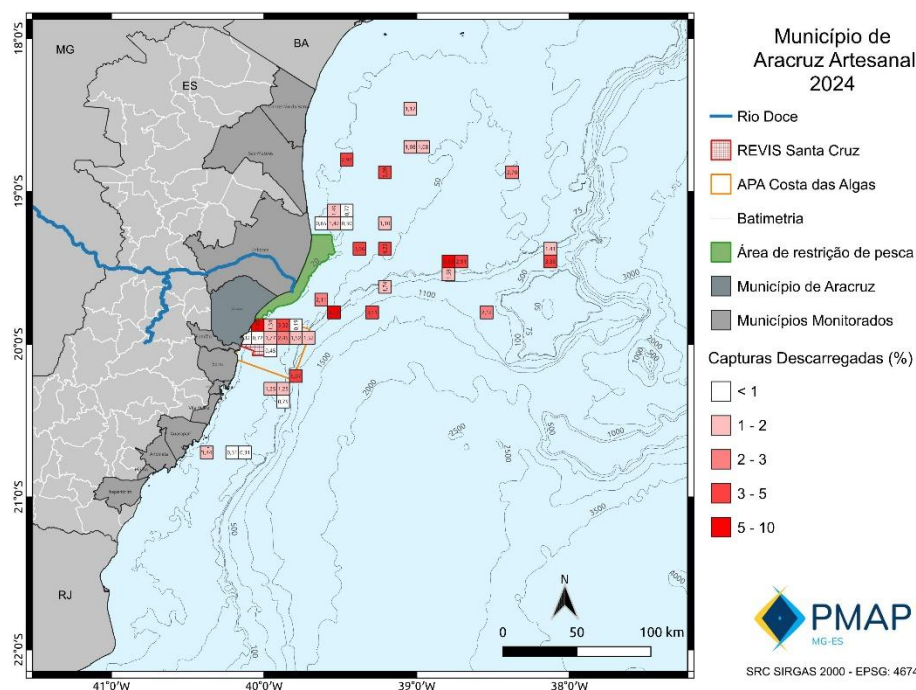


Figura 37. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Aracruz em quadrados de 5'.

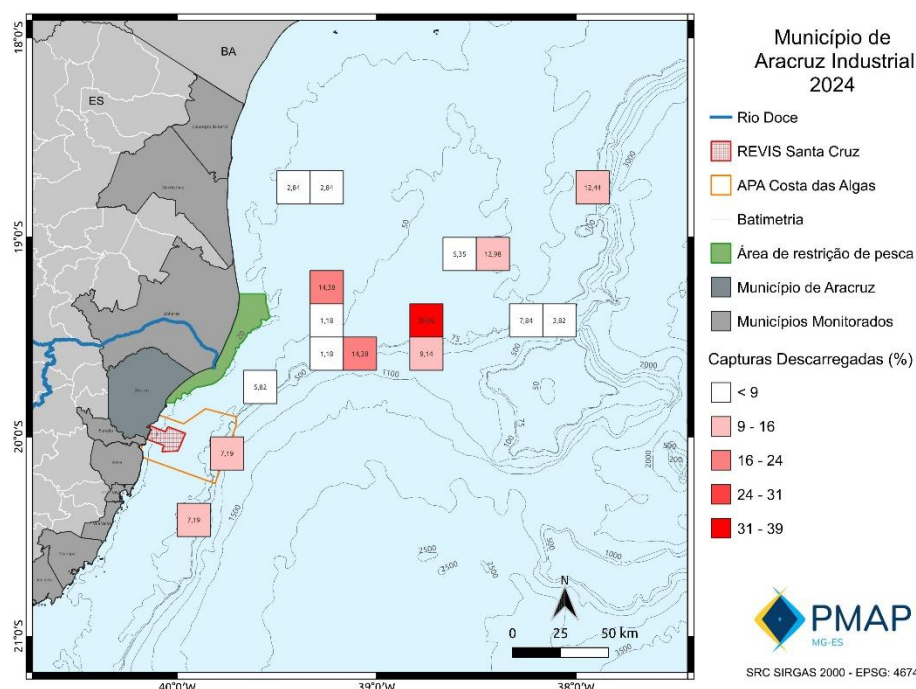


Figura 38. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Aracruz em quadrados de 10'.

3.1.2.5 Conceição da Barra

No município de Conceição da Barra 196 viagens de pesca foram realizadas por 22 unidades produtivas pertencentes à frota artesanal. A produção pesqueira monitorada no município foi de 98 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 757.899,25 (ANEXO 6). A respeito dos recursos capturados, foram registradas 47 categorias de pescado, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o camarão-sete-barbas, com 64,4 t (65,8% do total), os cações agrupados, com 9,2 t (9,4%) e o peroá, com 4,3 t (4,4%).

O camarão-sete-barbas foi o mais capturado no mês de junho, que concentrou 29,6%. Os cações agrupados tiveram seu ápice de captura em maio, com 32,3%, e o peroá teve seu pico de produção em fevereiro, com 79,3% (ANEXO 6). Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram o arrasto com 68,7 t, que representou 70,1% do total, o emalhe de fundo (21,6 t, 22%) e a linha de mão (5,1 t, 5%) (ANEXO 6). A frota de arrasto apresentou sua maior produção no mês de junho e teve como principais recursos capturados camarão-sete-barbas, peixes agrupados e camarão-branco. As

descargas mais expressivas pelo emalhe-de-fundo ocorreram em maio, capturando principalmente cações agrupados, ariacó e peixes agrupados.

A frota pesqueira desembarcada em Conceição da Barra atuou, durante o ano de 2024, entre a porção norte da costa capixaba e o sul do estado da Bahia. Os desembarques monitorados nos portos desse município não ultrapassaram os 100 m de profundidade, sendo que os maiores volumes de pescado foram explotados de profundidades inferiores à 20 m (Figura 39).

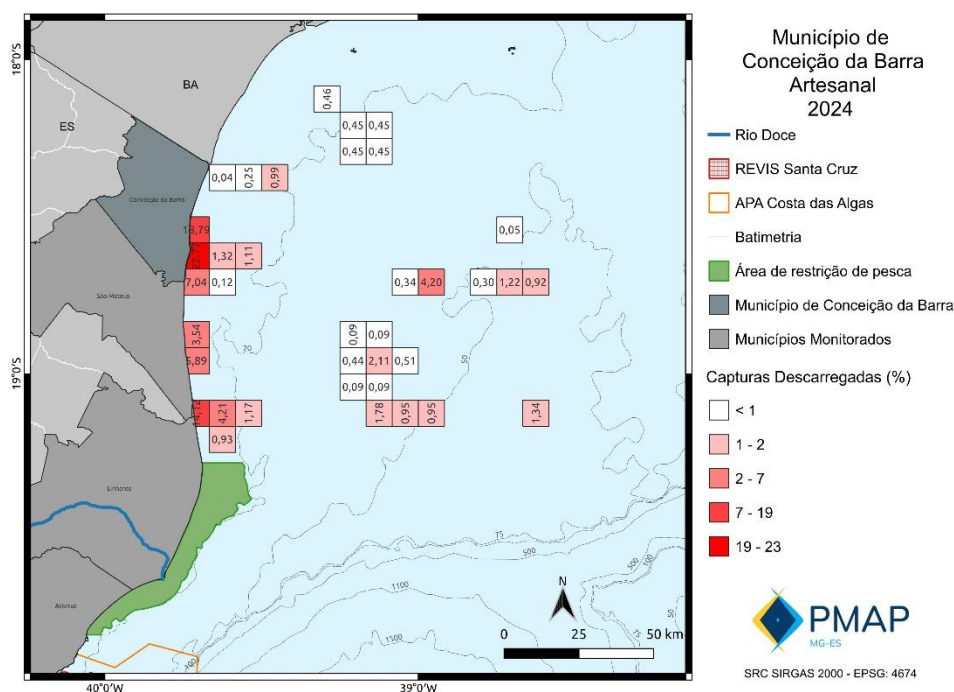


Figura 39. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Conceição da Barra em quadrados de 5°.

3.1.2.6 Guarapari

No município de Guarapari foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 181 viagens de pesca (98,3% da frota artesanal e 1,7% da frota industrial), realizadas por 45 unidades produtivas (97,8% artesanais e 2,2% industriais). A produção pesqueira estimada no município foi de 363,9 t, o que representou 9,2% do volume estimado para a pesca marinha em todo o estado. Deste total, 338,7 t (93,1%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 25,2 t (6,9%) foi oriunda da pesca industrial. O valor de primeira comercialização para produção pesqueira no município foi de R\$ 1.300.333,99.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 46 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o peroá com 160,1 t (47,3% do total), o peroá-preta com 46,6 t (13,8%) e a vaquara com 42,5 t (12,5%). O peroá foi o mais capturado no mês de agosto, que concentrou 23,2%. O peroá-preta teve seu ápice de captura em janeiro com 49,5%, e a vaquara teve seu pico de produção em agosto, com 40,2% (ANEXO 6).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram a pargueira com 253,4 t, que representou 74,8% do total, seguido pela vara e isca viva (44,8 t, 13%) e a linha-de-mão (26,3 t, 8%) (ANEXO 6). A frota de pargueira apresentou sua maior produção no mês de julho e teve como principais recursos capturados peroá, peroá-preta e catuá. As descargas mais importantes pela vara e isca-viva ocorreram em agosto, capturando principalmente vaquara, bonito-pintado e bonito-cachorro.

Na pesca industrial, foram registradas oito categorias de pescados, tendo o peroá-preta (12,1 t 48%), o catuá (9,9 t, 39,2%) e o bom-nome (1,6 t, 6,5%) como os principais recursos. Peroá-preta foi o mais capturado no mês de julho, que concentrou 68% de seu total. Catuá teve em julho 47,6% seu ápice de captura, enquanto o bom-nome teve o maior registro de produção no mês de janeiro (57,1%). A pargueira, único aparelho registrado para a pesca industrial, apresentou pico de descarga no mês de julho com capturas expressivas de peroá-preta.

A frota pesqueira artesanal desembarcada em Guarapari atuou, durante o ano de 2024, entre o Sul da Bahia e o norte fluminense. Os maiores volumes de pescado desembarcado foram registrados em duas áreas distintas: no extremo norte capixaba, nas adjacências da isóbata de 20 m próximo a Conceição da Barra e na região do banco Parnamirim. Bancos Vitoria, Montague e Jaseur também foram explorados por esse segmento. (Figura 40). Já a pesca industrial registrou as maiores capturas na linha de quebra de plataforma, entre os municípios de Linhares e Vitória, na costa capixaba. (Figura 41).

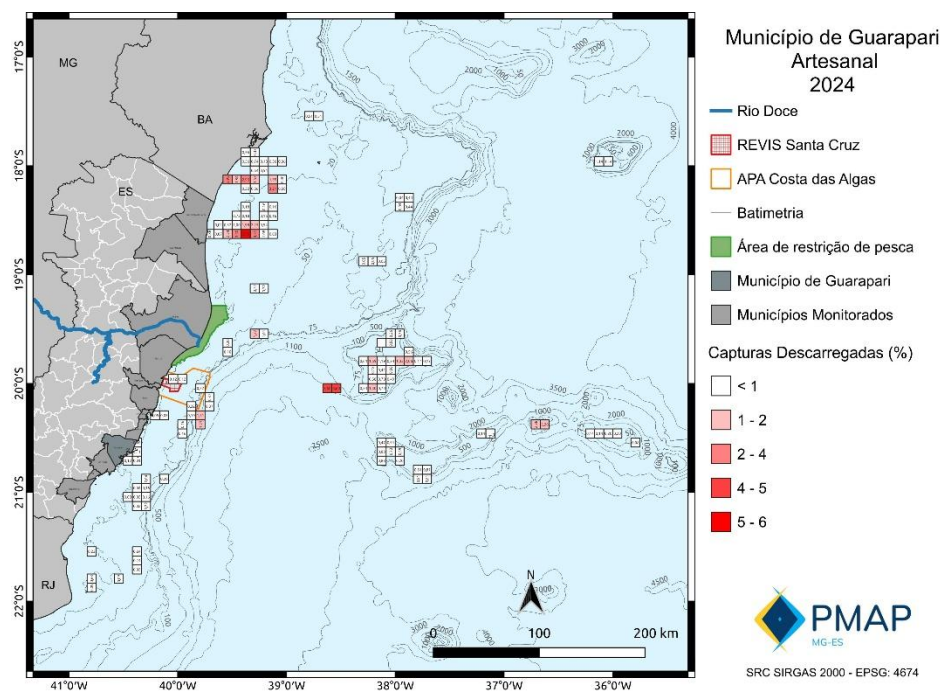


Figura 40. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Guarapari em quadrados de 5'.

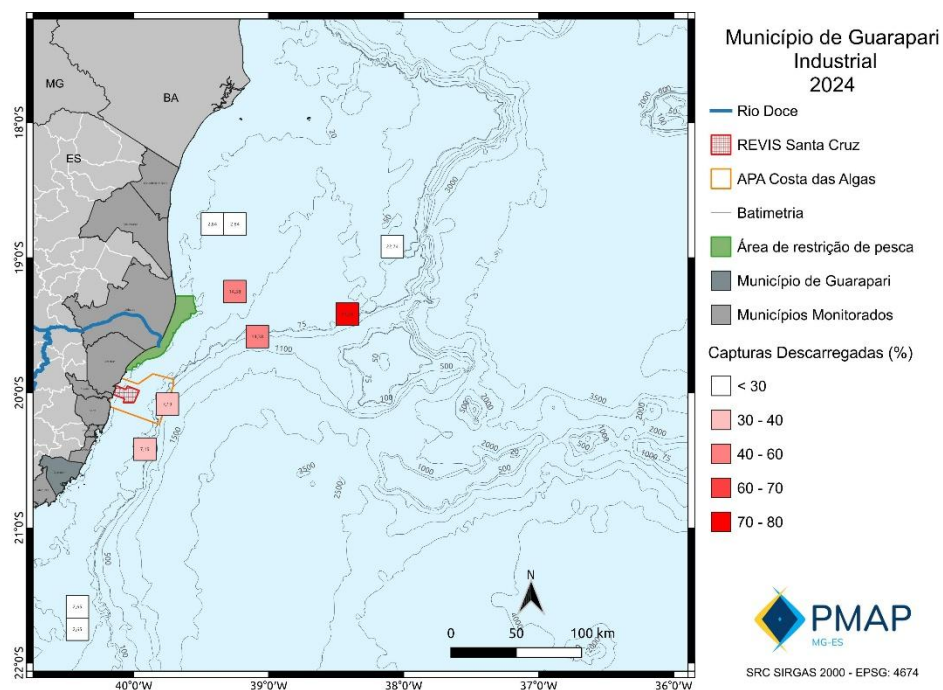


Figura 41. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Guarapari em quadrados de 10'.

3.1.2.7 Itapemirim

No município de Itapemirim foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 223 viagens de pesca (44,4% da frota artesanal e 55,6% da frota

industrial), realizadas por 79 unidades produtivas (49,4% artesanais e 50,6% industriais). A produção pesqueira estimada no município foi de 1.738 t que representou 43,7% do volume para a pesca marinha em todo o estado. Deste total, 548,6 t (31,6%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 1.189,4 t (68,4%) foi oriunda da pesca industrial. O valor de primeira comercialização para produção pesqueira no município foi de R\$ 23.682.606,50.

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 1.738 t, que representou 43,7% do estimado para a pesca marinha em todo o estado. Deste total, 548,6 t (31,6%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 1.189,4 t (68,4%) foi oriunda da pesca industrial (ANEXO 6).

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 37 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, a albacora com 139,3 t (25,4% do total), bonitos com 76,5 t (13,9%) e a meca com 57,7 t (10,5%). O albacora foi mais capturado no mês de novembro, que concentrou 17,3%. Bonitos tiveram seu ápice de captura em outubro com 33,1%, e a meca teve seu pico de produção em julho, com 26% (ANEXO 6).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram a vara e isca viva com 246,6 t, que representou 45% do total, seguido pelo espinhel de superfície (180,8 t, 33%) e a linha de mão (90,6 t, 17%) (ANEXO 6). A frota de vara e isca-viva apresentou sua maior produção no mês de outubro e teve como principais recursos capturados albacora, bonitos e vaquara. As descargas mais importantes pelo espinhel-de-superfície ocorreram em dezembro, capturando principalmente meca, cação-azul e dourado.

Na pesca industrial, foram registradas 23 categorias de pescados, tendo o cação-azul (277,7 t, 23,4%), a meca (250,6 t, 21,1%) e a albacora (220,9 t, 18,6%) como os principais recursos. O cação-azul foi o mais capturado no mês de março, que concentrou 18,8% de seu total. A meca teve em março 17,4% seu ápice de captura, enquanto a albacora teve o maior registro de produção no mês de janeiro (15,4%).

Na pesca industrial, os principais aparelhos utilizados foram o espinhel de superfície (607,9 t, 51,1%), a linha de mão (279,9 t, 23,5%) e a vara e isca viva (250,1 t, 21%). O espinhel de superfície teve maior produção no mês de março com captura principalmente de cação-azul. As descargas de linha de mão ocorreram em maior número em agosto, tendo albacora, albacora-laje e dourado como principais recursos capturados. A frota de vara e isca viva teve como principal captura albacora, sendo o novembro o mês com maior volume descarregado.

A frota pesqueira desembarcada em Itapemirim atuou, durante o ano de 2024, atuou em uma vasta região da Zona Econômica Exclusiva (ZEE) brasileira, desde a região sul do país, até a costa de estados do Nordeste, além da Cadeia de Vitória-Trindade, incluindo o arquipélago de Trindade e Martim Vaz. Para a frota artesanal, os maiores volumes de pescado desembarcado foram concentrados na quebra de plataforma em frente a região central e centro-sul capixaba. (Figura 42). Já a pesca industrial apresentou uma atuação dispersa numa área que abrange desde a costa do Rio Grande do Sul até a costa de Sergipe com bastante presença ao longo da cadeia Vitória Trindade e em isóbatas que ultrapassam os 4000 m de profundidade. Os altos volumes de pescado explorados por essa categoria foram registrados na quebra de plataforma na região central do estado do Espírito Santo. (Figura 43)

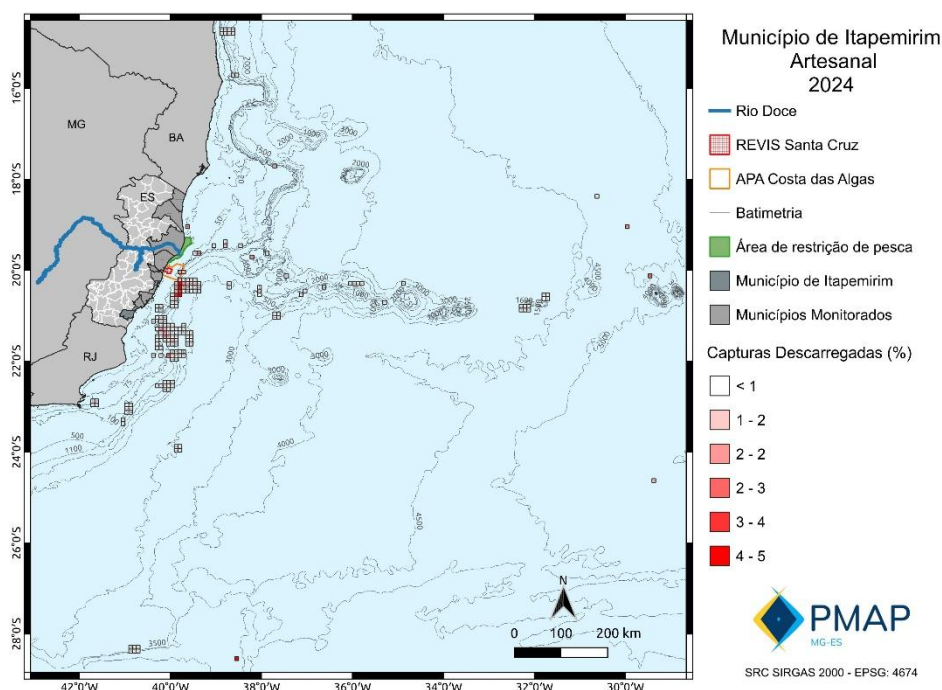


Figura 42. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Itapemirim em quadrados de 5°.

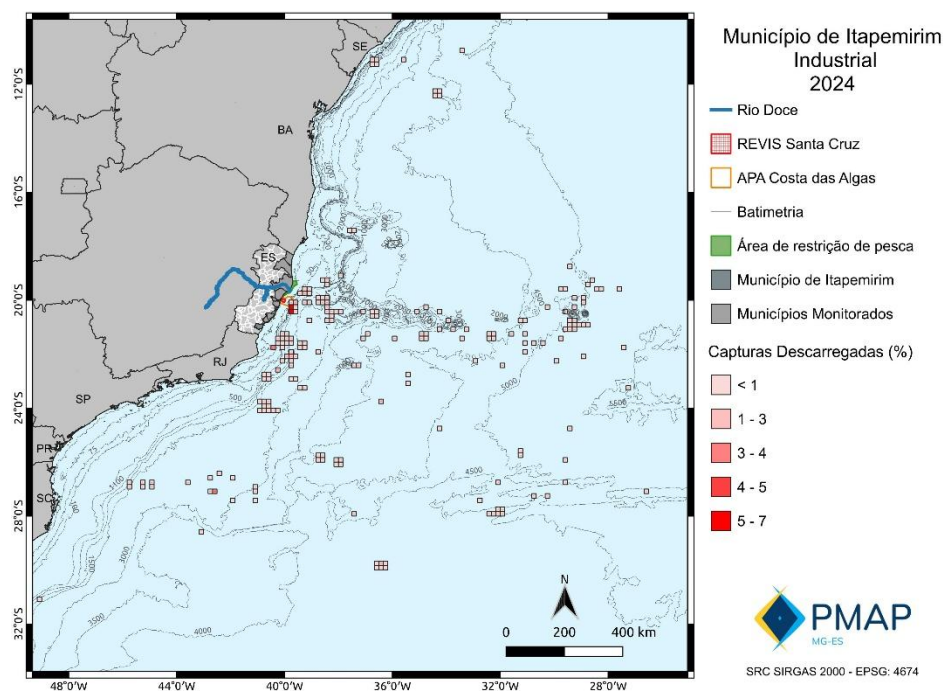


Figura 43. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Itapemirim em quadrados de 10°.

3.1.2.8 Linhares

O município de Linhares teve registro de 821 viagens de pesca realizadas por 31 unidades produtivas pertencentes à frota artesanal. A produção pesqueira monitorada no município foi de 187,1 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 1.486.633,06 (ANEXO 6).

Foram registradas 59 categorias de pescado capturados, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o camarão-sete-barbas com 160 t (85,5% do total), a pescadinha com 10,2 t (5,4%) e os peixes agrupados com 6,6 t (3,5%). O camarão-sete-barbas foi o mais capturado no mês de junho, que concentrou 19% do total. A pescadinha teve seu ápice de captura em março, com 17,5%, e os peixes agrupados tiveram seu pico de produção em junho, com 17% (ANEXO 6).

Os principais aparelhos de pesca utilizados, em termos de captura estimada, foram o arrasto com 174,5 t, que representou 93,2% do total e os emalhes diversos (10,2 t, 5%) (ANEXO 6). A frota de arrasto apresentou sua maior produção no mês de junho e teve como principais recursos capturados camarão-sete-barbas, pescadinha e peixes agrupados. As descargas mais expressivas pelos emalhes diversos ocorreram em fevereiro, capturando principalmente pescadinha, carapeba e manjuba.

A frota pesqueira artesanal desembarcada em Linhares atuou, durante o ano de 2024, apenas na porção norte da costa, entre os municípios de Linhares e Conceição da Barra. As capturas desembarcadas nos portos desses municípios não ultrapassaram os 50 m de profundidade, sendo os maiores volumes de pescado explotados de profundidades inferiores a 20 m (Figura 44).

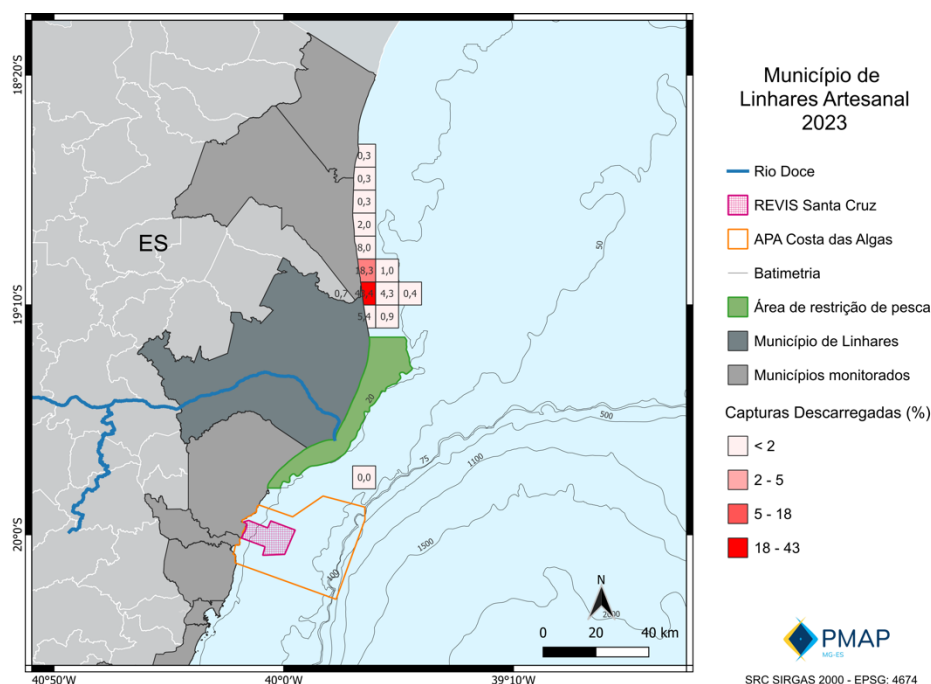


Figura 44 Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Linhares em quadrados de 5'.

3.1.2.9 Piúma

Em Piúma foram registradas 527 viagens de pesca realizadas por 35 unidades produtivas pertencentes à frota artesanal. A produção pesqueira monitorada no município foi de 294,6 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 1.432.675,40 (ANEXO 6).

Foram registradas 39 categorias de pescado capturadas. Destacaram-se com maiores volumes capturados a manjuba com 149,3 t (50,7% do total), a arraia com 44,5 t (15,1%) e o peroá com 18 t (6,1%). A manjuba foi o recurso mais capturado no mês de outubro, que concentrou 33,5%. A arraia teve seu ápice de captura em abril, com 30,9%, e o peroá teve seu pico de produção em julho, com 32,5% (ANEXO 6).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal (em volume de captura) foram o cerco com 170 t, que representou 57,7% do total, o espinhel de fundo (51 t, 17%) e o espinhel de superfície (29,5 t, 10%) (ANEXO 6). A frota de cerco apresentou sua maior produção no mês de outubro e teve como principais recursos capturados manjuba, olhudo e bonitos. As descargas mais expressivas pelo espinhel de fundo ocorreram em abril, capturando principalmente arraia, cações agrupados e cirioba.

A frota pesqueira artesanal desembarcada em Piúma atuou, durante o ano de 2024, entre a porção centro-sul da costa capixaba e norte do litoral fluminense. Os desembarques monitorados nos portos desse município ocorreram entre a região adjacentes a costa de Piúma e a quebra de plataforma. Já os maiores volumes de pescado foram explotados de profundidades inferiores a 20 m (Figura 45)

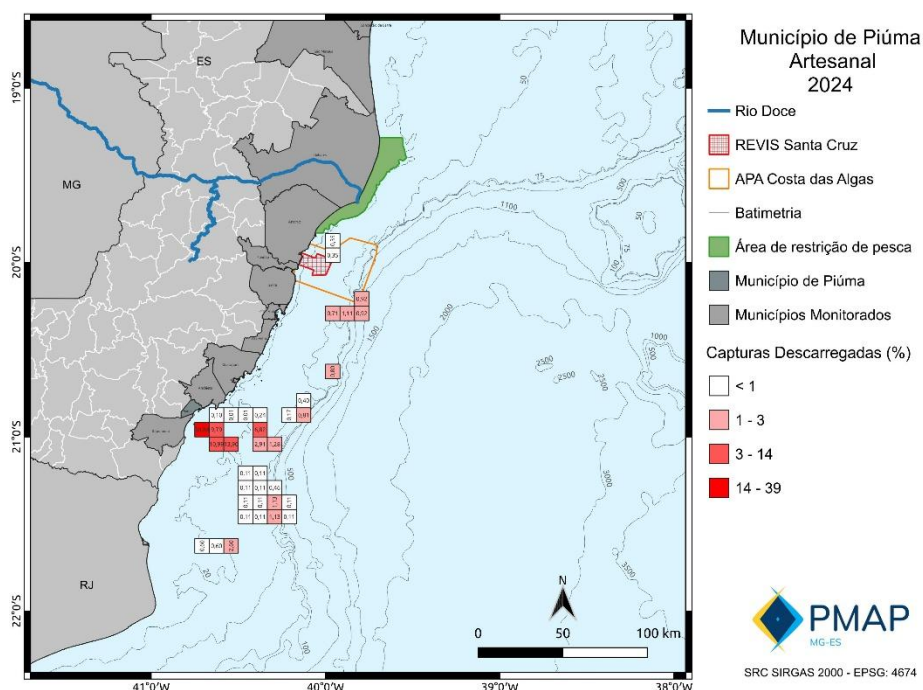


Figura 45. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Piúma em quadrados de 5'.

3.1.2.10 São Mateus

No município de São Mateus 83 viagens de pesca foram registradas, por seis unidades produtivas pertencentes à frota artesanal. A produção pesqueira monitorada no município foi de 18,2 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 169.875,00 (ANEXO 6).

Foram registradas oito categorias de pescado, destacando-se com maiores volumes estimados, o camarão-sete-barbas com 13,8 t (75,9% do total), a pescadinha com 2,1 t (11,8%) e os peixes agrupados com 1,4 t (7,6%). O camarão-sete-barbas foi o mais capturado no mês de abril, que concentrou 31,2%. A pescadinha teve seu ápice de captura em abril, com 27,2%, e os peixes agrupados tiveram seu pico de produção em abril, com 43% (ANEXO 6).

Os principais aparelhos de pesca utilizados em termos de captura estimada foram o arrasto com 17,9 t, que representou 98,6% do total e os emalhes diversos (0,3 t, 1%) (ANEXO 6). A frota de arrasto apresentou sua maior produção no mês de abril e teve como principais recursos capturados camarão-sete-barbas, pescadinha e peixes agrupados. As descargas mais expressivas pelos emalhes diversos ocorreram em janeiro, capturando principalmente sardas e xaréu branco.

A atividade pesqueira monitorada em São Mateus atuou, durante o ano de 2024, apenas nas cinco milhas adjacentes aos portos do município, demonstrando o caráter estritamente artesanal da pesca para a comunidade local (Figura 46).

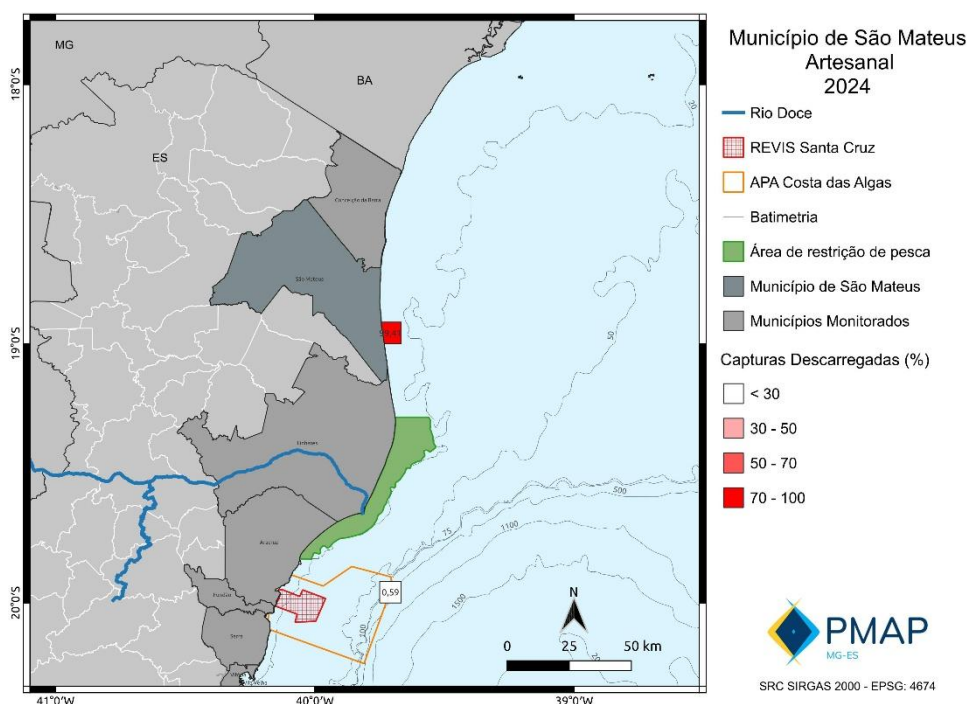


Figura 46. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de São Mateus em quadrados de 5'.

3.1.2.11 Serra

No município de Serra 328 viagens de pesca foram registradas por 18 unidades produtivas pertencentes à frota artesanal. A produção pesqueira monitorada no município foi de 33,6 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 446.248,69 (ANEXO 6).

Foram registradas 55 categorias de pescado capturado, destacando-se como as mais importantes o camarão-sete-barbas com 4,6 t (13,6% do total), os cações agrupados com 4 t (11,9%) e o dourado com 3,8 t (11,3%). O camarão-sete-barbas foi mais capturado no mês de junho, que concentrou 22,4%. Os cações agrupados tiveram seu ápice de captura em abril, com 32,2%, e o dourado teve seu pico de produção em janeiro, com 56,3% (ANEXO 6).

Os principais aparelhos de pesca utilizados nessa frota, em termos de captura estimada, foram a pargueira com 11,3 t, que representou 33,7% do total, o espinhel de superfície (8,8 t, 26%) e o arrasto (7,2 t, 21%) (ANEXO 6). A frota de pargueira apresentou sua maior produção no mês de junho e teve como principais recursos capturados pargo, peroá e cioba. As descargas mais expressivas do espinhel de superfície ocorreram em janeiro, capturando principalmente cações agrupados, dourado e sardas.

A frota pesqueira desembarcada em Serra atuou, durante o ano de 2024, nas porções centro norte e norte da costa capixaba, com alta concentração de cruzeiros de pesca nos litorais dos municípios de Serra, Fundão e Aracruz e baixa concentração ao longo da costa de Linhares e São Mateus. Os desembarques monitorados nos portos desse município não ultrapassaram os 100 m de profundidade, sendo que os maiores volumes de pescado foram explorados de profundidades inferiores a 75 m (Figura 47).

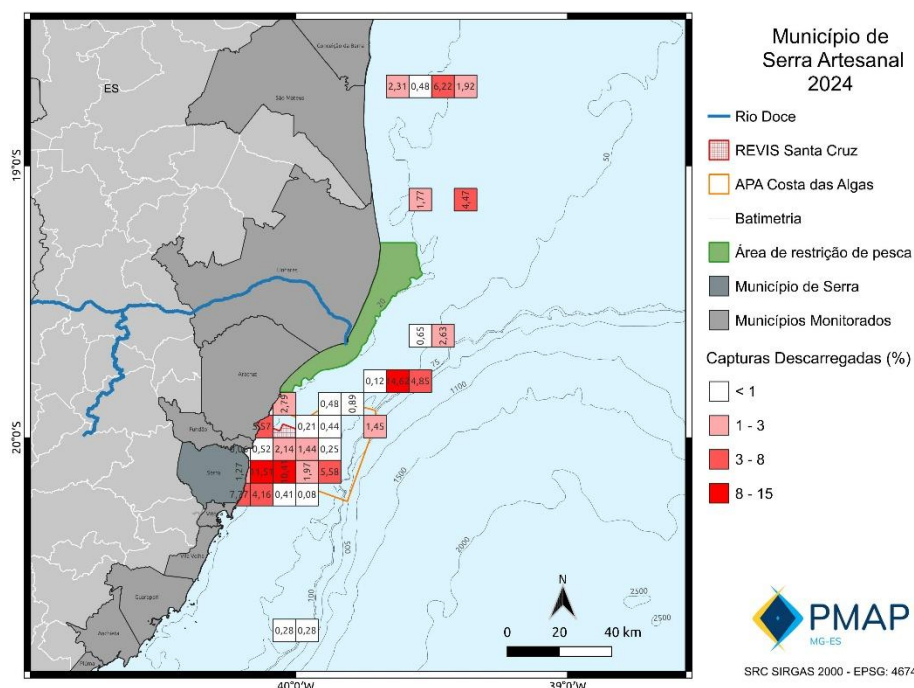


Figura 47. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Serra em quadrados de 5'.

3.1.2.12 Vila Velha

Em Vila Velha foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 258 viagens de pesca (99,6% da frota artesanal e 0,4% da frota industrial), realizadas por 34 unidades produtivas (97,1% artesanais e 2,9% industriais). A produção pesqueira estimada no município foi de 115,7 t o que representou 2,9% do volume estimado para a pesca marinha em todo o estado. Deste total, 111,6 t (96,5%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 4,1 t (3,5%) foi oriunda da pesca industrial (ANEXO 6).

Em Vila Velha foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 258 viagens de pesca (99,6% da frota artesanal e 0,4% da frota industrial), realizadas por 34 unidades produtivas (97,1% artesanais e 2,9% industriais). A produção pesqueira estimada no município foi de 115,7 t o que representou 2,9% do volume estimado para a pesca marinha em todo o estado. Deste total, 111,6 t (96,5%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 4,1 t (3,5%) foi oriunda da pesca industrial (ANEXO 6). O valor de primeira comercialização para produção pesqueira no município foi de R\$ 2.665.060,70.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 64 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, a cioba com 24,1 t (21,6% do total), o dourado com 12,9 t (11,6%) e o peixe-espada com 12,5 t

(11,2%). A cioba foi o mais capturado no mês de agosto, que concentrou 19,7%. O dourado teve seu ápice de captura em janeiro com 43,8%, e o peixe-espada teve seu pico de produção em abril, com 50,4% (ANEXO 6).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram a linha de mão com 64,6 t, que representou 57,8% do total, seguido por espinhel de meia água (22,7 t, 20%) e o espinhel de superfície (21,6 t, 19%) (Tabela 3). A frota de linha de mão apresentou sua maior produção no mês de abril e teve como principais recursos capturados cioba, peixe-espada e badejo. As descargas mais importantes com espinhel de meia água ocorreram em julho, capturando principalmente garoupa, badejo e dentão.

Na pesca industrial foi registrada apenas no mês de outubro para esse município. Foram 18 categorias de pescado capturadas, tendo o dourado (1 t 24,6%), a cavala-aipim (0,7 t, 17,4%) e o badejo (0,5 t, 11,8%) como os principais recursos. O espinhel de superfície, único aparelho registrado para a pesca industrial.

A frota pesqueira que realizou os desembarques em Vila Velha atuou durante o ano de 2024 entre a porção centro-sul da Bahia até a região Guarapari. Para a frota artesanal, os maiores volumes de pescado desembarcados foram registrados em áreas adjacentes a costa de Vila Velha, em profundidades inferiores a 100 m. Os bancos Minerva, na costa baiana, Parnamirim, Montague e Davis, na cadeia Vitória-Trindade, foram frequentados pela frota pesqueira artesanal, assim como a região de Abrolhos, que foi amplamente explorada por esse segmento (Figura 48). Essa última região também foi utilizada pela pesca industrial que desembarcou no município nesse período (Figura 49).

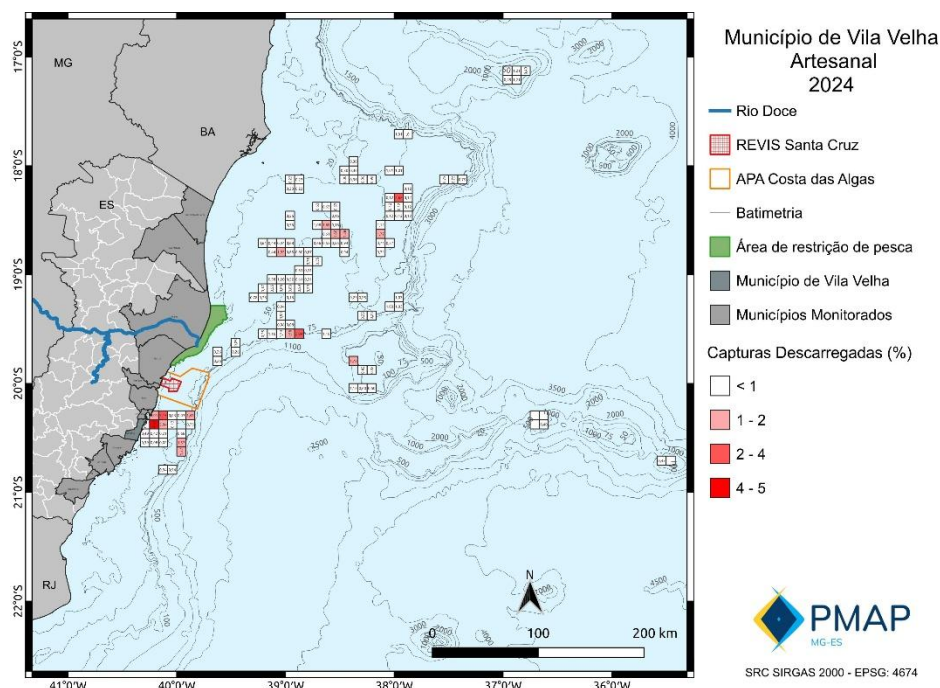


Figura 48. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Vila Velha em quadrados de 5'.

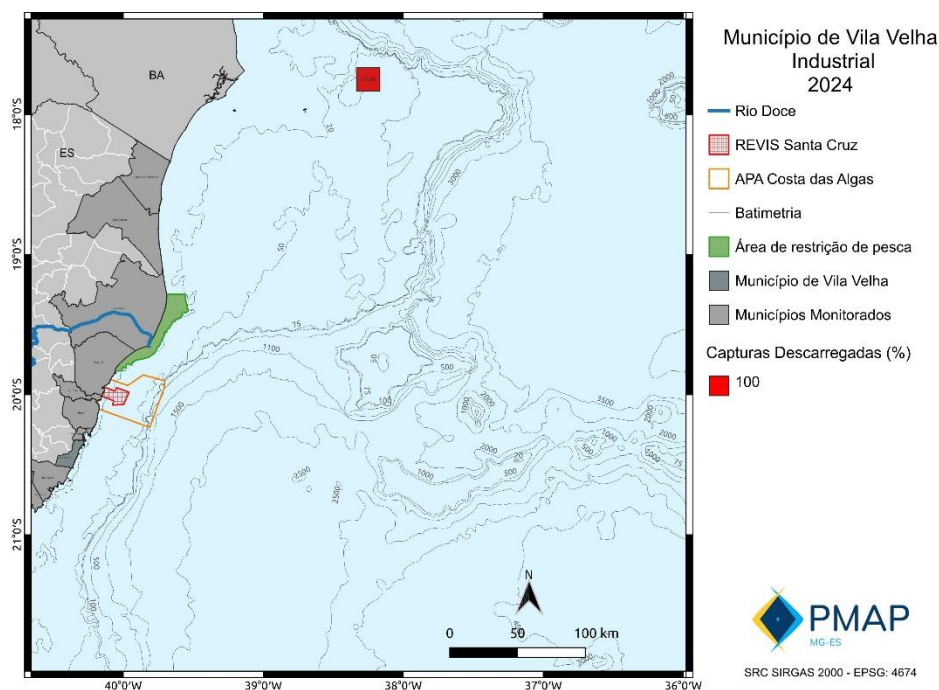


Figura 49. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Vila Velha em quadrados de 5'.

3.1.2.13 Vitória

No município de Vitória foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 265 viagens de pesca (96,6% da frota artesanal e 3,4% da frota industrial),

realizadas por 36 unidades produtivas (86,1% artesanais e 13,9% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 375,2 t, o que representou 9,4% do volume estimado para a pesca marinha em todo o estado. Deste total, 311,9 t (83,1%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 63,3 t (16,9%) foi oriunda da pesca industrial (ANEXO 6). O valor de primeira comercialização para produção pesqueira no município foi de R\$ 4.437.993,60.

A respeito dos recursos capturados pela frota artesanal, foram registradas 42 categorias de pescado, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o camarão-sete-barbas com 231,9 t (74,4% do total), o camarão-rosa com 33,7 t (10,8%) e os peixes agrupados com 17,8 t (5,7%). O camarão-sete-barbas foi o mais capturado no mês de junho, que concentrou 20,1%. O camarão-rosa teve seu ápice de captura em abril com 17,1%, e os peixes agrupados tiveram seu pico de produção em março, com 32,2% (ANEXO 6).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram o arrasto, com 296,7 t, que representou 95,1% do total, seguido por espinhel de meia-água (7,4 t, 2%) e o espinhel de fundo (6,1 t, 2%) (ANEXO 6). A frota de arrasto apresentou sua maior produção no mês de maio e teve como principais recursos capturados camarão-sete-barbas, camarão-rosa e peixes agrupados. As descargas mais importantes com espinhel de meia água ocorreram em março, capturando principalmente cavala, garoupa e dourado.

Na pesca industrial, foram registradas 16 categorias de pescados, tendo o xixarro (38,8 t 61,3%), o camarão-sete-barbas (6,5 t, 10,2%) e o xaréu (5,3 t, 8,3%) como os principais recursos. O xixarro foi o mais capturado no mês de abril, que concentrou 58,6% de seu total. O camarão-sete-barbas teve em junho 100% seu ápice de captura, enquanto o xaréu teve o maior registro de produção no mês de dezembro (100%).

Na pesca industrial, os principais aparelhos utilizados foram o cerco (45,1 t, 71,3%), o arrasto (15,6 t, 24,6%) e espinhel de meia-água (2,6 t, 4,1%). O cerco teve maior produção no mês de abril com captura principalmente de xixarro. As descargas de arrasto ocorreram em maior número em junho, tendo camarão-sete-barbas, camarão-rosa e peixes agrupados como principais recursos capturados. A frota de espinhel de meia-água teve como principal captura badejo e outubro foi o mês com maior peso descarregado.

A frota pesqueira artesanal desembarcada em Vitória atuou, durante o ano de 2024, desde a porção centro-sul da Bahia até a região central do estado do Espírito Santo. Os maiores volumes de pescado desembarcado foram registrados em áreas adjacentes a costa de Vitória,

em profundidades inferiores a 100 m (Figura 50). Já a pesca industrial atuou entre a região de Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro, onde foram capturados os maiores volumes de pescado, até a porção norte do estado do Espírito Santo (Figura 51).

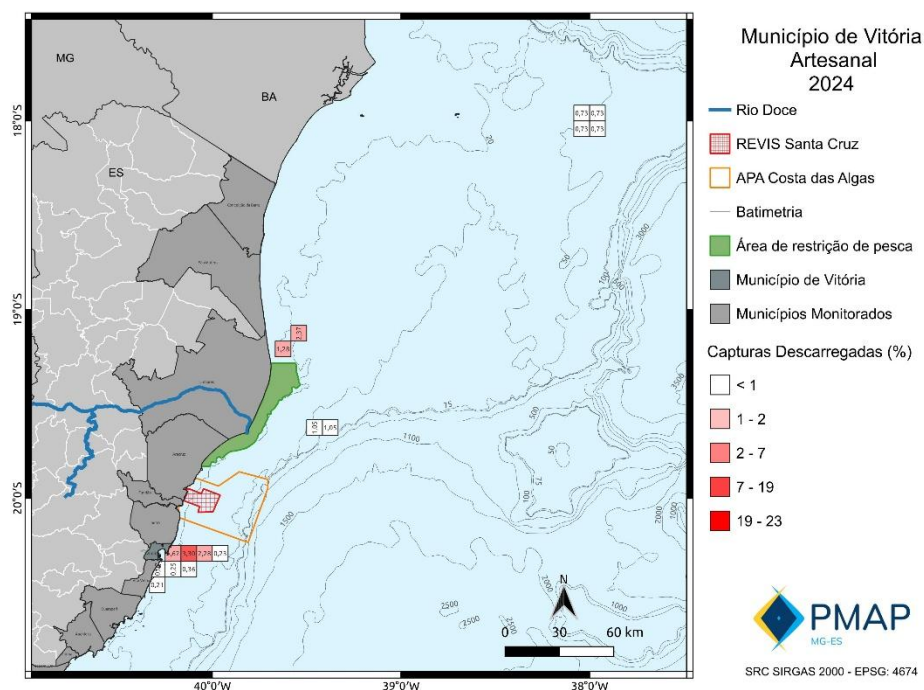


Figura 50. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Vitória em quadrados de 5'.

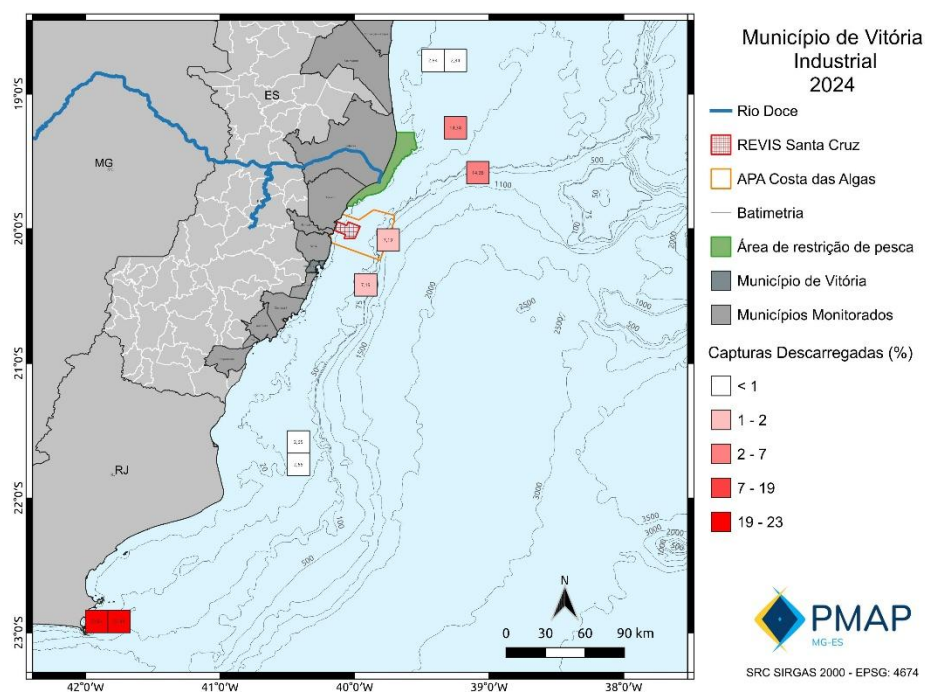


Figura 51. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Vitória em quadrados de 10'.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Monitoramento Continental

Os dados coletados no ano de 2024, mostram que a pesca continental artesanal é difusa em toda área de estudo nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Vale ressaltar que a partir de maio de 2024 ocorreu a ampliação do monitoramento à porção alta e médio-alta abrangendo um total de 32 municípios lindeiros ao rio. Entre os dois estados, Espírito Santo ainda é responsável pela maior parte do volume de captura registrado (51%), mas a contribuição de Minas Gerais (49%) aumentou fortemente em comparação aos anos anteriores devido a participação ativa de pescadores (UP) atuantes na porção médio-alta e alta do Rio Doce. O monitoramento, todavia, mostrou diferenças entre as pescarias dos dois estados. No Espírito Santo os alvos são essencialmente curimbas (*Prochilodus* spp.), manjuba (Família Engraulidae) e mandi (*Pimelodus maculatus*), enquanto em Minas Gerais existe uma maior diversificação de espécies introduzidas em função da proibição da pesca das nativas, sendo as categorias mais procuradas tilápias (*Oreochromis niloticus* e *Coptodon rendalli*), traíra (*Hoplias malabaricus*), tucunarés (*Cichla* spp), curimbas (*Prochilodus* spp) e pacamã (*Lophiosilurus alexandri*). A principal diferença entre os estados é que no ES as capturas são espacialmente “concentradas” nos grandes lagos limítrofes ao Rio Doce enquanto em Minas Gerais são “difusas”, incluindo, tributários, represas e lagoas. Após o desastre, a atividade pesqueira na porção médio-alta e alta do Rio Doce, similarmente ao que aconteceu no estado de ES, foi se deslocando da calha principal do rio para os afluentes e inúmeras lagoas presentes nestas regiões. Os principais fatores que limitam a atividade são a: i) incerteza sobre idoneidade para o consumo do pescado; ii) insegurança ou receio de perder o benefício pago pela Fundação Renova; iii) problemas de escoamento do pescado por desconfiança do mercado sobre sua qualidade; iv) diminuição do valor de venda para o atravessador (atacado) ou cliente (varejo); v) preocupação com o incremento no número de casos observados de peixe com malformações/doenças/parasitas; vi) incerteza sobre ações voltadas à recuperação da ictiofauna e dos recursos pesqueiros, das áreas de reprodução e dos habitats naturais. Neste último ponto, ressalta-se com preocupação a aprovação, no município de Governador Valadares, da Lei nº 7.556, de 23 de agosto de 2024, que proíbe a captura, o embarque, o transporte, a comercialização, o processamento e a industrialização de pescado capturados. Mesmo que a proibição da captura de pescados não se aplique à pesca de subsistência, a lei impede totalmente a atividade dos pescadores artesanais no município. Apesar da iniciativa da lei ser considerada uma medida de preservação pela administração do município, infelizmente, irá favorecer a

expansão e/o estabelecimento de espécies não-nativas na região, já que nada se fala sobre a recuperação ecológica do rio e dos habitat, nem sobre medidas de contenção ou erradicação de espécies não nativas, aspecto este contemplado pela Portaria IEF 40/2017 a qual autoriza a pesca somente de espécies não nativas em toda porção mineira da bacia do Rio Doce, com intento de acelerar a recuperação ou recolonização das espécies nativas.

As informações obtidas em consulta aos pescadores (as) e através do monitoramento pesqueiro participativo, são ferramentas muito importantes e úteis no planejamento ordenando da pesca, gerando políticas públicas mais justas à comunidade pesqueira local. Assim, reafirma-se a necessidade de continuidade desse programa ao longo do rio Doce.

Monitoramento marinho

A atividade pesqueira costeira e marinha monitorada nos 11 municípios abarcados no projeto é bem dinâmica temporal e espacialmente, apresentando uma diversidade no número de unidades produtivas participantes, no esforço medido em dias de pesca e na captura descarregada. No período referente ao anuário (janeiro a dezembro de 2024), 386 unidades produtivas distintas, sejam elas pescadores ou embarcações, contribuíram com 6.629 entrevistas de desembarque, o esforço de pesca acompanhado foi de 12.499 dias. O número total de unidades produtivas foi menor que o registrado em 2024, entretanto foram coletadas mais entrevistas de desembarque. A atividade pesqueira continua sendo economicamente importantes e tendo impacto social desde pequenas comunidades, como Regência e Povoação, até grandes centros de desembarque da frota industrial, como Itapemirim.

Nos desembarques monitorados, o valor de primeira venda do pescado totalizou R\$ 44,96 milhões, o que reafirma a importância dessa atividade para as comunidades locais, os municípios e o estado. Nesse raciocínio, Itapemirim contribuiu com os maiores volumes de captura de pescados desembarcados e, conseqüentemente, maior movimentação de capital. Essas marcas se devem à forte atuação da frota industrial no município (mais de 70% da produção de Itapemirim é proveniente da pesca industrial). Essa frota teve como principais petrechos de pesca: espinhel de superfície (mais de 500 t desembarcadas), linha de mão e vara e isca viva (mais de 200 t/cada). Os barcos artesanais desse município também apresentaram grande produção com uso de vara e isca viva (mais de 200 t) e espinhel de superfície (mais de 170 t). Entre os recursos mais capturados, na frota industrial cação-azul (*Prionace glauca*), meca (*Xiphyas gladius*) e albacora (*Thunnus* spp.), para cada um desses recursos foram declaradas mais de 200 t descarregadas. A frota artesanal foi marcada pela captura e descarga de diferentes espécies da família Scombridae (albacoras, bonitos).

Apesar da atenção aos altos volumes desembarcados pela frota pesqueira de grande porte localizada nos municípios costeiros do sul do estado, há também uma grande adesão de unidades produtivas de outras regiões em proporção ao tamanho populacional das comunidades monitoradas, contribuindo assim para o bom funcionamento do monitoramento em todas as localidades. Nesse processo, foram registradas 19 categorias de aparelhos de pesca operando nos mais diversos ambientes da porção marinha do Espírito Santo, desde a região costeira (e.g., pesca com redes de emalhe), na plataforma interna (e.g., pesca com redes de arrasto), até a quebra da plataforma continental (e.g., pesca com linha de mão, pargueira, vara e isca-viva e cerco), arredores dos Abrolhos (e.g., espinhel de fundo) e montes submarinos da Cadeia Vitória-Trindade e outros bancos oceânicos (e.g., pesca com espinhel de superfície).

A dinâmica das embarcações pesqueiras em busca de obter os melhores rendimentos para a atividade envolve desde o trabalho com viagens de pesca de um dia de mar, com aparelhos de pesca de manuseio simplificado, até viagens com 20 de mar, operando com dois, três ou mais aparelhos de pesca. Além disso, a busca pelas espécies-alvos da época, seja por influências naturais ou pautadas em legislações ambientais, torna-se um fator determinante para a variabilidade temporal e espacial das pescarias. Esse contraste contribui diretamente para a captura de diversos pescados, que vão desde crustáceos (e.g., siris, lagostas e camarões marinhos e de água doce), moluscos (e.g., polvos e lulas), peixes cartilagosos (e.g., cações e raias) e peixes ósseos de pequeno e médio porte (e.g., manjubas, pescadinhas, peroás, pargos, xixaros e bonitos) e de grande porte (e.g., albacoras, dourados, cavalas, mecas, garoupas e badejos).

Em razão da espacialização das pescarias, os barcos artesanais apresentaram uma maior amplitude de áreas de pesca. Essas embarcações, apesar da menor capacidade, declararam viagens desde o recôncavo baiano até a costa do estado do Rio de Janeiro. Longitudinalmente, essa frota foi atuante desde a costa, avançando em direção a alto mar para pescarias no Banco de Abrolhos e nas ilhas Trindade e Martin-Vaz. Por outro lado, a frota industrial apresenta menos viagens e essas são voltadas para regiões mais profundas, de quebra de plataforma e bancos oceânicos.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁVILA-DA-SILVA, A.O.; CARNEIRO, M.H.; FAGUNDES, L. 1999 Sistema gerenciador de banco de dados de controle estatístico de produção pesqueira marinha – ProPesq. IN: Anais do XI Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca e I Congresso Latino-americano de Engenharia de Pesca, Recife (17-21/01/1999) 2:824-832.
- BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. (2011). Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 27.
- FRAGA, C. N.; FORMIGONI, M. H.; CHAVES, F.G. 2019 Fauna e flora ameaçadas de extinção no estado do Espírito Santo / organizadores: Claudio Nicoletti de Fraga, Mileide de Holanda Formigoni, Flávia Guimarães Chaves. Santa Teresa, ES: Instituto Nacional da Mata Atlântica, 2019. 432 p.
- IEF, 2017 Portaria nº 40 do Instituto Estadual de Florestas, de 11 de maio de 2017
- IBGE, 2012 Metodologia Estatística da Pesca: Pesca Embarcada / Aristides Pereira Lima Green, Guilherme Guimarães Moreira. - Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Agropecuária [e] Coordenação de Métodos e Qualidade.
- PIRH. (2010). Plano integrado de recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio Doce. Volume I. CONSÓRCIO ECOPLAN – LUME.
- SPARRE, P.; VENEMA, S.C. (Eds.) 1997 Introdução à avaliação de mananciais de peixes tropicais. Parte 1. Roma: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura - FAO.
- UFES, 2013. Boletim estatístico da pesca do Espírito Santo - ano 2011: Programa de estatística pesqueira do Espírito Santo / Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória.

VINUTO, J. 2014 A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203-220.

6 ANEXOS

ANEXO 1. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE.

Nome	Função	Área de atuação
Antônio Olinto Ávila da Silva	Coordenador Geral	Monitoramento marinho
Maurício Hostim Silva	Coordenador Geral	Monitoramento marinho
Julien Chiquieri	Coordenador	Monitoramento continental
Paula M. Gênova de Castro Campanha	Coordenadora	Monitoramento continental
Júlio Neves de Araújo	Pós-doutorando	Monitoramento marinho
Maria Letizia Petesse	Pós-doutoranda	Monitoramento continental
Damiane Silvestre Coelho	Gerente – BD -SIG	Banco de Dados e Sistema de Informação Geográfica
Joelson Musiello Fernandes	Gerente	Monitoramento marinho
Luciana Oliveira Andrade	Gerente	Monitoramento continental
Caio Ishibashi Minei	Analista de Dados	Monitoramento marinho
Danielle Castor dos Santos	Analista de Dados	Monitoramento continental
Diego Albino Morroni	Analista de Dados	Monitoramento marinho
Nathalia Ribeiro Bignotto	Analista de Dados	Monitoramento continental
Tainara Fonseca Simões	Analista de Dados	Monitoramento marinho
Walter Dennis Menezes de Oliveira	Analista de Dados	Monitoramento marinho
Alexandre Aschenbrenner	Supervisor de Campo	Litoral norte - ES
Ismael Rafane da Silva Amorim	Supervisor de Campo	Médio rio Doce
João Luiz Gasparini	Supervisor de Campo	Litoral centro/sul – ES
José Heliuton Sales Leal Júnior	Supervisor de Campo	Médio rio Doce
Leonardo Ferreira da Silva Ingenito	Supervisor de Campo	Baixo rio Doce
Luciene Ferreira da Conceição	Supervisor de Campo	Alto Rio Doce
Marcos Bomfim	Supervisor de Campo	Litoral norte - ES
Matheus Cristovão de Santana Freire	Supervisor de Campo	Alto rio Doce
Paula Fontes do Rosário	Supervisor de Campo	Médio rio Doce
Vinícius Luiz Pedrosa Mendanha	Supervisor de Campo	Alto rio Doce
Warley Henrique Carvalho Pereira	Supervisor de Campo	Médio rio Doce
Adailton Alcantara Pereira	Agente de Campo	Regência/Linhares
Ana Clara Gonçalves	Agente de Campo	Bom Jesus do Galho
Angélica Benfica Bonifácio	Agente de Campo	Rio Casca
Caroline Bindele do Nascimento	Agente de Campo	Piúma
Caroline Tibúrcio Santos	Agente de Campo	Vitória
Fernanda Lourencine	Agente de Campo	Anchieta
Edivânia Antônia Gomes Grigorio	Agente de Campo	São José do Goiabal
Elcione Silva Estanislau	Agente de Campo	Ipaba

Eliza Maria de Lucena Távora	Agente de Campo	Centro/Linhares
Elizabeth da Silva	Agente de Campo	Conceição da Barra
Fabiano José Barros	Agente de Campo	Povoação/Linhares
Geovani Simplicio Pereira	Agente de Campo	Ponte Nova
Gilvana Radaelle de Almeida	Agente de Campo	Jacaraípe/Serra
Henrique Ferreira de Sá	Agente de Campo	Tumiritinga
Hiara Duarte	Agente de Campo	Colatina
Ígor Damasceno Pires Pereira	Agente de Campo	Caracterização Socioeconômica
Jeane Paula Santos Nascimento	Agente de Campo	Vila Velha
Josiane dos Santos Pimenta	Agente de Campo	Baixo Guandu
Larisse Pinto de Castro	Agente de Campo	Pingo D'Água
Leonardo de Souza Pego	Agente de Campo	Periquito
Luciana Ferrari	Agente de Campo	Barra do Riacho/ Aracruz
Márcio Carlos Leres	Agente de Campo	Governador Valadares
Marcio de Jesus Baia	Agente de Campo	Barra Seca/Linhares
Natália Rodrigues Silva Coelho	Agente de Campo	Guarapari
Paulo Ricardo de Oliveira Mendes	Agente de Campo	Dionísio
Renata Barros Francisco	Agente de Campo	Santa Cruz/Aracruz
Roberta Cardozo de Paiva Garcia	Agente de Campo	Itaipava /Itapemirim
Sâmela Cristina Alves Domingos	Agente de Campo	Conselheiro Pena
Sheila Vargas Silva	Agente de Campo	Barra do Riacho/Aracruz
Danila Faisas da Paixão	Iniciação Científica	Monitoramento Marinho
Mariana Herbert	Iniciação Científica	Monitoramento Marinho
Millena Silva Pinto	Iniciação Científica	Monitoramento Marinho

ANEXO 2. LEGISLAÇÃO NACIONAL E ESTADUAL REFERENTES À ATIVIDADE PESQUEIRA MARINHA E CONTINENTAL NA BACIA DO RIO DOCE MG/ES E LITORAL DO ESPÍRITO SANTO.

Normativa	Título	Abrangência	Tópicos	Observação
Lei Federal nº 11.959, de 29 de junho de 2009	Código da Pesca e Aquicultura	Nacional	• Art. 2: Conceitua termos relacionados à atividade de pesca e aquicultura (definições); • Art. 8: Estabelece os tipos de pesca (comercial, não comercial); • Art. 19: Classifica os tipos de aquicultura • Art. 20: considera as formas ou modalidades de aquicultura. • Art. 24: Determina a necessidade de inscrição no Registro Geral da Pesca (RGP).	
Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998	Lei de Crimes Ambientais. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente,	Nacional	É CRIME: • Art. 31. Introduzir espécime animal no país, sem parecer técnico oficial favorável e licença expedida por autoridade competente; • Art. 33. Provocar, pela emissão de efluentes ou carreamento de materiais, o perecimento de espécimes da fauna aquática • Art. 34. Pescar no período na qual a pesca seja proibida ou em lugares interditados por órgão competente;	

	e dá outras providências.		Parágrafo único. Incorre nas mesmas penas quem: I- Pescar quantidades superiores às permitidas ou mediante a utilização de aparelhos, apetrechos, técnicas e métodos não permitidos; II- Pescar espécies que devam ser preservadas ou espécimes com tamanhos inferiores aos permitidos; III- Transportar, comercializar, beneficiar ou industrializar espécimes provenientes da coleta, apanha e pesca proibida. •Art. 35. Pescar mediante a utilização de: I – explosivos ou substâncias que, em contato com a água, produzam efeito semelhante; II – substâncias tóxicas.	
Portaria Interministerial I MPA/MMA nº 5, de 1 de setembro de 2015	Gestão da pesca	Nacional	Regulamenta o Sistema de Gestão Compartilhada do Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros.	
Portaria MPA nº 127, de 29 de agosto de 2024	Normas, os critérios e os procedimentos administrativos para o RGP	Nacional	Estabelece as normas, os critérios e os procedimentos administrativos para o Registro Geral da Atividade Pesqueira na categoria de Pescador e Pescadora Profissional, para a concessão da Licença de Pescador e Pescadora Profissional	Última atualização feita pelo Ministério da Pesca e Aquicultura
Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022	Estabelece a nova lista de espécies ameaçada a nível nacional entre as espécies ameaçadas estão algumas do rio Doce	Nacional	Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção.	Ministério do Meio Ambiente
Instrução Normativa Interministerial I MPA/MMA nº 01, de 12 de março de 2013		Nacional	Proíbe a pesca direcionada, retenção a bordo, transbordo, desembarque, armazenamento, transporte e a comercialização do tubarão galha-branca (<i>Carcharhinus longimanus</i>), em águas jurisdicionais brasileiras e em território nacional.	Ministério da Pesca e Aquicultura/Ministério do Meio Ambiente
Instrução Normativa Interministerial I MPA/MMA nº 5, de 15 de abril de 2011		Nacional	Proibir a captura, retenção a bordo, desembarque, armazenamento e a comercialização do tubarão raposa (<i>Alopias supeccilosus</i>) em águas jurisdicionais brasileiras, alto mar e em território nacional, nas pescarias realizadas por embarcações brasileiras de pesca e estrangeiras arrendadas por empresas ou cooperativas de pesca brasileiras	Ministério da Pesca e Aquicultura/Ministério do Meio Ambiente
Portaria Interministerial I MPA/MMA nº 14/2015		Nacional	Proíbe a pesca direcionada do cherne-poveiro (<i>Polyprion americanus</i>) em águas jurisdicionais brasileiras	Ministério da Pesca e Aquicultura/Ministério do Meio Ambiente
Portaria MPA/MMA nº 04, de 14 de maio de 2015		Regiões Sudeste e Sul	Estabelecer normas, critérios e padrões para o exercício da pesca em áreas determinadas e, especificamente, para a captura de tainha (<i>Mugil liza</i>), no litoral das regiões sudeste e sul do Brasil.	Ministério da Pesca e Aquicultura/Ministério do Meio Ambiente

Ambiente Continental – Minas Gerais

Normativa	Título	Abrangência	Tópicos	Período de defeso
Portaria IEF nº 40, de 11 de maio de 2017	Dispõe sobre a proibição da pesca na bacia do rio Doce	Estadual MG - Bacia do rio Doce	Determina a liberação da pesca somente para espécies alóctones, exóticas e híbridos (Art 3º) e define a soltura dos espécimes autóctones acidentalmente capturados (Art.4º). A portaria abrange a inteira bacia do rio Doce, limita o uso de apetrechos (em especial o da rede de emalhe) e não se aplica a pesca científica, de	

			subsistência e aos planos de manejo das Unidades de Conservação da bacia (Art. 7).	
Portaria IEF nº 155, de 13 de outubro de 2011	Dispõe sobre a regulamentação da pesca nas Bacias Hidrográficas do Leste, no Estado de Minas Gerais,	Estadual MG	A portaria fixa anualmente o período de 1º de novembro a 28 de fevereiro, para o defeso da piracema na Bacia Hidrográfica do Leste, no Estado de Minas Gerais, com o objetivo de assegurar a proteção à reprodução natural das espécies de peixes nativos em fase de procriação. A normativa estadual, é mais rígida da federal da Ibama 196 de 02/10/2008 porque para o pescador profissional não permite o uso de rede (malha = ou > 100mm) ou da tarrafa (malha= ou >70mm) em represa. Permite a captura de espécies não nativas e híbridas e do camarão gigante da Malásia com cota de 3 (três) kg mais um exemplar para a pesca profissional e amadora, por jornada de pesca (Art. 7). Fica excluída das proibições previstas nesta portaria, a pesca de caráter científico, previamente autorizada pelos órgãos ambientais competentes (Art. 12). A Portaria não se estende as bacias dos rios Grande, Paranaíba e São Francisco e dá outras providências.	1º de novembro a 28 de fevereiro Não vale para não nativas, híbrido e camarão da Malásia. Não vale para pesca científica.
Portaria IEF nº 111, de 16 de outubro de 2003	Estabelece tamanhos mínimos para captura e transporte de espécies nativas de peixes das bacias hidrográficas de Minas Gerais	Estadual MG	Anexa à lista de espécies com relativos tamanhos mínimos permitidos e também a lista das espécies cuja pesca é proibida independentemente do tamanho (para o rio Doce inclui piracanjuba e surubim). Fica liberada a captura e o transporte das espécies de dourado (<i>Salminus brasiliensis</i>), na bacia hidrográfica do rio Doce, por se tratar de espécie não nativa (Art. 2º).	
Lei nº 7.556, de 23 de agosto de 2024		Municipal MG (Governador Valadares)	Proíbe a captura, o embarque, o transporte, a comercialização, o processamento e a industrialização de pescado capturados no município de Governador Valadares.	As proibições desta Lei não se aplicam aos produtos oriundos de piscicultura devidamente registrados, acompanhados de comprovante de origem e à pesca na modalidade "pesque e solte" ou realizada para fins científicos autorizada pelos órgãos competentes (Art. 2)

Ambiente Continental – Espírito Santo				
Normativa	Título	Abrangência	Tópicos	Período de defeso
Portaria IBAMA Nº 25-N, 9 de março de 1993	Estabelece tamanhos mínimos para captura e transporte e comercialização de espécies de peixes no estado de Espírito Santo	Sul e Sudeste	Anexa à lista de espécies com relativos tamanhos mínimos permitidos para captura, transporte e a comercialização, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, com base no comprimento total (Art. 1º). É permitida a captura de, no máximo, 10% (dez por cento) de indivíduos com tamanhos inferiores; ao estabelecido no artigo anterior, sobre o total capturado por espécie (Art. 2º).	
Instrução Normativa IBAMA nº 196 de 02/10/2008	Defeso à reprodução natural dos peixes	Bacias hidrográficas do Leste	Estabelece normas de pesca para o período de proteção à reprodução natural dos peixes, nas áreas de abrangência das bacias hidrográficas do Leste, nos estados de Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo excetuando-se a área da bacia hidrográfica do rio São Francisco.	1 de novembro a 28 de fevereiro. Não vale para não nativas, híbrido e camarão da Malásia.

			No estado do Espírito Santo, é permitido o uso de jiqui, jequi ou jequiá. O pescador profissional em reservatório pode usar: a) rede de emalhar com malha igual ou superior a cem milímetros (100 mm), medida esticada entre ângulos opostos, cujo comprimento não ultrapasse 1/3 do ambiente aquático, b) tarrafa com malha igual ou superior a setenta milímetros (70 mm), e c) linha de mão ou vara, linha e anzol, caniço simples, com molinete ou carretilha, iscas naturais e artificiais providas ou não de garateias, exceto pelo processo de lambada. Permite a captura e o transporte somente de espécies não nativas (alóctones e exóticas), híbridos e do camarão gigante da Malásia sem cota para o pescador profissional. Fica excluída das proibições previstas nesta Instrução Normativa, a pesca de caráter científico, previamente autorizada pelo IBAMA ou licenciada pelo órgão estadual competente (Art. 11).	Não vale para pesca científica
Portaria IBAMA/SUPES/ES nº 1, de 14 de janeiro de 1998	Defeso pesca da manjuba, <i>Anchoviella</i> spp.,	Estadual ES e rio Doce	Art. 1º Regularizar a pesca da manjuba, <i>Anchoviella</i> spp., no Rio Doce e águas interiores no Estado do Espírito Santo. Art. 2º Proibir anualmente, no período de 15 de abril a 15 de maio e 1º de julho a 31 de dezembro.	15 de abril a 15 de maio e 1º de julho a 31 de dezembro.
Instrução Normativa IBAMA nº 10, de 27 de abril de 2009	Defeso do robalo, robalo branco e camurim ou barriga mole.	Estadual ES	Proíbe, anualmente, no período de 1º de maio a 30 de junho, o exercício da pesca do robalo, robalo branco e camurim ou barriga mole (<i>Centropomus parallelus</i> , <i>Centropomus undecimalis</i> , <i>Centropomus</i> spp.), com qualquer tipo de petrecho de pesca, no litoral e águas interiores do estado do Espírito Santo (Art. 1º). No Art. 4 permite a pesca do robalo, durante os meses de abril, julho e agosto, somente com a utilização de métodos, modalidades e petrechos específicos (limitação de malhas, comprimentos de rede e uso). O Art. 5º Proíbe, anualmente, no período de 1º de maio a 31 de agosto, a realização de competições de pesca que tenham como espécie alvo o robalo.	1º de maio a 30 de junho 1º de maio a 31 de agosto, proibida a realização de competições de pesca que tenham como espécie alvo o robalo.

Ambiente Marinho

Normativa	Título	Abrangência	Tópicos	Período de defeso
Portaria IBAMA nº 53/2003	Ordenamento da pesca do caranguejo guaiamum no estado do Espírito Santo	Estadual ES	Proibir, anualmente, no período de 1º de outubro a 31 de março, a captura, a manutenção em cativeiro, o transporte, o beneficiamento, a industrialização o armazenamento e a comercialização da espécie <i>Cardisoma guanhumi</i> , conhecido popularmente por caranguejo, guaiamum, goiámu, caranguejo-azul, caranguejo-do-mato, ocorrente nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.	1 de outubro a 31 de março
Instrução Normativa nº 105, de 2 de julho de 2006	Ordenamento da pesca do mexilhão	Sul/Sudeste	Proibir, anualmente, a extração, o abastecimento dos cultivos, o transporte, o beneficiamento, a industrialização, o armazenamento e a comercialização de mexilhão (<i>P. perna</i>), em qualquer fase de seu ciclo de vida, proveniente dos estoques naturais, nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, no período de 1º de setembro a 31 de dezembro.	1 de setembro a 31 de dezembro.
Instrução Normativa nº 21, de 1º de dezembro de 2008	Ordenamento da pesca do caranguejo-real	Sul/Sudeste	Art. 2º VII - proibição da pesca do <i>Chaceon ramosae</i> entre 1º de janeiro e 30 de junho de cada ano, em profundidades menores que 700 m, ao longo de toda a zona de pesca.	1º de janeiro a 30 de junho
Portaria Interministerial nº 59-c, de 9 de novembro de 2018	Ordenamento da pesca do badejo-amarelo; do sirigado; da garoupa-de-são	Nacional	Art. 5º Fica estabelecido, a partir do ano de 2019, período de defeso entre 1º de agosto a 30 de setembro para a pesca da Caranha (<i>Lutjanus cyanopterus</i>), do Sirigado (<i>Mycteroperca bonaci</i>), da garoupa-de-são	1 de agosto a 30 de setembro

	tomé e da caranha.		tomé (<i>Epinephelus morio</i>) e do badejo amarelo (<i>Mycteroperca interstitialis</i>).	
Portaria Interministerial nº 41, de 27 de julho de 2018	Ordenamento da pesca da garoupa-verdadeira	Nacional	Art. 2º Proibir a pesca direcionada, o transporte, o desembarque e a comercialização da espécie garoupa-verdadeira (<i>Epinephelus marginatus</i>) e seus subprodutos anualmente, durante o período de 1º de novembro a 28 de fevereiro, para todos os métodos de captura e para todas as embarcações.	1 de novembro a 28 de fevereiro
Portaria Interministerial nº 40, de 27 de julho de 2018	Ordenamento da pesca do cherne-verdadeiro, e do peixe-batata.	Nacional	Art. 6º Fica estabelecido, a partir de 2019, período de defeso entre 1º de setembro e 31 de outubro para a pesca realizada entre cem e seiscentos metros de profundidade, para o litoral Sudeste e Sul do país.	1 de setembro a 31 de outubro
Portaria Interministerial nº 42, de 27 de 2018	Ordenamento da pesca do vermelho ou pargo-verdadeiro	Nacional	Art. 4º Fica proibida a pesca do pargo (<i>Lutjanus purpureus</i>) durante o período de 15 de dezembro a 30 de abril.	15 de dezembro a 30 de abril
Portaria SAP/MAPA nº 221/2021	Ordenamento da pesca da lagosta vermelha, lagosta verde e lagosta pintada	Nacional	Art. 8º Fica estabelecido o período de pesca da lagosta vermelha (<i>Panulirus argus</i>), lagosta verde (<i>Panulirus laevicauda</i>) e lagosta pintada (<i>Panulirus echinatus</i>) a partir da 00:00 hora de 1º de maio até às 23 horas e 59 minutos do dia 31 de outubro.	1 de maio a 31 de outubro
Portaria SAP/MAPA nº 656/2022	Ordenamento da pesca dos camarões marinhos rosa, sete-barbas, branco, vermelho e barba-ruça	Sul/Sudeste	No Mar Territorial e na Zona Econômica Exclusiva no Espírito Santo. Art. 3º Fica estabelecido o período de defeso de 1º de dezembro a 28 fevereiro para os camarões rosa (<i>Penaeus paulensis</i> , <i>Penaeus brasiliensis</i> e <i>Penaeus subtilis</i>), sete-barbas (<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>), branco (<i>Penaeus schmitti</i>), santana ou vermelho (<i>Pleoticus muelleri</i>) e barba-ruça (<i>Artemesia longinaris</i>) no Espírito Santo.	1 de dezembro a 28 fevereiro

ANEXO 3. PRINCIPAIS ESPÉCIES E/OU GRUPO DE ESPÉCIES CAPTURADAS PELA ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO CONTINENTAL DO RIO DOCE EM 2024.

Grupo/ Ordem	Nome comum (etnoespécie)	Família	Espécie (s)
Perciformes	Acará	Cichlidae	<i>Geophagus</i> sp.
Perciformes	Acará-vovó	Cichlidae	<i>Australoheros ipatinguensis</i>
Perciformes	Apaiari	Cichlidae	<i>Astronotus ocellatus</i> (NN)
Siluriformes	Bagre-africano	Clariidae	<i>Clarias gariepinus</i> (NN)
Siluriformes	Bagre-americano	Ictaluridae	<i>Ictalurus punctatus</i> (NN)
Siluriformes	Bagre-rhamdia	Heptapteridae	<i>Rhamdia aff quelen</i>
Siluriformes	Cambuti	Callichthyidae	<i>Hoplosternum littorale</i>
Gerreiformes	Carapeba	Gerreidae	<i>Eugerres brasiliensis</i> (E)
Cypriniformes	Carpa	Cyprinidae	<i>Cyprinus carpio</i> (NN)
			<i>Ctenopharyngodon idella</i> (NN), <i>Cyprinus carpio</i> (NN), <i>Hypophthalmichthys nobilis</i> (NN)
Cypriniformes	Carpa-capim	Cyprinidae	
Siluriformes	Cascudo-viola	Loricariidae	<i>Loricariichthys castaneus</i>
Siluriformes	Cascudos	Loricariidae	Loricariidae
			<i>Metynnis lippincottianus</i> (NN)
Characiformes	Pacu-CD	Serrasalminidae	
Perciformes	Corvina-de-água-doce	Sciaenidae	<i>Pachyurus adspersus</i>

Siluriformes	Cumbaca	Auchenipteridae	<i>Trachelyopterus striatulus</i> (NN)
Characiformes	Curimbas	Prochilodontidae	<i>Prochilodus</i> spp. (<i>P. lineatus</i> , <i>P. costatus</i> , <i>P. argenteus</i>) (NN)
Characiformes	Dourado-de-água-doce	Bryconidae	<i>Salminus brasiliensis</i> (NN)
Characiformes	Grumatã-nativo	Prochilodontidae	<i>Prochilodus vimboides</i>
Characiformes	Lambari-bocarra	Acestrorhamphidae	<i>Oligosarcus solitarius</i>
Characiformes	Lambaris	Characidae	<i>Psalidodon</i> aff. <i>scabripinnis</i> , <i>Deuterodon taeniatus</i> , <i>Psalidodon</i> aff. <i>fasciatus</i> , <i>Deuterodon intermedius</i> , <i>Astyanax altiparanae</i>)
Siluriformes	Mandi	Pimelodidae	<i>Pimelodus maculatus</i> (NN)
Clupeiformes	Manjuba	Engraulidae	<i>Anchoa</i> , <i>Achoviella</i> , <i>Lycengraulis</i>
Characiformes	Matrinxã	Bryconidae	<i>Brycon amazonicus</i> (NN)
Synbranchiformes	Mussum	Synbranchidae	<i>Synbranchus</i> aff. <i>marmoratus</i> (NN)
Siluriformes	Pacamã	Pseudopimelodidae	<i>Lophiosilurus alexandri</i> (NN)
Characiformes	Pacu	Serrasalminidae	<i>Piaractus mesopotamicus</i> (NN)
Gobiiformes	Peixe-banana	Gobiidae	<i>Awaous tajasica</i>
Perciformes	Pescada-do-piauí	Sciaenidae	<i>Plagioscion squamosissimus</i> (NN)
Characiformes	Piabanha	Bryconidae	
Characiformes	Piaus	Anostomidae	<i>Anostomidae</i> (<i>Leporinus steindachneri</i> , <i>Megaleporinus conirostris</i> , <i>Hypomasticus mormyrops</i> , <i>Leporinus copelandii</i>)
Siluriformes	Pintado	Pimelodidae	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i> (NN)
Characiformes	Piranhas	Serrasalminidae	<i>Pygocentrus nattereri</i> , <i>Serrasalmus maculatus</i> (NN)
Osteoglossiformes	Pirarucu	Osteoglossidae	<i>Arapaima gigas</i> (NN)
Perciformes	Robalos	Centropomidae	<i>Centropomus undecimalis</i> , <i>Centropomus parallelus</i> (E)
Siluriformes	Surubim-do-doce	Pimelodidae	<i>Steindachneridion doceanum</i>
Siluriformes	Surubim (híbrido)	Pimelodidae	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>
Mugiliformes	Tainha	Mugilidae	<i>Mugil liza</i> , <i>Mugil curema</i> (NN) (E)
Characiformes	Tambaqui	Serrasalminidae	<i>Colossoma macropomum</i> (NN)
Perciformes	Tilápias	Cichlidae	<i>Oreochromis niloticus</i> , <i>Coptodon rendalli</i> (NN)
Characiformes	Traíra	Erythrinidae	<i>Hoplias</i> aff. <i>malabaricus</i>

<u>Characiformes</u>	Trairão	Erythrinidae	<i>Hoplias</i> aff. <i>intermedius</i> (NN)
<u>Perciformes</u>	Tucunarés	Cichlidae	<i>Cichla</i> spp. (NN)
Gymnotiformes	Tuvira	Gymnotidae	<i>Gymnotus</i> aff. <i>carapo</i>
<u>Perciformes</u>		Cichlidae	<i>Cichlasoma sanctifranciscense</i> (NN)
<u>Characiformes</u>	Lambari	Characidae	<i>Astyanax</i> aff. <i>scabripinnis</i>
Pisces	Peixes agrupados		
Decápoda	Camarão-branco (água doce)	Palaemonidae	<i>Macrobrachium jelskii</i>
Decápoda	Camarão-de-água-doce	Palaemonidae	<i>Macrobrachium jelskii</i> , <i>Macrobrachium carcinus</i> , <i>Macrobrachium olfersii</i> , <i>Macrobrachium acanthurus</i>
Decápoda	Camarão-sapateiro	Palaemonidae	<i>Macrobrachium olfersii</i>
Decápoda	Lagosta-de-rio	Palaemonidae	<i>Macrobrachium carcinus</i>

NN – Espécie não nativa; E – espécie de ambiente estuarino

ANEXO 4. PRINCIPAIS ESPÉCIES E/OU GRUPO DE ESPÉCIES CAPTURADAS PELA ATIVIDADE PESQUEIRA MARINHA DO ESPÍRITO SANTO EM 2024.

Grupo/Ordem	Nome Comum	Família	Espécie
Gadiformes	Abrótea	Phycidae	<i>Urophycis</i> spp.
Istiophoriformes	Agulhão-bandeira	Istiophoridae	<i>Istiophorus albicans</i>
Perciformes	Albacora	Scombridae	<i>Thunnus alalunga</i> , <i>Thunnus obesus</i> , <i>Thunnus atlanticus</i> , <i>Thunnus albacares</i>
Perciformes	Albacora-bandolim	Scombridae	<i>Thunnus obesus</i>
Perciformes	Albacora-laje	Scombridae	<i>Thunnus albacares</i>
Perciformes	Anchoa	Pomatomidae	<i>Pomatomus saltatrix</i>
Perciformes	Araúja	Sciaenidae	<i>Cynoscion jamaicensis</i>
Perciformes	Ariacó	Lutjanidae	<i>Lutjanus synagris</i>
Perciformes	Atum-voador	Scombridae	<i>Thunnus alalunga</i>
Perciformes	Badejo	Serranidae	<i>Mycteroperca bonaci</i>
Perciformes	Badejo-piragica	Serranidae	<i>Mycteroperca venenosa</i>
Perciformes	Badejos agrupados	Serranidae	<i>Mycteroperca</i> spp.
			<i>Paragenidens grandoculis</i> , <i>Sciades proops</i> , <i>Notarius grandicassis</i> , <i>Genidens genidens</i> , <i>Genidens barbatus</i> , <i>Cathorops spixii</i> , <i>Bagre marinus</i> , <i>Bagre bagre</i> , <i>Aspistor luniscutis</i>
Siluriformes	Bagre	Ariidae	
Siluriformes	Bagre-amarelo	Ariidae	<i>Cathorops spixii</i>
Siluriformes	Bagre-bandeira	Ariidae	<i>Bagre marinus</i> , <i>Bagre bagre</i>
Siluriformes	Bagre-cabeça-chata	Ariidae	<i>Sciades proops</i>
Siluriformes	Bagre-rhamdia	Heptapteridae	<i>Rhamdia</i> aff. <i>quelen</i>
<u>Tetraodontiformes</u>	Baiacu-arara	Tetraodontidae	<i>Lagocephalus laevigatus</i>
<u>Carangiformes</u>	Barbubo	Polynemidae	<i>Polydactylus</i> spp.
<u>Carangiformes</u>	Barracuda	Sphyraenidae	<i>Sphyraena</i> spp.
Perciformes	Batata	Malacanthidae	<i>Lopholatilus villarii</i>
<u>Carangiformes</u>	Bicuda	Sphyraenidae	<i>Sphyraena guachancho</i>
<u>Carangiformes</u>	Bijupirá	Rachycentridae	<i>Rachycentron canadum</i>
<u>Acanthuriformes</u>	Boca-de-velha	Haemulidae	<i>Haemulon plumieri</i>
Acanthuriformes	Bom-nome	Malacanthidae	<i>Malacanthus plumieri</i>
Perciformes	Bonito-cachorro	Scombridae	<i>Auxis thazard</i>
Perciformes	Bonito-listrado	Scombridae	<i>Katsuwonus pelamis</i>
Perciformes	Bonito-pintado	Scombridae	<i>Euthynnus alletteratus</i>
Perciformes	Bonito-serra	Scombridae	<i>Sarda sarda</i>
Perciformes	Bonitos	Scombridae	<i>Katsuwonus pelamis</i> , <i>Euthynnus alletteratus</i> , <i>Auxis rochei</i> , <i>Sarda sarda</i> , <i>Auxis thazard</i>

Perciformes	Bonitos-cachorro	Scombridae	<i>Auxis rochei</i> , <i>Auxis thazard</i>
Perciformes	Budião	Scaridae	<i>Scarus zelindae</i> , <i>Scarus trispinosus</i> , <i>Sparisoma amplum</i> , <i>Sparisoma axillare</i> , <i>Sparisoma frondosum</i>
Perciformes	Budião-azul	Scaridae	<i>Scarus trispinosus</i>
Perciformes	Budião-vermelho	Scaridae	<i>Sparisoma frondosum</i>
Perciformes	Cabrinha	Triglidae	<i>Prionotus punctatus</i>
Siluriformes	Caçari	Ariidae	<i>Genidens genidens</i> , <i>Genidens barbatus</i>
Siluriformes	Calafate	Ariidae	<i>Notarius grandicassis</i>
Elopiformes	Camarupim	Megalopidae	<i>Megalops atlanticus</i>
Perciformes	Cangoá-prata	Sciaenidae	<i>Larimus breviceps</i>
Anguilliformes	Caramuru	Muraenidae	<i>Gymnothorax</i> spp.
Acanthuriformes	Caranha	Lutjanidae	<i>Lutjanus cyanopterus</i>
Perciformes	Carapeba	Gerreidae	<i>Eugerres brasilianus</i> (E)
Perciformes	Carapebas agrupadas	Gerreidae	Gerreidae (E)
Siluriformes	Cascudo abacaxi	Loricariidae	<i>Pterygoplichthys etentaculatus</i> (D)
Perciformes	Catuá	Serranidae	<i>Cephalopholis fulva</i>
Perciformes	Cavala	Scombridae	<i>Scomberomorus cavalla</i>
Perciformes	Cavala-aipim	Scombridae	<i>Acanthocybium solandri</i>
Perciformes	Cherne	Serranidae	<i>Hyporthodus niveatus</i> , <i>Hyporthodus flavolimbatus</i>
Acanthuriformes	Cioba	Lutjanidae	<i>Ocyurus chrysurus</i>
Acanthuriformes	Cirioba	Lutjanidae	<i>Lutjanus analis</i>
Perciformes	Coara	Kyphosidae	<i>Kyphosus sectatrix</i>
Ophidiiformes	Congro-rosa	Ophidiidae	<i>Genypterus brasiliensis</i>
Perciformes	Corcoroca-branca	Haemulidae	<i>Haemulopsis corvinaeformis</i>
Perciformes	Corvina	Sciaenidae	<i>Micropogonias furnieri</i>
Characiformes	Curimbás	Prochilodontidae	<i>Prochilodus</i> spp. (NN/N) (D)
Lutjaniformes	Cutinga	Haemulidae	<i>Haemulon aurolineatum</i>
Lutjaniformes	Dentão	Lutjanidae	<i>Lutjanus jocu</i>
Acanthuriformes	Dorminhoco	Lobotidae	<i>Lobotes surinamensis</i>
Perciformes	Dourado	Coryphaenidae	<i>Coryphaena hippurus</i>
Characiformes	Dourado-de-água-doce	Bryconidae	<i>Salminus brasiliensis</i> (NN) (D)
Scorpaeniformes	Falso-voador	Dactylopteridae	<i>Dactylopterus volitans</i>
Acanthuriformes	Farofa	Haemulidae	<i>Orthopristis ruber</i> , <i>Orthopristis scapularis</i>
Perciformes	Garoupa	Serranidae	<i>Epinephelus morio</i>
Perciformes	Garoupa-verdadeira	Serranidae	<i>Epinephelus marginatus</i>

Perciformes	Garoupas agrupadas	Serranidae	<i>Epinephelus adscensionis</i> , <i>Epinephelus marginatus</i> , <i>Epinephelus morio</i>
	Gordinho	Stromateidae	<i>Peprilus paru</i>
Perciformes	Gostosa	Serranidae	<i>Dermatolepis inermis</i>
Characiformes	Grumatã-nativo	Prochilodontidae	<i>Prochilodus vimboides</i>
Perciformes	Guaivira	Carangidae	<i>Oligoplites saliens</i>
Perciformes	Guaricema	Carangidae	<i>Caranx ruber</i>
Beryciformes	João-cachaça	Holocentridae	<i>Holocentrus adscensionis</i>
Pleuronectiformes	Linguados	Paralichthyidae	<i>Syacium micrurum</i> , <i>Syacium papillosum</i> , <i>Paralichthys brasiliensis</i>
Perciformes	Lírio	Centrolophidae	<i>Hyperoglyphe macrophthalmia</i>
Perciformes	Mané-nego	Serranidae	<i>Mycteroperca interstitialis</i>
Clupeiformes	Manjuba	Engraulidae	<i>Lycengraulis grossidens</i> , <i>Anchoiella lepidentostole</i> , <i>Anchoa tricolor</i> (E)
Perciformes	Maria-luiza	Sciaenidae	<i>Paralichthys brasiliensis</i>
Perciformes	Marlim	Istiophoridae	<i>Makaira nigricans</i> , <i>Istiophorus albicans</i> , <i>Istiophorus platypterus</i> , <i>Kajikia albida</i> , <i>Tetrapturus pfluegeri</i>
Carangiformes	Meca	Xiphiidae	<i>Xiphias gladius</i>
Lutjaniformes	Merlo	Lutjanidae	<i>Etelis oculatus</i>
Perciformes	Michole	Serranidae	<i>Diplectrum formosum</i> , <i>Diplectrum radiale</i>
Perciformes	Namorado-verdadeiro	Pinguipedidae	<i>Pseudopercis numida</i>
Perciformes	Olhete	Carangidae	<i>Seriola lalandi</i>
Perciformes	Olho-de-boi	Carangidae	<i>Seriola dumerili</i>
Perciformes	Olho-de-cão	Priacanthidae	<i>Priacanthus arenatus</i>
Clupeiformes	Olhudo	Pristigasteridae	<i>Pellona harroweri</i>
Perciformes	Pampo	Carangidae	<i>Trachinotus spp.</i>
Perciformes	Paramirim	Carangidae	<i>Seriola rivoliana</i>
Lutjaniformes	Pargo	Sparidae	<i>Pagrus pagrus</i>
Lutjaniformes	Pargo-do-nordeste	Lutjanidae	<i>Lutjanus purpureus</i>
Acanthuriformes	Pargo-pena	Sparidae	<i>Calamus pennatula</i>
Acanthuriformes	Pargos	Sparidae	Sparidae
Scombriformes	Paru	Stromateidae	<i>Pomacanthus paru</i> ; <i>Peprilus paru</i> ; <i>Chaetodipterus faber</i> , <i>Pomacanthus paru</i> , <i>Peprilus paru</i>
Perciformes	Pé-de-banco	Sciaenidae	<i>Menticirrhus americanus</i>
Perciformes	Peixe-espada	Trichiuridae	<i>Trichiurus lepturus</i>
Perciformes	Peixe-galo	Carangidae	<i>Selene vomer</i> , <i>Selene setapinnis</i> , <i>Selene browni</i>
Perciformes	Peixe-prego	Gempylidae	<i>Ruvettus pretiosus</i>

Perciformes	Peixe-rato	Gempylidae	<i>Lepidocybium flavobrunneum</i>
Tetraodontiformes	Peroá	Balistidae	<i>Balistes capriscus</i>
Tetraodontiformes	Peroá-preta	Balistidae	<i>Balistes vetula</i>
Perciformes	Pescada	Sciaenidae	<i>Cynoscion spp.</i>
Perciformes	Pescada-amarela	Sciaenidae	<i>Cynoscion acoupa</i>
Perciformes	Pescada-cambucu	Sciaenidae	<i>Cynoscion virescens</i>
Perciformes	Pescadas	Sciaenidae	<i>Cynoscion microlepidotus</i> , <i>Isopisthus parvipinnis</i> , <i>Nebris microps</i> , <i>Cynoscion jamaicensis</i> , <i>Cynoscion virescens</i>
Perciformes	Pescadinha	Sciaenidae	<i>Macrodon atricauda</i> ; <i>Isopisthus parvipinnis</i>
Perciformes	Peto	Istiophoridae	<i>Makaira nigricans</i>
Characiformes	Piauçu	Anostomidae	
Perciformes	Pitangola	Carangidae	<i>Seriola fasciata</i>
Perciformes	Queimado	Serranidae	<i>Hyporthodus nigrilus</i>
Perciformes	Realito	Lutjanidae	<i>Rhomboplites aurorubens</i>
Perciformes	Robalo-flecha	Centropomidae	<i>Centropomus undecimalis</i> (E)
Perciformes	Robalo-peva	Centropomidae	<i>Centropomus parallelus</i> (E)
Perciformes	Robalos	Centropomidae	<i>Centropomus undecimalis</i> (E) <i>Centropomus parallelus</i> (E)
Perciformes	Roncador	Haemulidae	<i>Conodon nobilis</i>
Perciformes	Salmonete	Mullidae	<i>Pseudupeneus maculatus</i>
Perciformes	Samendoara	Carangidae	<i>Trachinotus falcatus</i>
Perciformes	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>	Scombridae	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>
Perciformes	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>	Scombridae	<i>Scomberomorus brasiliensis</i> , <i>Scomberomorus cavalla</i>
Clupeiformes	Sardinha		<i>Sardinella spp</i>
Perciformes	Sargo-de-beiço	Haemulidae	<i>Anisotremus surinamensis</i>
Perciformes	Sargo-de-dente	Sparidae	<i>Archosargus probatocephalus</i>
Mugiliformes	Tainha	Mugilidae	<i>Mugil curema</i> , <i>Mugil liza</i> (NN) (E)
Perciformes	Ticupá	Haemulidae	<i>Pomadasyss ramosus</i>
Perciformes	Tilápias	Cichlidae	<i>Coptodon rendalli</i> , <i>Oreochromis niloticus</i> (NN) (D)
Perciformes	Tucunarés	Cichlidae	<i>Cichla piquiti</i> , <i>Cichla kelberi</i> (NN) (D)
Elopiformes	Ubarana	Elopidae	<i>Elops saurus</i>
Carangiformes	Urubaiana	Carangidae	<i>Elagatis bipinnulata</i>
Siluriformes	Vaquara	Scombridae	<i>Thunnus atlanticus</i>
Acanthuriformes	Vermelho	Lutjanidae	Lutjanidae
Acanthuriformes	Vermelho-papa-terra	Lutjanidae	<i>Lutjanus vivanus</i>
Beloniformes	Voador	Exocoetidae	Exocoetidae
Perciformes	Xarelete	Carangidae	<i>Caranx latus</i>

Perciformes	Xaréu	Carangidae	<i>Caranx hippos</i>
Perciformes	Xaréu-branco	Carangidae	<i>Alectis ciliaris</i>
Perciformes	Xaréu-preto	Carangidae	<i>Caranx lugubris</i>
Perciformes	Xixarro	Carangidae	<i>Caranx crysos</i>
Myliobatiformes	Arraia	Batoidea	<i>Narcine brasiliensis</i> , <i>Hypanus guttatus</i>
Myliobatiformes	Arraia-manteiga	Dasyatidae	
Lamniformes	Cação-anequim	Lamnidae	<i>Isurus oxyrinchus</i>
Carcharhiniformes	Cação-azul	Carcharhinidae	<i>Prionace glauca</i>
Carcharhiniformes	Cação-baía	Carcharhinidae	<i>Carcharhinus brachyurus</i>
Carcharhiniformes	Cação-bico-doce	Triakidae	<i>Galeorhinus galeus</i>
Carcharhiniformes	Cação-cabeça-chata	Carcharhinidae	<i>Carcharhinus leucas</i>
Carcharhiniformes	Cação-galha-preta	Carcharhinidae	<i>Carcharhinus limbatus</i> , <i>Carcharhinus brevipinna</i>
Orectolobiformes	Cação-lixia	Ginglymostomatidae	<i>Ginglymostoma cirratum</i>
Carcharhiniformes	Cação-martelo	Sphyrnidae	<i>Sphyrna</i> spp.
Carcharhiniformes	Cação-tigre	Carcharhinidae	<i>Galeocerdo cuvier</i>
Rhinopristiformes	Cação-viola	Rhinobatidae	<i>Pseudobatos</i> spp.
<u>Esqualiformes</u>	Cações agrupados		Selachii
Pisces	Peixes agrupados		Pisces
Miópsida	Lula	Loliginidae	<i>Doryteuthis</i> spp.
<u>Octopoda</u>	Polvo	Octopodidae	<i>Octopus vulgaris</i>
Decapoda	Camarão-branco	Penaeidae	<i>Penaeus schmitti</i>
Decapoda	Camarão-de-água-doce	Palaemonidae	<i>Macrobrachium jelskii</i> , <i>Macrobrachium olfersii</i> , <i>Macrobrachium carcinus</i> , <i>Macrobrachium acanthurus</i>
Decapoda	Camarão-rosa	Penaeidae	<i>Farfantepenaeus brasiliensis</i> , <i>Farfantepenaeus Paulensis</i>
Decapoda	Camarão-sete-barbas	Penaeidae	<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>
Decapoda	Camarões-mistura	Penaeoidea	
Decapoda	Lagosta-cabo-verde	Panuliridae	<i>Panulirus laeviscauda</i>
Decapoda	Lagosta-de-rio	Palaemonidae	<i>Macrobrachium carcinus</i>
Decapoda	Lagostas	Palinuridae	<i>Panulirus</i> spp.
Decapoda	Siri	Portunidae	<i>Callinectes ornatus</i> , <i>Callinectes sapidus</i> , <i>Callinectes exasperatus</i> , <i>Callinectes danae</i> , <i>Callinectes bocourti</i> , <i>Arenaeus cribrarius</i>

NN – Espécie não nativa; N – espécie nativa; E – espécie de ambiente estuarino; D – espécie de ambiente de água doce

ANEXO 5. ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO CONTINENTAL EM 2024.

Tabela 1. Número de unidades produtivas, número de registros de viagens de pesca (entrevistas de descarga), quantidade capturada descarregada (kg) e valor arrecadado de primeira comercialização (R\$) por município ao longo do rio Doce no período de janeiro a dezembro de 2024.

Município	Nº de unidades produtivas	Nº de viagens	Captura descarregada (kg)	Valor (R\$)
Aimorés	3	7	174,7	3.393,00
Baixo Guandú	4	38	128,5	2.002,00
Barra Longa	5	9	18,7	-
Bom Jesus do Galho	31	248	928,3	21.004,74
Bugre	5	60	887,4	15.211,50
Caratinga	36	125	1.155,4	28.758,28
Colatina	16	147	279,7	3.557,54
Conselheiro Pena	3	10	61,6	-
Córrego Novo	7	39	399,0	9.159,00
Dionísio	100	624	2.568,2	44.199,71
Fernandes Tourinho	5	17	512,2	9.266,50
Galiléia	3	5	6,1	-
Governador Valadares	5	63	607,8	10.886,50
Ipaba	39	216	1.400,8	34.914,52
Itueta	5	24	56,8	565,00
Linhares	28	522	17.262,6	226.874,74
Mariana	11	99	165,4	106,00
Marliéria	26	100	796,2	16.213,17
Periquito	5	39	795,3	9.479,05
Pingo d'Água	7	133	167,2	2.841,60
Ponte Nova	41	302	2.072,1	58.658,07
Resplendor	4	11	279,0	3.475,00
Rio Casca	36	84	525,2	5.341,50
Rio Doce	7	15	87,3	770,00
Santa Cruz do Escalvado	8	18	96,7	945,00
Santana do Paraíso	22	156	439,9	7.811,40
São José do Goiabal	36	227	1.007,1	22.337,90
São Pedro dos Ferros	14	20	86,6	530,00
Sem Peixe	32	101	288,6	5.744,03
Sobralia	3	95	318,0	5.011,42
Timóteo	6	29	65,1	1.070,00
Tumiritinga	3	60	1.045,2	17.666,50
Total Minas Gerais	424	2.936	17.012,6	335.359,39
Total Espírito Santo	48	707	17.670,9	232.434,28
Total Geral	472	3.643	34.683,5	567.793,67

Tabela 2. Produção pesqueira (kg) das categorias de pescado descarregadas ao longo do rio Doce por município, em 2024.

Categoria de Pescado	Dionísio	Marliéria	Santana do Paraiso	São José do Goiabal	Sem Peixe	Barra Longa	Bom Jesus do Ganho	Caratinga	Ipaba	Itueta	Linhares	Mariana	Pingo d' Água	Ponte Nova	Rio Casca	Santa Cruz do Escalvado	Bugre	Fernandes Tourinho	Galiléia	Governador Valadares	Resplendor	São Pedro dos Ferreiros	Tumiritinga	Rio Doce	Colatina	Baixo Guandú	Aimorés	Periquito	Timóteo	Sobralia	Conselheiro Pena	Córrego Novo	TOTAL	TOTAL MG	TOTAL ES	
Curimbas	-	-	4,5	-	34,6	-	75,4	209,9	130,0	-	4594,2	-	-	1,5	-	4,2	277,0	24,0	1,5	13,0	110,0	-	272,9	25,2	90,5	47,0	-	339,2	-	210,0	-	-	6464,5	1732,9	4731,6	
Manjuba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4137,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	84,9	-	-	-	-	-	-	-	4221,9	-	4221,9	
Tilápias	60,1	4,0	25,7	223,5	49,2	0,8	271,4	96,0	469,2	26,0	864,1	66,8	37,3	220,5	76,0	20,2	83,0	38,7	1,5	189,7	62,0	2,2	188,1	-	0,5	8,0	81,5	85,9	29,8	71,0	1,0	54,0	3347,7	2535,3	872,6	
Peixes agrupados	116,1	6,2	130,0	-	1,0	-	341,7	542,7	230,7	-	1031,2	-	41,5	-	-	-	22,3	-	-	136,0	-	-	-	-	1,6	3,0	6,0	-	-	-	-	-	125,0	2618,9	1699,3	1035,8
Tucunarés	796,5	226,1	68,1	-	-	-	147,8	190,9	416,0	-	1101,0	27,8	2,5	-	-	-	65,4	3,0	1,1	6,0	50,0	-	-	2,0	2,8	9,0	-	4,9	-	-	22,8	166,0	2513,3	2197,0	1112,8	
Traíra	652,1	253,2	38,9	349,6	62,3	3,9	12,8	52,7	40,5	7,0	479,1	25,5	17,8	374,5	94,8	24,3	26,5	98,4	-	65,6	3,0	9,9	117,8	23,0	4,7	4,0	49,9	-	32,0	14,5	31,4	50,0	3019,7	2532,3	487,8	
Mandi	0,4	15,0	-	-	1,0	-	-	-	-	0,7	1315,5	-	1,0	3,0	11,5	3,5	7,0	28,0	-	53,7	-	-	6,0	-	0,3	-	-	260,9	0,3	-	-	-	-	1707,4	392,0	1315,8
Piranhas	208,2	10,5	30,2	-	-	-	-	-	-	-	1288,0	-	-	1,5	-	-	-	-	-	-	10,0	-	3,5	-	3,0	-	-	25,9	-	-	1,2	4,0	1377,8	295,0	1291,0	
Corvina-de- água-doce	18,8	102,0	-	-	-	-	-	-	-	-	1160,0	-	-	4,5	9,0	-	-	1,5	-	-	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1278,0	136,8	1160,0	
Cascudos	121,6	4,0	0,2	11,3	2,0	-	3,2	4,5	6,7	-	9,8	-	2,5	851,8	5,0	17,9	-	138,0	-	83,6	-	-	39,4	-	3,6	2,0	26,0	13,5	3,0	-	-	-	-	1349,6	1334,2	-
Pacamã	-	-	6,0	-	45,9	-	-	-	-	-	9,0	-	-	241,7	-	-	182,5	124,0	-	15,5	20,0	-	280,0	26,5	5,0	-	-	41,8	-	-	-	-	-	997,9	983,9	-
Tainha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	564,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	614,5	-	-
Bagre-africano	6,7	-	-	7,3	3,5	-	25,5	11,5	3,4	-	3,0	-	10,3	-	182,0	-	80,0	22,0	1,0	36,5	23,0	68,0	47,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	531,2	528,2	-
Lambaris	7,2	1,85	5,9	45,2	36,1	0,2	2,9	6,1	16,5	12,4	94,0	3,4	52,0	49,6	28,3	2,2	-	0,3	-	-	-	-	1,5	-	-	-	3,8	-	-	-	-	-	-	362,4	275,6	-
Piaus	56,0	-	-	90,1	3,9	11,1	-	10,4	-	10,0	7,0	0,5	-	131,0	13,0	1,5	-	34,0	-	1,2	-	0,8	28,4	-	-	-	1,1	4,6	-	8,0	-	-	-	356,6	405,68	-
Acará	-	0,7	2,2	71,4	7,1	2,3	31,9	4,0	84,0	0,3	71,0	2,45	0,8	45,2	19,6	5,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	349,0	278,0	-
Indeterminado	165,4	76,4	123,9	84,1	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	450,3	450,3	-
Trairão	-	-	-	-	5,5	-	11,5	21,1	3,8	-	11,0	2,6	-	5,5	3	-	61,7	-	-	-	-	-	60,1	-	-	-	-	-	-	12,0	-	-	-	197,8	186,8	-
Dourado-de- água-doce	-	-	-	20,2	16,5	-	-	-	-	-	-	-	-	52,9	40,6	-	24,0	-	-	-	-	5,7	-	9,5	2,0	10,0	-	-	-	-	5,2	-	-	186,6	174,6	-

Categoria de Pescado	Dionísio	Marliéria	Santana do Paraíso	São José do Goiabal	Sem Peixe	Barra Longa	Bom Jesus do Ganho	Caratinga	Ipaba	Itueta	Linhares	Mariana	Pingo d' Água	Ponte Nova	Rio Casca	Santa Cruz do Escalvado	Bugre	Fernandes Tourinho	Galiléia	Governador Valadares	Resplendor	São Pedro dos Ferreiros	Tumiritinga	Rio Doce	Colatina	Baixo Guandú	Aimorés	Periquito	Timóteo	Sobralia	Conselheiro Pena	Córrego Novo	TOTAL	TOTAL MG	TOTAL ES	
Bagre-rhamdia	117,8	0,4	-	45,9	9,75	0,4	-	-	-	-	-	10,0	-	60,2	23,8	3,0	-	0,4	-	7,0	-	-	-	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	161,9	279,8		
Robalos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	131,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,3	-	-	-	-	-	-	-	138,2	-		
Cambuti	180,2	16,2	-	16,5	3,6	-	-	-	-	-	80,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	116,3	216,5		
Carapeba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	104,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	104,0	-	-	
Tambaqui	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	-	46,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13,0	-	14,3	-	-	-	-	76,8	63,8	-
Pirarucu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	65,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	65,0	-		
Cascudo-viola	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	54,0	-	-	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	55,0	1,0		
Cumbaca	2,9	34,0	-	-	-	-	-	-	-	-	5,0	-	-	-	13,1	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52,6	50,5		
Lagosta-de-rio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,0	-	6,4	-	-	-	-	-	47,6	6,4	-	
Apaiari	35,7	37,5	-	-	-	-	-	-	-	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40,5	73,2	-	
Camarão-de- água-doce	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	-	35,2	-		
Tuvira	22,3	2,65	-	26,9	2,9	-	-	-	-	-	-	0,4	-	0,5	-	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,8	56,1		
Carpa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20,6	-	-	-	-	-	-	30,3	9,7	-	
Surubim-do- doce	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27,2	27,2		
Grumatã- nativo	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	4,0	-	-	-	-	14,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,0	17,0		
Pacu	-	-	4,0	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19,0	19,0	-	
Bagre- americano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15,3	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16,8	16,8		
Peixe-banana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14,9	-	-	-	-	-	-	-	14,9	-	-	
Carpa-capim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,4	-	-	-	-	-	-	11,4	-	-	
Lambari- bocarra	-	-	-	11,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,3	11,3		
Cd	-	-	-	-	-	-	4,2	-	-	0,3	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	-	-	9,5	7,0		

Categoria de Pescado	Dionísio	Marliéria	Santana do Paraíso	São José do Goiabab	Sem Peixe	Barra Longa	Bom Jesus do Ganho	Caratinga	Ipaba	Itueta	Linhares	Mariana	Pingo d'Água	Ponte Nova	Rio Casca	Santa Cruz do Escalvado	Bugre	Fernandes Tourinho	Galiléia	Governador Valadares	Resplendor	São Pedro dos Feros	Tumiritinga	Rio Doce	Colatina	Baixo Guandú	Almorés	Periquito	Timóteo	Sobralia	Conselheiro Pena	Córrego Novo	TOTAL	TOTAL MG	TOTAL ES
Surubim(híbrid o)	-	-	-	-	-	-	-	5,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,6	5,6	-
Pintado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,2	-	-	-	-	4,2	4,2	-
Acará-vovó	-	-	-	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,6	3,6	-
Pescada-do- piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	3,0	-	-
Camarão- sapateiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,9	-	-	-	-	-	-	-	2,9	-	-
Mussum	-	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	2,5	-
Piabanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	2,0	-
Camarão- branco (água doce)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,2	-	-	-	-	-	-	-	1,2	-	-
Matrinxã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	1,0	-

Tabela 3. Produção pesqueira (kg) dos aparelhos de pesca descarregados ao longo do rio Doce por município, em 2024.

Aparelho de Pesca	Aimorés	Colatina	Conselheiro Pena	Linhares	Pingo d' Água	Rio Doce	São Pedro dos Ferrosos	Sem Peixe	Dionísio	Tumiritinga	Córrego Novo	Ponte Nova	Rio Casca	Bugre	Fernandes Tourinho	Governador Valadares	Marliéria	Periquito	Resplendor	Santa Cruz do Escalvado	Santana do Paraíso	São José do Goiabal	Baixo Guandú	Bom Jesus do Galho	Caratinga	Ipaba	Barra Longa	Galiléia	Itueta	Mariana	Sobrália	Timóteo	Total Geral	Total MG	Total ES	
Emalhe-De-Fundo	-	30,3	-	8860,1	-	43,7	-	109,9	878,6	-	-	1497,8	86,5	121,0	267,0	67,5	328,0	316,0	120,0	63,7	16,0	145,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12951,2		
Vara-De-Pesca	4,1	8,4	59,65	255,3	166,2	8,1	14,5	101,4	1522,3	21,7	274,0	134,2	211,2	390,4	91,5	-	423,3	42,0	54,0	30,4	416,1	862,0	125,0	674,4	835,4	1378,2	18,7	6,1	56,8	165,4	318,0	65,1	8730,0			
Emalhes-diversos	-	43,0	-	7264,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7307,1		
Emalhe-De-Meia-Água	-	14,7	-	134,3	-	-	-	-	-	-	-	-	3,0	291,0	-	442,8	-	-	-	-	-	-	3,5	253,9	320	22,6	-	-	-	-	-	-	-	1485,8		
Tarrafa	92,5	-	-	20,5	-	-	-	4,0	-	249,6	-	385,5	-	-	153,7	82,5	-	437,3	105,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1438,2		
Emalhe-De-Superfície	-	5,8	-	35,0	-	-	-	-	-	761,4	-	-	-	-	-	15,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	817,2		
Arrasto	-	153,0	-	386,0	-	-	-	-	110,8	12,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	662,3		
Arrasto-De-Mão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	125,0	54,6	130,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	309,6		
Linha-De-Mão	-	-	-	-	-	17,5	7,1	29,9	53,0	-	-	-	-	-	-	-	45,0	-	-	-	7,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	160,2	-	
Linha-De-Deriva	-	-	-	105,0	-	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	108,0		-
Armadilhas	6,0	9,3	-	71,2	-	-	12,0	6,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	98,8		-
Emalhe-De-Meia-Água, Vara-De-Pesca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	85,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	85,0		
Emalhe-De-Fundo, Vara-De-Pesca	-	-	-	45,0	-	-	-	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52,6		
Peneira	-	-	-	-	-	-	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50,0		-
Não declarado	72,1	0,2	2,0	35,0	1,0	8,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46,2		
Emalhe-De-Fundo, Linha-De-Deriva, Vara-De-Pesca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45,5		-
Arpão	-	-	-	30,0	-	-	-	-	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,5		

Aparelho de Pesca	Aimorés	Baixo Guandu	Barra Longa	Bom Jesus do Galho	Bugre	Caratinga	Colatina	Conselheiro Pena	Córrego Novo	Dionísio	Fernandes Tourinho	Galiléia	Governador Valadares	Ipaba	Itueta	Linhares	Mariana	Marliéria	Periquito	Pingo d'Água	Ponte Nova	Resplendor	Rio Casca	Rio Doce	Santa Cruz do Escalvado	Santana do Paraíso	São José do Goiabal	São Pedro dos Ferros	Sem Peixe	Sobrália	Timóteo	Tumiritinga	Total Geral	Total MG	Total ES
Emalhe-De-Fundo, Linha-De-Deriva	-	-	-	-	-	-	-	3,0	-	-	-	-	28,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31,0	-	-
Emalhe-De-Fundo, Emalhes-diversos	-	-	-	21,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,0	-	-
Linha-De-Mão, Vara-De-Pesca	-	-	-	-	-	-	-	7,5	-	-	-	-	9,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16,5	-	-
Emalhe-De-Fundo, Linha-De-Mão, Vara-De-Pesca	-	-	-	-	-	-	-	4,0	-	-	-	-	12,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16,0	-	-
Extrativismo	-	14,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14,9	-	-
Emalhe-De-Fundo, Linha-De-Mão	-	-	-	-	-	10,0	-	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13,1	-	-
Armadilhas, Tarrafa	-	-	-	-	-	-	-	5,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,5	-	-
Armadilhas, Vara-De-Pesca	-	-	-	-	-	-	-	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,0	-	-
Linha-De-Deriva, Vara-De-Pesca	-	-	-	-	-	-	-	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,0	-	-

Tabela 4. Produção pesqueira (kg) do município de Mariana por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Tilápias	3,7	5,3	8,8	1,8	-	-	1,0	1,5	-	-	18,3	26,4	66,8
Tucunarés	0,9	15,7	-	2,7	0,8	4,7	-	-	-	2,0	-	1,0	27,8
Traíra	1,1	0,8	0,8	1,5	-	-	1,8	5,0	2,0	-	9,0	3,5	25,5
Bagre-americano	1,3	1	0,3	-	-	-	2,5	-	3,5	3,0	1,2	2,5	15,3
Bagre-rhamdia	-	-	1,0	2,2	2,0	-	-	0,8	-	1,0	3,0	-	10
Carpa	-	0,7	1,5	-	5,5	-	-	-	-	-	2,0	-	9,7
Lambaris	-	0,8	0,2	1,4	0,3	-	-	-	-	0,7	-	-	3,4
Trairão	-	-	-	2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	2,6
Acará	-	-	0,2	-	-	-	1,5	-	-	0,2	0,5	-	2,5
Matrinxã	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Piaus	-	-	-	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-	0,5
Tuvira	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4
Total	8,0	24,3	13,2	12,2	8,6	4,7	7,3	7,3	5,5	7,0	34,0	33,4	165,4

Tabela 5. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Mariana, no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de Pesca	8,0	24,3	13,2	12,2	8,6	4,7	7,3	7,3	5,5	7,0	34,0	33,4	165,4
Total	8,0	24,3	13,2	12,2	8,6	4,7	7,3	7,3	5,5	7,0	34,0	33,4	165,4

Tabela 6. Produção pesqueira (kg) do município de Barra Longa por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Mai	Total
Piaus	-	6,1	-	5	11,1
Traíra	1,2	1,2	1,5	-	3,9
Acará	2	-	0,3	-	2,3
Tilápias	-	-	-	0,8	0,8
Bagre-rhamdia	-	-	0,4	-	0,4
Lambaris	-	-	0,2	-	0,2
Total	3,2	7,3	2,4	5,8	18,7

Tabela 7. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Barra Longa no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Mai	Total
Vara de Pesca	3,2	7,3	2,4	5,8	18,7
Total	3,2	7,3	2,4	5,8	18,7

Tabela 8. Produção pesqueira (kg) do município de Ponte Nova por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Cascudos	28,2	23,3	77,2	91,6	146,2	102,1	72,4	135,8	47,2	84,4	43,4	851,8
Traíra	10,6	4,8	16,4	24,5	53,9	39,7	62,7	86	30,1	35,9	9,9	374,6
Pacamã	6,0	3,0	16,1	37,1	37,3	25,1	13,4	26,7	-	59,0	18,0	241,7
Tilápias	15,2	29,1	24,4	7,4	14,3	14,6	-	43,2	44,2	19,5	8,6	220,5
Piaus	5,5	4,0	21,8	21,4	30,2	15,5	8,7	11,5	7,9	4,5	-	131
Bagre-rhamdia	18,4	10,2	4,8	2,0	1,2	1,5	8,9	6,7	1,0	5,5	-	60,2
Dourado-de-água-doce	0,6	7,3	-	-	7,5	10,0	4,5	15,0	8,0	-	-	52,9
Lambaris	-	-	2,0	-	-	-	4,9	23,1	19,6	-	-	49,6
Acará	2,4	4,9	8,1	-	5,5	4,5	4,0	4,3	2,5	9,0	-	45,2
Surubim-do-doce	7,7	2,0	-	5,5	1,0	5,0	-	-	6,0	-	-	27,2
Trairão	-	-	-	-	-	-	-	1,5	4,0	-	-	5,5
Corvina-de-água-doce	-	-	-	-	-	-	-	1,0	2,0	1,5	-	4,5
Mandi	-	-	-	-	-	-	1,0	-	-	2,0	-	3,0
Piranhas	-	-	-	-	-	-	-	1,5	-	-	-	1,5
Curimbas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	-	1,5
Cascudo-viola	-	-	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0
Tuvira	-	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	0,5
Total	94,6	88,6	171,8	189,5	297,6	218	180,5	356,3	172,5	222,8	79,9	2072,2

Tabela 9. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Ponte Nova no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Emalhe de Fundo	41,0	19,1	119,2	162,5	232,4	201,1	178,6	268,9	89,8	147,3	37,9	1497,8
Tarrafa	37,6	34,5	37,5	25,6	39,8	15,7	-	38,6	52,2	62,0	42	385,6
Vara de Pesca	16,0	35,0	2,1	1,4	25,4	1,2	1,9	29,7	13,0	8,5	-	134,2
Arrasto de Mão	-	-	13,0	-	-	-	-	19,1	17,5	5,0	-	54,6
Total	94,6	88,6	171,8	189,5	297,6	218,0	180,5	356,3	172,5	222,8	79,9	2072,2

Tabela 10. Produção pesqueira (kg) do município de Rio Doce por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Dez	Total
Pacamã	3,0	6,5	2,0	-	15,0	26,5
Curimbas	4,0	4,0	6,2	11,0	-	25,2
Traíra	-	3,0	5,0	7,0	8,0	23,0
Dourado-de-água-doce	-	-	0,5	2,0	7,0	9,5
Tucunarés	2,0	-	-	-	-	2,0
Bagre-rhamdia	1,1	-	-	-	-	1,1
Total	10,1	13,5	13,7	20,0	30,0	87,3

Tabela 11. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Rio Doce no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Dez	Total
Emalhe de Fundo	9,0	11,0	13,7	10,0	-	43,7
Linha de Mão	-	2,5	-	-	15,0	17,5
Emalhe de Fundo, Linha de-Mão	-	-	-	10,0	-	10,0
Vara de Pesca	1,1	-	-	-	7,0	8,1
Indeterminado	-	-	-	-	8,0	8,0
Total	10,1	13,5	13,7	20,0	30,0	87,3

Tabela 12. Produção pesqueira (kg) do município de Santa Cruz do Escalvado por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Jul	Ago	Nov	Dez	Total
Traíra	0,8	5,0	5,8	4,0	1,1	7,6	-	24,3
Tilápias	0,6	0,5	2,5	-	-	11,8	4,8	20,2
Cascudos	-	4,0	0,4	-	6,5	7,0	-	17,9
Grumatã-nativo	-	-	-	14,0	-	-	-	14,0
Acará	-	0,2	2,5	-	-	3,2	-	5,9
Curimbas	1,2	-	3	-	-	-	-	4,2
Mandi	-	-	-	-	-	3,5	-	3,5
Bagre-Rhamdia	-	-	-	-	-	-	3,0	3,0
Lambaris	-	1,0	1,2	-	-	-	-	2,2
Piaus	-	-	1,5	-	-	-	-	1,5
Total	2,6	10,7	16,9	18,0	7,6	33,1	7,8	96,8

Tabela 13. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Santa Cruz do Escalvado no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Jul	Ago	Nov	Dez	Total
Emalhe de Fundo	-	10,7	7,7	18	7,6	19,8	-	63,8
Vara de Pesca	-	-	9,2	-	-	13,4	7,8	30,4
Emalhe de Fundo, Vara de Pesca	2,6	-	-	-	-	-	-	2,6
Total	2,6	10,7	16,9	18	7,6	33,1	7,8	96,8

Tabela 14. Produção pesqueira (kg) do município de Sem Peixe por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Jun	Jul	Set	Out	Nov	Dez	Total
Traíra	11,1	11,8	14,6	9,9	-	6,5	4,0	3,5	1,0	-	62,4
Tilápias	1,5	4,5	8,2	-	5,0	30,0	-	-	-	-	49,2
Pacamã	4,0	9,2	10,5	2,5	-	9,7	-	10,0	-	-	45,9
Lambaris	13,8	5,6	14,8	2	-	-	-	-	-	-	36,1
Curimbas	-	7,5	14,5	0,6	-	6,0	-	6,0	-	-	34,6
Dourado-de-água-doce	-	-	0,5	-	3,0	9,0	-	-	-	4,0	16,5
Bagre-rhamdia	5,0	1,2	3	0,5	-	-	-	-	-	-	9,8
Acará	1,9	2,7	2,3	0,2	-	-	-	-	-	-	7,1
Trairão	-	-	-	5,5	-	-	-	-	-	-	5,5
Piaus	-	-	2,9	-	-	1	-	-	-	-	3,9
Cambuti	3,0	-	0,3	0,3	-	-	-	-	-	-	3,6
Bagre-africano	-	3,0	0,5	-	-	-	-	-	-	-	3,5
Pacu	-	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	3,0
Tuvira	1,4	-	0,9	0,6	-	-	-	-	-	-	2,9
Cascudos	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	2,0
Mandi	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	-	1,0
Peixes agrupados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	1,0
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	0,5
Total	41,7	45,5	76,1	22,1	8,0	62,2	4,0	19,5	4,0	5,5	288,6

Tabela 15. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Sem Peixe no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Jun	Jul	Set	Out	Nov	Dez	Total
Emalhe de Fundo	9,2	21,0	22,5	1,0	5,0	41,2	-	6,0	-	4,0	109,9
Vara de Pesca	30,8	15,5	27,6	7,5	-	9,0	4,0	5,5	-	1,5	101,4
Linha de Mão	1,7	3,2	-	2,0	3,0	12,0	-	8,0	-	-	29,9
Linha de Mão	-	-	7,5	-	-	-	-	-	-	-	7,5
Armadilhas	-	0,8	-	5,5	-	-	-	-	-	-	6,3
Armadilhas, Tarrafa	-	-	5,5	-	-	-	-	-	-	-	5,5
Armadilhas, Vara de Pesca	-	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	5,0
Emalhe de Fundo, Vara de Pesca	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	5,0
Emalhe de Fundo, Linha de Mão	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	4,0

Linha de Deriva, Vara de Pesca	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	4,0
Tarrafa	-	-	-	-	-	-	-	-	4,0	-	4,0
Emalhe de Fundo, Linha de Mão	-	-	-	3,1	-	-	-	-	-	-	3,1
Emalhe de Fundo, Linha de Deriva	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	3,0
Total	41,7	45,5	76,1	22,1	8,0	62,2	4,0	19,5	4,0	5,5	288,6

Tabela 16. Produção pesqueira (kg) do município de Rio Casca por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Dez	Total
Bagre-africano	-	-	14,0	35,0	-	-	130,0	-	-	3,0	-	182,0
Traíra	-	-	47,0	35,0	-	8,0	-	2,8	-	-	2,0	94,8
Tilápias	14,8	2,9	1,0	18,0	10,5	11,8	-	5,0	8,0	-	4,0	76,0
Dourado-de-água- doce	-	-	10,0	6,1	2,0	6,0	13,5	3,0	-	-	-	40,6
Lambaris	-	-	4,0	11,0	-	-	-	2,0	11,3	-	-	28,3
Bagre-rhamdia	-	-	-	-	15,8	-	-	8,0	-	-	-	23,8
Acará	-	-	-	10,0	-	-	-	-	5,8	-	3,8	19,6
Cumbaca	-	5,6	-	-	7,5	-	-	-	-	-	-	13,1
Piaus	-	-	6,0	5,5	-	-	-	1,5	-	-	-	13,0
Mandi	-	11,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,5
Corvina-de-água- doce	-	-	3,0	6,0	-	-	-	-	-	-	-	9,0
Cascudos	-	-	-	5,0	-	-	-	-	-	-	-	5,0
Tambaqui	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5
Trairão	-	-	-	-	-	-	3,0	-	-	-	-	3,0
Piabanha	-	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	2,0
Total	18,3	20,0	85,0	133,6	35,8	25,8	146,5	22,3	25,1	3,0	9,8	525,2

Tabela 17. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Rio Casca no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Dez	Total
Vara de Pesca	18,3	20,0	24,0	16,6	35,8	25,8	13,5	19,3	25,1	3,0	9,8	211,2
Arrasto de Mão	-	-	-	-	-	-	130,0	-	-	-	-	130,0
Emalhe de Fundo	-	-	40,0	43,5	-	-	3,0	-	-	-	-	86,5
Emalhe de Fundo, Linha de Deriva, Vara de Pesca	-	-	-	45,5	-	-	-	-	-	-	-	45,5
Emalhe de Fundo, Linha de Deriva	-	-	-	28,0	-	-	-	-	-	-	-	28,0
Emalhe de Fundo, Linha de Mão	-	-	12,0	-	-	-	-	-	-	-	-	12,0
Linha de Mão	-	-	9,0	-	-	-	-	-	-	-	-	9,0
Emalhe de Meia água	-	-	-	-	-	-	-	3,0	-	-	-	3,0
Total	18,3	20,0	85,0	133,6	35,8	25,8	146,5	22,3	25,1	3,0	9,8	525,2

Tabela 18. Produção pesqueira (kg) do município de São José do Goiabal por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Traíra	26,1	31,3	29,6	8,2	12,8	47,8	52,5	47,2	48,3	33	4,7	8,1	349,6
Tilápias	-	-	10,9	-	3,7	15	7	43,7	37,4	39,1	34,7	32,1	223,6
Piaus	3	-	-	-	-	15,3	25,8	22	9,4	6,9	5,8	1,9	90,1
Indeterminado	9,4	8,4	-	-	2	19,6	8,5	16,3	10,8	-	1,6	7,5	84,1
Acará	0,6	1,6	-	2,9	-	6,4	18,3	12,9	13,2	11,5	4	-	71,4
Bagre-Rhamdia	1,8	-	7,2	3,7	-	-	4,8	-	3	23,3	2,1	-	45,9
Lambaris	3,6	3,4	9,2	3,5	-	2	-	9,8	3,6	10,2	-	-	45,3
Tuvira	-	-	-	6,6	-	3	-	-	7,8	8,9	0,6	-	26,9
Dourado-de-água-doce	-	-	-	-	-	-	-	11,6	5,6	3	-	-	20,2
Cambuti	-	-	-	-	-	2	14,5	-	-	-	-	-	16,5
Cascudos	-	-	4,4	2,3	-	2,8	-	-	-	-	-	1,8	11,3
Lambari-bocarra	-	-	-	-	-	2,6	-	5,7	-	3	-	-	11,3
Bagre-africano	-	-	7,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,3
Acará-vovó	-	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,6
Total	-	48,3	68,6	27,2	18,5	116,5	131,4	169,2	139,1	139	53,5	51,4	1007,2

Tabela 19. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de São José do Goiabal no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de Pesca	44,5	48,3	68,6	27,2	14,7	104,8	109,8	123,8	106,5	130,9	47,4	35,5	862,0
Emalhe de Fundo	-	-	-	-	3,8	11,7	21,6	45,4	32,6	8,1	6,1	15,9	145,1
Total	44,5	48,3	68,6	27,2	18,5	116,5	131,4	169,2	139,1	139,0	53,5	51,4	1.007,2

Tabela 20. Produção pesqueira (kg) do município de São Pedro dos Ferros por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Mar	Abr	Mai	Jul	Ago	Out	Total
Bagre-africano	-	-	-	3,0	50,0	3,0	12,0	68,0
Traíra	1,5	2,2	-	4,3	-	-	2,0	10,0
Dourado-de-água-doce	-	-	2,2	3,5	-	-	-	5,7
Tilápias	2,2	-	-	-	-	-	-	2,2
Piaus	-	0,8	-	-	-	-	-	0,8
Total	3,7	3,0	2,2	10,8	50,0	3,0	14,0	86,7

Tabela 21. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de São Pedro dos Ferros no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Mar	Abr	Mai	Jul	Ago	Out	Total
Peneira	-	-	-	-	50,0	-	-	50,0
Vara de Pesca	-	1,8	-	7,7	-	3,0	2,0	14,5
Armadilhas	-	-	-	-	-	-	12,0	12,0
Linha de Mão	3,7	1,2	2,2	-	-	-	-	7,1
Linha de Deriva	-	-	-	3,1	-	-	-	3,1
Total	3,7	3,0	2,2	10,8	50,0	3,0	14,0	86,7

Tabela 22. Produção pesqueira (kg) do município de Dionísio por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Tucunarés	44,5	42,5	30,1	67,5	41,8	93,4	100,9	75,8	63,7	111,7	82,6	42,0	796,5
Traíra	13,8	3,2	64	23,1	40,9	149,7	99,9	89,0	12,5	101,0	53,0	2,0	652,1
Piranhas	18,4	5,6	14,5	10,3	5,2	52,9	5,7	22,8	9,8	20,8	31,4	10,8	208,2
Cambuti	5,0	2,0	9,0	3,0	8,5	29,2	25,0	33,5	3,0	38,5	21,0	2,5	180,2
Indeterminado	3,1	1,9	9,4	10,9	5,6	17,6	14,9	25,2	16,8	35,5	18,7	5,8	165,4
Cascudos	1,0	3,0	30,6	1,0	12,0	10,5	5,5	11,5	4,5	31,0	11,0	-	121,6
Bagre-Rhamdia	12,1	0,3	5,4	40,9	27,7	26,5	5,0	-	-	-	-	-	117,9
Peixes agrupados	-	10,0	20	12,0	-	21,3	3,0	7,3	10,0	26,1	3,0	3,5	116,2
Tilápias	-	-	8,3	-	11,0	20,8	1,4	9,5	-	7,0	1,6	0,5	60,1
Piaus	-	3,0	2,0	-	-	31,0	8,0	-	-	12,0	-	-	56,0
Apaiari	-	-	-	5,4	2,0	4,5	4,0	5,5	10,5	3,8	-	-	35,8
Tuvira	-	-	3,3	4,7	7,9	5,4	1,0	-	-	-	-	-	22,3
Corvina-de- água-doce	0,3	-	-	-	-	7,0	9,0	-	-	-	-	2,5	18,8
Lambaris	-	-	0,5	-	-	3,0	-	2,9	-	-	0,8	-	7,2
Bagre-africano	-	-	6,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,7
Cumbaca	0,4	-	2,0	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	2,9
Mandi	-	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	-	0,4
Total	98,6	71,5	205,8	178,8	163	473,3	283,3	283	130,8	387,4	223,1	69,6	2568,2

Tabela 23. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Dionísio no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de Pesca	71,1	51,2	121,8	178,8 0	110,1	284,8	150,3	135,5	108,3	159,2	87,1	64,1	1522,3
Emalhe de Fundo	27,5	10,3	57,0	-	24,9	139,5	110,2	142,0	22,5	208,7	136,0	-	878,6
Arrasto	-	-	20,5	-	28,0	14,5	22,8	5,5	-	19,5	-	-	110,8
Linha de Mão	-	10,0	3,0	-	-	34,5	-	-	-	-	-	5,5	53,0
Arpão	-	-	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5
Total	98,6	71,5	205,8	178,8	163,0	473,3	283,3	283,0	130,8	387,4	223,1	69,6	2568,2

Tabela 24. Produção pesqueira (kg) do município de Córrego Novo por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Tucunarés	8,0	5,0	-	39,0	73,0	28,0	13,0	166,0
Peixes agrupados	-	-	-	125,0	-	-	-	125,0
Tilápias	5,0	8,0	2,0	11,0	14,0	10,0	4,0	54,0
Traíra	8,0	6,0	-	2,0	19,0	12,0	3,0	50,0
Piranhas	3,0	1,0	-	-	-	-	-	4,0
Total	24,0	20,0	2,0	177,0	106,0	50,0	20,0	399,0

Tabela 25. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Córrego Novo no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de Pesca	24,0	20,0	2,0	52,0	106,0	50,0	20,0	274
Arrasto de Mão	-	-	-	125,0	-	-	-	125,0
Total	24,0	20,0	2,0	177,0	106,0	50,0	20,0	399,0

Tabela 26. Produção pesqueira (kg) do município de Pingo D'Água por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Lambaris	-	8,0	3,0	5,5	-	1,0	5,0	1,0	2,0	9,0	12,5	5,0	52,0
Peixes agrupados	-	5,5	-	2,0	4,0	-	-	1,5	2,0	21,5	5,0	-	41,5
Tilápias	-	-	4,0	1,5	4,5	-	-	3,0	4,8	6,5	7,0	6,0	37,3
Traíra	1,1	-	-	1,1	-	-	-	3,0	1,6	8,0	3,0	-	17,8
Bagre-africano	-	-	-	1,8	-	-	-	2,0	5,0	1,5	-	-	10,3
Tucunarés	-	-	-	1,5	1,0	-	-	-	-	-	-	-	2,5
Cascudos	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	-	-	-	2,5
Bagre-americano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	-	-	1,5
Mandi	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	-	-	-	1,0
Acará	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	0,8
Total	1,1	13,5	7,0	13,4	9,5	1,0	5,0	11,3	18,9	48,0	27,5	11,0	167,2

Tabela 27. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Pingo D'Água no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de Pesca	1,1	13,5	7,0	13,4	9,5	1,0	5,0	11,3	18,9	47,0	27,5	11,0	166,2
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	-	-	1,0
Total	1,1	13,5	7,0	13,4	9,5	1,0	5,0	11,3	18,9	48,0	27,5	11,0	167,2

Tabela 28. Produção pesqueira (kg) do município de Marliéria por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Traíra	-	15,0	18,0	1,4	21,5	43,7	16,0	10,2	84,4	41,1	2,0	253,3
Tucunarés	17,0	4,0	12,0	4,0	15,0	14,0	16,5	20,0	82,6	34,0	7,0	226,1
Corvina-de-água-doce	-	65,0	37,0	-	-	-	-	-	-	-	-	102,0
Indeterminado	1,5	-	-	9,0	0,6	8,0	6,2	21,2	18,3	10,6	1,0	76,4
Apaiari	7,0	-	-	2,0	-	7,5	2,0	10,0	4,0	5,0	-	37,5
Cumbaca	-	11,0	15,0	-	-	-	8,0	-	-	-	-	34,0
Cambuti	-	-	-	-	-	-	-	-	15,8	0,4	-	16,2
Mandi	-	-	-	-	15,0	-	-	-	-	-	-	15,0

Piranhas	6,5	-	-	-	-	-	-	1,5	2,5	-	-	10,5
Peixes agrupados	-	-	2,5	3,0	0,5	0,2	-	-	-	-	-	6,2
Tilápias	-	-	-	-	-	-	4,0	-	-	-	-	4,0
Cascudos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,0	-	4,0
Grumatã-nativo	-	-	-	-	-	-	-	-	3,0	-	-	3,0
Tuvira	-	-	-	-	0,2	-	-	-	0,4	-	2,0	2,6
Mussum	0,5	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	2,5
Lambaris	-	-	-	-	-	0,4	0,5	-	0,8	0,2	-	1,9
Acará	-	-	-	0,5	0,2	-	-	-	-	-	-	0,7
Bagre-Rhamdia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	-	0,4
Total	32,5	95,0	84,5	21,9	53,0	73,9	53,2	62,9	211,8	95,7	12,0	796,3

Tabela 29. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Marliéria no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de Pesca	32,5	-	2,5	21,9	8,0	73,8	35,2	62,9	133,8	40,6	12,0	423,3
Emalhe de Fundo	-	95,0	82,0	-	-	-	18,0	-	78,0	55,0	-	328,0
Linha de Mão	-	-	-	-	45,0	-	-	-	-	-	-	45,0
Total	32,5	95,0	84,5	21,9	53,0	73,8	53,2	62,9	211,8	95,7	12,0	796,3

Tabela 30. Produção pesqueira (kg) do município de Bom Jesus do Galho por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Peixes agrupados	9,5	61,1	23,7	16,1	38,8	32,0	36,7	27,6	18,9	37,3	40,0	-	341,7
Tilápias	4,8	-	6,2	4,0	16,5	10,3	36,3	32,5	25,8	95,3	21,2	18,5	271,4
Tucunarés	17,2	3,0	7,0	2,0	5,5	8,3	4,6	31,3	5,2	42,2	21,5	-	147,8
Curimbas	17,1	-	-	-	4,8	4,5	4,5	17,3	6,5	15,7	5,0	-	75,4
Acará	2,2	2,0	1,0	1,0	8,0	-	2,5	-	4,0	-	6,5	4,7	31,9
Bagre-africano	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	22,0	-	-	25,5
Traíra	-	-	-	-	-	-	6,0	5,8	-	-	1,0	-	12,8
Trairão	4,2	-	-	-	3,8	-	3,5	-	-	-	-	-	11,5
Pacu-CD	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,2	-	-	4,2
Cascudos	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,2
Lambaris	2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,9
Total	64,6	66,1	37,9	23,1	77,4	55,1	94,1	114,5	60,4	216,7	95,2	23,2	928,3

Tabela 31. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Bom Jesus do Galho no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de Pesca	64,6	66,1	37,9	23,1	77,4	55,1	76,5	49,5	33,6	111,6	55,8	23,2	674,4
Emalhe de Superfície	-	-	-	-	-	-	17,6	65,0	26,8	105,1	39,4	-	253,9

Total	64,6	66,1	37,9	23,1	77,4	55,1	94,1	114,5	60,4	216,7	95,2	23,2	928,3
--------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	--------------	-------------	--------------	-------------	-------------	--------------

Tabela 32. Produção pesqueira (kg) do município de Timóteo por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Abr	Set	Out	Nov	Total
Traíra	-	18,0	14,0	-	32,0
Tilápias	1,8	-	21,5	6,5	29,8
Cascudos	-	-	3,0	-	3,0
Mandi	-	-	0,3	-	0,3
Total	1,8	18,0	38,8	6,5	65,1

Tabela 33. Captura **descarregada** (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Timóteo no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Abr	Set	Out	Nov	Total
Vara de Pesca	1,8	18,0	38,8	6,5	65,1
Total	1,8	18,0	38,8	6,5	65,1

Tabela 34. Produção pesqueira (kg) do município de Caratinga por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Peixes agrupados	35,2	53,4	44,8	21,5	65,9	37,5	63,9	29,4	89,1	91,8	10,2	542,7
Curimbas	20,3	14,8	12,8	4,5	19,2	28,6	25,8	19,2	33,6	13,6	17,5	209,9
Tucunarés	10,5	13,5	3,8	-	13,5	34,3	31,2	18,5	27,3	13,5	24,8	190,9
Tilápias	7,3	6,8	8,0	3,5	10,6	15,1	11,0	5,5	19,9	1,0	7,3	96,0
Traíra	3,8	-	-	-	3,6	-	16,6	11,5	9,8	-	7,4	52,7
Trairão	-	3,8	-	-	4,5	12,8	-	-	-	-	-	21,1
Bagre-africano	-	-	6,7	-	-	4,8	-	-	-	-	-	11,5
Piaus	-	-	-	-	-	-	10,4	-	-	-	-	10,4
Lambaris	-	-	6,1	-	-	-	-	-	-	-	-	6,1
Surubim (híbrido)	-	-	-	-	-	-	5,6	-	-	-	-	5,6
Cascudos	-	-	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	4,5
Acará	-	1,5	-	-	-	-	2,5	-	-	-	-	4,0
Total	77,1	93,8	86,7	29,5	117,3	133,1	167,0	84,1	179,7	119,9	67,2	1.155,40

Tabela 35. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Caratinga no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de Pesca	77,1	93,8	86,7	29,5	117,3	133,1	144,8	42,6	55,2	30	25,3	-	835,4
Emalhe de Meia água	-	-	-	-	-	-	22,2	41,5	124,5	89,9	41,9	-	320,0
Total	77,1	93,8	86,7	29,5	117,3	133,1	167,0	84,1	179,7	119,9	67,2	-	1.155,40

Tabela 36. Produção pesqueira (kg) do município de Santana do Paraíso por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Peixes agrupados	13,3	17,7	33,3	11,4	3,5	11,8	5,5	6,8	3,5	19,7	1,1	2,5	130,0
Indeterminado	1,1	3,5	4,2	2,1	-	14,8	7,7	8,3	21,8	33,4	17,7	9,3	124,0
Tucunarés	3,0	5,8	7,1	1,6	0,7	8,0	2,0	1,0	11,7	15,6	6,7	5,0	68,2
Traíra	-	1,8	0,7	2,5	1,2	4,4	1,0	-	7,9	6,7	7,8	5,0	39,0
Piranhas	1,2	7,3	5,5	5,0	-	2,0	0,8	3,0	-	1,0	1,2	3,3	30,2
Tilápias	-	-	-	5,5	1,0	6,0	-	3,0	-	-	10,2	-	25,7
Pacamã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,0	-	6,
Lambaris	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	3,4	-	5,9
Curimbas	-	-	-	-	-	4,5	-	-	-	-	-	-	4,5
Pacu	-	-	-	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	4,0
Acará	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	2,0	2,2
Cascudos	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Total	18,6	36,1	50,9	32,3	6,6	51,5	17,0	22,1	44,9	78,9	54,0	27,1	439,9

Tabela 37. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Santana do Paraíso no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de Pesca	18,6	36,1	50,9	30,6	5,6	46,5	17,0	22,1	44,9	78,9	38,0	27,1	416,2
Emalhe de Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16,0	-	16,0
Linha de Mão	-	-	-	1,8	1,0	5,0	-	-	-	-	-	-	7,8
Total	18,6	36,1	50,9	32,3	6,6	51,5	17,0	22,1	44,9	78,9	54,0	27,1	439,9

Tabela 38. Produção pesqueira (kg) do município de Ipaba por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Tilápias	85,2	17,9	27,3	32,3	55,1	51,9	23,1	24,3	76,1	41,8	34,2	469,2
Tucunarés	111,5	16,8	17,9	24,7	17,4	32,0	27,2	27,2	77,2	42,5	21,6	416,0
Peixes agrupados	98,4	24,1	15,8	23,0	25,7	13,3	6,8	6,5	-	8,6	8,5	230,7
Curimbas	45,2	27,0	3,5	9,0	14,9	8,3	-	10,3	8,3	-	3,5	130,0
Acará	7,8	4,0	14,5	7,5	14,6	5,0	9,3	8,0	6,7	6,7	-	84,1
Traíra	11,5	2,4	-	3,5	-	-	-	-	14,0	9,1	-	40,5
Lambaris	5,0	2,3	1,8	3,8	-	-	-	-	-	-	3,6	16,5
Cascudos	6,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,7
Trairão	-	-	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	3,8
Bagre-africano	-	3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,4
Total	371,3	97,9	84,6	103,8	127,7	110,5	66,4	76,3	182,3	108,7	71,4	1.400,90

Tabela 39. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Ipaba no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Vara de Pesca	371,3	97,9	84,6	103,8	127,7	110,5	66,4	62,3	182,3	100,1	71,4	1.378,30
Emalhe de Meia Água	-	-	-	-	-	-	-	14,0	-	8,6	-	22,6
Total	371,3	97,9	84,6	103,8	127,7	110,5	66,4	76,3	182,3	108,7	71,4	1.400,90

Tabela 40. Produção pesqueira (kg) do município de Bruge por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Curimbas	48,0	-	65,0	30,0	15,0	18,0	11,0	8,0	20,0	14,0	16,0	32,0	277,0
Pacamã	39,0	-	5,0	4,0	20,0	25,0	22,0	23,5	-	22,0	8,0	14,0	182,5
Tilápias	5,0	2,5	3,5	7,4	14,6	13,5	7,0	4,0	-	13,5	12,0	-	83,0
Bagre-africano	20,0	-	-	2,0	3,0	7,0	40,0	-	-	-	-	8,0	80,0
Tucunarés	-	3,5	3,9	-	9,0	10,8	11,4	8,7	12,5	5,6	-	-	65,4
Trairão	-	-	-	14,3	-	4,5	4,5	3,5	7,0	12,9	6,0	9,0	61,7
Tambaqui	25,0	-	-	-	-	-	-	-	16,0	5,0	-	-	46,0
Traíra	-	-	5,0	-	2,0	10,5	4,5	4,5	-	-	-	-	26,5
Dourado-de-água-doce	-	-	-	6,0	-	-	-	-	-	5,0	7,0	6,0	24,0
Peixes agrupados	5,8	4,2	4,8	-	-	-	7,5	-	-	-	-	-	22,3
Pacu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12,0	12,0
Mandi	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	7,0
Total	147,8	10,2	87,2	63,7	63,6	89,3	107,9	52,2	55,5	78,0	51,0	81,0	887,4

Tabela 41. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Bugre no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de Pesca	5,8	10,2	17,2	21,7	17,6	71,3	94,9	52,2	37,5	37,0	25,0	-	390,4
Emalhe de Fundo	-	-	-	-	23,0	18,0	13,0	-	-	41,0	26,0	-	121,0
Emalhe de Meia Água	57,0	-	70,0	42,0	23,0	-	-	-	18,0	-	-	81,0	291,0
Emalhe de Meia Água, Vara de Pesca	85,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	85,0
Total	147,8	10,2	87,2	63,7	63,6	89,3	107,9	52,2	55,5	78,0	51,0	81,0	887,4

Tabela 42. Produção pesqueira (kg) do município de Sobrália por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Curimbas	16,0	13,0	15,0	10,0	12,5	25,5	22,0	12,0	31,0	25,0	22,0	6,0	210,0
Tilápias	12,0	8,0	4,0	5,5	3,0	6,0	9,0	3,0	4,5	6,0	10,0	-	71,0
Traíra	-	-	1,5	2,5	1,5	4,0	4,0	1,0	-	-	-	-	14,5
Trairão	-	-	-	-	-	-	-	-	3,0	5,0	4,0	-	12,0
Piaus	-	-	-	1,0	2,5	-	-	-	1,0	1,5	-	2,0	8,0
Pacu-CD	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	-	2,5
Total	28,0	21,0	20,5	19,0	19,5	35,5	35,0	16,0	39,5	37,5	38,5	8,0	318,0

Tabela 43. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Sobrália no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de Pesca	28,0	21,0	20,5	19,0	19,5	35,5	35,0	16,0	39,5	37,5	38,5	8,0	318,0
Total	28,0	21,0	20,5	19,0	19,5	35,5	35,0	16,0	39,5	37,5	38,5	8,0	318,0

Tabela 44. Produção pesqueira (kg) do município de Periquito por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Dez	Total
Curimbas	1,0	26,8	92,1	10,0	24,7	39,7	8,1	14,6	92,2	30,0	339,2
Mandi	-	-	-	6,0	74,2	90,7	36,7	15,4	37,8	-	260,9
Tilápias	-	-	28,0	-	-	20,0	-	-	3,9	34,0	86,0
Pacamã	-	5,6	2,5	-	-	4,0	-	-	9,2	20,5	41,9
Piranhas	-	6,0	12,0	-	-	7,9	-	-	-	-	25,9
Tambaqui	14,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14,4
Cascudos	5,4	-	8,1	-	-	-	-	-	-	-	13,5
Tucunarés	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	3,4	4,9
Piaus	-	-	-	-	1,6	3,0	-	-	-	-	4,6
Pintado	-	-	2,6	1,6	-	-	-	-	-	-	4,2
Total	20,8	38,4	145,3	17,6	100,6	165,3	44,8	30,0	144,7	87,9	795,4

Tabela 45. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Periquito no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Dez	Total
Tarrafa	-	-	6,9	17,6	100,6	114,3	44,8	30,0	123,2	-	437,4
Emalhe de Fundo	20,8	38,4	138,4	-	-	9,0	-	-	21,5	87,9	316,0
Vara de Pesca	-	-	-	-	-	42,0	-	-	-	-	42,0
Total	20,8	38,4	145,3	17,6	100,6	165,3	44,8	30,0	144,7	87,9	795,4

Tabela 46. Produção pesqueira (kg) do município de Fernandes Tourinho por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Cascudos	-	-	-	16,0	38,0	65,0	19,0	138,0
Pacamã	-	-	-	21,0	61,0	42,0	-	124,0
Traíra	0,8	2,9	12,7	17,0	18,0	30,0	17,0	98,4
Tilápias	-	-	1,5	12,0	3,0	-	22,2	38,7
Piaus	-	-	-	-	13,0	15,0	6,0	34,0
Mandi	-	-	-	6,0	22,0	-	-	28,0
Curimbas	-	-	4,0	-	20,0	-	-	24,0
Bagre-africano	-	-	-	-	-	22,0	-	22,0
Tucunarés	-	-	3,0	-	-	-	-	3,0
Corvina-de-água-doce	-	-	-	1,5	-	-	-	1,5
Bagre-Rhamdia	0,4	-	-	-	-	-	-	0,4
Lambaris	0,3	-	-	-	-	-	-	0,3
Total	1,5	2,9	21,2	73,5	175,0	174,0	64,2	512,3

Tabela 47. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Fernandes Tourinho no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Emalhe de Fundo	-	-	-	37,0	93,0	115,0	22,0	267,0
Tarrafa	-	-	-	9,5	61,0	59,0	24,2	153,7
Vara de Pesca	1,5	2,9	21,2	27,0	21,0	-	18,0	91,6
Total	1,5	2,9	21,2	73,5	175,0	174,0	64,2	512,3

Tabela 48. Produção pesqueira (kg) do município de Governador Valadares por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Tilápias	15,0	56,0	-	-	6,2	65,5	41,0	6,0	189,7
Peixes agrupados	-	40,0	31,0	65,0	-	-	-	-	136,0
Cascudos	6,5	15,6	10,0	-	31,0	20,5	-	-	83,6
Traíra	6,0	17,8	14,0	-	11,0	16,8	-	-	65,6
Mandi	23,0	22,0	2,5	-	6,2	-	-	-	53,7
Bagre-africano	25,0	4,0	6,0	-	-	1,5	-	-	36,5
Pacamã	5,0	4,0	2,0	-	2,0	2,5	-	-	15,5
Curimbas	2,0	8,0	-	-	-	-	3,0	-	13,0
Bagre-Rhamdia	-	-	3,0	-	-	4,0	-	-	7,0
Tucunarés	-	1,0	-	-	-	5,0	-	-	6,0
Piaus	-	-	-	-	1,2	-	-	-	1,2
Total	82,5	168,4	68,5	65,0	57,6	115,8	44,0	6,0	607,8

Tabela 49. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Governador Valadares no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Emalhe de Meia Água	-	168,4	68,5	65,0	57,6	83,3	-	-	442,8
Tarrafa	-	-	-	-	-	32,5	44,0	6,0	82,5
Emalhe de Fundo	67,5	-	-	-	-	-	-	-	67,5
Emalhe de Superfície	15,0	-	-	-	-	-	-	-	15,0
Total	82,5	168,4	68,5	65,0	57,6	115,8	44,0	6,0	607,8

Tabela 50. Produção pesqueira (kg) do município de Galiléia por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Set	Nov	Dez	Total
Curimbas	-	1,5	-	1,5
Tilápias	-	-	1,5	1,5
Tucunarés	1,1	-	-	1,1

Bagre-africano	-	1,0	-	1,0
Cumbaca	-	0,5	-	0,5
Tuvira	-	0,5	-	0,5
Total	1,1	3,5	1,5	6,1

Tabela 51. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Galiléia no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Set	Nov	Dez	Total
Vara de Pesca	1,1	3,5	1,5	6,1
Total	1,1	3,5	1,5	6,1

Tabela 52. Produção pesqueira (kg) do município de Tumiritinga por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Total
Pacamã	21,6	33,1	23,2	47,1	35,0	31,5	46,5	42,0	280,0
Curimbas	22,1	23,7	26,4	38	39,5	28,5	42,2	52,5	272,9
Tilápias	24,8	42,3	15,2	30,5	17,3	22,5	13,5	22,0	188,1
Traíra	9,7	32,4	3,7	24,5	9,5	23,0	10,5	4,5	117,8
Trairão	2,6	-	8,0	6	-	9,5	20,5	13,5	60,1
Bagre-africano	5,0	7,5	2,0	22	11,0	-	-	-	47,5
Cascudos	-	-	12,0	15,9	-	5,0	3,5	3,0	39,4
Piaus	5,0	4,0	2,0	5,9	-	-	2,5	9,0	28,4
Mandi	-	-	-	-	-	3,5	2,5	-	6,0
Piranhas	-	-	-	-	2,0	1,5	-	-	3,5
Lambaris	-	-	-	-	-	1,5	-	-	1,5
Total	90,8	143,0	92,5	189,9	114,3	126,5	141,7	146,5	1.045,20

Tabela 53. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Tumiritinga no período de março a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Total
Emalhe de Superfície	41,6	76,1	37,5	106,5	86,5	125,0	141,7	146,5	761,4
Tarrafa	49,2	66,9	47,0	74,2	12,3	-	-	-	249,6
Vara de Pesca	-	-	8,0	9,2	3,0	1,5	-	-	21,7
Arrasto	-	-	-	-	12,5	-	-	-	12,5
Total	90,8	143,0	92,5	189,9	114,3	126,5	141,7	146,5	1.045,20

Tabela 54. Produção pesqueira (kg) do município de Conselheiro Pena por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Total
Traíra	-	3,0	-	8,1	1,0	-	4,3	15,0	31,4
Tucunarés	-	-	-	2,0	0,8	-	-	20,0	22,8
Dourado-de-água-doce	-	-	-	-	-	2,0	3,2	-	5,2

Piranhas	-	-	-	-	-	-	-	1,2	1,2
Tilápias	1,0	-	-	-	-	-	-	-	1,0
Total	1,0	3,0	-	10,1	1,8	2,0	7,6	36,2	61,6

Tabela 55. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Conselheiro Pena no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Total
Vara de Pesca	1,0	3,0	-	8,1	1,8	2,0	7,6	36,2	59,7
Indeterminado	-	-	-	2,0	-	-	-	-	2,0
Total	1,0	3,0	-	10,1	1,8	2,0	7,6	36,2	61,7

Tabela 56. Produção pesqueira (kg) do município de Resplendor por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Mai	Jun	Set	Nov	Dez	Total
Curimbas	20,0	90,0	-	-	-	110,0
Tilápias	40,0	15,0	-	3,0	4,0	62,0
Tucunarés	10,0	40,0	-	-	-	50,0
Bagre-africano	-	-	-	-	23,0	23,0
Pacamã	-	-	-	-	20,0	20,0
Piranhas	-	10,0	-	-	-	10,0
Traíra	-	-	3,0	-	-	3,0
Corvina-de-água-doce	-	-	-	-	1,0	1,0
Total	70,0	155,0	3,0	3,0	48,0	279,0

Tabela 57. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Resplendor no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Mai	Jun	Set	Nov	Dez	Total
Emalhe de Fundo	-	120,0	-	-	-	120,0
Tarrafa	70,0	35,0	-	-	-	105,0
Vara de Pesca	-	-	3,0	3,0	48,0	54,0
Total	70,0	155,0	3,0	3,0	48,0	279,0

Tabela 58. Produção pesqueira (kg) do município de Itueta por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Total
Tilápias	3,0	6	13,0	-	-	4,0	-	-	26,0
Lambaris	0,5	-	4,0	1,5	0,2	2,2	1,6	2,4	12,4
Piau	-	10,0	-	-	-	-	-	-	10,0
Traíra	-	1,5	-	4,0	0,5	1,0	-	-	7,0
Mandi	-	-	-	-	0,2	0,5	-	-	0,7
Acará	-	-	-	-	-	0,3	-	-	0,3
Pacu-CD	-	-	-	-	0,3	-	-	-	0,3
Total	3,5	17,5	17,0	5,5	1,2	8,0	1,6	2,4	56,8

Tabela 59. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Itueta no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Total
Vara de Pesca	3,5	17,5	17,0	5,5	1,2	8,1	1,6	2,4	56,8
Total	3,5	17,5	17,0	5,5	1,2	8,1	1,6	2,4	56,8

Tabela 60. Produção pesqueira (kg) do município de Aimorés por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Mar	Ago	Set	Out	Total
Tilápias	50,0	15,0	8,2	8,3	81,5
Traíra	-	4,1	21,6	24,2	49,9
Cascudos	25,0	1,0	-	-	26,0
Lagosta-de-rio	-	-	0,4	6,0	6,4
Peixes agrupados	-	-	-	6,0	6,0
Lambaris	-	-	2,3	1,5	3,8
Piaus	-	-	1,1	-	1,1
Total	75,0	20,1	33,6	46,0	174,8

Tabela 61. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Aimorés no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Mar	Ago	Set	Out	Total
Tarrafa	75,0	16,0	-	1,5	92,5
Indeterminado	-	-	33,6	38,5	72,2
Armadilhas	-	-	-	6,0	6,0
Vara de Pesca	-	4,1	-	-	4,1
Total	75,0	20,1	33,6	46,0	174,8

Tabela 62. Produção pesqueira (kg) do município de Baixo Guandú por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Total
Curimbas	-	46,0	-	-	-	-	1,0	47,0
Carpa	20,6	-	-	-	-	-	-	20,6
Tambaqui	13,0	-	-	-	-	-	-	13,0
Carpa-capim	-	-	-	-	-	-	11,4	11,4
Dourado-de-água-doce	-	-	-	-	10,0	-	-	10,0
Tucunarés	-	-	-	-	-	-	9,0	9,0
Tilápias	-	6,0	-	-	-	-	2,0	8,0
Traíra	-	4,0	-	-	-	-	-	4,0
Peixes agrupados	-	-	-	-	-	-	3,0	3,0
Cascudos	-	-	-	-	-	-	2,0	2,0
Pescada-do-Piauí	-	-	-	-	-	-	0,5	0,5
Total	33,6	56,0	-	-	10,0	-	28,9	128,5

Tabela 63. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Baixo Guandú no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Total
Vara de Pesca	33,6	56,0	-	-	10,0	-	25,4	125,0
Emalhe de Meia Água	-	-	-	-	-	-	3,5	3,5
Total	33,6	56,0	-	-	10,0	-	28,9	128,5

Tabela 64. Produção pesqueira (kg) do município de Colatina por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Curimbas	-	2,5	-	4,0	69,0	-	-	-	-	15,0	90,5
Manjuba	-	55,9	29,0	-	-	-	-	-	-	-	84,9
Tainha	-	-	-	-	50,0	-	-	-	-	-	50,0
Peixe-banana	-	-	-	-	-	15,0	-	-	-	-	15,0
Robalos	-	4,8	-	-	-	-	1,5	-	-	-	6,3
Lagosta-de-rio	-	3,0	-	-	-	-	2,0	-	-	-	5,0
Pacamã	-	-	-	-	-	-	-	-	5,0	-	5,0
Traíra	-	-	-	-	-	-	-	1,8	3,0	-	4,8
Cascudos	-	0,8	-	-	-	-	-	2,8	-	-	3,6
Piranhas	-	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	3,0
Camarão-sapateiro	-	-	-	-	-	-	1,0	1,0	1,0	-	3,0
Tucunarés	-	-	-	-	-	-	-	-	2,8	-	2,8
Dourado-de-água-doce	-	-	-	-	-	-	-	2,0	-	-	2,0
Peixes agrupados	1,0	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	1,6
Camarão-branco (água doce)	-	-	-	-	-	1,2	-	-	-	-	1,2
Tilápias	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	0,5
Mandi	-	-	0,3	-	-	-	-	-	-	-	0,3

Camarão-de-água-doce	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	0,2
Total	1,0	67,0	32,3	4,5	119,0	16,5	4,5	8,1	11,8	15,0	279,8

Tabela 65. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Colatina no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Arrasto	-	-	29,0	-	119,0	-	-	-	5,0	-	153,0
Emalhes diversos	-	43,0	-	-	-	-	-	-	-	-	43,0
Emalhe de Fundo	-	6,3	-	4,0	-	-	-	-	5,0	15,0	30,3
Extrativismo	-	-	-	-	-	15,0	-	-	-	-	15,0
Emalhe de Meia Água	-	14,7	-	-	-	-	-	-	-	-	14,7
Armadilhas	-	3,0	-	-	-	1,5	3,0	1,0	0,8	-	9,3
Vara de Pesca	1,0	-	3,3	-	-	-	1,5	2,6	-	-	8,4
Emalhe de Superfície	-	-	-	0,5	-	-	-	4,6	0,8	-	5,9
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	0,2
Total	1,0	67,0	32,3	4,5	119,0	16,5	4,5	8,1	11,8	15,0	279,8

Tabela 66. Produção pesqueira (kg) do município de Linhares Continental por mês e categoria de pescado em 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Curimbas	140,0	572,4	334,0	157,0	24,0	167,0	448,0	315,0	981,8	556,0	319,0	580,0	4.594,2
Manjuba	-	-	2.084,0	1.613,0	215,0	225,0	-	-	-	-	-	-	4.137,0
Mandi	-	32,0	374,0	146,0	55,0	63,0	153,0	27,0	53,5	204,0	208,0	-	1.315,5
Piranhas	15,0	150,0	68,0	105,0	69,0	97,0	70,0	58,0	70,0	37,0	357,0	192,0	1.288,0
Corvina-de-água-doce	-	8,0	128,0	98,0	70,0	106,0	170,0	376,0	121,0	83,0	-	-	1.160,0
Tucunarés	-	20,0	292,0	157,0	69,0	181,0	248,8	36,2	78,0	12,0	7,0	-	1.101,0
Peixes agrupados	15,0	123,0	161,0	55,0	66,4	84,0	227,8	190,0	-	69,0	20,0	20,0	1.031,2
Tilápias	45,0	93,0	186,0	68,0	15,0	219,0	99,0	38,0	82,8	14,0	4,3	-	864,1
Tainha	-	-	70,5	239,0	56,0	144,0	-	55,0	-	-	-	-	564,5
Traíra	-	-	18,0	98,0	35,0	150,0	147,0	11,3	13,0	-	6,8	-	479,1
Robalos	-	35,0	25,6	16,6,0	-	5,0	10,4	23,0	1,0	15,4	-	-	132,0
Carapeba	-	15,0	-	20,0	-	-	-	-	63,0	6,0	-	-	104,0
Lambaris	-	10,0	1,0	20,0	-	-	28,0	-	-	35,0	-	-	94,0
Cambuti	-	-	-	60,0	-	20,0	-	-	-	-	-	-	80,0
Acará	-	-	10,0	20,0	-	-	3,0	-	30,0	-	8,0	-	71,0
Pirarucu	-	-	-	-	-	-	65,0	-	-	-	-	-	65,0
Cascudo-viola	44,0	-	-	-	-	-	-	10,0	-	-	-	-	54,0
Lagosta-de-rio	-	20,0	16,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36,3
Camarão-de-água-doce	-	-	-	-	15,0	9,0	4,0	4,0	3,0	-	-	-	35,0
Trairão	-	-	-	-	-	-	2,8	1,4	2,0	4,8	-	-	11,0
Outros	2,5	-	16,3	15,0	-	2,5	-	2,5	-	5,0	2,0	-	45,8
Total	261,5	1.078,3	3.784,7	2.887,6	689,4	1.472,5	1.676,8	1.147,4	1.499,1	1.041,2	932,1	792,0	17.262,7

Tabela 67. Captura descarregada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Linhares Continental no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Emalhe de Fundo	261,5	881,0	1.411,3	970,6	341,0	839,0	810,0	931,5	756,1	487,0	704,1	467,0	8.860,1
Emalhes diversos	-	8,0	2.207,1	1.856,0	230,0	388,0	666,0	120,0	702,0	534,0	228,0	325,0	7.264,1
Arrasto	-	-	150,0	61,0	29,0	51,0	95,0	-	-	-	-	-	386,0
Vara de Pesca	-	10,0	-	-	59,4	78,0	67,8	26,9	3,0	10,2	-	-	255,3
Emalhe de Meia Água	-	134,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	134,4
Linha de Deriva	-	-	-	-	15,0	80,0	10,0	-	-	-	-	-	105,0
Armadilhas	-	20,0	16,3	-	15,0	9,0	4,0	4,0	3,0	-	-	-	71,3
Emalhe de Fundo, Vara de Pesca	-	-	-	-	-	-	-	45,0	-	-	-	-	45,0
Emalhe de Superfície	-	10,0	-	-	-	25,0	-	-	-	-	-	-	35,0
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	35,0	-	-	-	35,0
Arpão	-	-	-	-	-	-	-	20,0	-	10,0	-	-	30,0
Emalhe de Fundo, Emalhes diversos	-	-	-	-	-	-	21,0	-	-	-	-	-	21,0
Tarrafa	-	15,0	-	-	-	2,5	3,0	-	-	-	-	-	20,5
Total	261,5	1.078,3	3.784,7	2.887,6	689,4	1.472,5	1.676,8	1.147,4	1.499,1	1.041,2	932,1	792,0	17.262,7

ANEXO 6. ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO MARINHA DO ESTADO DE ESPÍRITO SANTO EM 2024.

Tabela 68. Número de unidades produtivas, número de viagens de pesca (entrevistas de descarga), quantidade de pescado monitorada (t) e valor arrecadado na primeira comercialização (R\$) por município e por tipo de pesca no período de janeiro a dezembro de 2024.

Município	Nº de unidades produtivas	Nº de viagens	Captura descarregada (t)	Valor (mil R\$)
Anchieta	66	1.610	346	50
Aracruz	37	231	407	12
Conceição da Barra	22	196	98	6
Guarapari	45	181	364	3
Itapemirim	79	223	1.738	18
Linhares	31	821	187	36
Piúma	35	527	295	13
Serra	18	328	34	17
São Mateus	6	83	18	7
Vila Velha	34	258	116	19
Vitória	36	265	375	28
Total Artesanal	338	4.557	2.585	193
Total Industrial	50	166	1.392	16
Total Geral	388	4.723	3.977	208

Tabela 69. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por município, pela pesca marinha do Espírito Santo no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Anchieta	Aracruz	Conceição da Barra	Guarapari	Itapemirim	Linhares	Piuma	Serra	São Mateus	Vila Velha	Vitória	Total
Espinhel de Superfície	105,9	133,9	-	9,5	781,6	-	29,3	8,3	-	25,7	-	1.094,10
Arrasto	8,7	140,7	58,1	3,4	-	167,2	6,1	7	15	-	294,7	700,9
Vara e isca-viva	32,1	-	-	44,8	485,1	-	-	-	-	-	-	562
Linha de Mão	42	-	3,5	25,5	370,5	-	8,5	5,7	-	63,8	-	519,6
Pargueira	19,7	-	-	267,1	4	-	21,2	11,1	-	-	-	323,1
Cerco	-	-	-	-	41,7	-	138,4	-	-	-	45,1	225,2
Espinhel de Fundo	68,1	4,2	-	0,4	21,9	-	48,1	0,2	-	2,5	6,1	151,5
Emalhe de Fundo	-	88,4	21,4	-	-	0,7	-	-	-	-	1,4	111,9
Espinhel de meia-água	17,5	14,3	-	-	14,4	-	-	-	-	22,7	10	78,9
Não declarado	28,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28,5
Emalhes diversos	-	3,1	1,4	-	-	9,5	3	0,1	0,3	-	-	17,4
Parelha	-	6,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,6
Corrico	5,3	0	-	0,1	-	0,7	-	0,1	-	0,1	-	6,3
Emalhe de Superfície	-	2	1	-	-	0,6	-	-	-	-	0,2	3,7
Arrasto de Mão	-	-	-	-	-	0,3	-	-	-	-	-	0,3
Vara de Pesca	-	-	-	-	-	0	-	-	-	0,2	-	0,2
Espinhel de meia-água, Linha de Mão	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	-	0,1
Mergulho	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	0
Armadilhas	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	0
Tarrafa	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	0
Total	327,9	393,3	85,4	350,8	1.719,30	178,9	254,6	32,5	15,3	114,9	357,4	3.830,30

Tabela 70. Captura estimada (t) das principais categorias de pescado, por município, pela pesca marinha do Espírito Santo no período de janeiro a dezembro de 2024.

Categoria de Pescado	Anchieta	Aracruz	Conceição da Barra	Guarapari	Itapemirim	Linhares	Piúma	Serra	São Mateus	Vila Velha	Vitória	Total
Camarão-sete-barbas	6,6	135	54,3	2,2	-	154,8	4,8	4,5	12,1	-	227	603,3
Albacora	19,7	1,8	-	-	357,1	-	13,3	0	-	0,4	-	394,3
Cação-azul	0,2	2,1	-	-	329,9	-	-	0	-	0,1	-	334,2
Meca	1,5	-	-	-	304,1	-	-	-	-	-	-	307,6
Dourado	85,7	83,4	-	7,9	101,4	-	4,6	3,8	-	13,9	3	305,9
Peroá	3,1	-	2,7	153,7	-	-	16,5	2,1	-	1,5	0	181,6
Albacora-laje	-	-	-	0,1	149,9	-	-	-	-	-	-	152
Bonitos	3,8	3,1	1,5	0,2	136,4	-	4,2	-	-	0	0	151,4
Vaquara	24,9	4,9	-	42,5	52	-	4,8	-	-	0,1	-	131,2
Manjuba	2,2	-	-	-	-	1,4	117,7	-	-	-	-	123,3
Bonito-listrado	1,1	3,1	-	0,6	99,1	-	1,1	-	-	0	-	107
Cações agrupados	20	17,3	9,2	2,2	-	0	9,2	3,5	-	3	2,3	68,9
Xixarro	2	0,8	1	7,6	8,1	0	3	0,8	-	0,2	38,8	64,3
Corvi-	1,4	57,5	0,6	-	-	0,1	-	0,3	-	0	1,5	63,4
Peroá-preta	0,3	-	-	57,4	-	-	-	0,1	-	0,3	-	60,1
Cavala-aipim	9,9	10,4	0,2	1,1	26,8	0,1	2,1	-	-	2,5	0,6	55,7
Arraia	6,2	2,5	0,8	0,2	0,4	-	41,9	0,4	-	0	0,5	55
Sardinha	-	-	-	-	41,7	-	3,1	-	-	-	-	46,8
Peixes agrupados	3,2	7,1	3,1	1,1	0,1	5,7	0,7	1,4	0,9	0	20,2	45,4
Pargo	16,6	0,8	0,1	6,2	4,3	0	4,9	3,7	-	1,4	-	40,1
Outras	119,5	63,5	12	68,2	108,1	16,9	22,7	11,9	2,3	91,4	63,4	867,5
-	327,9	393,3	85,4	351,4	1.719,30	178,9	254,6	32,6	15,3	114,9	357,4	4.158,90

Tabela 71. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Espinhel de Superfície	11,4	8,9	4	8,9	7,6	-	-	1	1,8	11,6	26,1	16,7	98
Espinhel de Fundo	0,1	1,3	2,7	5,3	6,6	6,3	8	6,9	7	3,2	1,7	5,1	54,2
Vara e isca-viva	-	-	1,6	-	-	11	11	-	-	-	6,9	-	30,5
Não declarado	2,5	11,3	5,5	0,8	-	-	-	0,7	4	1,9	1,1	0,8	28,5
Linha de Mão	1,7	2	2,9	5,3	3,8	2,3	2,7	2,7	0,1	0,4	3,2	0,1	26,9
Pargueira	0,5	1	4,2	1,7	0,9	3,2	5,2	0,4	1,7	0,8	0,1	-	19,7
Arrasto	-	0	0,7	0,8	1	2	1	0,9	0,7	0,9	0,7	-	8,7
Corrico	-	-	3	0,7	-	1,6	-	-	-	-	-	-	5,3
Espinhel de Meia Água	-	-	-	-	-	3,2	-	-	-	-	-	-	3,2
Total	16,1	24,4	24,7	23,5	19,9	29,6	27,9	12,6	15,3	18,8	39,7	22,7	275,1

Tabela 72. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Fev	Abr	Mai	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Linha de Mão	2,1	2,5	3,3	-	-	-	5,7	-	1,5	15,1
Espinhel de Meia Água	-	3,1	6,9	4,3	-	-	-	-	-	14,3
Espinhel de Fundo	1,1	-	-	4,3	3,8	2	2,3	-	0,4	14
Espinhel de Superfície	4,6	1,1	-	-	-	-	-	0,9	1,3	7,9
Vara e isca-viva	-	-	-	-	-	-	0,4	-	1,1	1,5
Total	7,8	6,6	10,2	8,7	3,8	2	8,4	0,9	4,4	52,8

Tabela 73. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Dourado	11,5	7,4	2,2	6,7	0,8	0,1	0,2	0,6	0,4	8,8	22,9	14,1	75,5
Vaquara	0,4	0	2	2,1	1	0,1	8,8	0,2	0	0,1	6,3	0,2	21,1
Cherne	-	0,4	1,2	2,1	3,3	5,1	2,6	2,4	1,4	-	0,5	1,6	20,6
Cações agrupados	0	0,2	1,1	1,2	5,4	0,2	0,8	3,2	1	1,7	1,7	1,6	18,1
Albacora	-	-	1,1	1,6	2,1	11,3	-	-	-	0	0	0	16,2
Pargo	0,4	1,2	4	1,7	0,9	2,9	3,5	0,1	1,2	0,5	0,1	-	16,2
Namorado-verdadeiro	-	0,5	0,5	0,7	1,1	0,5	0,4	1	1,1	1	0,8	3,3	11
Camarão-sete-barbas	-	0	0,5	0,3	0,8	1,6	0,7	0,8	0,6	0,8	0,6	-	6,6
Cavala-aipim	0,1	0,1	1,6	0,7	0,3	0,1	0,1	0,2	0,7	1,5	0,8	0	6,2
Cavala	0	0,7	0,9	0,7	1,1	0,1	0,1	0	0,6	0,3	0,8	0,7	6
Araúja	0,2	1,1	4,1	0	-	-	-	0	-	-	-	-	5,4
Polvo	0,4	2	1,1	1,7	0,1	-	-	-	-	-	-	-	5,3
Carapebas agrupadas	0,4	4,2	0	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1	4,8
Arraia	0,1	0,8	0	0,7	0,6	0,2	1,4	0,7	-	0	0	-	4,6
Cioba	-	-	1,3	-	-	1,1	0,9	0,8	-	-	-	-	4,1
Bonitos	-	-	-	0	0,1	1,1	2,2	-	-	-	0,4	-	3,7
Olho-de-boi	-	-	0,5	0,6	0,1	-	0,7	0	1	0,7	0	-	3,7
Peixes agrupados	0,3	0,9	0,5	0,1	0	0	0,1	0,1	0,2	0,4	0,4	0,1	3,2
Peroá	0,1	-	0,2	0,1	0	0,1	1,5	0,3	0,6	0,2	0	-	3
Bagre	-	0,1	-	-	-	-	0	0	2,7	0,1	0	-	2,9
Outras	2,2	4,7	1,9	2,4	2,5	5,1	3,9	2,1	3,9	2,6	4,3	1	36,6
Total	16,1	24,4	24,7	23,5	19,9	29,6	27,9	12,6	15,3	18,8	39,7	22,7	275,1

Tabela 74. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Categoria de Pescado	Fev	Abr	Mai	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Dourado	3	0,2	0,4	-	0	-	3,4	0,7	2,5	10,2
Badejos agrupados	0,3	1	1,7	1	-	0,9	1,2	-	-	6
Cherne	0,5	-	-	2	2	-	-	-	0,3	4,8
Vaquara	1,1	0,7	0,4	-	-	-	0,6	-	1	3,8
Garoupas agrupadas	0,1	0,9	1,6	0,8	-	0,1	0,3	-	-	3,8
Cavala-aipim	0,8	0,7	1,1	0	-	-	0,8	0,1	0,1	3,7
Albacora	0	1,1	1	-	-	-	1,3	-	0,1	3,4
Dentão	-	0,2	0,7	1,9	-	-	-	-	-	2,8
Olho-de-boi	1,3	0,5	0,2	0,2	0	-	-	-	-	2,3
Cirioba	0,2	0,3	0,9	0,6	0,1	0	0,2	-	-	2,3
Cações agrupados	0,3	0,4	0,7	0,2	0	0,1	0	-	0,1	1,9
Arraia	-	-	0	1,1	0,4	-	-	-	-	1,6
Namorado-verdadeiro	-	-	-	0	0,6	0,1	-	-	0	0,9
Xixarro	0,1	-	0,3	-	-	-	-	0,1	0,1	0,6
Cavala	-	-	0,5	0	-	-	-	0	0	0,6
Batata	-	-	-	0,2	0,4	-	-	-	-	0,6
Queimado	-	-	-	0,1	-	0,4	-	-	-	0,5
Bijupirá	-	0,2	0	0	-	0	0,1	-	-	0,4
Peto	-	0,3	-	-	-	-	-	0	0	0,4
Pargo	-	-	-	0	0	0	0,3	-	-	0,4
Outras	0,1	0,1	0,5	0,4	0,3	0,2	0,2	0	0	2
Total	7,8	6,6	10,2	8,7	3,8	2	8,4	0,9	4,4	52,8

Tabela 75. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Arrasto	-	-	0,2	14,5	6,7	25,6	10,9	17,5	14,5	34,8	16,1	-	140,7
Emalhe de Fundo	4,1	5,1	12,8	6,3	8,9	10,1	2,7	11,8	10,2	11,8	4,5	-	88,4
Espinhel de Superfície	11	2,4	15,4	7,4	6,4	6	-	8,9	-	10,1	4	7,1	78,8
Espinhel de Meia Água	-	3,7	-	4,2	1,2	3,3	-	-	-	-	-	-	12,3
Parelha	-	-	6,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,6
Espinhel de Fundo	-	4,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,2
Emalhes diversos	-	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,1
Emalhe de Superfície	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2
Corrico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-	-	0
Total	15,1	18,5	35	32,4	25,1	45	13,5	38,2	24,7	56,8	24,6	7,1	336,1

Tabela 76. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Fev	Mar	Mai	Jun	Set	Out	Nov	Dez	Total
Espinhel de Superfície	3,4	7,8	7,4	3,1	2,2	12,3	13	5,9	55,1
Espinhel de Meia Água	-	2	-	-	-	-	-	-	2
Total	3,4	9,8	7,4	3,1	2,2	12,3	13	5,9	57,1

Tabela 77. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Camarão-sete-barbas	-	-	6	12	6,1	24,1	10,2	16,4	13,4	31,9	14,9	-	135
Corvina	3,5	2,7	9,3	3,2	5	5,6	1,9	8,5	9,5	6,7	1,6	-	57,5
Dourado	6,1	1,5	8,6	5,8	4,7	2,8	-	0,3	-	7,1	3	3,9	43,8
Cações agrupados	2,2	4,3	2,5	2,2	2,2	1	0,1	0,2	0,1	0,4	0,5	0,9	16,6
Pescadinha	-	4,5	0,1	0,5	0,1	0,4	0,4	0,5	0,3	5	1,8	-	13,6
Sarda-sororoca	-	-	1,5	0,1	1,4	3,2	-	2,3	-	0	0,2	-	8,7
Peixes agrupados	-	-	0,5	1,1	0,6	0,9	0,2	0,3	0,4	2,2	0,8	-	7,1
Cavala-aipim	0,2	0,2	1,2	0,6	0,5	1,1	-	0,1	-	1,5	0,4	0,5	6,2
Cavala	0,5	1	1,1	0,6	0,1	1,2	-	-	-	0,3	0,2	0,6	5,7
Dentão	-	0,4	-	2,2	-	0,9	-	-	-	0,1	-	-	3,6
Bonito-listrado	-	-	-	-	-	-	-	3,1	-	-	-	-	3,1
Bonitos	-	-	-	-	-	-	-	3,1	-	-	-	-	3,1
Peto	0,6	0,2	1,1	0,2	0,1	-	-	-	-	0,3	0,2	0,3	2,9
Garoupa	0	0,6	0,1	0,5	0	1,2	-	-	-	0,1	-	-	2,7
Vaquara	-	-	-	-	-	-	-	2,3	-	0,1	0,2	0	2,6
Arraia	0,4	0,9	0,4	-	0,4	-	-	-	-	-	-	0,3	2,5
Bagre	0	0	0,3	0,2	0,9	0,2	0	0,4	0	0	0,4	-	2,4
Pescadas	0	0	0,1	0,2	0,7	0,1	0,1	0,3	0,6	0,1	0	-	2,3
Cirioba	0,2	0,7	0,3	0,2	0,5	0,2	-	-	-	0	-	0	2,1
Cação-azul	0,5	-	-	-	-	1,1	-	-	-	0,2	-	0	1,8
Outras	1,1	1,4	1,7	2,6	1,7	1,2	0,7	0,6	0,4	0,6	0,4	0,6	13
Total	15,1	18,5	35	32,4	25,1	45	13,5	38,2	24,7	56,8	24,6	7,1	336,1

Tabela 78. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Categoria de Pescado	Fev	Mar	Mai	Jun	Set	Out	Nov	Dez	Total
Dourado	2,9	5,2	4,6	1,8	1,7	8,5	10	4,8	39,6
Cavala-aipim	0,2	0,8	0,9	0,1	0,1	1,5	0,4	0,2	4,2
Cavala	0,2	0,8	0,1	0	0,1	0,5	0,8	0,3	2,9
Vaquara	0	-	-	0,9	-	0,4	0,9	0	2,3
Peto	0	0,5	0,1	0	0,1	0,7	0,5	0,3	2,2
Albacora	-	-	1,5	0,1	0,1	0	-	-	1,7
Garoupa	-	1,1	-	-	-	-	-	-	1,1
Cações agrupados	-	0,4	0,2	-	0,1	0,1	-	-	0,7
Cação-galha-preta	0,1	0,3	-	-	-	-	-	-	0,4
Cação-tigre	-	-	-	-	-	0,1	0,2	0	0,3
Cirioba	-	0,3	-	-	-	-	-	-	0,3
Cação-azul	-	-	-	-	-	0,1	0	0,2	0,3
Bijupirá	-	0,1	0	-	-	0	0,1	0	0,3
Olho-de-boi	-	0,1	-	-	-	0,1	-	-	0,2
Badejo	-	0,2	-	-	-	-	-	-	0,2
Bonito-serra	-	-	-	-	0	0,1	-	-	0,1
Paramirim	-	-	-	0,1	-	-	-	-	0,1
Vermelho	-	-	-	-	-	-	0,1	-	0,1
Dentão	-	0,1	-	-	-	-	-	-	0,1
Xaréu-preto	-	-	-	-	-	0	-	-	0
Total	3,4	9,8	7,4	3,1	2,2	12,3	13	5,9	57,1

Tabela 79. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Conceição da Barra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Arrasto	-	-	-	4,8	9,7	19,7	5,2	5,5	1,4	4,7	7,1	-	58,1
Emalhe de Fundo	2,3	-	0,4	0,1	5,9	2,3	4,7	-	2,3	-	-	3,3	21,4
Linha de Mão	-	1,8	-	-	0,5	0	0,6	-	-	-	0,6	-	3,5
Emalhes diversos	0,3	-	-	-	-	-	0	0,5	-	0,1	-	0,5	1,4
Emalhe de Superfície	0,3	0,2	0,1	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Total	2,9	2	0,5	5,4	16,1	22	10,6	6	3,7	4,8	7,7	3,8	85,4

Tabela 80. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Conceição de Barra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Camarão-sete-barbas	-	-	-	3,3	9	19,1	4,8	5,2	1,3	4,5	7,1	-	54,3
Cações agrupados	1,1	-	0,1	-	3	0,1	2,1	-	0,9	-	-	1,9	9,2
Peixes agrupados	-	-	0,1	0,2	0,8	0,5	1	0,3	0,1	0,1	0	0	3,1
Peroá	-	1,8	-	0,1	-	0,1	0,6	-	0,1	-	0,1	-	2,7
Pescadinha	0,3	-	-	0,1	0,1	0,3	0,1	0,4	-	0,2	0	0,5	2,2
Ariacó	0,2	-	0	0	0,3	0,4	0,4	-	0,2	-	0	0,3	1,9
Bonitos	0,5	0	0,1	-	0,7	0,2	-	-	-	-	-	-	1,5
Sardas	0,2	0,1	-	0,1	0,1	0,1	0,3	-	-	-	-	0,2	1,1
Camarão-branco	-	-	-	0,8	0,1	0,1	0	0,1	0	0	0	-	1,1
Xixarro	-	0	-	-	0,2	0	0,2	-	0,1	-	-	0,4	1
Arraia	-	-	-	-	-	0,7	0,1	-	-	-	-	0	0,8
Corvina	-	-	-	0	-	-	-	-	0,6	-	-	-	0,6
Bagre-bandeira	-	-	-	0	0,4	-	0,1	-	0,1	-	-	-	0,6
Dentão	-	-	0,1	-	0,2	0	0,1	-	0	-	0,1	0	0,5
Boca-de-velha	0,2	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	0,1	-	0,4
Cirioba	-	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	-	0,4
Bijupirá	0	0	-	0,1	0,1	-	0,1	-	0,1	-	-	-	0,4
Camarão-rosa	-	-	-	0,4	0	-	-	0	-	-	-	-	0,4
Cavala	0	-	-	0,1	-	0,1	-	-	0,1	-	-	-	0,3
Sarda-sororoca	-	0	-	0	0,1	0,1	-	-	-	-	-	-	0,3
Outras	0,2	0	0,1	0,1	0,3	0,3	0,6	0	0,1	0	0,3	0,3	2,5
Total	2,9	2	0,5	5,4	16,1	22	10,6	6	3,7	4,8	7,7	3,8	85,4

Tabela 81. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Pargueira	30	13,2	30,6	24,3	16,4	7,2	42,1	38,5	32,1	6,5	1,2	241,9
Vara e isca-viva	2,4	8,9	9,9	-	-	-	-	23,5	-	-	-	44,8
Linha de Mão	1	0,3	-	5,7	-	1	2	0,9	13,3	1,1	0,2	25,5
Espinhel de Superfície	4	0,7	0,6	-	-	-	-	-	3,2	-	1	9,5
Arrasto	-	-	0,2	-	0,8	0,3	0,2	0,3	0,8	0,4	0,3	3,4
Espinhel de Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	-	0,4
Corrico	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	0,1
Total	37,4	23,1	41,3	30	17,1	8,5	44,3	63,3	49,4	8,5	2,6	325,5

Tabela 82. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Jul	Out	Total
Pargueira	6,6	14,4	4,2	25,2
Total	6,6	14,4	4,2	25,2

Tabela 83. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Peroá	1,3	2	19,6	18,4	12,9	4,1	29,1	37,2	29,1	-	-	153,7
Peroá-preta	23,1	8,6	2,6	1,2	0,7	1,8	4	-	1,2	2,1	-	45,3
Vaquara	2,2	4,2	7,1	0,4	-	-	1	17,1	10,6	-	-	42,5
Catuá	2,4	1,6	5,3	6,7	0,8	0,8	3,4	-	0,8	0,9	-	22,8
Dourado	3,7	0,3	1,1	0	-	-	-	-	1,9	0,1	0,9	7,9
Xixarro	0,4	0,3	0,4	1	0,2	0,2	2,4	0,6	0,7	0,9	0,1	7,3
Bonito-pintado	0	4,8	2,4	-	-	-	-	-	-	-	-	7,2
Pargo	1,2	-	1,5	0,3	0	-	-	1,2	-	0,7	1,2	6,2
Bonito-cachorro	-	-	-	-	-	-	-	5,9	0	-	-	5,9
Bom-nome	0,9	0,5	0,5	0,6	0,2	0,1	1,6	-	0,5	0,2	-	4,9
Realito	0,2	-	-	0,6	0,6	-	0,6	0,1	0,1	0,8	-	3
Sardas	0,1	-	0	0	-	1	-	0,1	0,9	0,5	0,2	2,7
Cações agrupados	0,5	0,4	0	0,1	0,1	0	0,6	-	0,4	0,1	-	2,2
Camarão-sete-barbas	-	-	0	-	0,8	0,2	0,2	0,1	0,4	0,3	0,2	2,2
Olho-de-boi	0	-	-	-	0	0,1	0,3	0,1	1,3	0,3	0,1	2,2
Olhudo	0,1	-	-	0,2	0,4	-	0,3	0,1	-	0,7	-	1,8
Guaricema	0,1	0,1	0,4	0,6	0,1	0	0,1	-	-	0	-	1,4
Peixes agrupados	0,7	0	0,1	-	-	-	-	0	0,2	-	-	1,1
Cavala-aipim	0,1	-	-	-	0	-	0,1	-	0,9	0	-	1,1
Camarão-rosa	-	-	0,1	-	-	0	0	0,1	0,4	0,1	0,1	0,9
Outras	0,4	0,3	0,2	0,4	0,4	0,1	0,7	0,7	0,1	0,6	0	3,7
Total	37,5	23,1	41,3	30,5	17,3	8,5	44,3	63,3	49,4	8,5	2,6	326,2

Tabela 84. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Jul	Out	Total
Peroá-preta	2,9	8,2	0,9	12,1
Catuá	2,4	4,7	2,8	9,9
Bom-nome	0,9	0,5	0,2	1,6
Realito	0,1	0,2	0,2	0,5
Cioba	0,1	0,2	0	0,4
Cirioba	-	0,4	-	0,4
Xixarro	0,2	0,1	-	0,3
Guaricema	-	0,1	-	0,1
Total	6,6	14,4	4,2	25,2

Tabela 85. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara e isca-viva	-	5,5	17,8	8,3	23,5	8,6	10,9	32,6	29,4	50,5	45,1	5,7	238,1
Espinhel de Superfície	-	-	5,2	-	9	9,1	32,4	26,5	20,5	1,7	24,5	52	180,8
Linha de Mão	2,2	0,8	1,8	-	-	6,5	19,5	12,2	7	13,7	22,3	4,5	90,6
Espinhel de Fundo	-	-	1,2	-	-	-	-	-	-	5,8	14,8	-	21,9
Espinhel de Meia Água	-	1,6	0,5	-	-	2,6	-	-	-	-	-	-	4,6
Pargueira	-	-	-	-	-	-	-	0,4	-	-	1	2,6	4
Espinhel de Meia Água, Linha de Mão	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1
Total	2,2	7,9	26,6	8,3	32,5	26,8	62,8	71,8	56,9	71,7	107,8	64,7	540,1

Tabela 86. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Espinhel de Superfície	18,2	41,2	110,4	44,5	63,6	35,8	54,7	78,6	-	20,2	67,1	66,4	600,8
Linha de Mão	50,2	-	18,3	1,5	9,4	49,7	3,6	61,3	16,3	28,2	15,3	26,3	279,9
Vara e isca-viva	7,8	-	20,1	19,2	31,3	31,8	12,1	30,9	16,7	24,2	36,8	16,2	247
Cerco	-	-	-	-	-	-	-	41,7	-	-	-	-	41,7
Espinhel de Meia Água	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,8	-	-	9,8
Total	76,2	41,2	148,8	65,2	104,3	117,3	70,4	212,5	33	82,3	119,2	108,8	1.179,20

Tabela 87. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Albacora	1,3	5,3	16,5	6,2	6,7	4,1	13,3	21,1	15,5	11,3	24,1	10,8	136,2
Bonitos	-	0,3	0,4	0,4	1,4	1,6	2,7	11,6	8	25,3	19,6	3,6	75,1
Meca	-	-	2,8	-	2,1	6,6	15	11,5	5,7	1	2,3	10,6	57,7
Cação-azul	-	1,6	1,9	-	1	1,8	8,6	12,6	10,4	0,1	3,7	12,5	54,2
Dourado	0,4	0,1	0,4	-	0,6	0,2	0,7	1,8	4,5	8,7	21	11,2	49,6
Bonito-listrado	-	0,2	0,1	1	8,5	4,2	3	1,1	2,5	5,2	7,9	0,6	34,3
Albacora-laje	0,4	-	0,1	-	8,6	3,1	7,3	2,4	1,7	0,8	2,6	4,2	31,2
Vaquara	-	0,4	1	0,6	0,8	2,8	1,9	4,6	5	9,1	4	0,5	30,7
Cavala-aipim	0,2	0,1	1	-	0,1	0,3	0,4	2,3	1,7	1,9	3,2	1,2	12,3
Namorado-verdadeiro	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	0,9	10,7	0	12,2
Peixe-rato	-	-	0,4	-	1,9	1,9	1,8	1,2	0,5	-	0,2	1,2	9,1
Atum-voador	-	-	0,1	-	0,7	0,1	0,5	-	0	-	0,4	4,3	6,2
Cavala	-	-	-	-	-	-	5,2	-	0,1	-	0,1	0,1	5,5
Pargo	-	-	-	-	-	-	-	0,4	0,6	0,9	1,1	1,2	4,3
Xixarro	-	-	-	-	-	0	0,1	1	0,4	0,7	1,8	0,1	4,2
Batata	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	-	2,8	-	3,3
Xaréu	-	-	0,3	-	-	-	1,7	-	-	-	0	-	2
Badejo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,6	-	0,4	2
Realito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	1,4	1,9
Olhudo	-	-	0,2	-	-	-	0,3	0	0,1	0,3	0,9	0,1	1,8
Outras	0	0	0,3	0	0	0,3	0,3	0,1	0,3	3,8	0,8	0,7	6,6
Total	2,2	7,9	26,6	8,3	32,5	26,8	62,8	71,8	56,9	71,7	107,8	64,7	540,1

Tabela 88. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Cação-azul	10,6	12,7	52,3	34,4	29,5	8,5	20,1	51,3	-	2,2	26,4	27,6	275,7
Meca	6,7	24,1	43,5	6,2	28,7	21,8	29,7	24,4	-	11,6	22,6	27,1	246,4
Albacora	34	-	31	17,6	14,9	17,9	1	33,8	10,7	12,3	31,2	16,4	220,9
Albacora-laje	2,5	0,2	5,8	0,5	9,3	27,6	8,8	37,1	4,8	15,3	2,7	3,8	118,7
Bonito-listrado	0,4	-	1,1	0,9	11	33,3	4,2	4,5	3,9	1,9	2,7	1,1	64,8
Bonitos	0,3	-	0	1,5	2,1	2,1	2,1	7,3	3,4	11,5	12,1	19,1	61,4
Dourado	14	-	0,7	1	1,1	1,2	0,6	3	1,1	11,7	10,5	7	51,8
Sardinha	-	-	-	-	-	-	-	41,7	-	-	-	-	41,7
Peixe-rato	-	3,1	9,7	2,4	2,2	3,3	2,3	0,8	-	0,5	1,2	1,8	27,3
Vaquara	1,4	-	-	-	2	0,3	0,2	0,5	8,1	4	4,2	0,7	21,3
Atum-voador	0,4	0,7	1,9	0	2,2	0,7	1,1	1,2	-	6,1	1,1	1,3	16,9
Cavala-aipim	0,2	0,3	1,7	0,5	0,4	0,3	0,2	5,4	0,6	1,9	1	2	14,6
Xarelete	2,5	-	-	-	-	0,1	-	1,2	0,4	-	-	-	4,2
Xixarro	-	-	-	-	0,2	-	0,1	0,3	-	-	3,1	0,2	3,9
Bonitos-cachorro	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,1
Albacora-bandolim	-	-	0,6	0	0,1	0,1	-	0	-	1,7	0,5	0,1	3,1
Sardas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,9	-	-	0,9
Peixe-prego	-	0,1	0,3	0,1	-	-	-	-	-	-	-	0,4	0,9
Cavala	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	0	-	0,6
Xaréu	-	-	-	-	0,6	-	-	-	-	-	-	-	0,6
Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1	0	0,1	0,3
Total	76,2	41,2	148,8	65,2	104,3	117,3	70,4	212,5	33	82,3	119,2	108,8	1.179,20

Tabela 89. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Linhares (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Arrasto	-	-	9,4	9,9	18	31,3	16,6	15,5	24,2	26,2	16	-	167,2
Emalhes diversos	1,2	1,4	0,4	1,3	1	1,1	0,7	0,8	0,1	0,3	0,8	0,4	9,5
Emalhe de Fundo	0	-	-	-	0	-	-	-	0,1	0,1	0,3	0,2	0,7
Corrico	0,1	0,2	0,1	-	0	-	-	-	-	-	-	0,1	0,7
Emalhe de Superfície	0	0,1	0	0,2	0,1	0	0	0,1	-	0	0	-	0,6
Arrasto de Mão	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,2	-	-	0,3
Mergulho	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Vara de Pesca	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Armadilhas	-	0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Tarrafa	-	0	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-	0
Total	1,4	1,8	10	11,5	19,1	32,5	17,3	16,3	24,6	26,8	17,1	0,7	178,9

Tabela 90. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Linhares (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Camarão-sete-barbas			6,99	9,18	16,46	29,54	15,69	14,57	22,98	24,51	14,85		154,77
Pescadinha	0,62	1,31	1,69	0,36	0,61	0,65	0,36	0,35	0,56	0,91	1,12	0,20	8,74
Peixes agrupados	0,14	0,24	0,59	0,23	0,66	1,00	0,50	0,52	0,54	0,76	0,35	0,10	5,65
Carapeba			0,00	0,07	0,54	0,37	0,46	0,55	0,02	0,02	0,00		2,04
Manjuba			0,32	1,08	0,02	0,00							1,42
Camarão-branco			0,14	0,15	0,28	0,15	0,05	0,03	0,12	0,16	0,17		1,26
Guaivira	0,01	0,01	0,01	0,17	0,35	0,11	0,05	0,05	0,04	0,03	0,07	0,04	0,96
Robalo-peva	0,12	0,02	0,05	0,14	0,04	0,12	0,08	0,11	0,02	0,01	0,05	0,03	0,78
Caçari	0,21	0,01	0,02	0,01	0,02	0,03	0,02	0,04	0,01	0,04	0,25	0,07	0,73
Robalo-flecha	0,22	0,03	0,01	0,03	0,02	0,07	0,02	0,03	0,05	0,01	0,06	0,06	0,61
Cação-tigre			0,09			0,36							0,45
Pescada-cambucu	0,01	0,01							0,07	0,03	0,06	0,06	0,24
Bagre-rhamdia				0,00	0,01	0,02			0,01	0,15			0,19
Corvina	0,02	0,01	0,00		0,01	0,00	0,01	0,00	0,01	0,02	0,03	0,02	0,14
Tainha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,05	0,06			0,14
Bagre	0,02	0,02			0,00		0,01	0,01		0,00	0,01	0,01	0,08
Pescadas			0,04	0,01				0,01	0,01	0,00		0,01	0,08
Xaréu		0,01		0,01	0,01		0,00			0,00	0,01	0,02	0,06
Ubarana						0,06		0,00	0,00				0,06
Cavala-aipim			0,02		0,00							0,03	0,06
Outras	0,05	0,12	0,05	0,02	0,01	0,05	0,02	0,01	0,08	0,03	0,02	0,03	0,48
Total	1,37	1,68	9,96	11,46	19,05	32,49	17,25	16,29	24,48	26,73	17,05	0,64	178,45

Tabela 91. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Piúma (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Cerco	24,6	15,1	13,7	2	14,5	5,3	2,1	5,9	-	35,5	7,9	11,8	138,4
Espinhel de Fundo	6,3	5,3	2,8	15,7	6,1	-	6,6	3,6	-	0,6	0,4	0,8	48,1
Espinhel de Superfície	1,2	2,9	-	3,8	8,6	6,7	-	-	1,1	0,8	2,2	1,9	29,3
Pargueira	0,4	-	-	0,8	1,2	3,9	6,3	2,1	0,6	2,5	3	0,3	21,2
Linha de Mão	0,2	0,9	1,4	0,5	0,1	-	5,3	0	-	-	0	-	8,5
Arrasto	-	-	-	-	0,5	0	0,5	0,9	0,5	2,6	1	-	6,1
Emalhes diversos	0,1	0,5	1,7	0,6	0,1	-	-	-	0,1	0	-	-	3
Total	32,9	24,8	19,5	23,4	31	15,9	20,9	12,5	2,2	42	14,6	14,8	254,6

Tabela 157. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Piúma (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Manjuba	22,6	13,2	5,5	-	11,8	1,3	2,1	5,9	-	35,5	7,9	11,8	117,7
Arraia	6,3	4,8	2,2	13,8	4,8	-	6,1	3,3	-	0,1	0,3	0,2	41,9
Peroá	0,3	-	0	0,9	1,3	3,6	5,5	2,1	0,6	1,8	0,1	0,1	16,5
Albacora	0	0,1	-	1,3	4,5	4,2	3,2	-	-	-	-	-	13,3
Olhudo	-	2	7,6	2,3	0,9	0,1	-	-	-	-	-	-	12,9
Cações agrupados	1	1,4	0,6	1,4	0,7	-	0,5	0	0,8	0,4	0,9	1,5	9,2
Pargo	0,1	0,1	-	0,1	0,2	0,3	0,6	-	-	0,7	2,6	0,2	4,9
Vaquara	-	0,7	-	0,7	1,1	1,4	0,9	-	-	-	-	-	4,8
Camarão-sete-barbas	-	-	-	-	0,3	0	0,5	0,5	0,3	2,5	0,7	-	4,8
Dourado	0,2	0,2	-	0,8	0,4	0,2	0,2	-	0,2	0,6	1,7	0,2	4,6
Bonitos	-	0	0,1	0,1	-	3,9	0,1	-	-	-	-	-	4,2
Sardinha	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	3,1
Xixarro	2	0,2	0,5	0,3	0,1	-	-	-	-	-	-	-	3
Polvo	-	0,8	1,4	0,5	0,1	-	-	-	-	-	-	-	2,7
Cavala-aipim	0,1	1	-	0,5	0,3	0	-	-	0,1	-	-	-	2,1
Cirioba	0,1	0,1	0,3	0,6	0,1	-	-	0,1	-	0,3	0,1	0,1	1,8
Peto	-	-	-	-	1	0,3	-	-	-	-	-	-	1,3
Bonito-listrado	-	0	-	-	0	0,3	0,8	-	-	-	-	-	1,1
Peixe-espada	-	-	-	-	0,8	-	0,2	-	-	-	-	-	1
Peixes agrupados	-	-	-	-	0,1	-	-	0,1	0,1	0,1	0,3	-	0,7
Outras	0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,2	0,2	0,4	0,2	0,1	0,2	0,7	3
Total	32,9	24,8	19,5	23,4	31	15,9	20,9	12,5	2,2	42	14,6	14,8	254,6

Tabela 158. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de São Mateus (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Arrasto	-	1,2	4,1	1,2	1,6	0,4	1,3	1,7	2,4	1,2	15
Emalhes diversos	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3
Total	0,3	1,2	4,1	1,2	1,6	0,4	1,3	1,7	2,4	1,2	15,3

Tabela 159. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de São Mateus (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Camarão-sete-barbas	-	0,83	3,53	0,59	1,39	0,29	1,06	1,43	2,09	0,92	12,14
Pescadinha	-	0,21	0,27	0,06	0,10	0,05	0,25	0,24	0,13	0,20	1,50
Peixes agrupados	-	0,14	0,21	0,25	0,09	0,02	-	0,03	0,11	0,04	0,89
Camarão-branco	-	0,00	0,07	0,12	0,02	0,01	0,01	0,04	0,05	0,05	0,37
Sardas	0,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,20
Roncador	-	-	-	0,14	-	-	-	-	-	-	0,14
Xaréu-branco	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06
Pescadas	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	0,01
Total	0,25	1,18	4,07	1,18	1,61	0,37	1,33	1,73	2,37	1,20	15,30

Tabela 160. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Serra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Pargueira	0,2	1,3	1,7	1,4	1,1	1,9	0,5	0,6	1	0,7	0,4	0,4	11,1
Espinhel de Superfície	2,1	-	1	1,6	1,1	-	-	-	-	0,3	1,2	0,9	8,3
Arrasto	-	-	1,2	0,3	1,3	1,7	1	0,4	0,5	0,6	0	-	7
Linha de Mão	0,1	0,1	0,3	0,6	0,6	3,6	0,2	0,1	0,1	0	0	0,1	5,7
Espinhel de Fundo	-	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	0,2
Emalhes diversos	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1
Corrico	-	-	0,1	-	0	-	-	-	-	-	-	-	0,1
Total	2,4	1,5	4,3	4	4,1	7,1	2	1,1	1,5	1,6	1,6	1,3	32,5

Tabela 92. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Serra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Camarão-sete-barbas	-	-	0,77	0,19	0,83	1,02	0,76	0,25	0,24	0,37	0,03	-	4,47
Dourado	2,14	-	0,27	0,21	0,10	-	-	-	-	0,01	0,25	0,83	3,80
Pargo	0,07	0,23	0,31	0,82	0,52	0,55	0,25	0,20	0,25	0,15	0,18	0,20	3,75
Cações agrupados	-	-	0,61	1,29	0,54	0,00	0,09	-	-	0,27	0,65	0,01	3,46
Pescadinha	-	0,45	0,88	0,03	0,26	0,36	0,07	-	0,11	0,12	-	-	2,27
Peroá	0,01	0,50	0,40	0,33	0,44	0,13	0,08	0,05	0,10	0,11	0,00	0,01	2,14
Cioba	0,02	0,03	0,21	0,35	0,28	0,79	0,03	0,01	-	0,04	0,03	-	1,78
Realito	-	-	-	0,03	-	1,49	0,02	-	-	0,08	0,06	0,11	1,77
Peixes agrupados	-	0,06	0,26	0,12	0,31	0,16	0,14	0,08	0,12	0,07	0,04	0,01	1,37
Vermelho-papa-terra	-	0,01	0,01	0,02	0,00	1,15	0,00	0,00	0,02	-	0,01	0,01	1,25
Boca-de-velha	0,03	-	-	0,16	0,14	0,16	0,09	0,06	0,11	0,12	0,07	0,04	0,98
Xixarro	0,01	-	0,11	0,05	0,06	0,30	0,03	0,03	0,15	0,06	0,02	0,00	0,82
Sardas	0,01	0,02	0,12	0,15	0,19	0,06	-	-	-	0,01	0,14	0,04	0,74
Catuá	0,02	0,01		0,08	0,04	0,18	0,06	0,01	0,01	0,04	0,03	0,01	0,49
Arraia	-	-	0,03	-	0,01	0,07	0,07	0,19	0,03	0,01	-	0,01	0,42
Olho-de-boi	-	0,01	-	-	-	0,27	-	0,00	-	-	-	0,02	0,31
Corvina	-	-	-	-	-	-	-	0,10	0,18	0,01	-	-	0,29
Ariacó	-	0,14	0,01	0,03	0,01	0,02	0,00	0,01	0,02	0,02	0,01	-	0,26
Bijupirá	-	-	0,03	-	0,20	-	-	-	-	-	-	-	0,24
Roncador	-	0,01	0,20	-		-	-	-	-	-	-	-	0,22
Outras	0,10	0,03	0,05	0,10	0,20	0,39	0,26	0,10	0,21	0,13	0,13	0,04	1,75
Total	2,30	1,47	4,23	3,85	3,94	6,73	1,69	0,99	1,34	1,49	1,51	1,29	30,82

Tabela 93. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Linha de Mão	4	4,5	5,4	9,3	5,5	3,8	6,4	8,6	7,3	5,7	3	0,2	63,8
Espinhel de Meia Água	-	-	3,3	-	3,7	3,2	6,3	-	-	3,4	2,8	-	22,7
Espinhel de Superfície	8,3	1,1	1,1	-	1	-	-	0,8	2,9	2,8	1,3	2,2	21,6
Espinhel de Fundo	-	-	-	-	-	-	2,5	-	-	-	-	-	2,5
Vara de Pesca	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Corrico	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	0,1
Total	12,4	5,6	9,9	9,3	10,1	7	15,3	9,4	10,2	11,9	7,1	2,5	110,8

Tabela 94 Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Out	Total
Espinhel de Superfície	4,1	4,1
Total	4,1	4,1

Tabela 95. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Cioba	1,1	0,8	1,3	1,8	1,3	1,9	2,7	4,7	2,7	4,6	1	-	23,8
Dourado	5,7	1	0,5	-	0	0	0	0,3	1,5	2,1	0,6	1,2	12,9
Peixe-espada	0,3	2,3	1,1	6,3	0,6	-	-	-	-	0,4	1,1	0,1	12,2
Badejo	0,8	0,5	1,3	0,7	1,4	0,6	2,8	0	-	2,2	1,8	0	12,1
Garoupa	0,5	0	1,4	0,1	0,8	1,2	2,5	0	-	0,9	1,2	0	8,7
Dentão	0,1	0,2	0,3	0,1	1,9	0,1	2,3	0	-	0	0,1	-	5,2
Realito	0,1	0,1	0	0	0,1	0,6	0,8	1,2	0,9	0	-	0	3,8
Vermelho-papa-terra	0,6	0,2	0,2	-	0,6	0,1	0,7	0,4	0,1	-	0	-	3
Olho-de-boi	0,2	0	0,2	-	0,2	0,2	0,4	0,3	1,3	0	0	0,1	2,8
Catuá	0,2	0,2	0,8	0,3	0,3	0,2	0,1	0,3	0,2	0	0,1	0	2,7
Cavala	0,2	0,1	0,3	0,1	0,2	0	0,1	0,2	0,7	0,3	0,1	0,4	2,7
Cações agrupados	0,5	0	0,7	-	0,6	0	0,7	-	0	0	0	-	2,6
Cirioba	0,1	0	0,1	0	0,2	0,6	0,8	-	-	0,4	-	0	2,2
Peto	0,9	-	-	-	0	-	-	-	0	0,2	0,4	0,4	1,9
Xaréu	0,1	0	0,1	-	0,7	0,2	-	0,2	0,4	-	0,1	0	1,8
Cavala-aipim	0,3	0	0,1	-	-	0	0,1	0,3	0,5	0,4	0,1	-	1,8
Peroá	0	-	0	0	-	0,1	0,6	0,6	0,2	0	0	0	1,5
Pargo	0,1	0,1	0,2	0	0	0,2	0,3	0,2	0,3	0	0,1	0	1,4
Merlo	-	-	0,4	-	0,3	0	-	-	0,4	-	-	-	1,1
Xaréu-preto	0,3	-	-	-	-	0,1	-	0,2	0,2	-	-	-	0,9
Outras	0,4	0,1	0,8	0	0,7	0,9	0,5	0,5	0,8	0,4	0,5	0,1	5,6
Total	12,4	5,6	9,9	9,3	10,1	7	15,3	9,4	10,2	11,9	7,1	2,5	110,8

Tabela 96. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Categoria de Pescado	Out	Total
Dourado	1	1
Cavala-aipim	0,7	0,7
Badejo	0,5	0,5
Cações agrupados	0,4	0,4
Cação-galha-preta	0,3	0,3
Olho-de-boi	0,2	0,2
Garoupa	0,2	0,2
Cirioba	0,2	0,2
Dentão	0,1	0,1
Caranha	0,1	0,1
Peto	0,1	0,1
Cação-anequim	0,1	0,1
Cavala	0,1	0,1
Bijupirá	0	0
Albacora	0	0
Cioba	0	0
Cação-martelo	0	0
Catuá	0	0
Total	4,1	4,1

Tabela 97. Captura estimada (T) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Arrasto	-	-	25	19,4	54,1	45,9	24,9	41,7	45,2	13,9	8,9	-	279,1
Espinhel de Meia Água	-	-	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	3,6	7,4
Espinhel de Fundo	-	-	2,8	-	3,3	-	-	-	-	-	-	-	6,1
Emalhe de Fundo	0,5	0,6	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	1,4
Emalhe de Superfície	-	-	0	0	-	-	-	-	-	-	0,1	-	0,2
Total	0,5	0,6	31,8	19,4	57,5	45,9	24,9	41,7	45,2	13,9	9	3,6	294,1

Tabela 98. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Aparelho de Pesca	Abr	Jun	Set	Out	Dez	Total
Cerco	23,4	-	-	-	21,7	45,1
Arrasto	-	7,1	4,2	4,3	-	15,6
Espinhel-de-Meia-Água	-	-	-	2,6	-	2,6
Total	23,4	7,1	4,2	6,9	21,7	63,3

Tabela 99. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Camarão-sete-barbas	-	-	11,70	10,68	46,31	39,72	20,43	36,91	36,81	10,71	7,30	-	220,57
Camarão-rosa	-	-	4,65	3,68	3,83	4,09	2,23	2,99	4,40	2,14	1,30	-	29,30
Peixes agrupados	-	-	5,74	3,93	2,36	0,45	1,58	0,93	0,95	0,76	0,08	-	16,77
Cavala	-	-	0,87		2,08	-	-	-	-	-	0,01	2,08	5,04
Pescadinha	-	-	2,11	0,61	1,19	0,30	-	0,11	0,50	0,05	-	0,01	4,88
Dourado	-	-	1,18	-	0,89	-	-	-	-	-	-	0,96	3,04
Salmonete	-	-	0,26	-	0,08	-	0,24	0,13	1,39	-	0,06	-	2,15
Cações agrupados	-	0,00	1,68	-	-	-	-	-	-	-	-	0,21	1,89
Camarão-branco	-	-	0,12	0,13	0,35	0,59	0,14	0,26	0,15	0,08	0,07		1,89
Corvina	0,50	0,61	0,19	0,04	0,01	-	-	-	-	-	0,04	0,07	1,45
Roncador	-	-	0,08	-	-	0,15	0,13	0,08	0,62	-	0,04	-	1,10
Cabrinha	-	-	0,08	-	-	0,18	0,16	0,20	0,41	-	-	-	1,04
Garoupa	-	-	0,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,99
Badejo	-	-	0,66	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,66
Cavala-aipim	-	-	0,08	-	0,28	-	-	-	-	-	-	0,29	0,64
Dentão	-	-	0,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,50
Arraia	-	-	0,06	0,26	-	-	-	-	-	0,16	-	-	0,49
Olho-de-boi	-	-	0,33	-	0,03	-	-	-	-	-	-	0,03	0,38
Pescadas	-	-	-	-	0,02	0,26	0,02	-	-	-	0,01	-	0,31
Maria-luiza	-	-	-	0,06	-	-	-	0,11	-	-	0,07	-	0,23
Outras	0,01	0,03	0,48	0,03	0,05	0,11	-	0,01	0,01	0,04	0,03	0,01	0,81
Total	0,50	0,61	31,29	19,39	57,43	45,75	24,92	41,71	45,22	13,90	8,98	3,63	293,31

Tabela 100. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2024.

Categoria de Pescado	Abr	Jun	Set	Out	Dez	Total
Xixarro	22,76	-	-	-	16,05	38,82
Camarão-sete-barbas	-	6,47	-	-	-	6,47
Xaréu	-	-	-	-	5,26	5,26
Camarão-rosa	-	0,53	1,87	2,08	-	4,48
Peixes agrupados	-	-	1,71	1,71	-	3,42
Badejo	-	-	-	1,56	-	1,56
Salmonete	-	-	0,66	0,50	-	1,16
Anchova	0,56	-	-	-	0,32	0,87
Cações agrupados	-	-	-	0,38	-	0,38
Bijupirá	-	-	-	0,21	-	0,21
Dentão	-	-	-	0,20	-	0,20
Peixe-espada	0,11	-	-	-	0,05	0,16
Garoupa	-	-	-	0,14	-	0,14
Cirioba	-	-	-	0,07	-	0,07
Catuá	-	-	-	0,05	-	0,05
Camarão-branco	-	0,04	-	-	-	0,04
Total	23,43	7,05	4,24	6,89	21,68	63,29